

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

E

CORPO DOCENTE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2022 – 2026

Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão/SC
2022

SUMÁRIO

1.	PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1.	ÍNDICES INSTITUCIONAIS.....	12
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
2.1.	INSERÇÃO REGIONAL	14
2.2.	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	40
2.2.1.	Histórico da mantida	40
2.2.2.	Missão, Visão e Valores	47
2.3.	OBJETIVOS	51
2.4.	DESCRIÇÃO E PROJEÇÃO DAS METAS	52
2.5.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	61
2.5.1.	Graduação.....	61
2.5.2.	Pós-Graduação <i>Lato Sensu e Stricto Sensu</i>	62
2.5.3.	Cursos de Educação Continuada	63
2.6.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	63
2.7.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL	66
3.	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	70
3.1.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CPA)	72
3.2.	PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	75
3.3.	CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	77
3.4.	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	81
3.4.1.	Análise e Divulgação dos Resultados	83
3.5.	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E AUTOAVALIAÇÃO	84
3.6.	PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO ADMINISTRATIVAS A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	86
3.6.1.	Articulação entre os Resultados das Avaliações Externas e Autoavaliação..	87
3.6.2.	Discussão dos resultados e plano de ação	88
3.6.3.	Elaboração do relatório de autoavaliação	90
4.	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	91
4.1.	DIRETRIZES DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	94
4.1.1.	Formação integral.....	95
4.1.2.	Qualificação para o século XXI	98
4.1.3.	Trabalho coletivo e aprendizagem significativa.....	100
4.1.4.	Ensino para a compreensão (EpC).....	101
4.2.	O CURRÍCULO NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM	104
4.2.1.	Conteúdos curriculares.....	107
4.2.2.	Personalização do currículo.....	110
4.2.3.	Itinerários formativos	110
4.2.4.	Estrutura curricular	111
4.2.5.	Programa Vida & Carreira.....	123
4.2.6.	Flexibilidade curricular	128

4.2.7.	Interdisciplinaridade	129
4.2.8.	Pesquisa na Universidade do Sul de Santa Catarina.....	130
4.2.9.	Extensão na Universidade do Sul de Santa Catarina.....	132
4.2.10.	Internacionalização na Universidade do Sul de Santa Catarina	136
4.3.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	140
4.4.	INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	143
4.4.1.	Metodologias Ativas de Aprendizagem	144
4.4.2.	Tecnologias Digitais na Educação	145
4.4.3.	Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ulife.....	147
4.4.4.	Educação Híbrida	154
5.	POLÍTICAS ACADÊMICAS	177
5.1.	POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO	177
5.2.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	180
5.3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO- ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO.....	182
5.4.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	185
5.4.1.	Cultura de Educação Inclusiva.....	189
5.4.2.	Acessibilidade Arquitetônica	193
5.4.3.	Acessibilidade Curricular e Atitudinal	194
5.4.4.	Acessibilidade Digital e nas Comunicações	195
5.4.5.	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	195
5.4.6.	Educação em Direitos Humanos.....	196
5.4.7.	Educação das Relações Étnico-Raciais.....	196
5.4.8.	Educação Ambiental e Sustentabilidade.....	198
5.5.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO- ADMINISTRATIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	200
5.5.1.	Integração entre Graduação e Pós-Graduação	202
5.6.	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	204
5.7.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICO-DOCENTE	207
5.8.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	208
5.9.	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA 209	
5.10.	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA 210	

5.10.1.	Comunicação com os Colaboradores.....	212
5.11.	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	215
5.11.1.	Programa Sucesso do Aluno.....	216
5.11.2.	Formas de Acesso ao Ensino.....	225
5.11.3.	Estímulos à Permanência	226
5.11.4.	Áreas de Atendimento Discente	228
5.12.	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	
	232	
6.	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	235
6.1.	PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	235
6.1.1.	Estrutura Organizacional	235
6.1.2.	Organograma Institucional da IES	237
6.2.	CORPO DOCENTE	241
6.2.1.	Titulação	241
6.2.2.	Experiência no Magistério Superior e Experiência Não Acadêmica	242
6.2.3.	Regime de Trabalho	242
6.2.4.	Expansão do Corpo Docente	243
6.2.5.	Critérios de Seleção e Contratação	244
6.2.6.	Incentivo à Permanência	245
6.2.7.	Procedimentos para Substituição Eventual.....	246
6.2.8.	Políticas de Capacitação Docente e Formação Continuada	246
6.2.9.	Plano de Carreira do Corpo Docente	253
6.3.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	255
6.3.1.	Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	255
6.3.2.	Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.....	256
6.3.3.	Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo	257
6.3.4.	Solicitação de pessoal ou movimentação de pessoal	258
6.3.5.	Recrutamento	258
6.3.6.	Seleção	259
6.3.7.	Contratação	260
6.3.8.	Política para aplicação do plano de cargos e salários/carreira.....	260
6.3.9.	Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	261
6.4.	OFERTA DE CURSOS	264
6.4.1.	Cursos de Graduação.....	264
6.4.2.	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI	270
6.4.3.	Cursos de Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i>)	272
6.4.4.	Cronograma de Expansão dos Cursos de Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i>)	280
6.5.	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	281
6.5.1.	Plano de Investimento	282
6.5.2.	Processo de Gestão Orçamentária.....	283

6.5.3.	Projeto Orçamentário.....	283
6.5.4.	Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna	284
7.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	286
7.1.	INFRAESTRUTURA GERAL.....	286
7.2.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	287
7.3.	SALAS DE AULA.....	287
7.4.	AUDITÓRIO.....	288
7.5.	SALAS DE PROFESSORES.....	288
7.6.	INSTALAÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES DE CURSO	289
7.7.	ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	289
7.8.	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	289
7.9.	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS	290
7.10.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	291
7.11.	BIBLIOTECA.....	291
7.11.1.	Infraestrutura Física	291
7.11.2.	Infraestrutura de Gestão do Acervo.....	292
7.11.3.	Armazenamento e acesso ao acervo	293
7.11.4.	Acervo: Plataformas Digitais	293
7.11.5.	Acervo: Portal de Periódicos Digitais.....	294
7.11.6.	Acervo: política de aquisição, expansão e atualização.....	296
7.11.7.	Informatização.....	296
7.11.8.	Programa de Treinamento e Orientação para os Usuários.....	297
7.11.9.	Manual de Trabalhos Acadêmicos	299
7.11.10.	Repositório Institucional	299
7.12.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	300
7.13.	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	300
7.13.1.	Equipamentos	302
7.13.2.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	303
7.13.3.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	304
7.14.	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	307
7.14.1.	Acessibilidade Curricular e Atitudinal	308
7.15.	POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	309
7.15.1.	Expansão	309
7.15.2.	Polos em Funcionamento.....	309
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	313
	REFERÊNCIAS	314

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Estratégica Unisul	16
Figura 2 - Localização geográfica Unisul	18
Figura 3 - Mesorregião sul catarinense	19
Figura 4 - Região metropolitana da grande Florianópolis	26
Figura 5 - Evolução do IDH no Brasil	35
Figura 6 – Eixos e dimensões do SINAES	70
Figura 7 – Diagrama do Processo de Autoavaliação	76
Figura 8 - Escala NPS	79
Figura 9 – Lançamento da campanha da avaliação institucional	82
Figura 10 – Card WhatsApp enviado à comunidade acadêmica	82
Figura 11 - Melhorias realizadas na IES a partir da Avaliação Institucional.....	85
Figura 12 – Descrição dos elementos do marco conceitual do EpC.....	102
Figura 13 – A dinâmica da subjetivação do currículo	105
Figura 14 – Currículo em processo	108
Figura 15 – Extensão como ambiente de aprendizagem	136
Figura 16 – Pilares da Internacionalização.....	137
Figura 17 – Iniciativas de Internacionalização para a Graduação	138
Figura 18 – Iniciativas de Internacionalização para a Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> ..	138
Figura 19 – Iniciativas de Internacionalização para a Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>	139
Figura 20 – Processo de avaliação contínua	142
Figura 21 – Ulife: tela de abertura	151
Figura 22 – Inserção de conteúdo no Ulife.....	152
Figura 23 – Inserção de conteúdo no Ulife.....	152
Figura 24 – Visão geral da arquitetura de distribuição	154
Figura 25 – Modelo <i>joystick</i>	156
Figura 26 – Manifesto do Ânima Plurais	191
Figura 27 – Estações de aprendizagem na pós-graduação.....	203
Figura 28 – Iniciativas de Internacionalização para Colaboradores	206
Figura 29 – Empoderamento do estudante na Instituição	216
Figura 30 – Estrutura do Programa de Nivelamento	219
Figura 31 – Organograma Institucional da IES	238

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos da mesorregião sul catarinense.....	21
Quadro 2 - Composição do PIB da mesorregião sul catarinense.....	22
Quadro 3 - Composição do perfil econômico da mesorregião sul catarinense.....	23
Quadro 4 - Porte das empresas da mesorregião sul.....	23
Quadro 5 - Distribuição das matrículas presenciais na mesorregião sul.....	23
Quadro 6 - Dados do ensino superior na mesorregião sul catarinense	25
Quadro 7 - Indicadores socioeconômicos da grande Florianópolis	27
Quadro 8 - Composição do produto interno bruto da grande Florianópolis.....	29
Quadro 9 - Composição do perfil econômico da grande Florianópolis	29
Quadro 10 - Porte das Empresas de Florianópolis	29
Quadro 11 - Distribuição das matrículas presenciais na grande Florianópolis.....	30
Quadro 12 - Dados do ensino superior na grande Florianópolis	31
Quadro 13 - Informações Gerais da Mesorregião Sul Catarinense e Grande Florianópolis	33
Quadro 14 - Nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade	36
Quadro 15 - Indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros	38
Quadro 16 – Metas e prazos relativos à avaliação institucional.....	53
Quadro 17 – Metas e prazos relativos ao ensino.....	53
Quadro 18 – Metas e prazos relativos à pesquisa.....	54
Quadro 19 – Metas e prazos relativos à extensão.....	55
Quadro 20 – Metas e prazos relativos à assistência estudantil.....	56
Quadro 21 – Metas e prazos relativos à comunicação com as comunidades interna externa	57
Quadro 22 – Metas e prazos relativos ao corpo docente	58
Quadro 23 – Metas e prazos relativos ao corpo técnico-administrativo	58
Quadro 24 – Metas e prazos relativos à gestão acadêmico-administrativa	59
Quadro 25 – Metas e prazos relativos à biblioteca.....	60
Quadro 26 – Metas e prazos relativos à infraestrutura física.....	60
Quadro 27 – Modalidades de extensão.....	184
Quadro 28 – Regime de Trabalho do corpo docente atuante	242
Quadro 29 – Docentes: Titulação x Regime de trabalho	243
Quadro 30 – Cronograma de expansão do Corpo Docentes	243
Quadro 31 – Critérios de admissão e de progressão da carreira docente	254
Quadro 32 – Corpo técnico-administrativo	255
Quadro 33 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.....	256
Quadro 34 – Treinamento e desenvolvimento do corpo técnico-administrativo.....	262
Quadro 35 – Oferta de cursos presenciais em Tubarão (sede)	264

Quadro 36 – Oferta de cursos presenciais em Araranguá	266
Quadro 37 – Oferta de cursos presenciais em Braço do Norte	266
Quadro 38 – Oferta de cursos presenciais em Florianópolis.....	266
Quadro 39 – Oferta de cursos presenciais em Içara	267
Quadro 40 – Oferta de cursos presenciais em Palhoça.....	267
Quadro 41 – Oferta de cursos de Educação a Distância	268
Quadro 42 – Cursos protocolados para implantação e desenvolvimento	270
Quadro 43 – Cursos previstos para abertura na vigência do PDI	271
Quadro 44 – Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	272
Quadro 45 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	280
Quadro 46 – Novos de Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> previstos	280
Quadro 47 – Novos de Cursos de Pós-graduação <i>Strictu Sensu</i> previstos.....	280
Quadro 48 – Projeção orçamentária.....	283
Quadro 49 – Bases de Dados disponíveis.....	295
Quadro 50 – Nível de informatização da biblioteca.....	297

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Sul de Santa Catarina, instituição de ensino superior mantido pela Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., mantenedora com sede e foro na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, constitui-se em compromisso da instituição com o Ministério da Educação (MEC) para o quinquênio 2022/2026.

Cabe destacar que a instituição contava com um PDI de vigência prevista para o período de 2020 à 2024, porém, devido a integração da instituição à Anima Educação, ocorrida em 2020, foi necessário a atualização do PDI em face da necessidade da adequação às normativas institucionais adotadas a partir de 2022. De tal modo, definiu-se por repensar o plano institucional a partir de um novo modelo acadêmico, o que resultou neste PDI para a vigência de 2022 à 2026.

O plano inclui seu Projeto Pedagógico Institucional e estratégias de expansão de seus cursos, de desenvolvimento do seu corpo docente e técnico-administrativo e de melhoria da qualidade do ensino, da biblioteca, da informática, dos laboratórios e das instalações físicas, com vistas à consolidação da Universidade do Sul de Santa Catarina como instituição educacional comprometida com elevados padrões de qualidade.

O grupo mantenedor da Universidade do Sul de Santa Catarina, com base em sua experiência de atuação no ensino superior, reconhece que, ao projetar este documento, evoca para si a responsabilidade de contribuir, por meio do fortalecimento da educação superior, para o avanço da sociedade e para a difusão do conhecimento produzido em seus espaços educacionais.

Todavia, reconhece também a necessidade de continuar a investir, permanentemente, na ampliação e na qualificação dos quadros docentes e técnico-administrativos; no enfrentamento dos desafios inerentes à sua infraestrutura, aos espaços físicos, como bibliotecas, laboratórios e áreas de convivência, e às tecnologias de informação e comunicação; no incentivo ao intercâmbio e à cooperação interinstitucionais; e na criação de instrumentos de

avaliação interna e externa capazes de identificar, com maior assertividade, quais as dificuldades e os melhores rumos a serem seguidos.

Enfim, este Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado a partir de uma avaliação do tempo presente, mas sem perder de vista o futuro. Um plano de ação voltado para a consolidação e para a expansão de uma instituição contemporânea, líder, forte e inovadora, em consonância com sua filosofia e respeitando as particularidades locais.

Reitor: Mauri Luiz Heerdt

Diretor: Rodrigo da Silva Alves

1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade do Sul de Santa Catarina está localizada na Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, CEP 88704-900, Tubarão, Estado de Santa Catarina. É mantida pela Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., CNPJ n. 84.684.182/0001-57, NIRE nº 42300047431, com sede e foro na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, situada na Rua Albano Schmidt, nº 3.333, bairro Boa Vista, com Estatuto Social registrado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob o protocolo n.º 202775208 de 09/11/2020.

Os endereços de atuação da instituição estão listados no quadro a seguir:

CAMPUS	ENDEREÇO
ARARANGUÁ	Rua Abílio Geronimo Pereira, s/n - Bairro Cidade Universitária - Araranguá - SC
BRAÇO DO NORTE	Rodovia SC 370, Km 146 – Nº 1023, Bairro Rio Bonito, Braço do Norte – SC
FLORIANÓPOLIS	Rua Trajano, Nº 219, Centro, Florianópolis – SC
IÇARA	Rua Linha Três Ribeirões, Nº 250, Bairro Liri, Içara - SC
PEDRA BRANCA	Avenida Pedra Branca, Nº 25, Cidade Universitária, Pedra Branca, Palhoça – SC
TUBARÃO	Avenida José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Tubarão – SC

1.1. ÍNDICES INSTITUCIONAIS

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	5	2017
CI-EaD - Conceito Institucional EaD:	-	-
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2019
IGC Contínuo:	2.8690	2019

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2019	-	3	-
2018	-	3	-
2017	5	3	-
2016	-	3	-
2015	-	3	-

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2014	-	3	-
2013	-	3	-
2012	-	3	-
2011	-	3	-
2010	-	3	-
2009	-	3	-
2008	-	3	-
2007	-	3	-

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. INSERÇÃO REGIONAL

A mobilização de lideranças da comunidade em 1964, criou por Lei municipal, a Faculdade de Ciências Econômicas que, três anos depois, tornou-se Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC) e, em 1989, transformou-se na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Uma vez constituída como Universidade, as comunidades viram na Unisul a possibilidade de parceira no desenvolvimento de suas regiões e uma aliada no sentido de reter em seus locais de origem jovens e adultos que, assim, atenderiam à vocação dos municípios. Já na década de 90 teve início a expansão da Unisul.

A Universidade protagonizou e ajudou a articular movimentos significativos nas comunidades, desde a recuperação de cidades atingidas pelas enchentes, como a ocorrida em Tubarão, Santa Catarina, em 1974, até a elaboração e execução de Planos, Projetos e Programas estaduais (e locais) estratégicos, em diversas áreas do conhecimento e, sobretudo, em parceria com as múltiplas organizações privadas, estatais e comunitárias.

A abrangência geográfica do espaço de atuação da Unisul ilustra o importante movimento de articulação e de liderança nos contextos sociais em que está presente, contribuindo de forma significativa, com o desenvolvimento socioeconômico de um Estado expressivo no setor produtivo nacional. Santa Catarina ocupa a sétima posição no ranking econômico nacional, a quarta posição no PIB per capita e o maior PIB per capita da região Sul do Brasil. Em termos sociais, ocupa a terceira posição entre os Estados brasileiros no IDH. É um Estado diversificado, tanto em termos climáticos, de relevo e de distribuição de população, quanto no planejamento dos polos produtivos. Isto fez com que a riqueza não se concentrasse apenas em uma área produtiva e uma região do Estado.

O sucesso do Estado catarinense explica-se em grande parte pelo seu desenvolvimento descentralizado, além de ser culturalmente demarcado pela influência europeia, cujas vocações levaram-no a um crescimento regional

integrado e equilibrado, onde cada município desempenha um papel relevante, social e economicamente.

Este crescimento foi impulsionado por atitudes empreendedoras, dentre as quais, a liderança do Sistema Acafe, com a interiorização da educação superior. O movimento comunitário catarinense, neste sentido, desde a década de 60 tem contribuído significativamente para a democratização do ensino superior de qualidade, para a retenção dos talentos nos municípios e, principalmente, para a consolidação de um desenvolvimento sustentável.

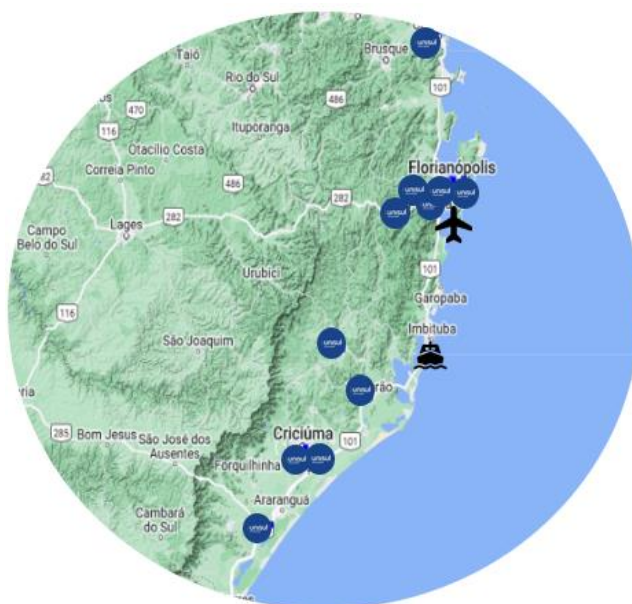
A Unisul, uma das idealizadoras do Sistema Acafe, há meio século promove a educação, em todos os níveis, por meio de seus Campi e por intermédio dos Polos de apoio presencial da modalidade a Distância.

No âmbito de sua atuação, por meio do Ensino, na Pesquisa e da Extensão, a Unisul assegura que os projetos pedagógicos de seus cursos, seus programas institucionais, projetos de responsabilidade social e demais ações desenvolvidas, estejam plenamente alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), o Plano Nacional de Educação vigente, dentre outros documentos norteadores. Também é evidente seu compromisso com a constante atualização, com o atendimento às demandas e realidades da sociedade contemporânea, com o respeito às características singulares das regiões nas quais a Unisul atua há mais de 55 anos, bem como, seu comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade destas regiões e da própria Instituição. Sob esta lógica, o empreendedorismo e a inovação, presentes em seu DNA e fortemente vivificada em sua trajetória, por meio de diversas formas de articulação da universidade com o setor produtivo e com o governo, torna-se uma premissa imprescindível a ser considerada na manutenção ou na oferta de novos produtos ou serviços de seu portfólio.

As unidades da UNISUL (figura 1) estão posicionada estrategicamente entre a capital de Santa Catarina e a fronteira com o Rio Grande do Sul, entre o Litoral e a Serra Catarinense, com localização privilegiada entre o aeroporto internacional Hercílio Luz em Florianópolis, o aeroporto regional de Jaguaruna, o porto de Imbituba, além da importante rodovia BR 101 que une o sul e o

Nordeste interligando mais de 10 Estados brasileiros. Presente também em quase todos os Estados brasileiros, por meio de Polos de Educação a Distância, a Unisul, nestes mais de cinquenta anos, tem atuado de modo a contribuir, cada vez mais, com o fomento do desenvolvimento socioeconômico dos diferentes contextos sociais em que atua.

Figura 1 - Localização Estratégica Unisul



Fonte: Própria

Assim, a Unisul reafirma no seu PDI o posicionamento estratégico geográfico, buscando o fortalecimento e expansão de seu portfólio e de sua base de alunos a partir de seus campi e polos EAD (figura 2), organizados por regiões geográficas estratégicas e pela modalidade EAD, conforme a apresentado a seguir. Desta forma, a Unisul mantém seus *campi* fora de sede e seus polos de educação a distância em quase todos os estados brasileiros.

Os *Campi* que integram a Unisul na Região Sul do estado são:

- **Campus Tubarão:** Campus-Sede, situado na Avenida José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Caixa Postal 370, CEP 88704-900, Tubarão, SC.
- **Campus Araranguá:** Campus fora de sede, situado na Rua Abílio Geronimo Pereira, s/n - Bairro Cidade Universitária, Araranguá, SC
- **Campus Içara:** Campus fora de sede, situado na Rua Linha Três Ribeirões, 250, Loteamento Centenário – Bairro Liri, CEP 88820-000, Içara, SC.

- **Campus Braço do Norte:** Campus fora de sede, situado na cidade de Braço do Norte, Rodovia SC 370, nº 1023 CEP 88750-000 Rio Bonito e na Rodovia SC 482, km 05 Represa, CEP 88750-000 na cidade de Braço do Norte, SC.

Os *Campi* que integram a Unisul na Região da Grande Florianópolis são:

- **Campus Pedra Branca:** Campus fora de sede, situado na Avenida Pedra Branca, Cidade Universitária Pedra Branca, 25, CEP 88137-270, Palhoça, SC.
- **Campus Florianópolis:** Campus fora de sede, situado na Rua Trajano, 219 – Centro, CEP 88010-010 – Centro de Florianópolis, SC.

Os 94 Polos EAD que integram a Unisul Digital (que substitui a nomenclatura UnisulVirtual) estão presentes em quase todos os Estados brasileiros, nas cidades a seguir mencionadas.

Na região Sul: em Santa Catarina, os Polos estão instalados nas cidades de Araranguá, Balneário Camboriu, Blumenau, Braço do Norte, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Içara, Imbituba, Itajaí, Joinville, Lages, Maravilha, Palhoça, Passo de Torres, São José, São Miguel do Oeste e Tubarão. No Rio Grande do Sul, a Unisul está presente nos municípios de Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Maria, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Leopoldo e Sapucaia do Sul. No Estado do Paraná, a Universidade está presente nos municípios de Cascavel, Curitiba, Londrina e Ponta Grossa.

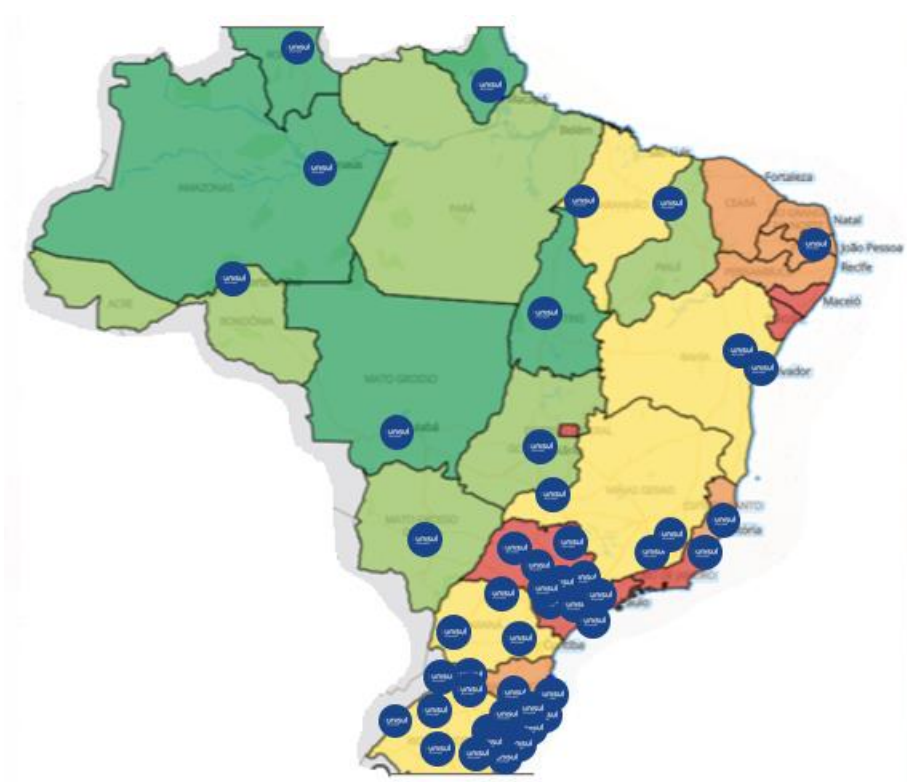
Na Região Sudeste: os estudantes podem encontrar os polos da Unisul Digital em São Paulo, nas cidades de Campinas, Itu, Jundiaí, Praia Grande, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba. No Rio de Janeiro, os Polos estão instalados nas cidades de Campos dos Goytacazes, Niterói e Rio de Janeiro. No Espírito Santo, há o Polo de Vitória. Em Minas Gerais, os polos estão nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Três Corações e Uberlândia.

Na Região Centro-Oeste: os Polos localizam-se em Brasília, no Distrito Federal, em Goiânia - Goiás, em Cuiabá - Mato Grosso e nos municípios de Campo Grande e Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Na Região Norte: há Polos em Rio Branco, Acre e em Manaus, no Amazonas, em Macapá-Amapá, em Porto Velho - Rondônia, em Boa Vista - Roraima, em Belém e Santarém, no Pará, em Palmas, no Tocantins.

Na Região Nordeste: os Polos estão situados em Maceió - Alagoas, em Fortaleza – Ceará. No Estado da Bahia, há Polos nos municípios de Feira de Santana, Lauro de Freitas, Salvador e Vitória da Conquista. No Maranhão, os Polos estão em Imperatriz e em São Luis. Na Paraíba, encontram-se nos municípios de Campina Grande e, em Pernambuco, situam-se em Petrolina e Recife.

Figura 2 - Localização geográfica Unisul



Fonte: Própria

À luz deste posicionamento, a seguir será apresentado estudo com intuito de complementar e aprofundar os aspectos abordados até o momento, considerando informações e indicadores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico regionais, especialmente, ao contexto educacional, à demanda por cursos superiores, buscando assim justificar a inserção regional e a atuação em sua área de abrangência, que fundamentam a manutenção de seu portfólio atual, a expansão e novas propostas, nos campi presenciais e a implantação de polos EAD.

Contexto socioeconômico das regiões onde a Unisul está inserida

Conforme exposto em seu posicionamento estratégico geográfico, a Unisul possui *Campi* Universitários atualmente nas Mesorregiões Sul Catarinense e Grande Florianópolis – Santa Catarina. Além de polos EAD em quase todos os Estados brasileiros. Com o objetivo de explorar as características dos locais onde a Unisul está inserida, serão demonstrados a seguir aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais das respectivas regiões.

➤ Mesorregião Sul Catarinense

Na mesorregião sul catarinense, a Unisul está presente por meio de 4 Campi Universitários: Tubarão (Sede), Braço do Norte, Içara e Araranguá. Essa região é caracterizada ao total por 45 municípios, divididos em 3 microrregiões: Tubarão, englobando 20 cidades (Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Garopaba, Grão-Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio, Tubarão) e 421.924 habitantes estimados; Criciúma, contemplando 11 municípios (Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Urussanga) e um total de 423.741 habitantes; e Araranguá, reunindo outras 15 cidades (Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul, Turvo) e 206.347 habitantes (IBGE, 2021). A seguir, identifica-se no mapa a mesorregião sul catarinense.

Figura 3 - Mesorregião sul catarinense



Fonte: FIESC (2021)

Destaca-se que nos 45 municípios da mesorregião sul catarinense existe uma população estimada no ano de 2021 de 1.052.012 habitantes e seu Produto Interno Bruto (PIB) é aproximadamente 33 bilhões de reais (2019). Os dados econômicos demonstram que a região é liderada pelas cidades de Criciúma, Tubarão e Araranguá (Quadro 1). Outros municípios menores, do interior, destacam-se pela agricultura e pelo comércio; e as cidades de médio-grande porte pela indústria, comércio e serviços.

Nesse contexto, o setor primário possui um importante papel no âmbito do desenvolvimento da região, o qual destaca-se principalmente pelo cultivo de produtos, como: milho, arroz e fumo, além da criação de suínos, aves e a bovinocultura leiteira. O setor secundário também apresenta uma dinâmica econômica bastante diversificada, em que se destacam as indústrias: cerâmicas, químicas, da construção civil, metalúrgicas, de embalagens plásticas, além de materiais gráficos. Por sua vez, o setor terciário é impulsionado principalmente pelo comércio. O ramo turístico também assume papel de destaque devido as belas paisagens litorâneas, podendo destacar aspectos naturais como: cânions, visita de baleias franca, estâncias hidrominerais, além de paisagens da encosta da serra. Também cabe destacar as atividades de serviços relacionadas às áreas portuária e de tecnologia, o primeiro, consolidado, e visto como o grande propulsor do crescimento da cidade de Imbituba, e o segundo, em fase de consolidação, por meio do expressivo crescimento de centros e empresas de base tecnológica.

O quadro 1 apresenta indicadores socioeconômicos das cidades que fazem parte da mesorregião sul catarinense. Nele é possível observar aspectos relacionados à população, média salarial, taxa da população ocupada, PIB per capita e PIB consolidado. Analisando essas informações, verifica-se que Criciúma é a maior e mais importante cidade da região, seguida de Tubarão e Araranguá.

Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos da mesorregião sul catarinense

MICRO REGIÃO	CIDADES	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)	SALÁRIO MÍNIMO MÉDIO (2020)	POPULAÇÃO OCUPADA (2020)	PIB PER CAPITA (2019)
TUBARÃO	Armazém	8.843	1,7	32,6 %	R\$ 24.315,09
	Braço do Norte	34.294	1,9	41,3 %	R\$ 40.006,08
	Capivari de Baixo	25.477	2,6	20,5 %	R\$ 36.842,78
	Garopaba	24.070	2,0	32,2 %	R\$ 26.747,51
	Grão-Pará	6.621	1,8	32,7 %	R\$ 37.870,44
	Gravatal	11.652	1,8	28,4 %	R\$ 23.021,04
	Imaruí	9.764	1,6	12,5 %	R\$ 19.339,12
	Imbituba	45.711	2,2	27,6 %	R\$ 45.060,37
	Jaguaruna	20.547	2,0	38,8 %	R\$ 29.042,30
	Laguna	46.424	1,9	17,3 %	R\$ 19.468,57
	Orleans	23.161	2,3	38,6 %	R\$ 39.567,11
	Pedras Grandes	3.931	1,9	35,6 %	R\$ 36.448,83
	Pescaria Brava	10.225	2,0	7,8 %	R\$ 9.594,55
	Rio Fortuna	4.630	1,9	30,7 %	R\$ 53.122,67
	Sangão	13.128	1,8	34,1 %	R\$ 26.397,80
	Santa Rosa de Lima	2.151	2,0	25,5 %	R\$ 26.842,89
	São Ludgero	13.886	2,4	42,3 %	R\$ 51.820,30
	São Martinho	3.162	1,8	29,7 %	R\$ 25.522,00
	Treze de Maio	7.104	1,7	32,2 %	R\$ 23.241,95
	Tubarão	107.143	2,3	41,5 %	R\$ 37.487,10
CRICIÚMA	Balneário Rincão	13.129	1,8	17,0 %	R\$ 19.007,78
	Cocal do Sul	16.956	2,7	37,5 %	R\$ 41.028,53
	Criciúma	219.393	2,5	37,9 %	R\$ 38.244,79
	Forquilha	27.621	2,2	35,3 %	R\$ 33.522,35
	Içara	58.055	2,3	37,3 %	R\$ 45.319,13
	Lauro Müller	15.380	2,7	27,1 %	R\$ 25.361,32
	Morro da Fumaça	18.095	2,4	39,5 %	R\$ 37.437,98
	Nova Veneza	15.515	2,2	50,6 %	R\$ 50.198,58
	Siderópolis	14.176	2,6	29,9 %	R\$ 37.536,34
	Treviso	4.002	3,5	44,5 %	R\$ 53.859,51
	Urussanga	21.419	2,4	37,5 %	R\$ 39.245,02
ARARANGUÁ	Araranguá	69.493	2,1	27,4 %	R\$ 28.453,67
	Baln. Arroio do Silva	13.782	1,9	10,7 %	R\$ 13.746,43
	Balneário Gaivota	11.537	1,9	14,0 %	R\$ 15.192,38
	Ermo	2.059	2,6	46,8 %	R\$ 45.273,94
	Jacinto Machado	10.337	2,2	25,4 %	R\$ 36.224,67
	Maracajá	7.461	2,0	29,0 %	R\$ 27.404,39
	Meleiro	6.989	2,1	25,9 %	R\$ 38.113,91
	Morro Grande	2.884	2,0	20,4 %	R\$ 34.941,55
	Passo de Torres	9.269	2,0	16,1 %	R\$ 20.035,20
	Praia Grande	7.305	2,0	24,7 %	R\$ 23.157,14
	Santa Rosa do Sul	8.397	1,9	15,7 %	R\$ 18.190,39
	São João do Sul	7.332	1,9	16,7 %	R\$ 27.996,73
	Sombrio	31.084	1,9	26,6 %	R\$ 26.450,03
	Timbé do Sul	5.338	2,0	16,5 %	R\$ 24.150,00
	Turvo	13.080	2,2	38,6 %	R\$ 41.535,79

Fonte: IBGE (2022)

Conforme quadro 1, verifica-se na microrregião de Tubarão, que o município de Rio Fortuna é o que possui o maior PIB per capita, Capivari de Baixo o maior salário médio, e Tubarão a maior população e o melhor índice de pessoas ocupadas. Na microrregião de Criciúma, observa-se a cidade de Treviso tendo o maior PIB per capita e o melhor salário médio. Ainda, Criciúma tem a maior população, enquanto Nova Veneza o melhor índice de pessoas trabalhando. Por fim, a microrregião de Araranguá possui as seguintes características: Ermo, o maior PIB per capita; Turvo, o maior salário médio; Sombrio, o melhor índice de pessoas ocupadas e Araranguá, a maior cidade.

De acordo com o IBGE (2016) a composição do Produto Interno Bruto da mesorregião sul catarinense se caracteriza principalmente pelo setor de Serviços (43,8%), seguido das respectivas atividades econômicas: Indústria (24,0%), Administração Pública (14,3%), Impostos (10,9%) e Agropecuária (6,9%).

Abaixo, quadro 2 demonstra de forma estratificada a composição do Produto Interno Bruto (PIB) da mesorregião sul catarinense.

Quadro 2 - Composição do PIB da mesorregião sul catarinense

ATIVIDADE ECONÔMICA	R\$	%
Agropecuária	1.954.532,10	6,9%
Indústria	6.768.691,87	24,0%
Serviços	12.375.775,39	43,8%
Administração Pública	4.048.895,81	14,3%
Impostos	3.082.165,23	10,9%
TOTAL	28.230.060,40	100,0%

Fonte: IBGE (2016)

Os dados da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) corroboram o perfil econômico da região se caracterizando principalmente pelo setor de Serviços, sendo responsável por 61,2% dos postos de trabalho, por meio de 24.370 estabelecimentos. O setor industrial também emprega um número considerável de pessoas, pois são 103.502 postos de trabalho em 8.171 empresas. O quadro 3 demonstra de forma estratificada o Perfil Econômico da mesorregião sul catarinense.

Quadro 3 - Composição do perfil econômico da mesorregião sul catarinense

SETOR	Nº EMPRESAS	% EMPRESAS	Nº EMPREGOS	% EMPREGOS
Agropecuária	660	2,0%	2.257	0,8%
Indústria	8.171	24,6%	103.502	37,9%
Serviços	24.370	73,4%	167.131	61,2%
TOTAL	33.201	100,0%	272.890	100,0%

Fonte: FIESC (2019)

Ainda segundo a FIESC, na mesorregião sul catarinense concentram-se em sua maioria microempresas, representando 87,1% das organizações e 30,7% da geração de empregos. As pequenas empresas, apesar de representarem apenas 11,2% da fração, geram cerca de 27,9% dos postos de trabalho. Como observa-se no quadro 4, as grandes empresas geram outros 26,9% dos empregos e representam cerca de 0,64% das organizações na região.

Quadro 4 - Porte das empresas da mesorregião sul

PORTE	% EMPRESAS	% EMPREGOS
Micro	87,17%	30,7%
Pequena	11,25%	27,9%
Média	0,94%	14,5%
Grande	0,64%	26,9%
TOTAL	100,00%	100,0%

Fonte: FIESC (2019)

A seguir, os indicadores educacionais da mesorregião sul catarinense. Assim, quando analisados os dados, verifica-se que ao final de 2020 a região possuía 124.365 estudantes matriculados em turmas de níveis fundamentais e 38.755 em turmas do ensino médio. No ensino superior tiveram ainda 26.197 matrículas presenciais em cursos de graduação, somadas as IES públicas e privadas com oferta na região. O quadro 5 permite visualizar os dados de matrículas nos níveis fundamental, médio e superior em cada um dos municípios da região sul.

Quadro 5 - Distribuição das matrículas presenciais na mesorregião sul

CIDADES	MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL (2020)	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (2020)	MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (2020)
Criciúma	25.979	8.889	13.043
Tubarão	12.760	4.516	6.610
Araranguá	8.803	2.923	2.091

Orleans	2.731	792	1.513
Capivari de Baixo	2.762	741	1.319
Laguna	5.224	1.844	688
Sombrio	4.079	1.544	179
Braço do Norte	4.415	1.372	298
Santa Rosa do Sul	1.133	798	285
Içara	6.990	1.810	171
Imbituba	6.270	1.964	
Forquilha	3.651	848	
Morro da Fumaça	2.544	718	
Jaguaruna	2.537	637	
Urussanga	2.046	656	
Lauro Müller	1.815	521	
São Ludgero	1.943	591	
Cocal do Sul	1.748	550	
Sangão	1.749	409	
Balneário Gaivota	1.766	281	
Balneário Arroio do Silva	1.705	364	
Nova Veneza	1.506	373	
Siderópolis	1.451	327	
Balneário Rincão	1.766	278	
Imaruí	1.288	434	
Turvo	1.333	590	
Passo de Torres	1.372	349	
Gravatal	1.206	322	
Jacinto Machado	1.150	349	
Pescaria Brava	1.019	252	
Maracajá	987	265	
Praia Grande	1.006	250	
Armazém	965	300	
São João do Sul	986	268	
Treze de Maio	817	248	
Grão Pará	840	243	
Meleiro	766	234	
Timbé do Sul	630	187	
Rio Fortuna	534	130	
Pedras Grandes	450	127	
Treviso	418	97	
São Martinho	385	111	
Morro Grande	301	96	
Ermo	320	101	
Santa Rosa de Lima	219	56	
Total	124.365	38.755	26.197

Fonte: INEP (2020)

No quadro 5, é possível observar ainda que apenas 10 das 45 cidades que compõem a mesorregião sul catarinense ofertam cursos de graduação presenciais. As matrículas nesse grupo de cidades estavam assim distribuídas:

Criciúma (49,8%), Tubarão (25,2%), Araranguá (8,0%), Orleans (5,8%), Capivari de Baixo (5,0%), Laguna (2,6%), Sombrio (0,7%), Braço do Norte (1,1%), Santa Rosa do Sul (1,1%) e Içara (0,7%). Destaca-se ainda que do total das matrículas na região, 12,0% são originárias de IES Públicas e 88,0% de IES Privadas.

O quadro 6 apresenta outras informações sobre o panorama do ensino superior na mesorregião sul catarinense. Nela, é possível observar que as instituições privadas são as que têm maior participação de mercado, quando se observa a quantidade de matrículas presenciais na graduação (87,97%), de ingressos em vagas novas (88,48%) e de inscritos em vagas novas (54,10%). Por outro lado, as IES públicas apresentam as melhores taxas de ocupação das vagas, média de 61,28%, contra 29,71% das IES privadas. Destaca-se também que cerca de 15.000 candidatos não conseguiram ingressar no ano de 2020 em IES públicas na região.

Quadro 6 - Dados do ensino superior na mesorregião sul catarinense

ANO 2020	PRIVADAS	%	PÚBLICAS	%	TOTAL
IES	9	69,23%	4	30,77%	13
Matrículas	23.045	87,97%	3.152	12,03%	26.197
Ingresso Vagas Novas	6.611	88,48%	861	11,52%	7.472
Inscritos Vagas Novas	18.930	54,10%	16.063	45,90%	34.993
Concluintes	4.390	95,46%	209	4,54%	4.599
Vagas Novas	22.255	94,06%	1405	5,94%	23.660
Cursos (Ofertas)*	65	78,31%	18	21,69%	83
Ocupação das Vagas (%)		29,71%		61,28%	

Fonte: INEP (2020)

*Os cursos foram padronizados para ajudar no entendimento dos dados

Mesorregião da Grande Florianópolis

A Unisul também está presente na mesorregião da grande Florianópolis por meio de 2 Campi Universitários: Pedra Branca, localizado no município de Palhoça e Campus Florianópolis, na cidade de mesmo nome. Observa-se que essa região envolve um total de 22 municípios, sendo que o núcleo metropolitano é formado pelas cidades de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Águas Mornas e São Pedro de Alcântara. Porém, o total da área de expansão envolve ainda os

munícipios de Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Canelinha, Garopaba, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Paulo Lopes, Rancho Queimado, São Bonifácio, São João Batista e Tijucas. Abaixo, identifica-se no mapa a mesorregião da grande Florianópolis.

Figura 4 - Região metropolitana da grande Florianópolis



Fonte: FIESC (2021)

Assim, os 22 municípios da região metropolitana da Grande Florianópolis contemplam juntos uma população total de 1.224.400 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2021, com Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 40 bilhões de reais. Os aspectos econômicos demonstram a região como um dos principais polos da indústria tecnológica do Brasil, especialmente a capital catarinense, onde destacam-se também o turismo, a construção civil, o comércio e o setor de serviços. Nos demais municípios da grande Florianópolis, especialmente São José, Palhoça e Biguaçu, encontram-se um diversificado e crescente polo industrial, além de importantes áreas comerciais e de serviços. Além disso, a maior parte dos municípios da área de expansão apresentam-se como importantes áreas para a agricultura.

Nesse contexto, o setor de tecnologia vem se destacando não somente na grande Florianópolis, mas também no Estado de Santa Catarina. Números da Associação Catarinense de Tecnologia – ACATE mostrou que o setor de tecnologia de Santa Catarina teve o 6º maior faturamento do país em 2020. São mais de R\$ 19,8 bilhões faturados, que representam 6,1% do PIB catarinense. Com 17.720 empresas e crescimento de 28,4% no último ano, o ecossistema de tecnologia catarinense é o sexto maior do país em número de empresas. Entre

as capitais, Florianópolis tem a maior densidade de empresas por mil habitantes. A produtividade das empresas de tecnologia no Brasil comprova a eficiência de Santa Catarina. Ocupando o terceiro lugar no ranking nacional, a receita das empresas catarinenses somou R\$ 65,8 mil por colaborador, por ano, superando a média brasileira de R\$ 56,2 mil (Tech Report ACATE, 2021).

Por fim, destaca-se também a importância da Administração Pública no contexto econômico da região. Não apenas pela capital que reúne os principais órgãos estaduais, mas também por meio das repartições públicas que estão sediadas nas cidades da grande Florianópolis e que muito impactam essa atividade econômica.

O quadro 7 apresenta um conjunto de indicadores socioeconômicos das cidades que fazem parte da região da grande Florianópolis. Nele é possível observar que a cidade de São José, que faz divisa com a capital, é a segunda maior cidade em termos de população, além do segundo maior PIB da região. Posteriormente, o município de Palhoça aparece na terceira colocação em número de habitantes. A cidade de Palhoça faz divisa com São José e está a aproximadamente a 10 km de distância de Florianópolis.

Quadro 7 - Indicadores socioeconômicos da grande Florianópolis

CIDADES	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)	SALÁRIO MÍNIMO MÉDIO (2020)	POPULAÇÃO OCUPADA (2020)	PIB PER CAPITA (2019)
Águas Mornas	6.646	2,0	20,6 %	R\$ 27.014,44
Alfredo Wagner	10.136	1,8	15,4 %	R\$ 26.906,11
Angelina	4.686	1,9	20,9 %	R\$ 27.782,26
Anitápolis	3.223	1,9	18,2 %	R\$ 19.263,33
Antônio Carlos	8.712	2,4	35,5 %	R\$ 92.691,19
Biguaçu	70.471	2,4	25,8 %	R\$ 32.388,10
Canelinha	12.553	1,9	23,8 %	R\$ 16.834,44
Florianópolis	516.524	4,4	66,1 %	R\$ 43.842,54
Governador Celso Ramos	14.739	2,0	20,7 %	R\$ 24.354,30
Leoberto Leal	2.960	2,3	13,7 %	R\$ 32.218,10
Major Gercino	3.465	1,8	16,9 %	R\$ 15.215,04
Nova Trento	15.010	1,8	46,0 %	R\$ 43.355,14
Palhoça	178.679	2,2	31,7 %	R\$ 34.839,90
Paulo Lopes	7.642	2,1	25,3 %	R\$ 26.748,80
Rancho Queimado	2.897	2,8	26,0 %	R\$ 47.625,96

Santo Amaro da Imperatriz	23.907	1,9	30,5 %	R\$ 39.861,80
São Bonifácio	2.791	1,9	21,4 %	R\$ 25.962,51
São João Batista	39.719	1,7	25,6 %	R\$ 24.639,67
São José	253.705	2,2	51,1 %	R\$ 45.787,06
São Pedro de Alcântara	6.046	2,2	9,7 %	R\$ 15.041,97
Tijucas	39.889	2,5	42,7 %	R\$ 45.190,48
Águas Mornas	6.646	2,0	20,6 %	R\$ 27.014,44

Fonte: IBGE (2021)

Por meio de análise do quadro 7, observa-se ainda que a região da grande Florianópolis se destaca pelo número de pessoas que estão ocupadas; em média o número se aproxima de 50% em relação a sua população total. Nesse quesito, destacam-se as cidades de Florianópolis com (66,1%), São José (51,1%) e Nova Trento (46%). Quando observado o PIB per capita (produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes), a cidade com mais destaque é Antônio Carlos com o resultado de R\$ 92.691,19, seguida de Rancho Queimado, São José, Tijucas, Florianópolis e Nova Trento.

Quando verificado o raio (distância da capital), as cidades mais próximas a Florianópolis são: São José (divisa), Palhoça (10km), Biguaçu (15km), Santo Amaro da Imperatriz (28km) e Antônio Carlos (32km). As demais cidades estão em um raio entre 34 km a 109 km da capital.

Destaca-se também que a cidade de Florianópolis possui o terceiro maior índice de Desenvolvimento Humano do Brasil (IDH-M 0,847), sendo classificado como muito alto pela PNUD (2010). Já a sua região metropolitana, quando comparada com as demais regiões metropolitanas do Brasil, ocupa a primeira posição, com IDH ainda maior (0,859).

O quadro 8 demonstra a composição do Produto Interno Bruto (PIB) da região da grande Florianópolis de forma estratificada. Destaca-se principalmente o setor de Serviços (54,5%), seguido das respectivas atividades econômicas: Impostos (16,2%), Administração Pública (13,1%), Indústria (13,8%) e Agropecuária (2,4%), conforme pode-se observar a seguir.

Quadro 8 - Composição do produto interno bruto da grande Florianópolis

ATIVIDADE ECONÔMICA	R\$	%
Agropecuária	968.547,01	2,4%
Indústria	5.591.162,98	13,8%
Serviços	22.070.782,32	54,5%
Administração Pública	5.286.722,44	13,1%
Impostos	6.574.183,14	16,2%
TOTAL	40.491.397,89	100,0%

Fonte: IBGE (2016)

Assim como o IBGE, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) destaca o perfil econômico da grande Florianópolis caracterizado principalmente pelo setor de Serviços, responsável por 85,0% dos postos de trabalho, por meio de 31.237 estabelecimentos. No entanto, as atividades da Indústria na região também empegam um número considerável de pessoas. São 70.252 postos de trabalho em 6.356 empresas. O quadro 9 demonstra de forma estratificada o perfil econômico na região da grande Florianópolis.

Quadro 9 - Composição do perfil econômico da grande Florianópolis

SETOR	Nº EMPRESAS	% EMPRESAS	Nº EMPREGOS	% EMPREGOS
Agropecuária	296	0,8%	1.089	0,2%
Indústria	6.356	16,8%	70.252	14,7%
Serviços	31.237	82,4%	405.782	85,0%
TOTAL	37.889	100,0%	477.123	100,0%

Fonte: FIESC (2019)

Por fim, segundo a FIESC, na região concentram-se em sua maioria microempresas, representado 85,1% das organizações e 19,10% da geração de empregos. Ainda, as grandes empresas, apesar de representarem apenas 0,97% da fração, geram cerca de 51,1% dos postos de trabalho. Como observa-se no quadro 10, as pequenas e médias empresas geram outros 30% dos empregos e representam cerca de 14,0% dos empreendimentos.

Quadro 10 - Porte das Empresas de Florianópolis

PORTE	% EMPRESAS	% EMPREGOS
Micro	85,1%	19,1%
Pequena	12,6%	21,1%
Média	1,2%	8,7%
Grande	0,9%	51,1%
TOTAL	100,00%	100,00%

Fonte: FIESC (2019)

A seguir, são apresentados os principais indicadores educacionais da região da grande Florianópolis. Quando analisados os dados educacionais da grande Florianópolis, verifica-se que ao final de 2020 a região possuía 151.050 estudantes matriculados em turmas de níveis fundamentais e 47.683 em turmas do ensino médio. No ensino superior tiveram ainda 59.326 matrículas presenciais (graduação) em IES públicas e privadas, observando as cidades que possuem oferta na região. O quadro 11 permite visualizar os dados de matrículas nos níveis fundamental, médio e superior em cada um dos municípios da grande Florianópolis.

Quadro 11 - Distribuição das matrículas presenciais na grande Florianópolis

Cidades	MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL (2020)	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (2020)	MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (2020)
Florianópolis	55.749	19.363	39.360
São José	29.735	10.269	12.818
Palhoça	26.316	6.866	6.308
Biguaçu	9.379	2.410	562
Tijucas	6.229	1.771	214
São João Batista	4.001	1.132	
Santo Amaro da Imperatriz	3.338	992	
Garopaba	3.632	1.156	64
Nova Trento	1.399	483	
Governador Celso Ramos	1.798	468	
Canelinha	1.565	393	
Alfredo Wagner	1.218	357	
Antônio Carlos	1.432	511	
Paulo Lopes	1.122	235	
Águas Mornas	720	252	
São Pedro de Alcântara	910	248	
Angelina	577	189	
Major Gercino	433	122	
Anitápolis	406	122	
Leoberto Leal	446	148	
Rancho Queimado	359	93	
São Bonifácio	286	103	
Total	151.050	47.683	59.326

Fonte: IBGE, INEP (2020)

No quadro acima é possível observar ainda que apenas 6 dos 22 municípios que compõem a região da grande Florianópolis possuem oferta de cursos superiores presenciais. As matrículas na graduação nesse grupo de cidades estavam assim distribuídas: Florianópolis (66,3%), São José (21,6%), Palhoça (10,6%), Biguaçu (0,9%), Tijucas (0,4%) e Garopaba (0,1%). Destaca-se ainda que do total das matrículas na região, 59,18% são originárias de IES Públicas e 40,81% de IES Privadas. Quando observada apenas a cidade de Florianópolis, a concentração das matrículas nas IES públicas é ainda maior, com 81,16%, contra 18,83% das IES privadas.

A tabela abaixo apresenta outras informações sobre o mercado de ensino superior na Grande Florianópolis. Nela é possível observar que as instituições públicas são as que apresentam os melhores números, quando observadas a quantidade de matrículas presenciais na graduação (59,18%), os ingressos em vagas novas (48,75%) e os inscritos em vagas novas (54,01%). A taxa de ocupação das vagas públicas também é melhor que as privadas, exibindo cerca de 77,91% de preenchimento. Por outro lado, apenas 15,36% das pessoas que se inscreveram em IES públicas, conseguiram ingressar no ensino superior em 2020. Outros 47.041 inscritos não ingressaram em cursos públicos de graduação.

Quadro 12 - Dados do ensino superior na grande Florianópolis

ANO 2020	PRIVADAS	%	PÚBLICAS	%	TOTAL
IES	21	80,77%	5	19,23%	26
Matrículas	24.215	40,82%	35.111	59,18%	59.326
Ingresso Vagas Novas	8.980	51,25%	8541	48,75%	17.521
Inscritos Vagas Novas	47.325	45,99%	55.582	54,01%	102.907
Concluintes	3.770	53,41%	3289	46,59%	7.059
Vagas Novas	36.029	76,67%	10962	23,33%	46.991
Cursos (Ofertas)*	51	38,06%	83	61,94%	134
Ocupação das Vagas (%)		24,92%		77,91%	

Fonte: INEP (2020)

*Os cursos foram padronizados para ajudar no entendimento dos dados.

Por outro lado, as IES privadas da grande Florianópolis, embora ofertem mais cursos e vagas do que as IES públicas, absorvem um número menor de

estudantes em cursos de graduação. De todo modo, essas instituições obtiveram em 2020, 40,82% das matrículas, 51,25% dos ingressos e 45,99% dos inscritos em vagas novas.

Assim, por meio do cenário apresentado, somado a outros estudos do ambiente educacional catarinense, a Unisul compreende que para competir nesse mercado, é necessário cada vez mais qualificar os produtos e serviços do seu portfólio. Seja adequando-se às novas metodologias de ensino-aprendizagem, seja entregando produtos que supram as exceptivas do mercado.

Nesse sentido, atenta aos contextos econômicos, demográficos, sociais e educacionais das mesorregiões sul catarinense e grande Florianópolis, a Unisul observa oportunidades para criação de novos produtos, bem como para qualificação daqueles existentes em seu portfólio, alinhando-se assim às necessidades específicas de cada região. Sem dúvida, esses indicadores servem como referenciais e pautam a estruturação dos cursos da Instituição, desde o número de vagas até a estrutura curricular, como também na compreensão institucional mais importante da Unisul, que é desenvolver conhecimentos, competências e soluções para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas.

Por fim, o quadro 13 permite realizar um comparativo entre importantes indicadores socioeconômicos das mesorregiões sul catarinense e grande Florianópolis. Demonstram-se esses resultados por entender que essas regiões são as grandes “exportadoras” de estudantes para os Campi Universitários da Unisul. Assim, a universidade tem papel relevante no atendimento das demandas de jovens e adultos em processo de constante capacitação, ajudando a diminuir a evasão para outros centros urbanos do Estado ou fora dele, acarretando na manutenção dos estudantes no núcleo familiar e no desenvolvimento da sua região.

Quadro 13 - Informações Gerais da Mesorregião Sul Catarinense e Grande Florianópolis

POPULAÇÃO	MESORREGIÃO SUL		GRANDE FLORIANÓPOLIS	
População (2010)	925.065	Pessoas	1.012.269	Pessoas
População Estimada (2019)	1.052.012	Pessoas	1.224.400	Pessoas
Base Territorial				
Área da unidade territorial	9.596,310	Km²	7.476,279	Km²
Representação Política 2018				
Eleitorado	758.988	Eleitores	848.751	Eleitores
Produto Interno Bruto dos Municípios 2019				
PIB <i>per capita</i> a preços correntes (Média)	34.048,39	Reais	34.460,88	Reais
Ensino - Matrículas, Docentes e rede escolar 2021				
Matrícula - Ensino fundamental - 2021	127.117	Matrículas	147.955	Matrículas
Matrícula - Ensino Médio - 2021	37.881	Matrículas	44.579	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental - 2021	11.409	Docentes	9.601	Docentes
Docentes - Ensino Médio - 2021	6.395	Docentes	4.861	Docentes

Fonte: IBGE (2010 a 2021)

As especificidades da inserção regional da Unisul por meio dos Polos EAD

A implantação dos Polos EAD da Unisul deu-se de diversas maneiras no decorrer da sua história, considerando questões legais, variáveis econômicas, demográficas, escolaridade, convênios e necessidades advindas de sua metodologia e-learning. Para a Universidade, o aspecto relevante na educação a distância é a capacidade de interação que deve ocorrer entre os sujeitos, entre os meios e os conteúdos do conhecimento, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A essa concepção, acrescenta-se o posicionamento institucional de que a Universidade deve levar o ensino a qualquer pessoa – não importando sua situação geográfica – com qualidade, estrutura centralizada, tecnologias e metodologias adequadas, favorecendo, assim, a implementação de uma metodologia de ensino flexível, baseada no princípio de que a Universidade deve estar onde o estudante estiver, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade. Atuação que expressa um caráter inclusivo, pois a partir de tecnologias disponíveis em qualquer ambiente é possível acessar toda a estrutura necessária para obter educação de qualidade.

A partir dessa concepção, potencializada em ambientes virtuais multimídias e interativos, o período compreendido entre 2004 e 2010, de implantação dos polos EAD da Unisul, caracteriza-se pela formalização de convênios com organizações que, a partir da necessidade regionais e identificação de mercados potenciais, demandavam o atendimento em municípios específicos. Nesse período, a Unisul colocou em funcionamento 208 Polos EAD com a oferta de todos os cursos em todos os Polos. Esse procedimento proporcionaria o ingresso de estudantes de localidades onde não seria possível formar turma para a oferta de um determinado curso devido à baixa procura, como foi o caso do Bacharelado em Matemática, ofertado no pequeno município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Sob essa perspectiva, a parceria com o Exército Brasileiro desempenhou um relevante papel social no atendimento às pessoas residentes em regiões muito isoladas.

Em setembro de 2010, deu-se início à reestruturação dos Polos com base em requisitos legais e nos referenciais de qualidade. Os espaços, que até então eram utilizados somente como locais de realização dos exames presenciais, são transformados em Polos EAD, os quais passaram a ser estruturados para operar como unidades de desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas descentralizadas.

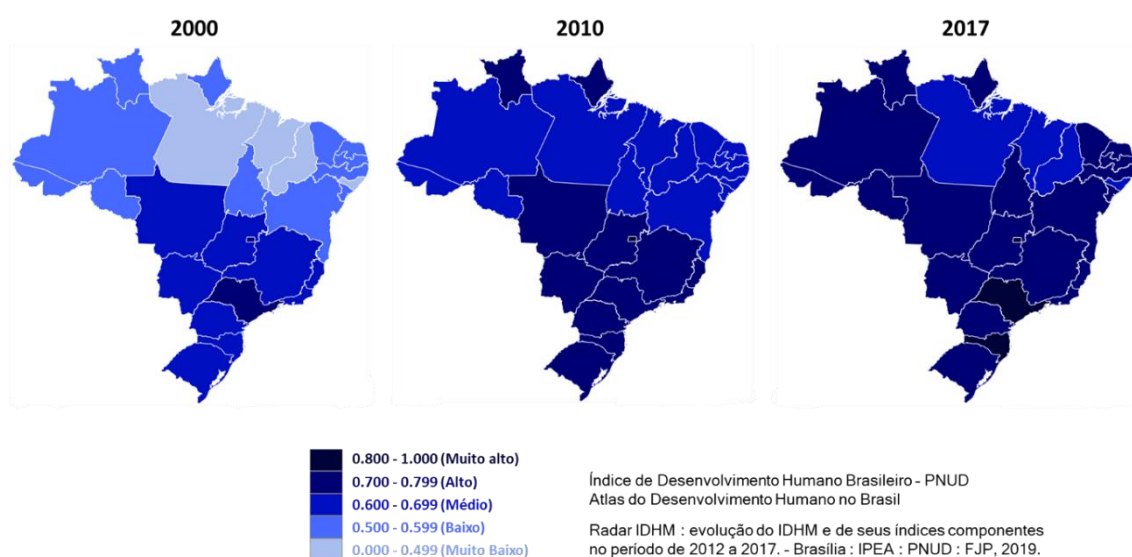
No prosseguimento do processo de reestruturação, em 2013, chega-se à decisão, mediante estudos e análises, de que a UnisulVirtual passaria a operar em apenas 77 Polos. Esta resolução foi baseada em um estudo de implantação de polos, por meio de um documento denominado Projeto de Polo, específico para cada Polo, o qual considera a distribuição geográfica, aspectos regionais a respeito da população de ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação de matriculados e evadidos, além de outras variáveis econômicas, demográficas e de escolaridade. Como a Universidade já tinha seus Polos implantados, também foi preciso considerar os investimentos necessários para a estruturação e o funcionamento com vistas a atender aos requisitos legais e aos referenciais de qualidade.

Dentro do contexto social, demográfico e econômico a Unisul busca compreender as características de cada município antes da implementação de um polo EAD, e entende que o IDH é um importante indicador para tomada de decisão. Pois, reúne variáveis centrais para o desenvolvimento humano, considerando renda per capita (relação PIB/população), saúde (expectativa de vida da população) e educação (taxa de analfabetismo).

Ao analisar o desenvolvimento do IDH no Brasil entre 2000 e 2017, observa-se que boa parte dos Estados brasileiros migraram desde o início do século de um IDH baixo ou muito baixo para um índice de desenvolvimento médio ou alto. Quando observado apenas o Estado de Santa Catarina (sede da Unisul) verifica-se que a região nas últimas décadas obteve destaque na comparação com os demais Estados e, atualmente, tem um índice muito alto de desenvolvimento humano, o que reflete o progresso dos seus municípios.

Nesse contexto, não se pode dissociar a contribuição da Unisul através das práticas de ensino, pesquisa e extensão para o excelente desenvolvimento das regiões em que está inserida. Da mesma forma, por meio dos polos e do ensino a distância, almeja cada vez mais contribuir para o progresso das regiões longínquas deste país.

Figura 5 - Evolução do IDH no Brasil



Fonte: PNUD (2019)

Apesar de constatar a evolução do IDH nos Estados no decorrer do tempo,

quando se analisa o nível de instrução de pessoas acima de 25 anos de idade, que em tese poderiam estar formadas no terceiro grau, verifica-se taxas muito aquém na comparação entre os Estados e menos significantes ainda quando comparadas a outros países. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE - 2019), apenas 21% dos brasileiros de 25 a 34 anos têm Ensino Superior completo, enquanto a média dos países que fazem parte da OCDE é em torno de 44%.

No entanto, como pode-se observar no Quadro 14, todos os Estados da federação possuem taxas de pessoas com 25 anos ou mais de idade, formadas no ensino superior, inferior à média da OCDE. Destacam-se com as menores taxas: Maranhão (7,4%), Alagoas (8,4%), Pará (9,1%) e Bahia (9,8%). Na outra ponta, entre os Estados brasileiros, verifica-se: Distrito Federal (33,2%), São Paulo (21,7%) e Rio de Janeiro (18,3%). Diante desse cenário, percebe-se que o Brasil tem muito a evoluir em relação à formação de públicos na educação superior, quando comparado ao cenário internacional. No entanto, antes é necessário evoluir nos demais níveis de ensino, pois em quase todos os Estados, cerca de 50% das pessoas com 25 anos ou mais, sequer concluiu o ensino médio.

Como exposto, a Unisul por meio do ensino presencial e a distância tem papel fundamental no desenvolvimento regional e para melhora dos indicadores do ensino superior. Principalmente, por levar pesquisa, ensino e extensão de qualidade para todos os Estados brasileiros. No quadro 14 é possível verificar a taxa de formação dos Estados em relação aos níveis de instrução.

Quadro 14 - Nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade

ESTADOS	Sem instrução	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
Acre	13,6%	34,1%	7,6%	4,2%	22,9%	3,7%	14,0%
Alagoas	17,8%	39,7%	6,6%	3,9%	21,1%	2,5%	8,4%
Amapá	6,0%	27,0%	7,3%	6,0%	29,4%	6,4%	17,9%
Amazonas	7,6%	30,6%	6,7%	4,2%	32,5%	4,6%	13,9%
Bahia	14,5%	36,9%	5,3%	4,6%	26,0%	2,7%	9,8%
Ceará	14,5%	35,6%	8,5%	4,4%	24,0%	3,1%	10,0%

Distrito Federal	3,5%	20,6%	6,8%	3,8%	27,2%	5,0%	33,2%
Espírito Santo	6,4%	34,0%	9,5%	4,1%	27,2%	3,2%	15,6%
Goiás	7,6%	34,8%	8,3%	5,1%	24,7%	4,1%	15,2%
Maranhão	17,8%	36,3%	7,5%	4,6%	24,2%	2,1%	7,4%
Mato Grosso	9,4%	35,6%	7,3%	5,7%	23,3%	3,9%	14,8%
Mato Grosso do Sul	5,5%	37,4%	8,4%	5,0%	22,7%	4,6%	16,5%
Minas Gerais	4,9%	40,5%	9,0%	4,0%	24,5%	3,4%	13,7%
Pará	8,3%	39,9%	7,7%	6,3%	25,6%	3,0%	9,1%
Paraíba	13,8%	39,6%	6,2%	4,2%	20,4%	3,1%	12,7%
Paraná	5,8%	35,2%	9,3%	4,6%	25,0%	3,2%	16,9%
Pernambuco	13,0%	35,9%	6,5%	4,1%	26,0%	2,6%	11,9%
Piauí	13,6%	41,0%	7,6%	4,5%	19,9%	2,2%	11,3%
Rio de Janeiro	4,1%	27,0%	10,5%	4,2%	31,8%	4,1%	18,3%
Rio Grande do Norte	9,3%	39,9%	6,0%	5,3%	24,7%	3,0%	11,8%
Rio Grande do Sul	2,8%	37,7%	10,6%	4,5%	22,9%	5,8%	15,8%
Rondônia	8,8%	41,5%	8,0%	5,3%	22,1%	3,2%	11,1%
Roraima	7,9%	25,3%	5,7%	5,7%	31,9%	5,5%	18,1%
Santa Catarina	2,6%	36,3%	11,4%	3,8%	24,7%	3,9%	17,3%
São Paulo	2,0%	26,9%	9,0%	4,3%	31,2%	4,0%	21,7%
Sergipe	13,2%	39,1%	6,8%	4,7%	22,7%	3,5%	11,0%
Tocantins	13,5%	33,9%	5,8%	4,5%	24,7%	3,6%	13,9%

Fonte: IBGE (2019)

A seguir, o quadro 15 consolida indicadores por Estados, relativos ao tamanho da população, índice de desenvolvimento humano, rendimento médio, pessoas em trabalho formal e produto interno bruto. Destaca-se que esses indicadores entre outros também são analisados em nível de municípios para a tomada de decisão. Deste modo, assim como nos Estados, as cidades brasileiras possuem peculiaridades que devem ser analisadas, pois norteiam as estratégias financeiras, de marketing, de expansão e de qualificação da rede de polos EAD.

Nesse contexto, os estudos realizados para abertura de polos servem como base para o estabelecimento de uma política institucional bem definida no que se refere à implantação de Polos EAD, sempre considerando as características de sua metodologia e-learning e a oferta plena do portfólio de cursos em todos os Polos, visando ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior e contribuir para o desenvolvimento destas localidades.

Quadro 15 - Indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros

UF	POPULAÇÃO ESTIMADA (2019)	(1) IDH (2017)	(2) RENDIMENTO MÉDIO (2018)	(3) PESSOAS EM TRABALHO FORMAL	(5) PIB EM BILHÕES (2016)
Acre	881.935	0,663	R\$ 2.227,00	39,4%	13.751.000
Alagoas	3.337.357	0,631	R\$ 1.769,00	52,2%	49.456.000
Amapá	845.731	0,708	R\$ 3.131,00	49,1%	14.339.000
Amazonas	4.144.597	0,674	R\$ 2.884,00	41,4%	89.017.000
Bahia	14.873.064	0,660	R\$ 2.184,00	40,1%	258.649.000
Ceará	9.132.078	0,682	R\$ 2.117,00	43,7%	138.379.000
Distrito Federal	3.015.268	0,824	R\$ 4.505,00	72,5%	235.497.000
Espírito Santo	4.018.650	0,740	R\$ 2.290,00	61,8%	109.227.000
Goiás	7.018.354	0,735	R\$ 2.330,00	58,3%	181.692.000
Maranhão	7.075.181	0,639	R\$ 1.894,00	26,8%	85.286.000
Mato Grosso	3.484.466	0,725	R\$ 2.329,00	58,5%	123.834.000
Mato Grosso do Sul	2.778.986	0,729	R\$ 2.361,00	60,5%	91.866.000
Minas Gerais	21.168.791	0,731	R\$ 2.141,00	58,9%	544.634.000
Pará	8.602.865	0,646	R\$ 1.962,00	32,5%	138.068.000
Paraíba	4.018.127	0,658	R\$ 2.290,00	39,3%	59.089.000
Paraná	11.433.957	0,749	R\$ 2.530,00	68,7%	401.662.000
Pernambuco	9.557.071	0,673	R\$ 2.129,00	45,3%	167.290.000
Piauí	3.273.227	0,646	R\$ 2.052,00	31,4%	41.406.000
Rio de Janeiro	17.264.943	0,761	R\$ 2.624,00	67,1%	640.186.000
Rio Grande do Norte	3.506.853	0,684	R\$ 2.010,00	49,5%	59.661.000
Rio Grande do Sul	11.377.239	0,746	R\$ 2.524,00	67,6%	408.645.000
Rondônia	1.777.225	0,690	R\$ 2.050,00	55,7%	39.451.000
Roraima	605.761	0,707	R\$ 2.690,00	51,1%	11.011.000
Santa Catarina	7.164.788	0,774	R\$ 2.431,00	75,6%	256.661.000
São Paulo	45.919.049	0,783	R\$ 3.009,00	72,4%	2.038.005.000
Sergipe	2.298.696	0,665	R\$ 2.183,00	41,7%	38.867.000
Tocantins	1.572.866	0,699	R\$ 2.210,00	42,7%	31.576.000

Fonte: IBGE (2016 a 2019)

(1) Índice de Desenvolvimento Humano; (2) Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais; (3) Proporção de pessoas de 16 anos ou mais em trabalho formal, considerando apenas as ocupadas na semana de referência; (4) Taxa de pessoas acima de 25 anos com ensino superior completo; (5) Produto Interno Bruto

Em relação à metodologia, que se sustenta na flexibilidade permitida pela modalidade e cuja presencialidade dos estudantes nos Polos não é condição de uma educação de qualidade, o posicionamento institucional é de que a estrutura prevista nos Polos deve ser suficiente e garantidora da educação de qualidade com que sempre trabalhou, possuindo, cada Polo, infraestrutura física,

tecnológica e de pessoas adequadas à execução das atividades específicas da modalidade, além de contar com as demais estruturas da Universidade.

O posicionamento institucional de oferta plena do portfólio de cursos em todos os Polos, independentemente da demanda, está fundamentado no fato de que, dessa forma, a Universidade viabiliza o acesso à educação para estudantes que desejam fazer um curso que, muitas vezes, não é oferecido na região onde reside, justamente pela demanda insuficiente. Assim, a Unisul contribui para a democratização do ensino superior no Brasil e, de modo mais pontual, para o atingimento das metas constantes no PNE, como a meta 12, sem com isso comprometer os resultados financeiros dos cursos.

Cabe ressaltar que o cenário socioeconômico e político brasileiro vem passando por muitas transformações, onde a tônica das mudanças torna-se um grande desafio para as IES, no atendimento às necessidades locais de educação e de sua atuação de forma sustentável e com qualidade. A partir deste contexto, a Unisul Digital segue de forma alinhada ao PDI, atualizando estudos de implantação ou desativação de Polos EAD por meio de áreas especializadas, fato este que culminou em 2018 na decisão de abertura de mais um Polo no centro de Florianópolis. Atualmente, os Polos EAD da Unisul estão localizados em quase todos os Estados da Federação, conforme apresentado anteriormente e no item 7.16.

Além de propiciar ensino de qualidade aos estudantes de todos os Estados da Federação brasileira, atendendo às mais diversas comunidades, a Unisul envolve públicos de entidades profissionais e inúmeras instituições, dentre elas a Associação Beneficente dos Militares Estaduais, Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil, Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero, Associação Brasileira de Web designers e Webmasters, Associação Catarinense de Tecnologia, Comando da Aeronáutica, Departamento de Educação e Cultura do Exército, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), Escola de Aviação Civil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Marinha do Brasil, Ministério da Defesa, Ministério Público de Santa Catarina, Petrobras, Sindicato

Nacional dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil, Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União do Distrito Federal, Sindicato dos Policiais Federais do Rio Grande do Sul, Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Rio Grande do Sul, Secretaria Segurança Pública de Santa Catarina, Tribunal Regional do Trabalho da 12^a Região/SC, além de trabalhar em cooperação com universidades estrangeiras e associações que discutem o ensino a distância no Brasil.

Desta forma, a inserção da Universidade vai além das regiões físicas de sua abrangência e prevê não somente o diálogo com as comunidades locais, pois com a internacionalização de suas ações educativas a Unisul e amplia o intercâmbio de pessoas e de saberes. Por meio de programas bilaterais e direcionados, do ensino superior à pós-graduação, estudantes, professores e colaboradores têm a oportunidade ímpar de imersão em outras culturas. Além do ensino, o convênio da Unisul com outras universidades oportuniza o desenvolvimento de pesquisas em rede e a realização de atividades de pesquisa e extensão com instituições na Alemanha, Argentina, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, México, Peru, Portugal, República Dominicana, Tailândia, dentre outros.

2.2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.2.1. Histórico da mantida

A Universidade do Sul de Santa Catarina (cod. MEC - 494), com sede na cidade de Tubarão/SC, é uma instituição de ensino superior, mantida pela Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A.. A Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. foi fundada em 1959, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC. A Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. integra, desde 2015 a

Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

Vale destacar que a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. teve sua origem na Escola Técnica Tupy- ETT, na cidade de Joinville-SC, no início do ano de 1959. Naquela época, iniciava-se no país, com reflexos também no Sul, a produção de peças para a indústria automobilística e as empresas do setor metal-mecânico procuravam sanar as dificuldades inerentes a absorção da nova tecnologia, através da formação de pessoal especializado.

Em outubro de 1962, foi criada a Sociedade Educacional Tupy, que passou a ser a mantenedora da ETT, como sociedade civil, filantrópica e de caráter educacional e nos anos seguintes foi declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.

Em outubro de 1967, foi assinado o Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica, firmado entre os governos do Brasil e da Alemanha, para ampliação da ETT e melhoria do ensino ministrado, que durou cinco anos. Pelo convênio o Governo Alemão concedeu equipamentos no valor superior a 1.000.000,00 de marcos alemães, além da ajuda técnica proporcionada por quatro engenheiros-professores que permaneceram na ETT durante três anos.

Os anos 1980 foram marcados por dois fatores externos simultâneos, os quais tiveram repercussões internas de decisiva importância. Primeiro, a transformação, em fevereiro de 1985, da Sociedade Educacional Tupy em Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, da qual passaram a participar dezenas de outras empresas. O segundo fator foi a criação de um modelo de ensino técnico profissionalizante autossustentável, que fez com que a ETT passasse a prestar serviços às empresas da região. Com o passar dos anos, essa estratégia mostrou-se fundamental para a sobrevivência da instituição. Outro importante fato foi a efetiva integração escola-empresa, gerando recursos e transformando a escola num centro de atendimento de questões técnicas de pequenas e médias empresas, inclusive na geração de projetos especiais de pesquisa tecnológica.

No final do ano de 2010, em função de mudanças na Lei da Filantropia e também no ambiente socioeconômico e político brasileiro, o Conselho de Administração da SOCIESC aprovou a mudança da sua classificação, deixando, a partir de 2011, de ser uma instituição filantrópica, mas mantendo-se, ainda, como instituição sem fins lucrativos.

Em dezembro de 2015, a SOCIESC incorporou-se à Anima de Educação, alterando sua categoria administrativa e passando a ser uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, visando ser a mais importante marca do segmento educacional da região Sul do Brasil e procurando expandir as atividades da SOCIESC com abertura de outras unidades, além de ampliar a gama de cursos oferecidos para todas as áreas do conhecimento.

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) é uma instituição educacional multicampi orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Com foco na preparação das novas gerações, desde sua criação, em 1964, a Unisul é instrumento de inovação e de apoio às mudanças da sociedade, apostando em parcerias e alianças com instituições de ensino do mundo inteiro. A universidade atrai estudantes do estado, do Brasil e de outros países.

Inserida nas regiões Sul e da Grande Florianópolis, a Unisul amplia perspectivas sociais, culturais e educacionais, além de inscrever o ensino superior de Santa Catarina entre os mais destacados do país. Conta com 6 campi: Tubarão (sede), Araranguá, Braço do Norte, Içara, Florianópolis e Pedra Branca e atuação nacional por meio da Unisul Digital com polos de apoio presencial para cursos da modalidade a distância em quase todos os estados do país.

Balizada por sua missão, valores e visão, a Unisul se constitui em um espaço social caracterizado pelo pluralismo e pelo livre fluxo de ideias, pela integração de seus níveis e modalidades de ensino e pela flexibilidade em sua estrutura organizacional.

Um de seus pilares é a educação permanente, preceito a partir do qual considera que a formação do indivíduo não se encerra dentro da sala de aula. Dessa forma,

a universidade busca estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário.

A trajetória cronológica da Unisul tem início em 1964, às margens do rio que dá nome a sua cidade-sede, distante 130 quilômetros ao sul da capital catarinense. O município de Tubarão, cujo topônimo faz referência ao índio guarani Tubanharô (pai feroz), que habitava a localidade no século XVII, foi berço da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer nº 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE).

Em 1967, por lei da Lei municipal Nº 443, de 18 de outubro de 1967, foi constituída a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), com a Prefeitura Municipal de Tubarão como entidade mantenedora.

Em 1968, por meio da Lei nº 456/68 de 10 de julho de 1968, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), foi reconhecida como sendo uma entidade de Utilidade Pública, passando a gozar de todos os direitos e das prerrogativas inerentes a condição adquirida através deste ato.

Em 1989, a FESSC transforma-se na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por meio da Lei Municipal nº 1.388/89, de 20 de janeiro de 1989, aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal. No mesmo ano através da Portaria nº 28, de 27 de janeiro de 1989, o Ministério da Educação reconhece a instituição como Universidade do Sul de Santa Catarina, mantida pela Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, tendo em vista o Parecer nº 28/89 do Conselho Federal de Educação.

Na década de 1990, inicia-se a expansão da Unisul num importante movimento de articulação e de liderança empreendedora em outros contextos sociais. Neste período a Unisul desponta e se consolida como uma das maiores universidades de Santa Catarina, quadruplicando o seu portfólio, com oferta de cursos de Graduação à Pós-Graduação.

Resultado de seu processo de reformulação pedagógica e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá. Quatro anos depois, instala o

Campus da Grande Florianópolis, expandindo sua atuação em seguida, com a criação da Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça. Em 1998, foram criadas as unidades de Içara e Braço do Norte.

Em 2002, a Universidade foi credenciada pelo MEC para ofertar cursos na Educação a Distância (EaD), num primeiro momento de pós-graduação lato sensu, e em 2003, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância, através da Portaria nº 1.067, de 8 de maio de 2003, D.O.U. Nº 88, de 09/05/2003, seção 1, pág. 17.

Em 2005, a Universidade criou o Campus Universitário UnisulVirtual para realizar a gestão da EaD, estando presente atualmente em quase todos os Estados brasileiros, além disso, a UnisulVirtual, atualmente Unisul Digital, presta suporte às disciplinas a distância vinculadas ao ensino presencial e do apoio online às atividades docentes.

Seu primeiro credenciamento se deu em 2007, através do Decreto Nº 780, de 06/11/2007, e seguindo o ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, um novo processo de credenciamento foi protocolado em 2016 sob número de protocolo 201600450. Seu credenciamento foi oficializado através da Portaria nº 197, de 7 de março de 2018, D O.U. Nº 46, de 08/03/2018, seção 1, pág. 15.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional multicampi, que mantém o seu DNA inovador, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserida. Orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Balizada, além de sua Missão, por seus Valores e Visão, a Universidade se constitui num espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela colaboração, pela integração de seus níveis e modalidades em suas áreas de atuação, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário – princípios que estão no planejamento institucional e nas ações decorrentes.

Articulada com outras inúmeras organizações estaduais e nacionais, no Estado de Santa Catarina, destaca-se a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), sendo a Unisul uma das fundadoras deste importante sistema que abrange mais de 50 cidades catarinenses e quase 80% do número de estudantes matriculados no ensino superior do Estado, em cursos de graduação e pós-graduação, que contribuíram sobremaneira para o alcance dos melhores índices de desenvolvimento com outros Estados brasileiros.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República através da Portaria nº 683, de 12 de novembro de 2014, D.O.U nº 220, de 13/11/2014, seção 1, pág. 42, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Sob a égide das funções universitárias basilares – o ensino, a pesquisa e a extensão – complementares e indissociáveis entre si e, ainda, sob o princípio da inovação, ano após ano, a Faculdade, o IMES, depois a FESSC e, hoje, a Universidade implementa sua natureza comunitária, traduzida na formação cidadã, no pluralismo de ideias, na postura ética, na inovação, no compromisso com o desenvolvimento regional, na atitude de respeito ao indivíduo e ao meio. Ações que resultam da dedicação de docentes, discentes, gestores e funcionários da Unisul que a materializam como uma Universidade inovadora, participe do desenvolvimento integrado às comunidades onde atua.

A Unisul e seus cursos ofertados, desde sua criação, sempre foram regidos pelos processos avaliativos de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Educação, até 2014 os cursos ofertados assim como a Instituição, eram avaliados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC). No entanto, com a adesão da Unisul ao Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES) reaberto pela Lei n. 12.989, de 6 de junho de 2014; data a partir da qual, como exigência desta Lei, a Instituição migrou para o Sistema Federal de Ensino, passando assim a ser avaliada diretamente pelo MEC. Esta decisão institucional norteou, em conjunto com outros direcionamentos estratégicos, a elaboração do seu Plano de

Desenvolvimento Institucional, com construção participativa que envolveu todos os níveis e modalidades da universidade, tendo como principal desafio a transição da Universidade para o Sistema Federal de Ensino. Com sua aprovação nos conselhos superiores da Universidade e Fundação, o compromisso institucional se concentrou em aperfeiçoar e inovar suas práticas educativas e de gestão visando a implementação de seu PDI. Assim, mais do que um documento, a Unisul adotou-o como um instrumento efetivo e de referência da gestão institucional, em todos os níveis e modalidades, tornando-o um PDI em AÇÃO.

Este trabalho resultou no aperfeiçoamento e inovação dos processos ensino, pesquisa, extensão e de gestão da Unisul alinhados ao PDI, criando sinergias, cujo êxito pode ser evidenciado nos diversos resultados obtidos em avaliações externas de seus cursos e da Instituição, como a avaliação in loco realizada por duas comissões distintas de avaliadores externos do INEP/MEC, que culminou no Conceito Institucional 5 (publicado no DOU de 8/3/2018), no âmbito do Recredenciamento Institucional da Unisul, reconhecendo o empenho e comprometimento de todos os integrantes da comunidade universitária.

Em 2019, a Ânima Educação e a Unisul passam a atuar de maneira conjunta na gestão da universidade e, depois de dez meses de atuação exitosa por meio de uma parceria de cogestão, a Universidade Unisul passa a ser integrada à Ânima Educação. Através do protocolo 202107645 foi solicitada a Transferência de Manutenção através do qual a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., CNPJ n. 84.684.182/0001-57, assume a gestão da Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, CNPJ nº 86.445.293/0001-36, processo este que aguarda parecer do MEC. Com a alteração de mantenedora, a Unisul modifica sua caracterização jurídica para uma IES privada, criando sinergia com todo Ecossistema Ânima para fortalecer ainda mais seu compromisso com o desenvolvimento comunitário das regiões onde está inserida, identidade presente desde sua criação.

2.2.2. Missão, Visão e Valores

A Universidade do Sul de Santa Catarina busca fortalecer seus vínculos com a comunidade por meio da oferta de um ensino superior de qualidade, tornando-se uma instituição inovadora, que propicie conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, além de gerar oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes. Seu objetivo é manter-se como uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes, que forme profissionais com competências técnicas e sociais, com forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo.

2.2.2.1. Missão

Desenvolver conhecimentos, competências e soluções para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas.

Para realizar sua missão, a Universidade do Sul de Santa Catarina incentiva a produção de conhecimento que possa ser aplicado à realidade local, promovendo o desenvolvimento e a equidade social, bem como a proteção ambiental e a responsabilidade social. A criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação levará em consideração a missão da instituição e a da holding à qual pertence, que chama para si o importante compromisso de contribuir para a transformação do país por meio da educação.

Assim, a Universidade do Sul de Santa Catarina está sempre atenta às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), focando nos aspectos currículo, flexibilização, formação e capacitação docente. A adoção de metodologias ativas contribui para um maior engajamento por parte dos estudantes, assim como a atenção contínua aos processos avaliativos, ao projeto de vida e carreira, à trabalhabilidade, à diversidade cultural, à acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação, à participação da comunidade acadêmica, ao fortalecimento do relacionamento com as comunidades interna e externa, ao sentimento de pertencimento, ao clima organizacional, à gestão e ao meio ambiente.

Dessa forma, a instituição reforça sua vocação regional, caracterizada por sua atuação constante junto à comunidade, junto ao poder público e aos empresários dos municípios que integram a região onde se encontra. Reforça, também, sua vocação ampla, calcada no entendimento de que o local se mescla às necessidades de uma sociedade que se desenvolve em um ambiente de contínuas e, muitas vezes, disruptivas mudanças.

Essa vocação voltada para o contemporâneo se concretiza por meio de propostas inovadoras para o ensino e aprendizagem, uma vez que a instituição olha para os desafios dos cenários atuais e reconhece que tudo converge para a sua missão de ter diferenciais acadêmicos que promovam a excelência em seu ensino. Isso significa assumir a vocação pela inovação, que se traduz na adoção de uma postura firme e corajosa sempre que suas práticas educacionais e de gestão apontarem a necessidade de acompanhar e até mesmo se antecipar ao desenvolvimento científico e tecnológico.

2.2.2.2. Visão

Ser reconhecida como uma universidade inovadora, capaz de gerar impactos relevantes e sustentáveis.

A Universidade do Sul de Santa Catarina trabalha sempre para ser reconhecida pela formação de alunos altamente preparados para atuar no mercado de trabalho, de modo a se destacar, continuamente, na formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos a atuar em empresas públicas, privadas e/ou do Terceiro Setor. Nesse sentido, a instituição almeja:

- ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada que desenvolve, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e na disseminação de novas tecnologias;
- manter uma política de revisão constante de seus currículos a fim de adequá-los aos desafios advindos das mudanças do mundo do trabalho e dos avanços globais;

- oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos;
- promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

2.2.2.3. Valores

Entre os valores que norteiam as escolhas acadêmico-administrativas da Universidade do Sul de Santa Catarina, podem-se destacar:

- Colaboração
- Autonomia
- Comprometimento
- Transparência
- Profissionalismo
- Inovação

A Unisul, compreende estes valores conforme apresentado a seguir.

Colaboração - O fortalecimento da cultura da colaboração pressupõe estarmos abertos para aprender e para ensinar. Mais do que o simples compartilhamento de recursos, a cooperação entre as pessoas acontece, de fato, quando de forma plural, proativa e aberta ao novo, todos os envolvidos se unem em um processo criativo para a solução de um problema ou aproveitamento de uma oportunidade, o que inclui a presença e o diálogo da Universidade com a sociedade. É a prática da humildade, da empatia e da generosidade que permite abraçar as causas dos outros e com os outros, promovendo conexões, soluções e impactos relevantes. Significa, também, o diálogo e a cooperação com as diferentes áreas de conhecimento dentro da Academia e com outras instituições e ecossistemas nacionais e internacionais, o que é vital para o encontro de saberes e a capacidade de gerar conhecimento, aprendizagem e soluções criativas e inovadoras.

Autonomia - Desenvolver nas pessoas a capacidade de fazer escolhas livres, conscientes e éticas, comprometidas com a realização dos seus projetos de vida em sociedade. Para tal, a valorização da singularidade, o compromisso com o

desenvolvimento pessoal e coletivo, a corresponsabilidade com a autoformação e a aprendizagem são pressupostos para o protagonismo das pessoas.

Comprometimento - O comprometimento origina uma relação com impacto relevante na vida das pessoas nos ambientes onde atuamos. Trata-se de fortalecer o relacionamento da Universidade com a comunidade interna, com as organizações e o poder público a fim de gerar uma sociedade mais humana e sustentável. Por meio dessa relação também pretende-se ampliar os ambientes de aprendizagem e possibilitar a transformação do conhecimento em processos, serviços e produtos relevantes socialmente. O comprometimento inicia com a valorização das pessoas da própria Unisul – pressuposto para o êxito da missão institucional a que nos propomos e o engajamento de todos nessa direção.

Transparência - A transparência é um compromisso que qualifica as práticas de gestão e governança mediante a participação tanto dos segmentos representativos da sociedade, quanto da comunidade interna, por meio de múltiplas instâncias, colegiados e fóruns participativos. Na mesma direção, diferentes mecanismos e canais de transparência institucional permitem a comunicação ou manifestação em qualquer tempo, fortalecendo, assim, o compromisso da Unisul em busca das melhores práticas de gestão e o respeito pelos laços de confiança com os quais tem construído seu relacionamento com a comunidade, proporcionando condutas adequadas e credibilidade institucional.

Profissionalismo - É a capacidade de sermos reconhecidos em todos os níveis, acadêmicos ou gestão, pelos públicos internos e externos, pela qualidade, agilidade, assertividade e pertinência das entregas de nossos produtos, serviços e soluções. O reconhecimento se dá pela valorização do mérito, pelo compromisso com a excelência que se concretiza através de práticas exitosas e inovadoras contextualizadas e adaptadas à nossa realidade e das outras organizações e regiões onde estivermos inseridos.

Inovação - A Universidade tem como valor essencial a inovação pautada na pertinência e na relevância, gerando desenvolvimento institucional, para a região e para a sociedade como um todo. Neste sentido, um pressuposto para a inovação, em quaisquer espaços, é a pluralidade de ideias, a coexistência e a valorização da diversidade. Numa sociedade baseada no conhecimento, a

cooperação e a colaboração entre a Universidade, setor produtivo, governo e comunidade se tornam cada vez mais necessárias para produzir conhecimento novo e impacto social. A reinvenção e qualificação permanente dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão são norteadores desse movimento de desenvolvimento e geração de resultados sustentáveis.

Com o estabelecimento desses valores, a Unisul pretende que os colaboradores, sejam eles técnico-administrativos ou docentes, sintam-se valorizados e igualmente valorizem as ações das outras pessoas e do grupo, por esforços e resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional e pessoal.

2.3. OBJETIVOS

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2023/2027 da Universidade do Sul de Santa Catarina, principal direcionador para sua gestão atual, buscou traçar os caminhos que orientarão a administração superior e os demais gestores da instituição na persecução das metas definidas para o período, auxiliando a tomada de decisões, referenciando a avaliação e contribuindo para que as prioridades eleitas sejam contempladas, acompanhadas e efetivadas. O objetivo estratégico da Instituição é manter-se como uma instituição de excelência na formação profissional dos estudantes, priorizando uma relação de ensino-aprendizagem na qual o respeito à diversidade, à autonomia e à alteridade sejam componentes centrais dessa formação. São objetivos da instituição:

- I. Conscientizar a comunidade interna e externa sobre os direitos e deveres da pessoa humana, da família, da sociedade e do estado;
- II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- IV. Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição;
- IX. Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- X. Promover a formação crítica e autônoma do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

2.4. DESCRIÇÃO E PROJEÇÃO DAS METAS

Com base na análise dos indicadores institucionais e em consonância com os objetivos pretendidos, a Universidade do Sul de Santa Catarina propõe, para o período de 2023/2027, o alcance das seguintes metas:

Quadro 16 – Metas e prazos relativos à avaliação institucional

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Promover a avaliação contínua das atividades desenvolvidas pela IES.	Otimizar a participação dos envolvidos no processo.	X	X	X	X	X
	Ampliar a divulgação de resultados e das ações realizadas.	X	X	X	X	X
	Analisar e implantar os resultados das avaliações nos PPCs dos cursos.	X	X	X	X	X
	Elaborar novos projetos e acompanhamento das ações a partir dos resultados da avaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Incrementar os resultados avaliativos voltadas à inovação e ao desenvolvimento institucional.	X	X	X	X	X
Aprimorar os processos da CPA.	Consolidar o envolvimento dos coordenadores e dos professores na divulgação e na realização dos ciclos avaliativos.	X	X	X	X	X
	Melhorar qualidade dos relatórios de avaliação.	X	X	X	X	X
	Gerar o registro das informações de maneira válida e confiável.	X	X	X	X	X

Quadro 17 – Metas e prazos relativos ao ensino

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Fortalecer os cursos de graduação e de pós-graduação.	Melhorar os conceitos dos cursos de graduação, em busca do conceito 4 nos próximos ciclos avaliativos (CPC).	X	X	X	X	X
	Ampliar o número de alunos da graduação presencial e pós-graduação, investindo em melhorias em seus processos de captação.	X	X	X	X	X
Criar e implantar novos cursos de graduação.	Mapear e identificar a demanda por novos cursos.	X	X	X	X	X
	Avaliar condições institucionais para a oferta dos cursos.	X	X	X	X	X

Promover eventos nas áreas correlatas dos cursos.	Implantar atividades e eventos periódicos.	X	X	X	X	X
Consolidar os cursos de graduação e de pós-graduação.	Buscar o crescimento do número de alunos da graduação presencial e pós-graduação.	X	X	X	X	X
	Consolidar o ecossistema de aprendizagem e o currículo proposto pela IES.	X	X	X	X	X
	Consolidar o conceito de <i>lifelong learning</i> promovido pela pós-graduação desta IES.	X	X	X	X	X
Consolidar os cursos de Educação a Distância.	Buscar o crescimento do número de alunos da graduação EaD e pós-graduação EaD.	X	X	X	X	X
Consolidar e ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Promover ampla divulgação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> junto à comunidade, em particular ao graduando da instituição, visando a uma maior captação de candidatos para o processo de ingresso.	X	X	X	X	X
	Ampliar a oferta de cursos na unidade.	X	X	X	X	X

Quadro 18 – Metas e prazos relativos à pesquisa

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Dar maior visibilidade às áreas de pesquisa da IES.	Divulgar periodicamente editais de projetos de pesquisa.	X	X	X	X	X
	Priorizar os programas de pesquisa que apresentem projetos multidisciplinares.	X	X	X	X	X
	Promover a incorporação das atividades de pesquisa à cultura de toda a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
Consolidar a produção científica.	Fortalecer a pesquisa em maior número de cursos e áreas para o desenvolvimento de competências, conhecimentos e soluções.	X	X	X	X	X
	Propor metas de produção e produtividade científica, por pesquisadores e por grupos de pesquisa, respectivamente.	X	X	X	X	X

	Assegurar que a produção de conhecimento e as práticas da Universidade contemplem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).					
--	--	--	--	--	--	--

Quadro 19 – Metas e prazos relativos à extensão

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Promover e coordenar os programas de extensão IES.	Divulgar periodicamente editais de projetos de extensão.	X	X	X	X	X
	Priorizar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos projetos vinculados aos programas.	X	X	X	X	X
	Estimular parcerias externas aos programas de extensão.	X	X	X	X	X
	Promover a incorporação das atividades de extensão à cultura de toda a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
Oferecer estímulo e suporte às atividades dos projetos extensionistas.	Estimular publicações das ações extensionistas, caracterizando uma extensão de caráter científico.	X	X	X	X	X
	Desenvolver novos projetos que possam contemplar a necessidade imediata da sociedade.	X	X	X	X	X
Estimular a criação de cursos de extensão.	Estimular cursos de extensão para atender à demanda da sociedade.	X	X	X	X	X
	Avaliar as práticas de extensão, no sentido de novas adequações.	X	X	X	X	X
Intensificar o sistema de coordenação e avaliação das ações de extensão.	Estabelecer políticas internas que possam fortalecer o controle das ações extensionistas da IES.	X	X	X	X	X
	Capacitar pessoal docente e discente, bem como técnico-administrativo, para atuar no gerenciamento das informações.	X	X	X	X	X
Consolidar as atividades voltadas para a promoção de	Fortalecer o acesso da sociedade à educação superior por meio das atividades de extensão.	X	X	X	X	X

ações de proteção social.	Propor ações sociocomunitárias, com vistas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.	X	X	X	X	X
Aprimorar os programas de extensão.	Promover encontros com os colegiados de cursos para discussão e aprimoramento dos projetos da IES.	X	X	X	X	X

Quadro 20 – Metas e prazos relativos à assistência estudantil

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Fortalecer os relacionamentos e vínculos com estudantes e egressos, contribuindo para o desenvolvimento de seus projetos de vida.	Ampliar o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos alunos.	X	X	X	X	X
	Ampliar o número de bolsas e financiamentos e reduzir inadimplência.	X	X	X	X	X
	Apoiar a divulgação da produção científica discente.	X	X	X	X	X
	Reformular e consolidar políticas de acompanhamento de egressos.	X	X	X	X	X
	Estimular adaptação e permanência do corpo discente.	X	X	X	X	X
	Ampliar o número de estudantes em intercâmbio.	X	X	X	X	X
Possibilitar maior aproximação dos discentes com a realidade social.	Desenvolver novos programas e/ou melhorar os já existentes.	X	X	X	X	X
	Humanizar a vivência acadêmica, através de iniciativas nas áreas social, artística, cultural e esportiva.	X	X	X	X	X
	Incentivar a participação dos estudantes em projetos comunitários.	X	X	X	X	X
	Promover uma experiência universitária baseada no respeito e na empatia com as pessoas.	X	X	X	X	X
Ampliar iniciativas para acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.	Intensificar os programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes.	X	X	X	X	X
	Desenvolver ações didático-pedagógicas que promovam a integração de	X	X	X	X	X

	diferentes áreas do conhecimento.					
Promover a inclusão do discente portador de necessidades educacionais especiais.	Apoiar a participação dos alunos público-alvo da educação inclusiva em atividades acadêmico-culturais.	X	X	X	X	X
	Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica e atitudinal, com vistas a minimizar possíveis restrições ao PCD.	X	X	X	X	X
	Ampliar o número de acessos apropriados às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	X	X	X	X	X
Ampliar a empregabilidade do aluno.	Aprimorar constantemente a plataforma Vida & Carreira.	X	X	X	X	X
	Ampliar as vagas de estágio e as oportunidades de emprego.	X	X	X	X	X

Quadro 21 – Metas e prazos relativos à comunicação com as comunidades interna externa

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Aprimorar a comunicação com a comunidade interna e externa.	Ampliar a divulgação dos diversos cursos junto à comunidade.	X	X	X	X	X
	Criar parcerias com mídias locais.	X	X	X	X	X
	Ampliar a publicidade dos resultados das avaliações interna e externa.	X	X	X	X	X
	Aprimorar as ações da Diretoria de Comunicação e do departamento de marketing da IES.	X	X	X	X	X
	Promover a atualização dos conteúdos do site da instituição, bem como divulgar eventos de interesse acadêmico-administrativo.	X	X	X	X	X
Implantar um mecanismo de melhoria no atendimento ao aluno.	Revisar a cadeia de serviços dos principais processos acadêmicos.	X	X	X	X	X
	Mapear o atendimento do início ao fim, ou seja, até a entrega dos serviços aos alunos.	X	X	X	X	X

Estabelecer comunicação com a comunidade interna.	Priorizar a transparência na comunicação interna de maneira que o colaborador seja o primeiro a saber dos projetos e dos planos.	X	X	X	X	X
	Priorizar uma política de comunicação que estimule o diálogo, a parceria e o engajamento.	X	X	X	X	X

Quadro 22 – Metas e prazos relativos ao corpo docente

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Ter um corpo docente qualificado.	Contratar professores titulados.	X	X	X	X	X
	Propiciar o engajamento dos professores para práticas inovadoras, eficientes e de excelência.	X	X	X	X	X
	Apoiar os docentes para alcançarem a qualificação acadêmica em programas <i>stricto sensu</i> regulamentados e reconhecidos.	X	X	X	X	X
Aprimorar o plano de carreira docente.	Buscar constantemente a melhoria do plano de carreira dos professores da IES.	X	X	X	X	X
Promover a formação continuada.	Capacitar interna e externamente os docentes.	X	X	X	X	X
	Prover condições institucionais para a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais que ampliem a visão de mundo do docente.	X	X	X	X	X
	Capacitar os docentes a utilizarem as novas tecnologias da informação e educação.	X	X	X	X	X

Quadro 23 – Metas e prazos relativos ao corpo técnico-administrativo

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Proporcionar desenvolvimento profissional dos colaboradores.	Promover a qualificação do corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos, palestras e seminários.	X	X	X	X	X

Ampliar os projetos e programas que proporcionam qualidade de vida no trabalho.	Intensificar ações que contribuem para a satisfação do colaborador.	X	X	X	X	X
Discutir o plano de carreira do corpo técnico-administrativo.	Buscar atualização do plano de carreira técnico-administrativo.	X	X	X	X	X

Quadro 24 – Metas e prazos relativos à gestão acadêmico-administrativa

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços para a prática profissional.	Promover parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades.	X	X	X	X	X
	Disponibilizar os laboratórios específicos dos cursos a serem oferecidos.	X	X	X	X	X
Promover as condições adequadas de acesso e permanência dos alunos na IES.	Elaborar e divulgar o processo seletivo.	X	X	X	X	X
	Promover o nivelamento e o reforço aos discentes.	X	X	X	X	X
	Aprimorar a atuação do núcleo de atendimento ao estudante.	X	X	X	X	X
	Atuar para garantir o acesso dos alunos à política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos.	X	X	X	X	X
Implantar e fortalecer a qualidade da gestão acadêmica.	Fortalecer a autonomia, a representatividade e a participação dos órgãos colegiados nas instâncias de decisão.	X	X	X	X	X
	Desenvolver mecanismos que garantam a sustentabilidade financeira.	X	X	X	X	X
	Utilizar os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para detectar as fragilidades e as potencialidades de maneira a oferecer insumos para a tomada de decisão gerencial.	X	X	X	X	X
	Zelar para que os documentos institucionais atendam aos requisitos legais e à permanente	X	X	X	X	X

	atualização e melhoria da gestão acadêmica.					
--	---	--	--	--	--	--

Quadro 25 – Metas e prazos relativos à biblioteca

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Ampliar e melhorar o atendimento, o acervo e os espaços da biblioteca.	Ampliar e atualizar acervo de livros, periódicos, base de dados e multimídia.	X	X	X	X	X
	Melhorar infraestrutura com relação a espaço físico e mobiliário.	X	X	X	X	X
	Promover melhoria dos equipamentos de informática, segurança e preservação.	X	X	X	X	X
	Renovar e atualizar acervo de periódicos e base de dados.	X	X	X	X	X
Atualizar acervo.	Elaborar o orçamento para aquisição do acervo de livros.	X	X	X	X	X
Oferecer cursos e oficinas constantemente	Ministrar cursos e treinamentos para a comunidade acadêmica sobre normatização, utilização de <i>softwares</i> e outros temas relativos aos serviços da biblioteca	X	X	X	X	X

Quadro 26 – Metas e prazos relativos à infraestrutura física

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2022	2023	2024	2025	2026
Adequar e reformar os espaços da IES.	Ampliar estrutura física atual.	X	X	X	X	X
	Construir ambientes instigantes e adequados às necessidades.	X	X	X	X	X
	Promover melhoria de condições de uso de espaços físicos.	X	X	X	X	X
	Ampliar os laboratórios e atualizar os já existentes.	X	X	X	X	X
	Ampliar e modernizar o acesso à rede wi-fi.	X	X	X	X	X
	Promover melhoria das condições de uso dos espaços físicos, atendendo, inclusive, às necessidades de acessibilidade arquitetônicas.	X	X	X	X	X

	Melhorar constantemente os serviços de alimentação a partir de pesquisas de qualidade, sugestão e satisfação.	X	X	X	X	X
	Desenvolver política de manutenção e recuperação continuada dos imóveis, atuando nas áreas predial, elétrica, de refrigeração, hidráulica, de urbanismo e conforto.	X	X	X	X	X

2.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina atuará em diferentes níveis e modalidades de ensino, sob uma base de infraestrutura física, de recursos financeiros e de recursos humanos. As áreas de atuação acadêmica da instituição, especificamente nas atividades de ensino, estão apresentadas a seguir.

Cursos regulares presenciais:

- Graduação (Bacharelado, Licenciatura e cursos Superiores de Tecnologia);
- Pós-graduação *lato sensu* (especializações e MBA).
- Pós-graduação *stricto sensu*

Cursos de educação continuada:

- Cursos de extensão ou de educação continuada, em diversas áreas do conhecimento e com diferentes cargas horárias.

2.5.1. Graduação

A decisão de como ocorre a oferta dos cursos de graduação tem relação direta com as diretrizes estabelecidas neste PDI e responde às diversas demandas

sociais, mercadológicas e institucionais. São realizados estudos constantemente sobre a adequação da infraestrutura existente, a disponibilidade de corpo docente qualificado, a viabilidade econômico-financeira, os interesses sociais e institucionais dessa oferta, a demanda existente, etc.

A observância dessas diretrizes precede a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e a organização dos conteúdos em uma matriz curricular. Os PPCs, por sua vez, tomam por base o projeto educacional da Universidade do Sul de Santa Catarina, conforme seu PDI, as Diretrizes Curriculares Nacionais, quando existentes, e as regulamentações legais pertinentes. Após o enquadramento referido, o PPC, proposto pela coordenação do curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), torna-se objeto de análise dos gestores diretamente envolvidos (coordenador de curso/diretor da IES/especialista de área) e posterior deliberação pelos respectivos órgãos colegiados.

2.5.2. Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*

A Universidade do Sul de Santa Catarina oferece, nas mesmas áreas do conhecimento da graduação, cursos de especialização, em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, destinados aos portadores de diploma de graduação, obedecendo à legislação em vigor.

As condições de oferta, o número de vagas disponíveis, os dias de aula e o horário dos cursos irão variar de acordo com a demanda e a estrutura da unidade. Essas informações serão disponibilizadas no *site* institucional e divulgadas nos meios midiáticos, maximizando as oportunidades de os interessados conhecerem o portfólio de oferta.

A pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* possuem normativas institucionais que são aprovadas em conselho superior abordando suas especificidades de oferta.

2.5.3. Cursos de Educação Continuada

A Universidade do Sul de Santa Catarina oferece, ainda, cursos de educação continuada, destinados aos públicos interno e externo, em consonância com o que está previsto na legislação em vigor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9394/96, no capítulo IV, Da Educação Superior, artigo 43, estabelece que as IES têm como fim:

[...] IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação. VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a IES tem como uma de suas premissas de trabalho, a aproximação com a comunidade do entorno e com a comunidade local, de modo a promover cursos de extensão e de educação continuada por meio de práticas extensionistas. Além disso, a oferta de cursos de pós-graduação e MBA direcionam a vocação da instituição de acompanhar a formação contínua dos egressos. Esses podem ser premiados ao fim da graduação, de acordo com critérios institucionais, entre eles, seu desempenho, com bolsa para cursar o programa de especialização *lato sensu* da Instituição.

2.6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A prática social é realizada por meio das diretrizes institucionais e de políticas de extensão universitária propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Sul de Santa Catarina. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e no fazer acadêmicos da IES, que busca, gradativamente,

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes históricos, políticos e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece, de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes, responder às mudanças ocorridas na sociedade e colaborar para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, os desafios e os avanços didático-pedagógicos;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dessa forma, pretende-se estimular um conhecimento capaz de dar *feedback* de um processo contínuo de aperfeiçoamento das atividades educacionais que concebe e realiza. O Projeto Pedagógico da Instituição expressa a organização e o pensar de suas propostas pedagógicas, voltadas para a formação do cidadão e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas instituições existentes no entorno e ao perfil do corpo docente associado ao foco e ao campo de atuação dos cursos a serem ministrados, de modo a promover a inclusão de alunos no mundo do trabalho.

Sob esse direcionamento, sublinha-se que o Projeto Pedagógico Institucional representa uma perspectiva de abordagem e reflexão sobre o atual processo de globalização e concorrência na educação, na dinâmica escolar e, logicamente, na construção dos projetos pedagógicos dos cursos existentes e dos cursos a serem implantados, considerando sua realização e os sujeitos atuantes de forma que a essência de existência dos cursos respeite o projeto educacional demandado pelos jovens estudantes. Nessa direção, algumas ações são consideradas para a consolidação do projeto institucional:

- instrumentalizar o estudante para que seja capaz de formular seu projeto de vida;
- propiciar experiência no ciclo profissional para a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- promover a integração entre a IES e outras instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- explorar as mais modernas ferramentas de comunicação, estimulando o seu uso nas atividades acadêmicas;
- promover a modernização contínua das instalações e dos recursos materiais e físicos da IES;
- consolidar uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;
- oferecer uma educação de qualidade, de modo a formar um capital intelectual capaz de participar, enquanto profissionais competentes, do desenvolvimento sustentável do estado e da região, englobando valores de ética e de responsabilidade social às organizações;
- exercer, na plenitude, a sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente, como fórum privilegiado de reflexão e proposição;
- desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, permitindo complementar sua formação com liberdade, oferecendo disciplinas optativas, cursos de complementação e oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos;
- incorporar novas tecnologias que representem avanços para a realização da atividade acadêmico-pedagógica.

Contando com a participação de vários atores sociais, como entidades integrantes do setor privado, além de diversos segmentos da sociedade, considerando todas as nuances e etapas do processo formativo, a IES tem fomentado total interação com a sociedade, envolvendo os servidores docentes e técnicos-administrativos, os alunos e discutindo alternativas viáveis para a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a sociedade, com o tempo presente e com as soluções almejadas, com vistas

ao desenvolvimento econômico dos municípios de influência e demais regiões atendidas pelo ensino.

Dessa forma, o ensino superior muda a maneira como se relaciona com a sociedade e se apresenta como uma iniciativa concreta e possível para promover o desenvolvimento econômico e sustentável, uma vez que tem clareza de seu papel na formação integral de indivíduos, cidadãos, profissionais e líderes preparados para lidar com as complexidades do presente e do futuro.

2.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL

O conceito de responsabilidade social no contexto corporativo contemporâneo consiste em um conjunto de iniciativas que determina a forma como as organizações dialogam com a sociedade, permitindo-as exercer seu compromisso social de melhoria da qualidade de vida, agregar valor econômico e social às suas atividades e gerar diferenciais perceptíveis a todos os seus públicos de interesse.

Quando a organização é uma instituição de ensino, essa responsabilidade com a sociedade destaca-se ainda mais por sua natureza formativa, que se traduz em sua capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades. A educação é de importância vital para a humanidade, e as instituições de ensino se comprometem com a sociedade, local e globalmente, não apenas quando produzem e disseminam conhecimentos e tecnologias, mas, principalmente, quando assumem seu papel de preparar indivíduos com autonomia e, também, quando os despertam para a necessidade de que pautem suas ações, tanto as individuais, quanto as profissionais e cidadãs, em posturas socialmente responsáveis, que elejam o desenvolvimento sustentável como uma premissa.

A educação para a sustentabilidade e para a responsabilidade social na Universidade do Sul de Santa Catarina é, pois, uma educação que acompanha as transformações pelas quais o mundo passa, que entende a sustentabilidade

como um conjunto de posturas interdisciplinares, que orienta os eixos de formação dos alunos e contribui para sua formação integral. Por isso, a instituição investe continuamente no desenvolvimento do currículo e em inovações pedagógicas. Isso significa estar alinhado com as principais discussões da sociedade.

A adoção de um modelo educacional em sintonia com os novos tempos, e que garanta a formação pretendida aos educandos, implica fortes impactos para a gestão da instituição em todas as dimensões: acadêmica, de pessoas, administrativo-financeira e mercadológica. Considerando-se o lado corporativo, as instituições de ensino são socialmente responsáveis quando cuidam da gestão acadêmica, da gestão de pessoas, do administrativo-financeiro e da gestão de seus relacionamentos, pautando-se pelos mesmos princípios de responsabilidade social divulgados aos alunos. A Instituição zela para que a ampla aplicação de todos os princípios norteadores de sua atuação seja percebida em todos os setores da instituição, e não somente no discurso da sala de aula. Assim, a responsabilidade social da IES se materializa nas seguintes ações:

- acompanhamento da qualidade dos serviços prestados;
- ações afirmativas, como a contratação de portadores de necessidades especiais;
- defesa do meio ambiente;
- promoção da inclusão social, cultural e digital;
- preparação de futuros líderes para o desenvolvimento sustentável;
- promoção de valores éticos;
- preservação da memória e do patrimônio cultural;
- incentivo à produção artística;
- articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

As parcerias, sejam com a iniciativa privada, sejam com órgãos públicos, também são elos que a instituição estabelece com a população e têm o objetivo de viabilizar, em conjunto, projetos que, isoladamente, não sairiam do papel ou do campo da intenção. Do ponto de vista das práticas de gestão, a IES busca sempre avaliar a forma como age e se comunica com seu público interno (funcionários e professores), público externo (fornecedores e alunos) e também

com outros públicos diretamente afetados pela sua atuação (órgãos governamentais, comunidade, sindicatos, pais de alunos, entre outros).

Em se tratando da gestão acadêmica, as práticas dizem respeito, por exemplo, às suas escolhas curriculares, aos projetos de pesquisa e extensão mantidos pela IES, à sua preocupação constante em instituir processos cada vez mais ágeis e flexíveis, estabelecendo um modelo que fortaleça práticas democráticas e estimule a participação de toda a comunidade acadêmica, sem exceções.

Em relação à gestão de pessoas, as práticas dão enfoque à criação de um ambiente saudável de trabalho e desenvolvimento profissional e a uma filosofia de gestão que incentive a transparência nas relações humanas e a participação das pessoas nas decisões, tornando-as partes indissociáveis da missão e da visão da instituição. A Universidade do Sul de Santa Catarina tem plena consciência de que o bem-estar de seus colaboradores (docentes e técnico-administrativos) é tão importante quanto o dos discentes, pois são eles que mantêm um contato mais direto e mais frequente com os alunos.

No que diz respeito à gestão administrativo-financeira, são observadas não somente as questões da responsabilidade na gestão do caixa e dos investimentos, como também as práticas relacionadas à administração da infraestrutura, as relações com parceiros e fornecedores, a organização interna e a governança. Verificam-se aí impactos relacionados ao desempenho econômico da instituição, assim como ao ambiental e ao social.

Já a gestão dos seus relacionamentos externos trata do diálogo, em diferentes formas, da Instituição com seus diferentes públicos. Diante do desafio de uma gestão socialmente responsável, esse diálogo passa pela participação em eventos da região e em parcerias com o poder público, considerando-se, sobretudo, o contexto contemporâneo, em que a verdade nas mensagens publicitárias e a transparência na relação estabelecida com os diversos públicos são fundamentais.

Na perspectiva da gestão, a adoção de práticas de responsabilidade social na Universidade do Sul de Santa Catarina reflete tudo o que é ensinado aos alunos, de forma a permitir que as experiências vividas na instituição contextualizem a

sua atuação profissional e que as exigências do mundo do trabalho e dos negócios ajudem a contextualizar as experiências vividas na IES.

3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da Universidade do Sul de Santa Catarina deve ser entendido como uma iniciativa projetada para abranger a avaliação em todas as dimensões das atividades da Instituição, que se abre às observações, críticas e sugestões da comunidade acadêmica, capazes de levar ao autoconhecimento da IES, para que consiga um desenvolvimento cada vez mais qualificado.

Os procedimentos e sistematização do Processo de Avaliação Institucional acontece nos termos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, elaborado com base no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP. Cabe à Comissão Própria de Avaliação da Universidade do Sul de Santa Catarina elaborar, detalhadamente, como ocorre a avaliação das 10 dimensões do Sinaes, apresentando a sistemática que vai, desde a sensibilização até a divulgação dos resultados e dos planos de ações em decorrência de todo o processo.

Figura 6 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A avaliação institucional, por sua concepção diagnóstica, é tida como um importante instrumento para a tomada de decisões na Instituição. A partir dela,

pode-se contextualizar todas as dez dimensões avaliadas pelo Sinaes, em seus respectivos eixos, assinalando, histórica e socialmente, a realidade institucional como um todo.

Para a IES, a autoavaliação permite a compreensão dos fatos cotidianos que impactam o atingimento de seus objetivos, reforçando a necessidade de que esta escuta seja realmente ativa, ou seja, que seus resultados gerem ações que possibilitem elevar o nível da qualidade da educação que ofertamos, dos serviços de suporte que prestamos e dos processos de gestão que utilizamos.

Nesse sentido, a avaliação institucional, por sua amplitude, exige o uso de múltiplas observações e instrumentos, que tragam em seu bojo critérios coerentes e relevantes sob o ponto de vista do que observam e buscam revelar. Assim, a avaliação institucional auxilia no desenvolvimento do projeto da Universidade do Sul de Santa Catarina, colocando uma lente de aumento sobre a necessária reflexão, coletiva, sobre quem somos e onde pretendemos chegar. Para tanto, a IES adota os seguintes objetivos:

- Estruturar o processo de autoavaliação institucional de forma a atender à Lei do Sinaes n. 10.861, de 2004, organizando-o como um instrumento de política educacional, voltada para a construção e consolidação da qualidade, da participação e da ética na educação superior, respeitando às diferentes identidades institucionais e regionais.
- Promover a avaliação contínua das atividades desenvolvidas pela IES, de modo a promover e estimular um processo avaliativo embasado na construção coletiva e que almeje a melhoria contínua e ao aperfeiçoamento de nossas ações.
- Fortalecer a representatividade dos órgãos gestores e colegiados na vida acadêmica, utilizando os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para detectar nossas fragilidades e potencialidades de maneira a dar-nos insumos para a tomada de decisão gerencial.
- Organizar uma forma padrão de informações da IES, seja na fase de sensibilização dos respondentes, seja na divulgação de seus resultados, de maneira a levar os envolvidos à compreenderem que a aferição da

realidade nos leva/permite, verdadeiramente, a revisão de nossas políticas e práticas pedagógicas e administrativas.

- Criar estratégias de marketing e propaganda para divulgação dos projetos institucionais e de informações úteis para as comunidades interna e externa, mobilizando os saberes para a busca de maior inovação, participação e engajamento, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.
- Transformar a autoavaliação institucional em uma meta-avaliação, ou seja, em uma avaliação da avaliação. Essa consciência da avaliação como um processo de alimentação e retroalimentação de informações nos garantirá verificar o nível da qualidade de nossa própria avaliação, dando-lhe maior consistência e suficiência.

Vale ressaltar que a elaboração do projeto da avaliação institucional da IES não visa apenas cumprir uma exigência legal, em função do Sinaes. Acredita-se que, ao longo dos anos de prática avaliativa, a trajetória de autoavaliação na IES deve ser marcada, sobretudo, por ações, processos e reflexões que conduzam ao autoconhecimento, na busca de subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

3.1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CPA)

O processo de autoavaliação representa uma importante ramificação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que determinou que cada IES constituísse sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo diagnóstico, planejamento e implementação de melhorias em todas as dimensões institucionais.

A Comissão Própria de Avaliação é o órgão responsável por:

- planejar, desenvolver, coordenar e supervisionar a Política de Avaliação Institucional definida na legislação pertinente;
- coordenar e articular o processo interno de Avaliação Institucional, mobilizando toda a comunidade acadêmica;

- sistematizar e disponibilizar, ao Ministério da Educação – MEC, as informações e os dados sobre a avaliação realizada;
- divulgar as informações e dados sobre a avaliação realizada;
- acompanhar e propor as ações a serem tomadas pela IES, em um plano de melhorias institucionais, conforme os resultados obtidos nas avaliações.

No regulamento próprio da CPA, constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, que goza de autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Universidade do Sul de Santa Catarina.

De maneira mais detalhada, cabe também à CPA:

- acompanhar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- construir/atualizar o Programa de avaliação institucional;
- construir anualmente, o Relatório de Autoavaliação Institucional;
- aprovar os procedimentos de avaliação indicados pelo SINAES;
- supervisionar a avaliação segundo as diretrizes de orientação do Ministério da Educação - MEC;
- assegurar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, compromisso social, atividades, objetivos e finalidades e responsabilidades sociais dos cursos;
- divulgar os resultados das avaliações;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a qualidade das atividades acadêmicas e a melhoria do processo avaliativo institucional;
- sistematizar e socializar informações à comunidade acadêmica;
- analisar as informações que serão encaminhadas ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP;
- formular proposta de melhoria do desenvolvimento da IES, com base nas análises produzidas no processo de autoavaliação, apresentando-a para a reitoria;
- desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a continuidade, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional da IES;

- comparecer às reuniões convocadas por comissões de avaliações externas no Ministério de Educação nas ocasiões de visita in loco, conforme disponibilidade;
- analisar e discutir os resultados das avaliações externas, de curso, institucional e dos estudantes, propondo ações preventivas e corretivas para a Direção;
- exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

A metodologia proposta para a CPA visa à democratização e à participação de diversos segmentos e setores da IES no processo de autoavaliação. Os integrantes da comissão serão escolhidos e nomeados pela diretoria, à exceção do representante discente, que será indicado pelo órgão de representação estudantil da IES, ou, na sua inexistência, pelos representantes de turmas.

Compõem a CPA: o Presidente, integrante necessariamente do corpo docente da instituição; a representação do corpo docente; a representação do corpo técnico-administrativo; a representação do corpo discente, regularmente matriculado, indicado pelo órgão de representação estudantil da IES, ou, na sua inexistência, pelos representantes de turmas; a representação da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Instituição. A nomeação dos integrantes deve seguir os critérios definidos no regimento institucional.

O mandato dos membros da CPA será por tempo indeterminado, e em caso de vacância, desistência, perda de mandato, renúncia ou morte de algum dos representantes, o presidente da CPA terá autonomia para indicar o novo membro, devendo comunicar a diretoria para as devidas formalidades.

O Programa de Avaliação Institucional (PAI), em que constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, deve ser aprovado pelo Conselho Superior da instituição. A cada segmento, compete atribuições específicas. O presidente da CPA participa convocando e presidindo as reuniões; distribuindo funções para os membros da Comissão; criando subcomissões de docentes, quando necessário. Também cabe a ele, fomentar os processos de avaliação, de acordo com o Sinaes.

Os demais membros da CPA participam implementando os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes); conduzindo os processos de avaliação interna da Instituição; e, ainda, sistematizando os procedimentos de avaliação e prestando informações aos órgãos competentes, quando solicitadas.

Com a avaliação institucional, a CPA espera ouvir e considerar a opinião da comunidade acadêmica, sensibilizando-a e envolvendo-a permanentemente para o compromisso pela construção e pelo desenvolvimento do processo. A comissão tem, ainda, como desafio, agilizar, diversificar e simplificar as abordagens avaliativas e a divulgação dos resultados.

3.2. PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por objetivo avaliar o ensino superior, em nível de graduação, considerando-se: (1) as instituições de ensino, (2) os cursos oferecidos e (3) seus estudantes. Como desdobramento do novo marco legal da avaliação, a instituição reconhece a importância do processo de autoavaliação, ao mesmo tempo em que se evidencia a necessidade de criação de um modelo de avaliação que auxilie no planejamento estratégico e também forneça dados confiáveis para o suporte à tomada de decisões.

No âmbito educacional, o ensino corresponde a um processo que sofre a interferência de vários aspectos ou variáveis (BURLAMAQUI, 2008). Por isso, a construção do modelo de avaliação parte do entendimento de que a qualidade da educação superior é um conceito multidimensional que inclui todas as funções e atividades: ensino, docente, alunos, currículo, estrutura física, equipamentos e ambiente acadêmico. Segundo Gatti (1999), qualquer modelo de avaliação, para ser efetivo, deve ter como ponto de partida a realidade do fenômeno a que se refere, uma vez que o processo de avaliação interna só adquire possibilidade de impacto se considerado valioso para a comunidade de referência, devendo contar com uma participação efetiva dos atores envolvidos no processo.

A avaliação institucional da Universidade do Sul de Santa Catarina ocorre em dois momentos e conta com diversificados instrumentos de avaliação com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. No primeiro momento, a autoavaliação ocorre sistematicamente, a cada semestre, com a participação de toda a comunidade acadêmica, envolvendo coordenadores, professores, alunos e corpo técnico-administrativo. No segundo momento, que perpassa todo o ano letivo, a autoavaliação conta com a participação da comunidade interna e externa.

O modelo de avaliação desenvolvido pela Instituição, visa, portanto, ao fornecimento, pela comunidade acadêmica, de dados que possam ser utilizados na gestão, no contexto da nossa instituição de ensino. O elemento central é a avaliação do curso, seus componentes acadêmicos e as inter-relações entre eles. O modelo resultante de avaliação pelo discente, de natureza multidimensional, contempla, pois, os componentes que afetam diretamente a avaliação do curso (PPC, docente, infraestrutura e interfaces), e privilegia os aspectos específicos do projeto pedagógico/acadêmico da Instituição, evidenciados em seus PPCs.

O processo de autoavaliação da Universidade do Sul de Santa Catarina foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 7 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

3.3. CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Entrevistas abertas e semiestruturadas, grupos focais e análise documental são os instrumentos utilizados para avaliar as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os formulários de avaliação englobam os grupos descritos a seguir com suas respectivas dimensões:

- Discente – avaliação do trabalho docente e disciplina; interdisciplinaridade; curso; coordenação; turma; comunicação; atendimento; processos; infraestrutura; banheiros; biblioteca; cantina; copiadora e informática.
- Docente – autoavaliação; avaliação do discente e turma, coordenação de curso; condições de trabalho e valores institucionais.
- Coordenador – autoavaliação; avaliação docente, condições de trabalho e valores institucionais.
- Técnico-administrativo – autoavaliação; condições de trabalho e valores institucionais.
- Equipe de infraestrutura – condições de trabalho e valores institucionais.

De maneira mais detalhada, os questionários aplicados, por exemplo, aos alunos, medem o nível de satisfação dos discentes com relação à:

- I. Serviço – a qualidade e relevância dos conteúdos e competências trabalhadas no curso; o número de colaboradores (monitores, coordenadores de curso, etc.) para dar suporte ao aluno, bem como a qualidade do serviço prestado pelos mesmos.

- II. Curso – a oferta de experiências de aprendizagem inovadoras, a promoção da interdisciplinaridade; a contribuição prestada para o desenvolvimento de uma consciência ética para o exercício profissional, para ampliar a capacidade de comunicação escrita e oral.
- III. Instituição – as oportunidades oferecidas para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, se as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sua sala de aula possibilitam refletir, ampliar a convivência e promover o respeito à diversidade; a promoção de diversas atividades relacionadas à cultura, lazer e interação social; o nível de preparo para o mercado de trabalho e a oferta de estágios e conhecimento sobre o mercado de trabalho
- IV. Atendimento – a clareza com que as informações são transmitidas pela IES; a disponibilidade e qualificação dos funcionários para tirar dúvidas administrativas/acadêmicas;
- V. Infraestrutura – o grau de satisfação com relação às áreas comuns/convivência, salas de aula, biblioteca, copiadora/impressoras, laboratórios de informática, laboratórios específicos do curso, banheiros, acesso à internet Wi-Fi
- VI. Docentes – a qualificação dos professores; as estratégias didáticas utilizadas; a forma com que se relacionam com os alunos e se esta relação estimula a estudar e aprender; a compatibilidade das avaliações da aprendizagem com os conteúdos ou temas trabalhados; a disponibilidade (presencial ou à distância) para atendimento fora do horário das aulas; o domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; o incentivo ao aluno para ir além do que foi dado em sala de aula; a demonstração de interesse pelo sucesso dos alunos.

Na construção do instrumento de avaliação, são considerados os seguintes aspectos: a quantidade de itens, a linguagem utilizada na formulação dos mesmos e o tempo de aplicação do instrumento. Como os alunos tendem a perder o interesse no processo de avaliação, caso se mostre demorado ou muito prolixo (SCRIVEN, 1995), o questionário deve ser curto, tanto em relação ao número de questões (máximo de 50) quanto em relação ao tempo de aplicação (20-30 minutos). Levando-se em conta os aspectos operacionais (rapidez de

apuração, redução de erros de mensuração, taxa de resposta), o questionário a ser utilizado será preparado para ser lido de modo digital.

A escolha da escala de mensuração pode ser considerada central na proposta do instrumento, uma vez que a escala é o veículo para a mensuração, em termos quantitativos, das características qualitativas das dimensões. No caso do instrumento desenvolvido, serão utilizadas 3 escalas diferentes durante o questionário de avaliação:

- A **primeira** é o NPS – Net Promoter Score, que é aplicado com o objetivo de identificar a satisfação do público avaliado, em relação aos serviços prestados pela instituição. Nesta escala, é possível atribuir uma nota de 0 a 10 referente ao nível de satisfação.

Figura 8 - Escala NPS



$$\text{NPS} = \% \text{ (ícone verde)} - \% \text{ (ícone vermelho)}$$

Fonte: elaborado pela CPA.

- A **segunda** é a Dicotômica, que se refere as perguntas com duas opções de respostas, como SIM e NÃO. Essa escala gera facilidade de entendimento ao público avaliador, e simplicidade na análise dos resultados.
- A **terceira** escala utilizada na autoavaliação é a Likert¹, que apresenta uma série de cinco proposições.

() – Muito satisfeito; () – Satisfeito; () – Nem satisfeito, nem insatisfeito;

() – Insatisfeito; () – Muito insatisfeito

¹ Uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11).

O conceito “não se aplica” foi introduzido, para os casos onde o respondente não tem elementos que lhe permitem fazer um juízo de valor:

() – Não sei avaliar/não se aplica

A validação dos instrumentos de autoavaliação é feita de acordo com os seguintes critérios:

- Para cada instrumento, faz-se a análise fatorial para verificar se os itens são válidos. O objetivo é agrupar variáveis que, inicialmente, acreditava-se que fizessem parte do mesmo “grupo”;
- Por meio de um teste de consistência, é possível detectar se alguma variável se comporta de forma anômala em relação às demais. Nesses casos, a variável é excluída da análise;
- Semestralmente, os dados são validados estatisticamente. Os itens inválidos são retirados da compilação de resultados, o que pode gerar novas dimensões.

O instrumento de avaliação passa pelas seguintes fases:

- I. Após concluído o prazo estipulado para a avaliação, inicia-se o processo de validação dos dados por meio de técnicas estatísticas.
- II. Em seguida, há a limpeza da base.
- III. Por fim, há o envio para geração de resultados no *software* Tableau, que permite a análise de dados por meio de dispositivos móveis e navegadores *web* de forma mais rápida, segura e interativa.

Após a validação estatística dos resultados, as informações consolidadas são apresentadas e discutidas com a comunidade acadêmica, subsidiando os Planos de Ação Acadêmicos e Administrativos. Eles permitem, efetivamente, visualizar os esforços que necessitam ser trabalhados para o alcance da qualidade desejada. Nesses planos, são definidas ações corretivas, os prazos, as responsabilidades e os recursos necessários para as melhorias, além de se estabelecerem medidas para o acompanhamento das soluções apresentadas.

3.4. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os objetivos traçados para a avaliação institucional serão atingidos, em especial, quando há a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, que é a sensibilização. Divulgar as melhorias alcançadas a partir dos resultados da autoavaliação institucional é considerada como uma importante e eficaz estratégia para gerar o engajamento dos setores envolvidos.

A mobilização tem previsão de início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolverá, primeiramente, o diretor e os coordenadores de curso. Como parte dessa mobilização interna, a IES tem como estratégia a realização de uma reunião com os representantes de turma, na qual é explicado o processo de autoavaliação, o órgão responsável (CPA), a metodologia utilizada, as finalidades e as melhorias alcançadas.

Essa comunicação ressalta como este processo faculta aos cursos e a toda a instituição a oportunidade de se conhecerem melhor e refletirem sobre o que fazem, como se organizam e agem, ao mesmo tempo em que podem descobrir como são vistos pela comunidade acadêmica e pela sociedade. O comunicado ressalta, ainda, a importância de todos trabalharem juntos pela melhoria da educação, conseguindo identificar as fragilidades e assim ter a oportunidade de corrigir as ações de acordo com os objetivos traçados.

Figura 9 – Lançamento da campanha da avaliação institucional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em seguida, são sensibilizados os docentes e colaboradores e, por fim, a sociedade civil. Com o objetivo aproximar e reter atenção do público-alvo, são utilizados meios formais de comunicação como, por exemplo, e-mails marketing, SMS, cartazes informativos nos ambientes acadêmicos, *site* da Instituição, redes sociais e sistema acadêmico do aluno e do professor.

Figura 10 – Card WhatsApp enviado à comunidade acadêmica



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Durante o período da Avaliação Institucional, a comunidade acadêmica verifica os índices de participação através de um dashboard disponível no Portal Regulatório (sharepoint institucional).

3.4.1. Análise e Divulgação dos Resultados

O projeto de autoavaliação institucional prevê a sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica, não só para atentá-los no que concerne à relevância do processo como um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, mas sobretudo para ressaltar a eles a importância da apropriação dos resultados por parte de todos. Para tanto, no planejamento da CPA consta a previsão de uma divulgação analítica dos resultados.

A sistemática de apuração dos resultados contempla os múltiplos recortes da avaliação: quanto à metodologia, quantitativa e qualitativa; quanto à instância, interna e externa; quanto aos objetivos, à tomada de decisão, ao mérito e à construção coletiva. Assim, a análise dos resultados da avaliação institucional, embora de competência da CPA, não deve se restringir aos seus membros. O processo de avaliação institucional da IES definiu um modelo de sistematização dos dados coletados, que se caracteriza pela interlocução entre os diversos sujeitos que fazem parte da instituição e os diversos focos onde os processos educacionais, gerenciais e administrativos se efetivam.

No processo, trabalhar-se-á com três princípios: apresentação dos resultados, melhoria e aperfeiçoamento; construção coletiva. Do ponto de vista operacional, a IES oferece o apoio necessário no tratamento dos dados, o que mostra o interesse da instituição na Avaliação Institucional como ferramenta privilegiada para orientação dos processos de planejamento e gestão da instituição. Do ponto de vista humano, o processo de autoavaliação corre o risco de não conseguir traduzir todas as percepções de seus atores e, por isso, é necessário que, mesmo durante a elaboração dos resultados, sejam colhidas novas percepções que contribuam para a melhor interpretação dos resultados encontrados.

A ampla divulgação e discussão dos resultados é, em si, uma importante estratégia para garantir que a comunidade acadêmica e administrativa possa se comprometer e contribuir cada vez mais no processo de autoavaliação. Periodicamente, a instituição deverá, inclusive, promover a revisão dos instrumentos e o aprimoramento do modelo de avaliação, a partir de sugestões e críticas formuladas pela comunidade universitária aos processos, princípios e resultados da avaliação.

Para a divulgação dos resultados da avaliação discente serão também afixados cartazes com os dados gerais da instituição, em sala de aula e no site. Além disso, os coordenadores discutirão os resultados de cada curso nas reuniões com os líderes de turma. Os coordenadores também partirão dos resultados da avaliação para fazer a gestão docente, promovendo feedbacks aos professores e encaminhando os planos de ação, baseados nos resultados apresentados, à CPA. A CPA, por sua vez, enviará os resultados aos líderes dos serviços avaliados na AI, para que eles trabalhem os planos de ação à curto, médio e longo prazo.

No processo de divulgação, a CPA considera sempre abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar críticas e sugestões que levem ao aprimoramento do modelo de avaliação institucional e à incorporação sugestões de melhorias coletadas durante o processo.

3.5. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E AUTOAVALIAÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina traça seu plano de melhorias com base nos processos de avaliação interna e externa. As ações propostas e realizadas são definidas em observância dos resultados apontados por docentes e discentes, e divulgadas a cada semestre antes do início da avaliação subsequente.

Figura 11 - Melhorias realizadas na IES a partir da Avaliação Institucional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Observa-se, de modo evidente, a evolução institucional em relação aos processos de gestão e processos de avaliação. Houve um crescimento interno, no acompanhamento do processo evolutivo a partir das avaliações, internas ou externas. O reconhecimento de suas fragilidades e forças tem levado a Universidade do Sul de Santa Catarina a um planejamento mais eficiente.

Fica, portanto, evidente que o planejamento institucional é uma ferramenta muito eficiente para desenvolver ações de melhoria contínua do ensino e da aprendizagem dos discentes. Ademais, a CPA é parte essencial na resolução dos trabalhos desenvolvidos pela IES, tendo em vista que os mecanismos adotados seguem uma ordem de prioridades estabelecidas pela comissão, direção acadêmica, coordenações de curso e Conselho Superior.

3.6. PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO ADMINISTRATIVAS A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. A avaliação interna realizada nos últimos anos na Instituição evidencia a evolução institucional recente, a partir da contribuição da percepção da comunidade acadêmica. A Instituição procurou, no esforço de proporcionar as melhores condições de infraestrutura física e de apoio acadêmico para a garantia do cumprimento dos objetivos traçados, tanto a curto prazo quanto para aqueles que constam do PDI, consolidar suas ações ao longo dos últimos anos enfrentando novos desafios e, ao mesmo tempo, mantendo o equilíbrio financeiro.

A autoavaliação colabora para a reflexão de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade do Sul de Santa Catarina, culminando no aperfeiçoamento e mudanças, nas diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a apreciação e participação na gestão e na melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógico-administrativa. Uma vez que a autoavaliação tenha conseguido mostrar a percepção que a instituição tem de si mesma, envolvendo todos os segmentos institucionais, e que tenham sido identificados os seus êxitos, o que pode ser melhorado e os aspectos que necessitam ser modificados substancialmente, deverá ser elaborado um Plano de Ação.

Após a realização de seminários, são definidos instrumentos de elaboração dos Planos, incluindo ações, meios de acompanhamento (físico/financeiro), detalhamento do orçamento, e cronograma de atualização e avaliação, tendo como resultado o Plano de Ação.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional. A partir do complexo processo de avaliação, o Plano de Ação pode promover a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, à medida que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o

estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

Como resultado prático de ações de avaliação implementadas na Instituição, pretende-se então adotar as necessárias decisões sobre os cursos que deverão receber investimentos em infraestrutura e quais incentivos deverão ser dados à criação de projetos na área de ensino, pesquisa e extensão que levem alunos e professores ao desenvolvimento integrado de novas metodologias de trabalho.

3.6.1. Articulação entre os Resultados das Avaliações Externas e Autoavaliação

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da Universidade do Sul de Santa Catarina e os processos pelos quais busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na instituição e por que acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão. Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa.

No primeiro, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de autoavaliação, seguido da construção de um plano de ação, isto é, a definição dos aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou de sua eficiência organizacional.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento de curso e credenciamento da instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição,

também realizam um processo de avaliação à medida que discute a visão que a instituição tem de si mesma e apresenta recomendações para seu desenvolvimento.

É evidente que a instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria. Por essa razão, são consideradas estratégicas as relações com os processos periódicos de avaliações externas. Essa concepção dinâmica de avaliação institucional se assenta sobre uma matriz referencial de dimensões, cuja marca é a integração.

Tal matriz relaciona as dimensões “imateriais” da instituição (ensino, pesquisa, extensão, gestão e clima) com as dimensões relativas aos elementos concretos que lhes dão vida e materialidade (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, processos, recursos materiais e recursos financeiros). Todas essas dimensões são focadas em uma dimensão maior, que pode ser denominada de missão, vocação e objetivos da instituição.

A dinâmica desses dois momentos da avaliação, interno e externo, não pode ser condensada em um único modelo que retrata estatisticamente a instituição, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece e por que acontece, com o intuito de aprimorar a trajetória da IES para que realize a sua missão. Por isso é colocada, no centro do processo, a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

3.6.2. Discussão dos resultados e plano de ação

A avaliação interna atua como um mecanismo de ação reflexiva e contribui para a tomada de consciência na busca de maior qualidade, permitindo, por meio das ações desenvolvidas, planejar, replanejar e sanar os problemas detectados, procurando novos caminhos e tendo sempre em vista a melhoria de todo o processo educativo.

Como instrumento para a avaliação dos cursos, os resultados explicitados na avaliação institucional são usados como um importante referencial para a relevância da proposta do curso, a solidez do projeto pedagógico, bem como as condições para sua implementação, avaliação e outros, levando à realização de ações acadêmico-administrativos voltadas ao atendimento das necessidades detectadas.

Como resultado prático de ações de avaliação implementadas pela Universidade do Sul de Santa Catarina, os cursos podem receber investimentos em infraestrutura física, como a criação de laboratórios e a ampliação do acervo da biblioteca, bem como incentivo à criação de novos projetos na área de ensino, pesquisa e extensão, além de implantação do programa de iniciação científica, o que possibilita o aumento do número de projetos desta natureza. Como são utilizados procedimentos que privilegiam abordagens qualitativas e quantitativas, todo o processo de avaliação permite a construção de um sistema integrado de informações acadêmico-administrativas.

A avaliação interna da IES colabora, em seus diversos aspectos, para que as reflexões de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição levem ao aperfeiçoamento e às mudanças em diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a participação na gestão universitária e na melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógica. A autoavaliação completa, de acordo com as dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é trienal, em consonância com as normas vigentes. A análise dos resultados, no entanto, ocorre a cada semestre, por meio dos dados do conjunto de informações gerados pelas avaliações. Os canais utilizados para a divulgação dos resultados são: o Portal da Instituição, que fica aberto ao livre acesso da comunidade; o sistema informatizado Ulife, de livre acesso para a comunidade acadêmica; reuniões da CPA com os representantes de turmas, quando é apresentado o resultado do semestre com as respectivas ações de melhorias. Esse material é disponibilizado eletronicamente aos alunos. As coordenações de curso reúnem-se com os professores para dar a devolutiva do andamento de seu desempenho e as lideranças fazem a devolutiva às equipes administrativas.

Para cada dimensão, a CPA realiza a análise crítica e apresenta os resultados para a equipe de gestores da instituição. O resultado gerado pelo processo é disponibilizado à comunidade acadêmica com a finalidade de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, de acordo com o PDI. A avaliação permite planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas que comprometam a Instituição para o futuro, com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Ao fim de cada processo de avaliação, são identificados os resultados em consonância com os indicadores, possibilitando análise crítica de cada situação objeto de avaliação. Quando há um índice nesta avaliação que seja crítico, abaixo da meta estabelecida, levando em consideração as ações do PDI, é elaborado um plano de ação de melhorias.

3.6.3. Elaboração do relatório de autoavaliação

Todos os relatórios de autoavaliação elaborados pela CPA apresentam os resultados das avaliações realizadas no período, registrando os objetivos propostos e as análises dos resultados alcançados, sempre sob a perspectiva dos eixos e dimensões estabelecidas pelo SINAES, conforme citado. No balanço dos resultados de cada eixo, destacam-se, para cada indicador, as potencialidades, as fragilidades e as recomendação de ações e proposições, o que permite aos gestores plenas condições para realizar o planejamento e as ações visando à melhoria contínua dos processos. Nas considerações finais do Relatório, a CPA registra as recomendações de revisão do PDI em função dos resultados da avaliação. Anualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina elabora seu relatório de autoavaliação e o insere no sistema e-MEC, nos termos da Portaria Normativa do MEC que dispõe sobre a avaliação dos órgãos oficiais.

4. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade do Sul de Santa Catarina é um instrumento político, teórico e metodológico, que expressa a organização e o pensamento da proposta pedagógica da instituição, voltada para a formação de sujeitos e profissionais críticos, reflexivos, capazes de dialogar com diferentes atores sociais e, sobretudo, preparados para tomar decisões em cenários complexos.

Este PPI está fundamentado em reflexões que levam em consideração, além do universo educacional em sua concepção tradicional, processos como a globalização, a atual concorrência no setor de serviços em educação e o concorrido mercado de trabalho contemporâneo. Pautado nessas considerações, o projeto norteia a abertura de cursos da Instituição em consonância com as especificidades e a demanda da região.

Por se constituir em uma referência institucional, este PPI ampara a construção dos projetos pedagógicos dos cursos a serem ofertados e define o funcionamento, a dinâmica escolar, as políticas de acesso, permanência e conclusão, as políticas de inclusão, as políticas de pesquisa e de extensão e as políticas de gestão acadêmica da Instituição. As políticas de ensino da Universidade do Sul de Santa Catarina estão pautadas pelos seguintes princípios:

- qualidade e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem;
- qualidade na produção técnico-científica;
- integração dos processos de gestão administrativa, acadêmica e pedagógica;
- integração com a comunidade local e a regional.

Este projeto direciona as ações da instituição em todas as suas instâncias, além de refletir as suas relações com o espaço externo. Apresenta estratégias educativas variadas e complementares no pensar e no fazer acadêmico da instituição, que busca, constantemente,

- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes históricos, políticos e sociais;

- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos e o aprimoramento curricular, de modo a responder às mudanças ocorridas na sociedade, atender às diretrizes nacionais curriculares e acompanhar os desafios e os avanços didático-pedagógicos;
- a conexão permanente entre teoria e prática, atendendo tanto às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica), quanto às de intervenção e transformação (atividade prática).

Em seu projeto de formação de estudantes, a Universidade do Sul de Santa Catarina tem como finalidade a emancipação das pessoas com os objetivos de mudar a realidade nacional e transformar o país pela educação. Assim, é apresentado o Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A) em seu formato 2.0, um ecossistema em que os currículos são ofertados de forma integrada. Essa concepção de currículo busca uma compreensão global do conhecimento, não mais repartido em disciplinas. Além disso, como se verá, este ecossistema promove uma maior interdisciplinaridade e conexões efetivas com o mundo do trabalho. Nele, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a realidade social e profissional, além de desenvolver projetos que resolvam problemas complexos durante a experiência universitária, sempre sob a orientação e a mentoria dos professores.

Dessa forma, foi adotada uma estrutura sintonizada às necessidades atuais de formação dos nossos alunos. Chegou-se ao modelo que será apresentado tendo em vista o estudo cuidadoso das mais recentes teorias relativas à educação, somadas a experiências bem-sucedidas em diversas partes do mundo – aperfeiçoadas e remodeladas para atender às especificidades das múltiplas realidades presentes nas diversas regiões do Brasil.

Nos modelos curriculares mais tradicionais, a ênfase está em uma formação pautada por disciplinas, pensadas e executadas isoladamente. O resultado criado por esse modelo é um tipo de conhecimento compartimentado, desconectado da realidade, com pouca integração e abertura restrita a um tipo de pensamento mais complexo.

No lugar daquilo que se deseja para o cidadão e o profissional da atualidade, o que se obtém por meio do formato curricular tradicional são alunos especialistas em pedaços de um quebra-cabeça, pouco habilitados a enxergar o todo. Trata-se de um formato clássico, mas incoerente com o mundo como o conhecemos hoje.

A versão do Ecossistema de Aprendizagem propõe uma inversão dessa lógica. Nele, são ofertados módulos compostos de duas unidades curriculares cuja carga horária é mais elevada. Uma vez inserido nessas unidades curriculares, o aluno irá adquirir e desenvolver competências com o auxílio de pelo menos dois ou mais docentes, oriundos de diferentes áreas do conhecimento. Serão estimuladas a aplicação de modalidades mais avançadas de pensamento e reflexão e a execução de projetos mais coerentes com o mundo do trabalho e as demandas da sociedade.

Um exemplo: antes, o estudante teria aula de teorias da linguagem, expressão e produção textual em separado. Agora, a unidade curricular (UC) unirá teoria, crítica e prática em uma só jornada. Em resumo, no E2A, a concepção tradicional de disciplina dá lugar às unidades curriculares. Como resultado, o estudante vê o seu próprio horário de forma diferente – e terá uma nova experiência em sala de aula. É assim que deve ser pensada a universidade do século XXI: pronta para um ambiente conectado, diverso, inovador e tecnológico.

Além disso, a Universidade do Sul de Santa Catarina entende que o aluno deve ser inserido no ambiente real de trabalho durante a sua graduação. Assim, a faculdade passa a adotar a UC Dual, uma parceria entre IES e empresas, que vão participar diretamente da formação dos alunos. As empresas contribuirão para o desenvolvimento das habilidades e competências a serem trabalhadas juntamente com os alunos, por meio de atividades em cenários reais da profissão, em alinhamento com o plano de ensino da respectiva UC, cuja seleção dos conteúdos é amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ou pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

A Instituição entende que integrar todos os níveis institucionais é fundamental para estimular a formação de uma cultura de planejamento e de avaliação educacional, além de consolidar um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Por conta disso, a reflexão institucional é de suma importância para a elaboração do PPI – fruto de uma

construção coletiva da identidade das instituições de ensino superior, que deve ser reconhecida pelo conjunto dos seus atores.

Como documento em constante processo de construção, o PPI formula um conhecimento capaz de manter um processo contínuo de aperfeiçoamento da Universidade do Sul de Santa Catarina e das atividades educacionais que a instituição concebe e realiza, subsidiando a reflexão constante acerca do seu compromisso social e dos recursos pedagógicos com os quais pode contar para realizar a sua missão e a formação educacional e profissional de seus alunos. O PPI constitui-se de tal forma que permite, sempre, a incorporação de novas reflexões e alterações que expressem momentos do pensamento coletivo das IES.

4.1. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Tendo em vista que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem, sim, oferecer uma formação básica, que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos. As legislações específicas dos cursos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, orientam ainda que os cursos:

- estimulem a prática de estudos independentes por parte dos alunos;
- fortaleçam a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- formem alunos de modo a englobar não apenas a qualificação técnica (habilidades específicas e globais), mas também o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, com formação humanística do cidadão;
- conduzam a prática avaliativa para que sejam utilizados instrumentos variados a fim de que docentes, discentes e IES possam obter informações válidas e confiáveis acerca de seu desempenho na dimensão didático-pedagógica.

As legislações enfatizam, ainda, a necessidade de formação de um profissional autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais, atuante e transformador, com senso crítico, capacidade de criação, visão integradora e capacidade de articular discussões teóricas e práticas.

Entre as competências e habilidades gerais definidas, destacam-se: avaliação de riscos; tomada de decisões; resolução de problemas; habilidade de leitura e de escrita; comunicação oral; liderança; gestão. Para acomodar todas essas questões, a concepção de currículo que dá sustentação ao projeto acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina busca uma articulação entre:

- as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCNs, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e nos referenciais curriculares dos cursos de graduação (bacharelado, tecnológico e licenciatura);
- os propósitos da IES expressos no PDI, no PPI, nos PPCs, nos planos de ensino e nas práticas docentes;
- o contexto sócio-histórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e IES;
- a formação pretendida para os discentes.

Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, orientando-se sempre pelas seguintes perguntas: que alunos e alunas pretendem-se formar? Quais são as dificuldades que estes costumam encontrar em seu percurso formativo? Como auxiliá-los nos desafios encontrados ao longo de sua trajetória acadêmica?

4.1.1. Formação integral

As perguntas levantadas no tópico anterior consideram não apenas a formação de profissionais qualificados, cooperativos, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade,

capacidade interdisciplinar, inteligência para adaptação a cenários de riscos, oportunidades e habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, mas consideram, também, a formação de indivíduos motivados e integrados, com autonomia e autoestima, capacitados para a tomada de decisões e para a ação local, além de possuidores de visão global. Nesse contexto, deve-se considerar, ainda, a formação de cidadãos éticos, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade.

A formação do profissional relaciona-se, principalmente, ao conhecimento técnico, à qualificação profissional e à trabalhabilidade², os quais norteiam o desenvolvimento de uma série de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos de trabalho. Essas habilidades a serem desenvolvidas incluem a capacidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar, de responder às mudanças, de encontrar soluções originais, criativas e inovadoras para os problemas; de aprender com os erros; de equilibrar soluções de curto e longo prazos; de entender a interdependência das ações; de entender o amplo cenário político, econômico, social e ambiental; de construir relações produtivas com *stakeholders*³.

A formação do indivíduo está centrada no desenvolvimento da habilidade de problematizar, da capacidade de aprender com autonomia, do estímulo a características como criatividade, proatividade, autocontrole, cooperação, motivação, habilidade interpessoal e atitude interdisciplinar. Contempla, ainda, o desenvolvimento de habilidades básicas, que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao

² O termo *trabalhabilidade* é utilizado no lugar do termo empregabilidade, uma vez que traduz a noção de que os egressos de uma instituição de ensino não devem ser preparados para um emprego específico. Devem, sim, esforçar-se para se manterem atuantes no mercado de trabalho, qualificando-se continuamente para os desafios que o mundo do trabalho e dos negócios possa lhes apresentar.

³ O termo *stakeholder* foi criado por um filósofo chamado Robert Edward Freeman. Ao entender a importância dos *stakeholders*, o responsável pelo planejamento ou plano consegue ter uma visão mais ampla de todos envolvidos em um processo ou projeto e saber de que maneira eles podem contribuir para a otimização deste. Os *stakeholders* são elementos fulcrais em termos de planejamento estratégico de uma empresa ou organização. Em inglês, *stake* significa interesse, participação, risco. *Holder* significa aquele que possui. Assim, *stakeholder* também significa parte interessada ou interveniente. É uma palavra em inglês muito utilizada nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação, cujo objetivo é designar as pessoas e grupos mais importantes para um planejamento estratégico ou plano de negócios, ou seja, as partes interessadas.

desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos discentes. Assim, educar para a autonomia é educar para o mundo e, para isso, é necessário entendê-lo.

A formação do indivíduo está comprometida com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente, sensíveis às necessidades locais e globais, conscientes das implicações globais das decisões tomadas em esferas locais e preparados para agir nesses contextos de forma a respeitar a interdependência entre os negócios e a sociedade. Nesse cenário, os cidadãos devem também se tornar cientes de seus direitos e deveres, bem como abertos à diversidade e à pluralidade cultural.

O perfil do egresso dos estudantes da Universidade do Sul de Santa Catarina atende tanto ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, ou Catálogo Nacional dos Cursos de Graduação (para cursos tecnológicos), quanto às demandas expressas pelos discentes, egressos, docentes, coordenadores, diretores e demais gestores acadêmicos e pela comunidade local regional. São demandas compartilhadas em diferentes colegiados e fóruns de trabalhos que existem no cotidiano da IES, assim como mapeadas em atenção às demandas da comunidade externa.

Entende-se que o egresso tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto no contexto nacional, quanto no contexto internacional, nos diferentes modelos de organização, com o domínio das competências funcionais e com visão empreendedora. Dessa forma, o currículo dos cursos apresenta uma proposta multidisciplinar, em que são conjugados saberes, além de proporcionar o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica. Essa concepção alia-se à certeza de que o perfil desejado para o egresso, de certa maneira, subsidia as escolhas pedagógicas e confirma a importância da presença da Instituição na região em que está inserida.

4.1.2. Qualificação para o século XXI

Muitos aspectos da vida e das relações entre mercado e carreira vêm sendo alterados no decorrer século XXI, gerando exigências por uma nova qualificação profissional. Postos de trabalho orientados por habilidades exclusivamente manuais e mecânicas têm caminhado praticamente para a extinção. Criatividade, inovação, colaboração e tecnologia convertem-se em elementos propulsores do crescimento de muitas economias ao redor do mundo, atualmente a demandar por um trabalho qualificado, cada vez mais centrado na capacidade de solucionar problemas não estruturados e de conduzir análises efetivas da informação.

Atento ao cenário atual, o projeto acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina vem privilegiar o exercício interdisciplinar e permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação. O desenvolvimento dessas competências e habilidades necessita da adoção de metodologias ativas de ensino em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento. Necessita, também, de uma certa flexibilidade da estrutura curricular para a possibilidade individual de articulação de um itinerário de formação personalizado.

Por outro lado, o fomento da Instituição à presença cada vez mais constante das empresas no ambiente universitário contribui para consolidar o conceito de trabalhabilidade como dimensão formativa do currículo, na qual a metodologia de aprendizagem por projetos surge como uma das alavancas para desenvolver o empreendedorismo, a criatividade, o letramento científico e a habilidade de aprender a aprender, ou metacognição. No decorrer da trajetória universitária, cada estudante é estimulado a construir um portfólio de projetos, estudos e experiências interdisciplinares conectadas às mencionadas competências profissionais exigidas pelo século XXI. Articulando as diferentes escolhas e visões de mundo e de carreira, a metodologia de projetos, como componente curricular, possibilita, entre os territórios de conhecimento mapeados, o desenvolvimento específico daquelas competências que melhor atendem aos anseios individuais de carreira profissional.

A Universidade do Sul de Santa Catarina, assim, abre-se para incorporar, em seus currículos, as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, ao mesmo tempo em que estimula os desejos e a criatividade dos estudantes, auxiliando-os nas

escolhas dos melhores caminhos em função dos objetivos de vida pessoal e profissional que buscam alcançar. Atender ao projeto de carreira dos discentes implica abrir e ampliar a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos com os olhares sempre voltados para dois itens: formação em perspectiva, isto é, antecipar, no que for possível, o cenário profissional com o qual os estudantes vão se deparar ao concluírem a formação inicial e estreitamento da relação institucional com o mercado de trabalho, chamando as empresas e as organizações para o diálogo.

Para além da tarefa de elaborar projetos interdisciplinares apenas para fazer frente às exigências da matriz curricular, espera-se que o aluno realize o emprego dessa metodologia de ensino combinada à “ideação”. São estimuladas, assim, a criação e a inovação, o que requer a oferta de novos espaços em que o exercício da socialização, da experimentação e da prototipação tenham lugar. Espaços como o de *coworking*, espaço *maker*, salas de projetos e de metodologias ativas promovem a autonomia dos estudantes e possibilitam ao corpo docente o acesso a uma diversidade de metodologias de ensino, que operam rupturas com os modelos lineares tradicionais de absorção de conteúdo.

Enquanto os estudantes desempenham um papel ativo nas escolhas de seu percurso formativo, os professores são levados a assumir um papel mais estratégico e relevante de agentes facilitadores das aprendizagens potencializadas por esses novos espaços. Sem perder de vista as necessidades de uma formação específica, os professores, como mentores, passam a estimular atitudes de empreendedorismo, de criação de *startups* e outras iniciativas fruto da escolha individual dos caminhos que melhor atendem aos interesses de formação dos próprios estudantes.

Ao se vislumbrar uma escola que significa curricularmente problemas reais por meio de conexões entre o mercado de trabalho e a sociedade, a Universidade do Sul de Santa Catarina aposta na aproximação dos estudantes a uma cultura de realização em espaços diferenciados, que estimulam maneiras diferenciadas de ensinar e que estão em consonância com o cenário conjuntural contemporâneo. Um time de professores engajados ajuda a criar um time de estudantes também engajados, levando ambos à reapropriação dos espaços físicos dentro e fora da universidade, na perspectiva de uma sala de aula ampliada conectada com a vida e com o mundo.

4.1.3. Trabalho coletivo e aprendizagem significativa

O projeto acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina, de formação integral do sujeito, origina e materializa-se, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes. Esses são atores essenciais na promoção de um processo de ensino-aprendizagem pautado pela construção conjunta e a apropriação crítica do conhecimento. É o corpo docente que auxilia na criação de novas oportunidades para os alunos se envolverem em um processo de formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade, posto que o ensino pode levar à transformação do que se aprende em comportamentos socialmente significativos. Condição basilar para a construção do projeto acadêmico é que os professores, por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, planejem suas ações, avaliem suas consequências e planejem novamente as suas intervenções.

Além do trabalho colaborativo do corpo docente, outro ponto de sustentação do projeto acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de autoria de Ausubel (1982), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele. Embora originalmente associado à teoria cognitiva da aprendizagem⁴, os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como a motivação. No projeto acadêmico da IES, a expressão aprendizagem significativa aparece com um significado adicional, em um contexto que leva em consideração também outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem, seja para:

- articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa (programa de iniciação científica, programa de iniciação tecnológica, TCC, monografias etc.) e da extensão;

⁴ O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva.

- integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade;
- construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade;
- inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural.

O currículo E2A busca promover a autonomia, o interesse e o investimento dos próprios discentes em sua formação⁵, mas os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados anteriormente de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Nesse cenário, destaca-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, responsáveis por estimular a formação da autonomia dos discentes.

Assim, perdem espaço as aulas puramente expositivas centradas na transmissão de conhecimentos com foco no professor e ganham espaço as aulas dialógicas centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento com foco no processo de aprendizagem do discente. Cabe ressaltar que a aprendizagem baseada em problemas e as estratégias das quais se utiliza não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos, nem a compreensão de conceitos acadêmicos, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos.

4.1.4. Ensino para a compreensão (EpC)

Em um contexto social de constantes transformações e desenvolvimento de tecnologias, é necessário que a escola ensine seus alunos a compreender e a pensar

⁵ Tal proposta ganhou representação nos currículos de instituições brasileiras apenas no fim da década de 1990. Trata-se de uma proposta ainda recente e sobre a qual apenas muito recentemente estudos e pesquisas acadêmicas têm se debruçado.

a fim de que possam ser bem-sucedidos em seus meios. Nesse contexto, tendo a compreensão como a capacidade de pensar e agir de modo flexível, o ensino para a compreensão (EpC) busca um aprendizado que seja relevante, em que os alunos possam utilizar o novo conhecimento em diversas circunstâncias. Nessa procura pelo aprendizado, o EpC parte do reconhecimento de que os alunos sempre têm alguma compreensão sobre o objeto analisado, ainda que de forma intuitiva. O professor deve, então, desenvolver um ambiente propício para criar oportunidades a fim de que os estudantes possam analisar suas compreensões intuitivas e seguir para as compreensões baseadas no conhecimento.

Existem quatro fases do marco conceitual do EpC, conforme conceituam Wiske et al. (2007): compreensão, planejamento, implementação e integração. Assim, o aprendizado relevante surge ao se fazer algo tendo em vista essas etapas. Além disso, para concretizar o marco conceitual, são necessários os seguintes elementos: as metas de compreensão, os tópicos geradores, os desempenhos de compreensão e a avaliação continuada, conforme imagem a seguir.

Figura 12 – Descrição dos elementos do marco conceitual do EpC



Fonte: Vice-presidência acadêmica.

Os tópicos geradores são as temáticas em torno das quais o currículo acadêmico é organizado. Devem ser centrais a um domínio ou a uma unidade curricular, interessantes aos alunos, estimulantes para os professores e relacionáveis a experiências prévias do alunado dentro e fora do ambiente escolar. Os tópicos geradores, como o termo pressupõe, “geram” novos tópicos, relacionados entre si por

uma lógica de conceitos que estruturam uma área de conhecimento. Ademais, são ligados por relações de significados, e seus conteúdos possuem prevalência e importância conforme aparecem na vida real.

As metas de compreensão apontam o que se espera que os alunos compreendam, definindo as ideias, os processos, as relações ou as questões compreendidas pelos estudantes por meio de seus estudos. Segundo Wiske et al. (2007), essas metas podem ser claras, explícitas e públicas, sequenciadas ou centrais à matéria em questão.

Os desempenhos de compreensão são as demonstrações de que os alunos podem ir além do conteúdo ministrado, sendo capazes de explicar, interpretar, analisar, relacionar, comparar e fazer analogias a partir de exploração, da pesquisa orientada e de desempenhos amplos, de acordo com Wiske et al. (2007). Os desempenhos constituem-se, pois, como um “meio de monitorar, promover e aprender a partir da compreensão dos alunos” (WISKE et al., 2007, p. 62).

A avaliação continuada, para Wiske et al. (2007), não apenas amplia, mas também mede a aprendizagem em uma perspectiva de avaliação formativa. Ela pode ser utilizada como uma ferramenta para dar subsídios para o planejamento enquanto é medido o progresso dos estudantes. Essa avaliação é baseada em critérios públicos e relevantes relacionados às metas de compreensão, acontece frequentemente e pode ser conduzida por alunos e por professores.

Assim, a qualidade da compreensão prevista para o modelo acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina está na capacidade de os alunos dominarem e usarem conhecimentos que são valorizados por sua cultura. Ao compreender a natureza desse conhecimento, é possível tê-lo como base para resolver problemas, criar produtos, tomar decisões e, claro, transformar com engajamento o mundo que os rodeia.

4.2. O CURRÍCULO NO ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM

O debate sobre currículos compõe um cenário controverso, polêmico e urgentemente necessário. Segundo Sacristán (2013), o currículo constitui a carreira do estudante e os conteúdos que serão vistos nesse percurso, tendo em vista sua organização, aquilo que o discente deverá aprender e superar e em qual ordem deverá fazê-lo. Dessa forma, para o autor, o currículo a ser ensinado é uma seleção dos conteúdos a serem aprendidos, e estes serão norteadores da prática didática que a ser desenvolvida durante o período acadêmico. O currículo, de acordo com Sacristán (2013, p. 20), desde sua origem tem se mostrado “uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem”, logo, ele é uma ferramenta que estrutura a escolarização, a vida nas instituições de ensino e as atividades pedagógicas.

É possível elencar como dimensões reguladoras do currículo: o tempo de aprendizagem, os conhecimentos obtidos, quais atividades são possíveis em determinado contexto, os valores dos processos que foram desencadeados e o ritmo e a sequência da progressão do ensino e da aprendizagem. Cabe ressaltar que os conteúdos também estão sujeitos a essas determinações e nelas incluídos. Acerca das engrenagens e das regras que envolvem o currículo, Sacristán (2013, p. 23) afirma que:

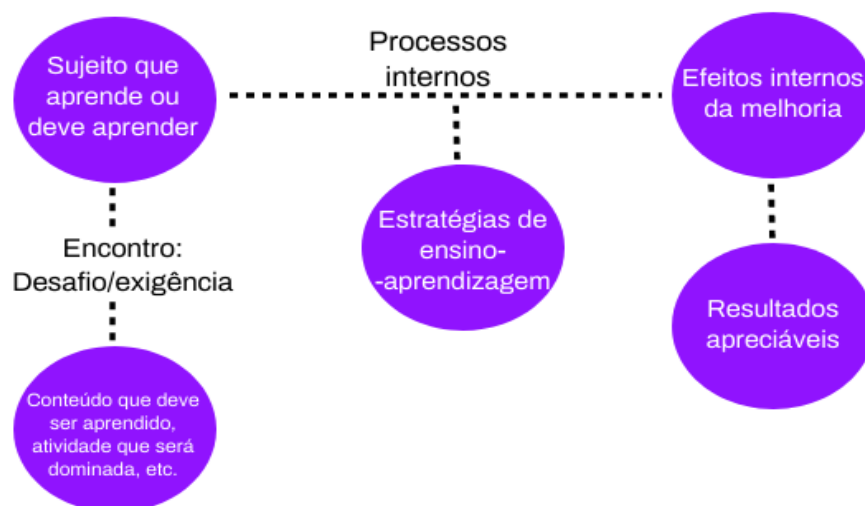
O pensamento sobre o currículo tem de desvelar sua natureza reguladora, os códigos por meio dos quais ele é feito, que mecanismos utiliza, como é realizada essa natureza e que consequências podem advir de seu funcionamento. Porém, não basta se deter a isso. Também é preciso explicitar, explicar e justificar as opções que são tomadas e o que nos é imposto; ou seja, devemos avaliar o sentido do que se faz e para o que o fazemos.

É importante ressaltar que, para Sacristán (2013), o currículo não é algo neutro, estanque e universal, mas sim um espaço para se tomar decisões, em que se age segundo orientações que não são as únicas possíveis. Para o autor, “é preciso insistir que os significados dos objetivos educacionais não podem estar circunscritos aos conteúdos dos limites estabelecidos pelas tradições acumuladas nas disciplinas escolares” (p. 23). Dessa forma, tanto as disciplinas escolares quanto seus conteúdos

resultam de certas tradições – e estas podem e devem ser revistas e alteradas sempre que se fizer necessário. Assim, tendo em vista os diferentes níveis e públicos que estão no ambiente educacional, Sacristán (2013, p. 29) afirma que “o conhecimento escolar não é uma categoria internamente homogênea, mas peculiar em diferentes períodos do sistema educacional, pois tem destinatários distintos”.

As escolhas para possibilitar experiências pedagógicas devem considerar o processo de mediação, em que há “um sujeito que exerce uma série de funções sobre um sujeito que detém um conteúdo, ou desenvolve diversas capacidades, de modo que sejam transformadas e enriquecidas tais funções e capacidades que, de maneira geral, chamamos de aprendizagem” (SACRISTÁN, 2013, p. 30). Esse processo pode ser mais bem observado na figura a seguir.

Figura 13 – A dinâmica da subjetivação do currículo



Fonte: Adaptado de Sacristán (2013, p. 30).

Ainda segundo Sacristán (2013):

Com o ingresso do tópico do currículo e sua problemática no discurso sobre o ensino, a escolaridade ou a educação - um território intelectual já maduro em outros contextos foram-nos abertas novas perspectivas que nos facilitaram e também nos obrigaram o estabelecimento de contatos e pontes interdisciplinares com contribuições da filosofia, história, antropologia, sociologia, economia, epistemologia, dos enfoques críticos com a psicologia psicométrica e com um behaviorismo prepotente, mas nada valioso para a abordagem dos problemas impostos por esse antigo, porém renovado, território que era o currículo. Nesse panorama de nossa história recente, produziu-se uma ressocialização dos acadêmicos em contato com um novo universo conceitual, em consonância com uma visão menos idealista da educação, mais próxima da realidade e comprometida com ela,

pois discutir ou pesquisar o currículo supõe tocar algo visível e expresso socialmente. Precisamos nos apoiar em uma abordagem mais holística, complexa e estimulante.

Os debates teóricos atuais sobre a educação superior indicam a relevância da aproximação desse nível de ensino com a sociedade. Sob essa perspectiva, os cursos superiores precisam associar o saber acadêmico, tanto o acumulado, quanto o construído nas atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas da realidade histórica, social, econômica e cultural da comunidade local e da nação. Para atender a essa demanda, o ensino superior deve assumir uma visão mais ampla e diversificada de suas funções e responsabilidades e, dessa forma, promover mudanças na formação de seus alunos, sobretudo centrar o trabalho no desenvolvimento de competências, tanto cognitivas quanto emocionais. Essa é uma exigência do mundo contemporâneo que estreita as relações entre o perfil profissional e as necessidades do mercado de trabalho, preservando a urgência do desenvolvimento de *soft skills* para a humanização do trabalho e das relações interpessoais.

O currículo proposto pela Universidade do Sul de Santa Catarina tem como pressupostos os conceitos de integração e de flexibilização. São premissas norteadoras da organização e estrutura dos cenários de ensino e aprendizagem que permitem experimentar novas opções de cursos e currículos, inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas. Os currículos integrados conectam-se aos processos de um mundo em mudança e em acelerada produção tecnológica e de conhecimento, dessa forma, os currículos em ação devem favorecer a autonomia dos educandos na construção e na produção de conhecimentos, numa perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender, por meio de uma educação permanente e continuada.

A concepção de currículos integrados assumida no ecossistema de aprendizagem da IES para seus cursos de graduação prevê, em sua organização, as integrações vertical e horizontal. Assim, o conceito de ecossistema de aprendizagem reúne espaços e tempos diferentes, para além da sala de aula, mitigando as fragmentações, quando são propostas as unidades curriculares, como unidades mínimas do currículo, que propiciam a formação de comunidades de aprendizagem e abordagens, tanto amplas, quanto profundas de tópicos centrais sobre o assunto por elas abrangidos.

As unidades curriculares são vistas como unidades mínimas e indivisíveis dos currículos, possibilitando um pensamento complexo e sistêmico. A configuração curricular pretende, então, que seja percebida a relação de cada unidade curricular com o todo do curso, contextualizada na organização e no desenho do sistema. A unidade curricular surge da necessidade de se sistematizar o conhecimento de forma a possibilitar que seja situado, produzido e aplicado, sem perder de vista o conhecimento global. Nessa perspectiva, a ideia de projeto supera a concepção de um compartimento de conhecimentos fixos, como nas tradicionais disciplinas. Ademais, é contemplado o critério de flexibilidade previsto na legislação atual, de modo que o currículo desenhado possibilite adequações quando necessário, sempre debatidas e propostas pelos órgãos colegiados competentes.

Os currículos integrados, concebidos de forma mais ampla e flexível, propiciam o desenvolvimento do conhecimento científico, de competências profissionais, da capacidade de lidar com a diversidade cultural, da habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas. Caracterizam-se pelo ensino voltado para um aluno cidadão do mundo, cuja formação requer habilidades de apreender o conhecimento de forma mais total, menos fragmentada, com uma visão generalista e não só especializada; detentor de um saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

Assim, propõe a formação do aluno como alguém capaz de mobilizar saberes, adaptar-se a contextos diferenciados e ter flexibilidade de competências e desempenhos a partir dos conhecimentos que possui. Além disso, é importante prever flexibilidade para que o aluno possa construir o seu projeto de estudos, respeitadas as habilidades e as competências que já desenvolveu em sua trajetória estudantil e/ou profissional. Objetiva-se, assim, que cada discente tenha um ensino personalizado.

4.2.1. Conteúdos curriculares

Para elaborar os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos nos cursos de ensino superior da Universidade do Sul de Santa Catarina, foram analisados diversos princípios teóricos, em que a preparação curricular considera a análise da realidade,

operada com referenciais específicos, tais como: socioantropológicos; psicológicos; epistemológicos; e pedagógicos. Assim, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que possam trabalhar de forma efetiva diversas competências cognitivas básicas, entre elas, o entendimento, a observação, o poder de argumentação, a organização, a análise, a síntese, a comunicação e o planejamento.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas práticas e suas representações sociais, em que a prática educativa só se configurará por meio de determinadas características de conteúdo. Dessa forma, para efetivar os conteúdos curriculares previstos, busca-se seguir o processo detalhado na imagem seguinte:

Figura 14 – Currículo em processo



Fonte: Vice-presidência Acadêmica.

Estruturados em unidades curriculares, os cursos de graduação estão organizados em campos interligados de formação:

- Conteúdos de Formação Geral;
- Conteúdos de Formação na Área;
- Conteúdos de Formação Profissional;
- Conteúdos de Formação Específica.

Assim, são formadas “comunidades de aprendizagens”, cujos agrupamentos de alunos se diversificam. A ideia é criar tempos e espaços de formação. A perspectiva é de um currículo que possa mesclar unidade e diversidade, preocupando-se com os valores e com os conhecimentos humanísticos gerais e com a sólida formação profissional, relacionando comum e específico, universal e particular.

As comunidades de aprendizagem caracterizam-se pela forma e pelos objetivos dos diversos agrupamentos. Dessa maneira, na organização da **Formação Geral**, são relacionados conhecimentos, habilidades e atitudes entendidos como formadores do aluno graduando, para além dos conteúdos próprios e específicos do curso que escolheu. As unidades curriculares de formação geral e humanística **objetivam uma formação generalista, desenvolvendo uma “educação para o pensar”** a partir dos raciocínios próprios das áreas de conhecimento e de uma atitude posicionada, responsável e crítica do aluno perante o contexto histórico, social, econômico e cultural em que vive.

Na organização da **Formação Profissional**, estão as **unidades curriculares integradas pelo critério da identidade profissional**. Alunos de cursos diferentes aprendem, juntos, unidades curriculares que os identificam num determinado perfil profissional. O objetivo é aprender, em equipes diversificadas e com olhares diferentes, a mesma profissão. Os grupos são compostos por alunos de diferentes cursos, mas que vão exercer atividades profissionais semelhantes.

Na organização da **Formação na Área**, relacionam-se **unidades e componentes curriculares cujo foco é a área de conhecimento à qual pertence determinado curso**. O objetivo é aprender, no agrupamento “área”, conteúdos de ensino comuns, incrementando a formação de indivíduos capazes de atuar em equipes multiprofissionais, além de metodologias de pesquisa relacionadas à produção dos conhecimentos da área.

Na organização da **Formação Específica**, estão os **conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do curso que o aluno escolheu**. Nesse nível de agrupamento, os alunos se relacionam conforme o critério curso, convivendo com uma comunidade que o acompanha durante todo o percurso de formação.

4.2.2. Personalização do currículo

A formação de pessoas autônomas, engajadas, produtivas e atuantes representa um desafio para as instituições educacionais em todo o mundo. Inúmeros debates, pesquisas e iniciativas de organizações governamentais e não governamentais têm problematizado a inoperância dos modelos de escola, da relação professor-aluno e dos métodos de avaliação. Considerados anódinos e arraigados em concepções conservadoras do processo de ensino-aprendizagem, tais modelos não mais fazem frente às necessidades dos estudantes na contemporaneidade. Os processos educacionais decorrentes desse modelo, por sua vez, tendem a não valorizar características individuais, tampouco oferecer mecanismos que possibilitem aos alunos um processo de investigação e questionamento que resulte em melhores e mais bem pensadas escolhas acerca de suas vidas.

Partindo dessas constatações, o conceito de currículo proposto pela Universidade do Sul de Santa Catarina busca ultrapassar certas obsolescências pedagógicas, tais quais permanecer circunscrito apenas às ementas que compõem a matriz curricular dos cursos, confinar a aprendizagem apenas ao espaço da sala de aula e aos muros da escola e deixar de relacionar aspectos de identidade, de cidadania e de trabalhabilidade ao perfil de egresso que se intenciona formar⁶.

4.2.3. Itinerários formativos

O currículo intenciona endereçar a formação integral dos estudantes a partir das ações pedagógicas do Projeto de Vida, na perspectiva de se constituírem itinerários formativos que abordem conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século XXI. Um complexo temático configurado

⁶ Entenda-se “formar” como uma interação entre a instituição educacional, o educador e o próprio educando, este cada vez mais responsável pela sua formação.

por um conjunto de temas capta as dimensões significativas de determinados fenômenos extraídos da realidade e da prática social e profissional: Identidade, Diversidade, Comunicação, Colaboração; Criatividade e Inovação, Pensamento Crítico e Resolução de Problemas e Planejamento e Gestão.

Tendo em vista os preceitos do ensino para compreensão (EpC) em sala de aula, de Wiske et al. (2007), é necessário que escola deixe o método de repetição e memorização e ensine seus estudantes a pensar e compreender. Nesse sentido, o ensino para compreensão trabalha de forma a auxiliar o aluno a se adaptar aos avanços da informação e da tecnologia e às demandas de formação do século XXI. Assim, o currículo deve ser organizado a partir tópicos geradores que são centrais, acessíveis e interessantes tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente. É preciso que os alunos se sintam engajados em um processo que os leve a ampliar, sintetizar e aplicar os conhecimentos obtidos.

4.2.4. Estrutura curricular

O principal objetivo da estrutura curricular adotada pelas IES que integram a Ânima Educação é contribuir para uma experiência personalizada do aluno durante a sua jornada universitária, considerando o seu Projeto de Vida & Carreira. Assim, o processo de definição da estrutura curricular na Universidade do Sul de Santa Catarina é norteado por algumas questões, tais como: de que forma as unidades curriculares se integram na configuração do sistema curricular? Que modelo curricular corresponde às concepções de ciência, de conhecimento e de educação, definidas para o curso? Qual organização curricular pode subsidiar a formação de profissionais que possam contribuir, efetivamente, na busca de soluções para os problemas sociais? Como promover a empregabilidade dos alunos? Que projeto de formação subsidiará o desenvolvimento das competências necessárias para a participação profissional efetiva no contexto da sociedade? Como avaliar as *soft skills*? Como será observado o critério de flexibilidade curricular previsto na Lei 9.394/96? Como será contemplado o estudo das questões inter e transdisciplinares, complexas, emergentes, difíceis de serem inseridas em unidades específicas?

O projeto de currículos integrados, portanto, deverá explicitar o papel de cada unidade curricular no contexto geral da formação profissional e das possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Para tanto, constarão, em cada projeto elaborado pelo corpo docente das unidades curriculares, os seguintes itens: ementa, que é a síntese dos conteúdos que constituem a unidade curricular. Estabelecem relações entre as competências, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes a serem desenvolvidos no curso e as relações entre conteúdos de ensino que integram as bases da unidade curricular; e as bibliografias básica e complementar: a bibliografia básica é essencial para o desenvolvimento da unidade curricular. Deve ser constituída por títulos clássicos acerca dos conteúdos tratados. Já a bibliografia complementar é selecionada de forma a garantir o desenvolvimento e o aprofundamento de temas específicos relevantes, bem como de apresentar as mais recentes pesquisas e investigações científicas que envolvem a área na atualidade.

Nos currículos e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, como evidenciado anteriormente, estão presentes quatro eixos temáticos de formação, cujo objetivo é criar novos tempos e espaços de formação. São eles: Formação Geral; Formação na Área; Formação Profissional; e Formação Específica. Sendo assim, a definição dos componentes que integram os currículos dos cursos de graduação é de fundamental importância, pois devem proporcionar espaços efetivos de realização das propostas. A seguir, serão apresentados os componentes curriculares dos cursos de graduação, além de outras vivências promovidas durante o curso:

4.2.4.1. Módulo de ambientação

Com função de acolhimento dos alunos ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos, as atividades de ambientação são atividades de recepção aos alunos, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta curricular, a organização curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, a matriz curricular, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos.

4.2.4.2. Práticas de ensino

Componentes curriculares que objetivam o desenvolvimento de competências profissionais e a construção de conhecimentos e habilidades durante a experiência. Essas práticas privilegiam diferentes espaços, cenários, simulações da realidade, promovendo a mobilização de conhecimentos para situações reais e complexas.

4.2.4.3. Unidade curricular

A primeira questão a se considerar, novamente, é que os cursos não são mais organizados por disciplinas, mas sim por unidades curriculares (UCs). Com carga horária maior, de 160 horas, elas abrangem todos os conteúdos, as habilidades e as competências relacionados a um tema, que anteriormente estavam dispersos em disciplinas ao longo do curso. Dessa forma, a cada semestre, o aluno irá estudar duas unidades curriculares. Cada uma delas é ministrada por dois professores que irão relacionar os assuntos e propor exercícios e atividades de forma interdisciplinar. Busca, então, promover maior integração dos conteúdos.

4.2.4.4. Core Curriculum

Compõe a parte do currículo voltada para a formação humanística, global e integral do aluno, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante sobre o mundo natural, cultural e social em que estamos inseridos. Representa um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes selecionados com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do aluno, com aulas que são pequenas sessões de debates e discussões intelectualmente ricas com perguntas que desafiaram e ainda desafiam filósofos, psicólogos, economistas, biólogos, escritores e teóricos sociais.

Dessa forma, o *Core Curriculum* promove uma “educação para o pensar”, já que o aluno é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. Desde a formação de opiniões e pontos de vista sobre um assunto até a defesa confiante e articulada de opiniões, o *Core* oferece a cada aluno uma educação generalizada,

porém aprofundada com uma rica base artística, abrangente e com foco especial na investigação e no debate crítico. Os temas que integram o *Core Curriculum* são: Análise Social; Artes e Suas Linguagens; Culturas; Economia; Educação Ambiental; Espanhol Instrumental; História e Sociedade; Inglês Instrumental; Libras; Língua Portuguesa; Química; Raciocínio Ético-Filosófico; Raciocínio Jurídico; Raciocínio Lógico e Matemático; e Saúde Mental.

O objetivo do *Core Curriculum* é oferecer ao aluno infinitas abordagens de conhecimentos, instrumentos de estudos e pesquisas próprias de cada área do saber com a liberdade para escolher as competências de seu interesse durante seu percurso acadêmico, personalizando seu currículo. O *Core* tem natureza ao mesmo tempo obrigatória e eletiva e é estabelecida a carga horária de *core* disciplinas a ser integralizada.

4.2.4.5. UC Dual – Ensino Dual

A partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente em uma universidade alemã⁷, a Ânima Educação desenvolveu, de forma pioneira, a proposta de unidades curriculares duais. O ensino dual se dá pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os alunos em ambientes reais de trabalho desde o início do seu percurso formativo, desenvolvendo um ecossistema entre IES, estudantes e empresas. As unidades curriculares duais integram, portanto, comunidade acadêmica e mundo do trabalho.

Essas duas instâncias atuarão juntas na formação dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para os desafios do século e o futuro das diferentes atividades profissionais, intensificando o desenvolvimento das *soft skills*, promovendo ganho de experiência prática e estabelecendo redes de contatos e visibilidade dentro de grandes empresas da futura área de atuação do aluno. Os alunos alocados em UCs Duais frequentarão ambientes profissionais físicos ou virtuais definidos pela IES em empresas parceiras, além da

⁷ Duale Hochschule Baden-Württemberg.

sala de aula.

Conforme são firmadas parcerias entre a Universidade do Sul de Santa Catarina e as empresas, são identificadas, em conjunto, as áreas de conhecimento mais aderentes à atividade que a empresa desenvolve e às metas de compreensão de determinada unidade curricular ou competência a ser desenvolvida pelo aluno. Dessa forma, após criteriosa avaliação pedagógica, qualquer unidade curricular poderá vir a ser dual, de acordo com as parcerias estabelecidas a certa altura do contexto global. As unidades curriculares duais são utilizadas em todas as áreas do conhecimento nas quais a faculdade atua.

Por meio do ensino dual, os estudantes passam a conhecer a empresa, sua cultura e organização. Nesse ambiente real, são desafiados a desenvolver projetos, ações, produtos ou participam de formações específicas, de acordo com o escopo da proposta estabelecida para cada parceria. As empresas, por sua vez, conhecem novos talentos e impactam diretamente na formação dos novos profissionais que servirão ao mercado.

É função da Instituição realizar a captação e o relacionamento com empresas parceiras, conforme diretrizes institucionais. As empresas, nesse contexto, possuem um papel importante, de garantir a existência, no seu quadro de pessoal, de profissionais com formação compatível com as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos na UC Dual, orientando e acompanhando o discente em sua vivência.

Para serem selecionadas como parceiras para a UC Dual, as empresas devem ter grande *expertise* de atuação na área, com profissionais experientes e reconhecidos no mercado, além de possuírem, regularmente, módulos de formação para os seus profissionais. Assim, a aprendizagem se dará por meio do contato efetivo com o conhecimento, em um ambiente onde aquele conhecimento será de fato empregado, o que amplia consideravelmente o significado da aprendizagem.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes serão definidas em alinhamento ao plano de ensino, com análise acadêmico-pedagógica por parte da Universidade do Sul de Santa Catarina; e a avaliação do desempenho ocorrerá de forma conjunta entre IES e empresa. Em relação à avaliação, parte do desempenho será aquele obtido na Instituição e, outra parte, aquele obtido na empresa e registrado em documento

específico. Os docentes da unidade curricular são os responsáveis pelo acompanhamento e pela avaliação dos estudantes, porém, considerando os desempenhos nas diversas atividades desenvolvidas ao longo do semestre, em sala de aula e na empresa, por meio de instrumentos específicos. Detalhes em relação às formas de avaliação poderão ser acertados entre IES e empresa, conforme a natureza das parcerias firmadas.

4.2.4.6. Projetos integrados

Além de agirem como recurso curricular que integra e confere significado às diversas unidades curriculares que compõem o módulo, os projetos integrados são mobilizadores de compreensões a partir do saber fazer e da aprendizagem baseada em projetos.

4.2.4.7. Laboratórios integrados

A concepção de integração que embasa os currículos da Universidade do Sul de Santa Catarina se estende também ao modo como seu espaço físico pode ser organizado. Assim, com o objetivo de proporcionar ambientes formativos de convivência entre estudantes de diferentes cursos, foram configurados os laboratórios integrados, que atendem a diferentes cursos dentro de uma área, e também, em alguns casos, de diferentes áreas. Ademais, tendo em vista o ecossistema de inovação da Ânima Educação, as IES da *holding* podem contar com espaços *maker* e Ânima Lab, onde os estudantes podem criar projetos e produtos usando ferramentas e equipamentos modernos.

4.2.4.8. Estágios

O estágio supervisionado compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, assim como adquirir alguma vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma

oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

4.2.4.9. Atividades complementares de graduação (ACGs)

Em atendimento às DCNs, as atividades complementares são práticas acadêmicas de múltiplos formatos não previstas no rol de cada curso, visando à flexibilização da sequência curricular de um curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. São, portanto, ações com cunho educativo que visam a complementar o processo de aprendizagem dos estudantes do ensino superior, enriquecendo a formação acadêmica, profissional e pessoal para o exercício da vida.

Tais atividades estimulam a prática de estudos independentes e possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, instigando, nele, o protagonismo em relação ao incremento de sua formação de maneira flexível e personalizável, em consonância com o seu projeto individual de vida e de carreira.

As atividades complementares caracterizam-se por carga horária total variável, conforme normas previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). O aluno cumprirá a carga horária prevista em seu currículo em atividades desenvolvidas fora do horário de aula, com flexibilidade e responsabilidade em relação ao controle e ao gerenciamento da entrega de certificados e/ou comprovantes e da realização das horas necessárias para a sua integralização curricular.

Na IES, o estudante se desenvolve na perspectiva da formação integral, por meio de experiências diferenciadas e inovadoras, que preveem o desenvolvimento de competências profissionais, a mobilização de competências socioemocionais, a flexibilização curricular, a interação com a sociedade como ponto comum de aprendizado e de transformação social, a indissociabilidade pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão como aspecto fundamental da vida universitária, a relação mais consistente com o mundo do trabalho e a fluidez do meio digital como ferramenta tecnológica indispensável nos dias atuais e no futuro. As ACGs complementam a premissa da formação integral, com estímulos para realização de atividades nas mais

diferentes áreas e formatos, enriquecendo assim variados aspectos do currículo e da vida do estudante.

As atividades complementares de graduação são categorizadas levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a saber:

1. **Experiências de ensino e aprendizagem**, tais como atuação como monitor na área em que estuda; disciplina cursada em cursos fora da instituição; participação em grupos de estudos; participação como ouvinte em semanas acadêmicas, congressos, seminários, simpósios, conferências, cursos, workshops e/ou oficinas, entre outros eventos; participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos; e participação em visitas programadas por professores/coordenadores em visitas técnicas ou eventos culturais (fora do horário de aula).
2. **Experiências de pesquisa e produção científica**, tais como publicação de artigo/texto em revista e/ou livro; participação em projeto de iniciação científica; desenvolvimento de pesquisa/protótipo com produto; publicação de resumos em anais de eventos científicos ou acadêmicos; e apresentação de trabalho científico em eventos.
3. **Experiências culturais e desportivas**, tais como participação em concursos; participação em grupos reconhecidos de atividades culturais e/ou desportivas (exemplo: grupos de teatro, de música, ligas esportivas, entre outros); participação em atividades musicais, literárias e de artes, oficialmente reconhecidas; e representação institucional em eventos esportivos ou culturais.
4. **Experiências administrativas e de representação estudantil**, tais como participação em órgão colegiado, comissões ou entidades representativas designadas por portaria; atuação como representante de turma ou suplente; e organização de eventos.
5. **Experiências de inovação tecnológica**, tais como curso de tecnologia da informação; desenvolvimento de aplicativos, sites, jogos *on-line* e outros produtos similares; desenvolvimento de protótipos; elaboração e apresentação de projetos de startups ou produtos.

6. **Experiências internacionais**, tais como curso de língua estrangeira; participação em programas de intercâmbio ou convênios culturais; e proficiência em língua estrangeira.
7. **Experiências no mundo do trabalho**, tais como estágios extracurriculares relacionados à área de formação e estágio administrativo.

As Atividades Complementares têm como finalidade enriquecer a formação com atividades que extrapolam o espaço da sala de aula; flexibilizar o currículo – considerando, para tal o projeto de vida e carreira de cada estudante; possibilitar experiências diversas em cenários distintos que promovam a vivência, a aquisição de novos conhecimentos e uma compreensão mais crítica a respeito de temas variados. Caberá às ACGs complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

4.2.4.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso não é componente curricular obrigatório para todos os cursos. Quando obrigatório, está previsto no Projeto Pedagógico de Curso e, nesse caso, em nenhuma hipótese haverá dispensa desse componente. O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares ou no Projeto Pedagógico do Curso, deverá ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

É o trabalho no qual o aluno sistematizará o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deverá apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso consiste na elaboração de uma pesquisa, na forma

de monografia ou artigo científico, ou ainda de um projeto aplicativo, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Diante do exposto, é possível observar que as metodologias de ensino adotadas na Universidade do Sul de Santa Catarina privilegiam as atividades significativas, a construção do conhecimento em espiral, com níveis cada vez mais complexos de profundidade, problematizações, práticas pedagógicas em grupo, metodologias de pesquisa como práticas de ensino, acompanhamentos individuais e avaliações continuadas da aprendizagem.

As práticas pedagógicas no ensino de graduação têm como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos que, em uma concepção metodológica teórico-prática, objetiva ascendê-los para conhecimentos científicos, aplicáveis na sociedade e no mundo do trabalho.

4.2.4.11. Compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente**

efetivo, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir o **trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga

horária de Atividades Complementares, das UCs ministradas na modalidade a distância, caso haja, e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

4.2.4.12. Busca Ativa

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes

possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

4.2.5. Programa Vida & Carreira

A educação contemporânea tem enfrentado alguns desafios. Um deles, e que compete ao Programa Vida & Carreira (V&C) especificamente, é que as instituições de ensino superior brasileiras têm formado estudantes com boas capacidades técnicas e cognitivas, mas ainda caminham lentamente na formação das denominadas competências socioemocionais. Assim, por mais que o estudante tenha adquirido bons conhecimentos técnicos sobre sua área ou profissão, ainda lhe falta habilidades, tais como capacidade de interação social e trabalho em time, ou a

capacidade de comunicar-se ou de pensar de maneira crítica, propondo soluções inovadoras e criativas, por exemplo, as habilidades chamadas atualmente de *soft skills* ou socioemocionais.

Na Universidade do Sul de Santa Catarina, entendemos que somos responsáveis por entregar à sociedade profissionais altamente competentes, mas também boas pessoas e cidadãos plenos, dotados de competências múltiplas e mais alinhadas a demandas e necessidades do século XXI, seja em âmbito local, regional, seja no âmbito global. O programa V&C, de maneira prática, propõe a organização, na matriz curricular, e também por meio de outros subprogramas e projetos específicos, de um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mercado de trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos.

Entende-se, como posto, que formar um profissional apenas nos aspectos técnicos e cognitivos não é mais suficiente. Sem autoconhecimento, um profissional não consegue planejar bem uma carreira alinhada com o seu perfil; sem habilidades de colaboração e comunicação, um profissional não se relaciona bem com os seus pares e com o público que demanda seus serviços; e sem saber se relacionar com outras culturas, valorizando e respeitando as diferenças, ele não será capaz de participar plenamente do contexto de um mundo globalizado e conectado em rede.

O programa então tem como principal objetivo auxiliar, apoiar, desenvolver e acompanhar a evolução acadêmica, pessoal e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo, por meio de experiências de aprendizagem inovadoras e disruptivas, que os levem ao desenvolvimento de competências socioemocionais, ao autoconhecimento e à capacidade de aprender ao longo da vida (aprendizado ao longo da vida ou *lifelong learning*).

O percurso formativo à disposição dos estudantes visa ainda contribuir para a formação de profissionais dotados de visão global, com habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, capacitados para a tomada de decisões e para o exercício da cidadania com ética e responsabilidade social, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, cooperativos e aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade.

Como percurso formativo, aos estudantes, é oferecido um conjunto de oportunidades e atividades para que eles possam aprofundar suas experiências que aprimorem o desenvolvimento dessas habilidades. São premissas do Programa V&C:

1. Promoção da autonomia dos estudantes, com a formação de cidadãos ativos e criativos, éticos, abertos ao pluralismo cultural, ao diálogo e à diversidade, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, inteligência para adaptação, habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe, aptos a tomar decisões e fazer escolhas fundamentadas no autoconhecimento e em seu projeto de vida;
2. Flexibilização curricular, promovendo a abertura suficiente do programa para que os estudantes, com fundamento em seus próprios projetos de vida e carreira, incorporem, ao percurso formativo traçado, experiências que julguem necessárias aos seus processos e projetos de desenvolvimento pessoal, social e profissional;
3. Construção de um modelo de aprendizagem híbrido, possibilitando organizar experiências de aprendizagem que combinem atividades presenciais e de ensino *on-line* que atendam a algumas necessidades específicas dos estudantes;
4. Naturalização no processo pedagógico das experiências e linguagens digitais, bem como da interconexão de redes, plataformas, sistemas e processos, em convergência com os elementos que constituem as experiências de ensino e de aprendizagem na sala de aula;
5. Estímulo à criação e ao aproveitamento de outros espaços de aprendizagem, em que os exercícios de socialização, de experimentação e de prototipação tenham lugar. Escola é lugar de aprendizagem, como também são os espaços públicos, as empresas, por exemplo.

Assim, o que se busca no V&C é um conjunto de ações pedagógicas intencionais, que abordam conteúdos essenciais para o desenvolvimento do autoconhecimento, do protagonismo social no contexto do século XXI e do desenvolvimento profissional, em articulação com os propósitos de vida e carreira dos estudantes.

De um ponto de vista mais concreto, o programa é composto pelas seguintes experiências de aprendizagem:

V&C COMPONENTE CURRICULAR: ofertado para os alunos ingressantes, o componente curricular se organiza por meio de encontros síncronos semanais ao longo de todo o semestre letivo. Os encontros são presenciais e mediados por um professor-tutor, com o suporte de uma plataforma digital desenvolvida especialmente para apoiar o aluno na construção do seu projeto de vida e carreira.

As aulas tutoradas têm por objetivos acolher e ambientar os estudantes ao universo acadêmico, estimular o autoconhecimento, mobilizar e desenvolver competências socioemocionais e aproximar os estudantes da área profissional escolhida, engajando-os no desenvolvimento de projetos de inovação social. O componente marca o início da trajetória acadêmica do estudante e a construção do seu projeto de vida e carreira.

O desenvolvimento das aulas tutoradas ocorre a partir de cinco temas geradores: Meu universo acadêmico; Eu comigo; Eu com os outros; Eu no mundo; Eu e minha carreira.

PLATAFORMA MINHA CARREIRA: é onde o estudante pode acompanhar todo o desenvolvimento de sua jornada acadêmica e profissional. Ademais, é a principal conexão do aluno com o mundo do trabalho, além de ser uma importante ferramenta para a gestão da carreira, de seu portfólio de desenvolvimento acadêmico e das competências, seja as que ele já traz, seja as que precisa desenvolver ao longo do seu curso. Tudo isso, ressalta-se, considerando os objetivos de carreira e o projeto de vida de cada um. Adicionalmente, os estudantes podem ter acesso a vagas e oportunidades acadêmicas e profissionais alinhadas ao seu perfil.

PLATAFORMA MUNDO DO TRABALHO: uma ferramenta que funciona como um grande portal de conhecimento sobre mundo do trabalho e carreiras específicas, além de apresentar conteúdos relacionados a processos seletivos, empreendedorismo, inovação e bate-papo com especialistas, empreendedores e executivos que são referência de mercado. Assim, os estudantes podem traçar jornadas personalizadas de aprimoramento profissional utilizando a ferramenta no tempo e no grau de profundidade que desejar. Por se tratar de uma plataforma *on-line*, o estudante cria sua dinâmica própria de desenvolvimento.

JORNADAS EMPREENDEDORAS: os estudantes, por meio de seus perfis individuais e interesses particulares, podem percorrer diferentes jornadas de

desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes empreendedoras. Assim, as trilhas a seguir descritas referentes ao Ânima Nest e ao Eu-preendedorismo fazem parte de um portfólio de programas que visam adicionalmente preparar os estudantes para tal. A Universidade do Sul de Santa Catarina, todavia, entende seu papel de formar um cidadão capaz de atuar “glocalmente”, ou seja, tanto local, quanto globalmente, ao mesmo tempo. Assim sendo, em seu portfólio de formação empreendedora, são fomentadas ações que viabilizem o estímulo aos estudantes para pensar e agir com base nas metas das Nações Unidas e, para tal, foi inserido no componente curricular V&C o projeto de Inovação Cidadã.

Inovação Cidadã: busca fomentar as ações que viabilizem os objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), promovendo engajamento, interação entre o meio universitário, a ciência, e a sociedade, estimulando o empreendedorismo social.

Ânima Nest: trilha de aprendizagem com o objetivo de desenvolver, implantar e transformar ideias em negócios. É um programa de pré-aceleração de *startups* que tem como objetivo promover inovação por meio de produtos e serviços com potencial para gerar impacto econômico.

Eu-preendedorismo: focado no desenvolvimento de competências que possam auxiliar o estudante para ser um profissional liberal, empreendedor de si mesmo.

MENTORIA: por fim, e não menos importante, a IES entende que o desenvolvimento do sujeito é mais profícuo se executado com todo suporte de que o estudante necessita. Dessa forma, é oferecido ao corpo discente o Programa de Mentoria, que visa acompanhar o seu desenvolvimento no planejamento da sua vida e carreira.

O mentor será a pessoa que apoiará o aluno na gestão da sua carreira, indicando caminhos e possibilidades de conexão com o mundo do trabalho, além de acolhê-lo e apoiá-lo durante sua vida universitária. Os encontros entre as pessoas, ou seja, mentores e mentorados, se dá por meio de um aplicativo que faz o “*match*” entre eles, portanto, facilita a identificação de interesses e demandas e quem melhor pode atendê-los.

4.2.6. Flexibilidade curricular

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina possuem currículos inovadores, cuja estrutura curricular, integrada, propõe uma formação 100% orientada por competências exigidas pelas profissões e pautada por unidades curriculares (UCs). Evita-se, assim, a excessiva fragmentação e sobreposição de conhecimentos.

Os cursos de graduação são compostos por módulos, e estes são organizados em ciclos que não possuem sequência predefinida ou um único percurso de formação. Ademais, os módulos são compostos por unidades curriculares, projetos integrados e práticas profissionais. Os módulos são organizados a partir da articulação dos cursos e das áreas, o que significa que existem módulos comuns quanto ao eixo-curso, eixo-área e eixo-formação profissional.

Já as unidades curriculares são compostas por perfis de competências definidas no coletivo. A estrutura curricular, dessa forma, rompe com a linearidade e com pré-requisitos, respeitando ritmos diferentes de aprendizagem e agrupamentos diversos, promovendo comunidades diversificadas de aprendizagem. O principal objetivo é promover uma visão mais abrangente e sintética do currículo, em que é proposto um currículo em rede.

Como o curso é desenvolvido de forma integrada entre a área de conhecimento e a área profissional, nas unidades curriculares, os alunos estarão com outros estudantes da sua própria área de conhecimento e da área profissional. Nas unidades comuns, os temas abordados interessam a todos de uma mesma turma e essa disposição permite a troca de ideias exatamente como acontece na vida real e no dia a dia da profissional, afinal, nenhuma área trabalha isoladamente. O fato de pertencer a diversos grupos de formação (comunidades de aprendizagem) permite ao aluno a ampliação de visões de mundo, habilidades de convivência, *networking*, trabalho em equipes multidisciplinares, vivências e experiências reais.

4.2.7. Interdisciplinaridade

Se a resignificação da noção de aprendizagem significativa leva em consideração outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração, esse tipo de aprendizagem pode, então, se materializar na interdisciplinaridade, sobretudo em função da característica integradora desta. No projeto acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina, a interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente coletiva e política, produzida em negociações entre diferentes pontos de vista disciplinares para finalmente se decidir qual caminho coletivo seguir (FOUREZ, 1995, p. 109).

É preciso, pois, que os professores se movam em direção a uma nova prática de diálogos para a promoção de outras formas de ensinar, produzidas coletivamente em torno do conhecimento. Nesse sentido, “o fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo de entendimento e de discussão coletiva” (SEVERINO, 2002, p. 40).

A condição indispensável para o exercício da interdisciplinaridade é a elaboração coletiva, uma vez que a interdisciplinaridade pressupõe o diálogo e o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento.

[o] trabalho interdisciplinar sustentado na parceria é muito mais fruto do encontro de sujeitos parceiros com ideias e disposição para o trabalho do que de disciplinas. A responsabilidade mútua surge como uma característica fundamental dos parceiros em um projeto interdisciplinar, fruto do envolvimento com o projeto em si, com as pessoas, com as instituições (SANTOS, 2006, p. 7).

A experiência interdisciplinar exige, portanto, uma reorganização do trabalho docente, já que

[...] só se torna realidade quando compartilhada por uma equipe de trabalho que confronta pontos de vista diferentes no conhecimento de uma determinada realidade, que se deixa interpenetrar por diferentes campos do saber, que se coloca como desafio permanente o conhecimento interdisciplinar de fenômenos complexos e a criação de alternativas para transformá-los (SANTOS, 2006, p. 8).

Se, por um lado, o trabalho coletivo é condição essencial para a construção da prática interdisciplinar, por outro, a interdisciplinaridade possibilita a criação de meios para que a aprendizagem dos alunos seja significativa.

4.2.8. Pesquisa na Universidade do Sul de Santa Catarina

A Constituição Brasileira⁸ determina a tríade ensino, pesquisa e extensão, destacando que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Na Universidade do Sul de Santa Catarina as atividades de pesquisa são desenvolvidas de acordo com a política institucional, e têm como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural. Para isso, ela é desenvolvida na instituição por meio dos grupos de pesquisa e em constante diálogo e articulação com os projetos pedagógicos dos cursos, buscando sempre articular os objetos de pesquisa e de trabalho aos cursos ofertados, bem como proporcionar mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade do entorno.

A pesquisa, portanto, é uma ferramenta privilegiada no processo investigativo para o aluno de graduação por meio dos projetos de iniciação científica; forma um eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria; estimula a responsabilidade social; e fomenta a produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente por meio dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica.

Assim, tem-se a pesquisa estruturada a fim de promover, incentivar e estimular a produção científica, tanto por parte do corpo docente, quanto por parte do corpo discente. Dessa forma, proporcionar um ambiente de promoção à pesquisa e à iniciação científica é um objetivo da IES, cuja previsão orçamentária contemplará o fomento da divulgação dos projetos.

Entende-se que um dos desafios das instituições de ensino contemporâneas é capacitar seu corpo discente para dar sentido às coisas, compreendê-las e

⁸ “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

contextualizá-las em uma visão mais integrada, ampla e coerente com a realidade vivenciada pelo aluno. Dessa forma, a pesquisa conta com um professor de tempo integral voltado para esse trabalho. Com essa dedicação, há um maior fomento à pesquisa. Assim, o professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção conjunta mais aberta, que impulsiona competências com criatividade e empreendedorismo.

As atividades de pesquisa propiciam elementos importantes, tais como:

- a formação de quadros profissionais de nível superior;
- a institucionalização da produção intelectual;
- o questionamento crítico, contínuo e permanente da realidade;
- o estudo contínuo de novos e diferentes fenômenos,
- a participação de docentes e de alunos pesquisadores em congressos, exposições, reuniões científicas nacionais ou internacionais;
- a publicação dos resultados dos trabalhos de investigação em livros ou revistas indexadas;
- o desenvolvimento de intercâmbio institucional sistemático por meio da participação dos docentes em cursos de pós-graduação;
- a troca de professores visitantes ou envolvidos em pesquisas interinstitucionais;
- o desenvolvimento de programa de iniciação científica e a integração da pesquisa com o ensino de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu.

Além das discussões presenciais, por meio da educação híbrida, são permitidas diversas possibilidades de promoção da pesquisa. Durante a realização de eventos em ambientes virtuais, os alunos podem participar de palestras e contar com certificado ao fim da atividade. Um exemplo é o Journal Club, um encontro virtual com pesquisadores de diversas áreas. Em palestras de 50 minutos, várias áreas trabalham em conjunto em um espaço de discussão e excelência, tornando-se, assim, um espaço de referência.

Dessa forma, busca-se trabalhar a pesquisa analisando as necessidades locais, mas que se ampliam para o âmbito nacional. Por meio do trabalho conjunto entre as IES

da *Anima*, estudantes de diversas cidades podem realizar atividades conjuntas, possibilitando a diversidade de instituições dentro de um único projeto. A Universidade do Sul de Santa Catarina acredita que a ciência é o motor da educação e que só a educação tem o poder de transformar o país.

4.2.9. Extensão na Universidade do Sul de Santa Catarina

Pode-se assumir que a extensão universitária, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”⁹.

Na concepção do currículo, a extensão está integrada à matriz curricular e materializa o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição de ensino e a população. Idealizada de maneira a retroalimentar os demais vértices inerentes à formação profissional, a extensão está em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobiliza conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas.

As possibilidades de atividades de extensão, na Universidade do Sul de Santa Catarina norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções.

De acordo com nosso projeto pedagógico, o protagonismo do aluno em seu próprio aprendizado constitui-se em um pilar fundamental para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Esse protagonismo, por sua vez, deve ser estimulado por projetos e programas de pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento

⁹FORPROEX, 2010.

regional, estimulando alunos e professores a atividades extramuros, muito além da tradicional sala de aula, valendo-se de outros espaços, dentro e fora da instituição, que incitem e proporcionem aprendizagem autônoma sempre norteada por orientação docente. Com isso, o Ecossistema Ânima de Aprendizagem não se limita ao desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também incentiva, fomenta e dá luz ao desenvolvimento das competências e habilidades do século XXI, que atendam às necessidades da sociedade atual, buscando propiciar uma estreita relação entre o conhecimento, a ação e a sabedoria de viver (BREThERICK, 2013)¹⁰.

Segundo Bretherick (2013), em um mundo cada vez mais tecnológico, é necessário que o aluno desenvolva competências e habilidades para poder se inserir nesse contexto a partir de novos espaços do saber. Para a autora, “a noção de educação como desenvolvimento humano deve ser o maior objetivo, com vistas a que a construção de competências e habilidades viabilize alcançar um desenvolvimento pleno e integral” (BREThERICK, 2013, p. 16). Assim, na prática pedagógica, devem ser desenvolvidas competências e habilidades para comunicação, análise criativa e crítica, além da reflexão independente e do trabalho em equipe em contextos multiculturais, em que a criatividade também possibilite a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

A extensão universitária no nosso ecossistema de aprendizagem é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco – aprender a conhecer (competência cognitiva), aprender a fazer (competência profissional), aprender a conviver (competência interpessoal) e aprender a ser (competência pessoal) – de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, documento editado em 1998 pela Unesco, enfatiza, entre outros pontos, a missão da educação superior de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade¹¹. A Instituição assume, pois, a responsabilidade de produzir conhecimentos e de fazê-los circular na sociedade como parte integrante e necessária à formação de profissionais atentos à

¹⁰ BREThERICK, G. G. S. Educação como formação para a vida: competências e habilidades do século XXI. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 24, jan./jun. 2013, p. 13-24.

¹¹ Conferência Mundial sobre Educação Superior – UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

realidade social, em uma prática pedagógica crítica e renovada. Para tal, buscará promover ações capazes de imprimir um novo rumo ao segmento da educação superior e de contribuir qualitativamente para a mudança social.

Como parte do currículo, na Universidade do Sul de Santa Catarina, os estudantes se engajarão em projetos de extensão que impactam na vida das comunidades, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de professores – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os alunos para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. Tendo em vista o ensino para a compreensão, em que esta é tida como a capacidade de um indivíduo utilizar seu conhecimento de maneira inovadora, é sabido que a compreensão acontece quando a aprendizagem tem significado, quando o aluno pratica o que aprendeu durante as aulas e vê o resultado aplicado a situações concretas, inserindo conhecimentos prévios nesse aprendizado. Assim, quem compreende pode sentir, pensar e agir tendo em vista o que assimilou.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo do curso superior e, efetivamente, alcancem a compreensão daqueles conteúdos. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O engajamento para a prática extensionista no currículo E2A é estimulado em diversos níveis: na sala de aula, nas unidades curriculares, nas IES e por meio dos projetos e cursos que podem integrar todas as unidades da Ânima Educação. Com isso, a extensão atravessa o currículo de forma transversal, uma vez que contempla alunos de cursos e áreas diversas, com oportunidade de estarem inseridos em ações diversas.

Aos professores caberá propor, implantar e conduzir os projetos, programas, ou cursos e demais ações de extensão. Serão também responsáveis pela organização, pelo acompanhamento, pelo registro e pela documentação das atividades. Esses

passos são garantidos pela coordenação de extensão, que divulgará e incentivará, ostensivamente, a participação dos alunos, além de garantir o cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos estudantes e devida certificação.

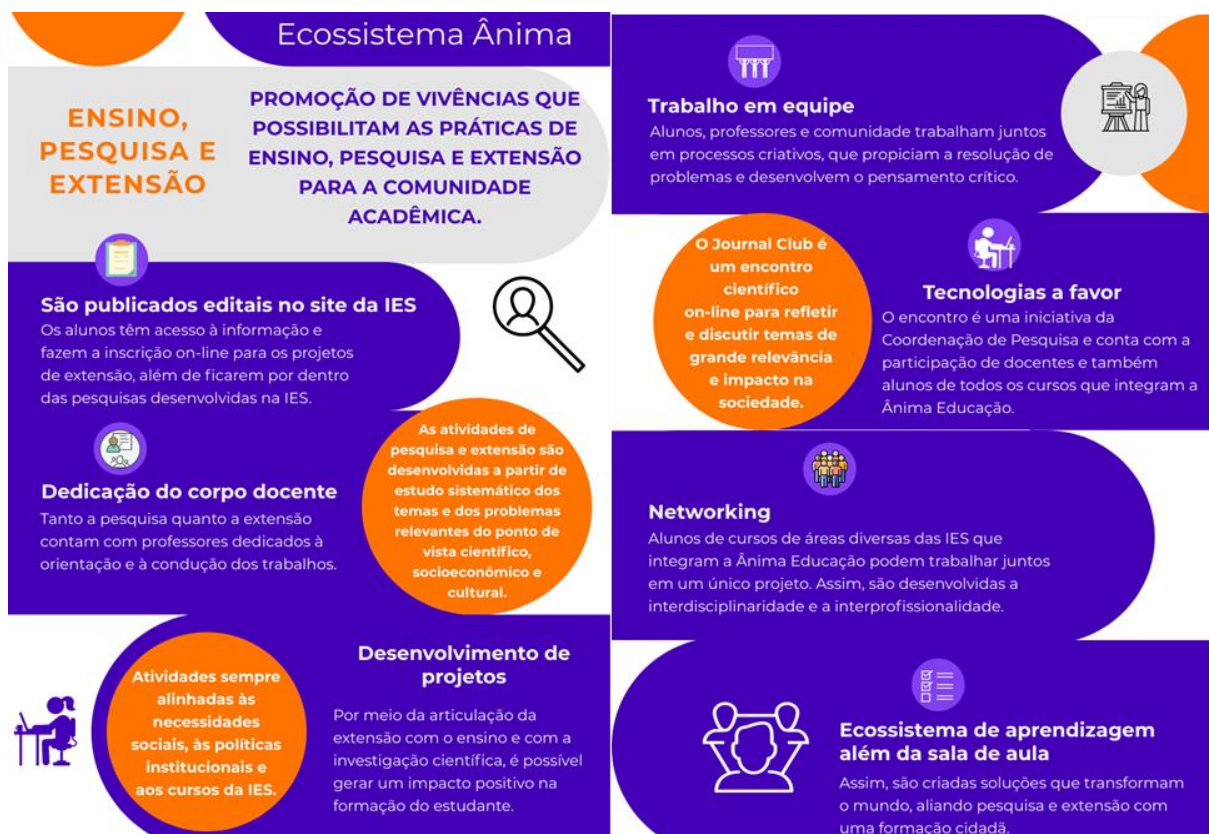
Para participar das ações extensionistas, os discentes devem se inscrever no portal aluno da Universidade do Sul de Santa Catarina. Além da carga horária em sala de aula, os estudantes deverão cumprir ao menos 10% da carga horária prevista nas matrizes dos cursos destinados a atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Assim como as unidades curriculares, a carga horária de extensão cumprida constará no histórico do aluno e ele poderá acompanhar, no sistema acadêmico, o que já realizou e quanto ainda falta cumprir. Os alunos se matricularão nos projetos e cursos ao longo de cada semestre e a avaliação caberá ao professor, que avaliará o desempenho de competências técnicas e socioemocionais.

A seguir, é apresentada uma síntese do processo da extensão na Instituição. A partir do lançamento de projetos e cursos via editais, há o incentivo para a participação da comunidade acadêmica, a execução, o acompanhamento e a organização dos dados obtidos durante o desenvolvimento do projeto das atividades. Os professores de tempo integral ou parcial são responsáveis por conduzir todo o processo. As atividades sempre serão contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, há um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- compromisso com a responsabilidade social;
- compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com qualidade;
- atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Dessa forma, no projeto da Universidade do Sul de Santa Catarina, a partir da interação dialógica, da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configura como mais um ambiente de aprendizagem. Isso pode ser traduzido na imagem a seguir.

Figura 15 – Extensão como ambiente de aprendizagem



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.

4.2.10. Internacionalização na Universidade do Sul de Santa Catarina

A internacionalização é considerada um meio estratégico para o crescimento e consolidação do ensino superior. Internacionalizar é uma necessidade para todas as instituições comprometidas com a qualidade de seu ensino, pesquisa e extensão. Neste cenário, a Universidade do Sul de Santa Catarina, por meio do *International Office*, tem o papel de definir os rumos, facilitar os processos e incentivar os talentos existentes em sua comunidade a se tornarem os verdadeiros protagonistas da internacionalização.

Através do *International Office*, a instituição abriu as portas para o mundo e estabeleceu o propósito educativo a formação de sujeitos com consciência de cidadania global. Ciente de que a educação não pode limitar as experiências de aprendizagem apenas às vivências de seu entorno, a instituição cria condições para que isso aconteça, incluindo o elemento internacionalização no currículo de seus programas acadêmicos e consolidando uma política que contempla a possibilidade de os estudantes vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem.

As atribuições do *International Office* consistem em uma série de atividades direcionadas à comunidade acadêmica que proporcionam a troca de conhecimentos internacionais que sejam acessíveis a todos, não apenas através da mobilidade no exterior, mas dentro das próprias instituições de ensino (*internationalization at home*). Essas atividades ampliam cenários e qualidade de formação acadêmica, além de proporcionar a personalização do currículo. Por esta razão, os programas de internacionalização são divididos em dois pilares – Mobilidade Internacional e Cultura Internacional, conforme abaixo:

Figura 16 – Pilares da Internacionalização



Fonte: *International Office*

No tocante à **Cultura Internacional**, as iniciativas previstas abrangem diferentes temáticas e dinâmicas que oportunizam experiências internacionais sem a necessidade de deslocamento para outro país. Desta forma, possuem as seguintes características: conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da Internacionalização (mudança de *mindset*); empregam um currículo que proporciona competências acadêmicas globais e interculturais (*soft skills*); fomentam a

capacitação linguística; e propiciam o engajamento internacional por meio de palestras, projetos acadêmicos e integração junto aos alunos estrangeiros.

Quanto à **Mobilidade Internacional**, a Universidade do Sul de Santa Catarina, por meio do *International Office*, possui colaborações e parcerias com instituições de ensino estrangeiras para todas as áreas acadêmicas, que proporcionam a oferta de intercâmbio acadêmico semestral, programas de curta duração no exterior, estágio internacional, módulo internacional, entre outras iniciativas.

Ambos os pilares de internacionalização alcançam estudantes dos níveis de Graduação, Pós-Graduação *Lato Sensu* e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ofertando diversas oportunidades de internacionalização, integradas ao currículo E2A, além de programas extracurriculares, conforme segue:

Figura 17 – Iniciativas de Internacionalização para a Graduação



Fonte: *International Office*

Figura 18 – Iniciativas de Internacionalização para a Pós-Graduação *Lato Sensu*



Fonte: *International Office*

Figura 19 – Iniciativas de Internacionalização para a Pós-Graduação *Stricto-Sensu*



Fonte: *International Office*

Neste sentido, a Instituição estabelece os seguintes caminhos para a consolidação da internacionalização acadêmica:

- Entendimento da necessidade de fortalecer as intenções formativas dos estudantes como cidadãos locais e globais;
- Intensificação da cultura internacional junto à comunidade acadêmica;
- Desenvolvimento de projetos acadêmicos, de extensão e pesquisa, integrados ao currículo, em parceria com instituições estrangeiras;
- Ampliação de programas de mobilidade internacional que possibilitem o intercâmbio bilateral para discentes e docentes;
- Construção de programas de *lifelong learning* voltados a troca de saberes e de experiências por meio de parcerias internacionais;
- Concepção de programas de bilinguismo, impulsionando o ensino e disseminação de idiomas no âmbito institucional.

Por fim, todas as oportunidades de internacionalização são divulgadas a partir da página do *International Office* da Universidade do Sul de Santa Catarina. A página inclui os editais, andamento dos processos seletivos para intercâmbio, instituições estrangeiras parceiras, entre outras informações relacionadas com os processos da internacionalização.

4.3. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A organização do trabalho pedagógico nos currículos integrados é orientada segundo o marco conceitual do ensino para a compreensão (EpC). As concepções epistemológicas do marco conceitual do EpC estão expostas no livro *ensino para a compreensão: a pesquisa na prática*, organizado por Martha Stone Wiske, publicado em 2007, pela Artmed.

O EpC é fruto de pesquisa junto a professores que utilizaram o marco conceitual e tiveram o acompanhamento dos pesquisadores. Dessa forma, ele nos apresenta a concepção de compreensão que se traduz por desempenho de compreensão. O marco conceitual do EpC apresenta quatro elementos: Tópicos Geradores, Metas de Compreensão, Desempenhos de Compreensão e Avaliação Contínua, intimamente relacionados e os olhamos como um todo, porque o planejamento com o EpC não é linear.

Os tópicos geradores expressam o que é central para o aluno compreender e as abordagens possibilitadas ampliam a visão sobre o assunto estudado. Os tópicos geradores propiciam pesquisas e debates. As metas de compreensão orientam o planejamento do professor e o trabalho do aluno. O aluno tem que atingir metas e elas estarão à disposição como orientadoras do trabalho, do estudo e da pesquisa do aluno. As metas de compreensão têm algumas características: são centrais ao tema, devem ser sequenciadas, devem ser claras, explícitas e públicas, assim, serão divulgadas para os alunos. As metas definem níveis de complexidade e orientam o aluno e, também, o professor no decorrer do trabalho pedagógico.

O desempenho de compreensão tem um sentido mais simples de ser enunciado, mas que carrega uma grande complexidade para ser realizado. Ter desempenho de compreensão é utilizar o conhecimento de maneira flexível. O conhecimento transita pelos sentidos que se dá, pelas conexões que se estabelecem e pela maneira como se apresenta naquilo que chamamos de desempenho de compreensão. Pelo desempenho, o aluno vai mostrar o que ele compreendeu. Assim, a compreensão se materializa por meio do desempenho. Por isso, a compreensão não se restringe à memorização, à enunciação de componentes, de elementos, à nomenclatura, às

taxionomias próprias das áreas de conhecimento.

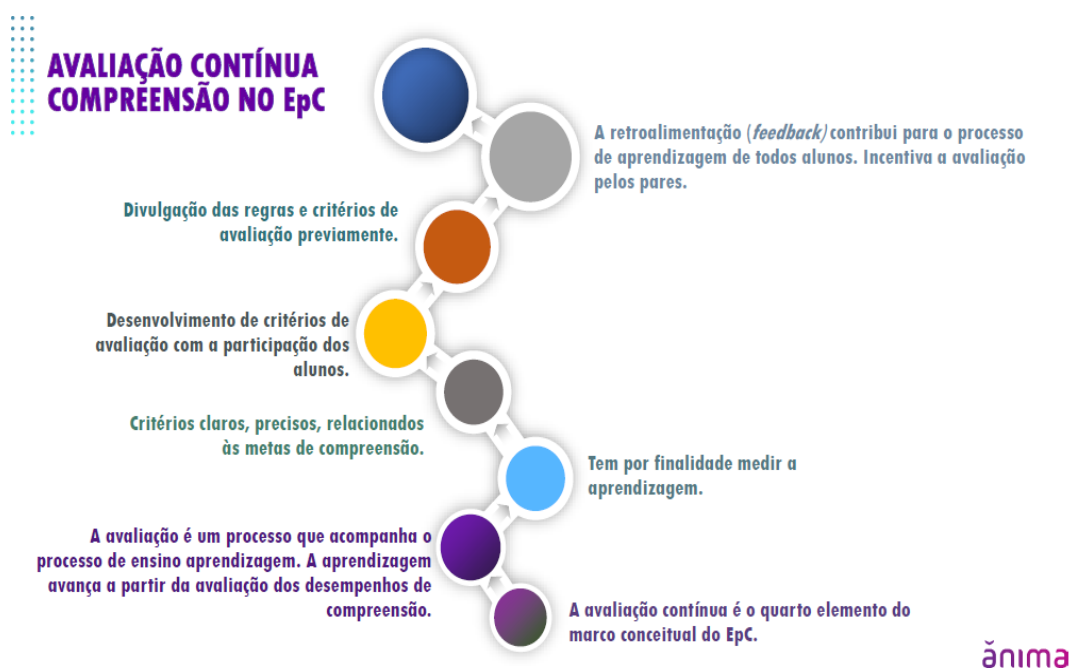
Olhando para esses elementos em conjunto, tem-se: os desempenhos de compreensão, as metas que orientam a construção desses desempenhos e os tópicos geradores, que dão consistência, que dão o substrato que subsidiam as compreensões.

A avaliação contínua acompanha o processo de várias formas. Pelo professor, oferecendo *feedback* àquilo que o aluno realiza e apresenta no transcorrer do caminho; pelo aluno, quando acompanha seu próprio desenvolvimento cognitivo por metacognição, a partir da análise das metas; pelos pares, ou pelos grupos. A avaliação contínua se concretiza no acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem de várias formas. Ela está imbricada na realização do trabalho pedagógico e constitui-se de momentos e instrumentos imprescindíveis para a construção dos desempenhos e das compreensões profundas e complexas.

Sobre o sistema de avaliação e de registro dos resultados, Luckesi nos diz que “[...] para qualificar a aprendizagem de nossos educandos, importa, de um lado, ter clara a teoria que utilizamos como suporte de nossa prática pedagógica, e, de outro, o planejamento de ensino, que estabelecemos como guia para nossa prática de ensinar no decorrer das unidades de ensino do ano letivo”. O sistema de avaliação nos currículos integrados, fundamentado nas concepções explicitadas pelo ensino para a compreensão (EpC), tem sua centralidade no desenvolvimento do desempenho final, inclusive, por ser este o significado concreto da compreensão dentro do marco conceitual.

No seu percurso, os alunos farão pesquisas, terão aulas interativas com os professores da UC, dentre outras atividades, construindo, assim, saberes explicitados nos planos de ensino, em todos seus elementos, ou seja, ementa, tópicos geradores, metas de compreensão, competências e bibliografias. Expressar os conhecimentos utilizando a linguagem da área, seus códigos e signos, ler, interpretar, analisar e estabelecer relações entre conhecimentos são competências a desenvolver ao longo do percurso para resolver problemas de forma criativa, muitas vezes autorais e decorrentes das atividades realizadas em grupo e/ou individualmente, nos encontros dos grupos, na busca ativa, na elaboração de hipóteses, sempre respaldadas pelos *feedbacks* dos professores da UC.

Figura 20 – Processo de avaliação contínua



Fonte: Vice-presidência Acadêmica.

A avaliação contínua da IES é distribuída da seguinte forma: Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos | Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos | Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos. Há, ainda, a avaliação integrada, a avaliação do componente curricular Vida & Carreira, a avaliação do estágio e a avaliação do trabalho de conclusão do curso, quando forem o caso, além do cumprimento das ACGs.

As unidades curriculares práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas na forma regular, terão sua forma de avaliação definida em regulamentação específica.

A apuração do aproveitamento em cada unidade curricular será feita por pontos cumulativos, e/ou por conceito, com critérios definidos em regulamento próprio, observando as especificidades de cada área de conhecimento.

Em consonância com normas internas da Instituição, poderão ser adotados meios de recuperação de estudos para alunos que apresentem deficiência de aprendizagem.

Cabe ressaltar que, para cursos com critérios de avaliação distintos, há um regulamento próprio, no qual são especificados os critérios para aprovação e reprovação.

4.4. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O currículo da Universidade do Sul de Santa Catarina possui em seu DNA um característico viés inovador calcado na oferta de um ensino superior de qualidade, dinâmico e atual, voltado às demandas de qualificação do século XXI e à trabalhabilidade dos egressos, organizado por competências para uma formação acadêmica e cidadã do aluno, com flexibilização e personalização do ensino garantido por uma estrutura modular.

Entre outros elementos inovadores e transformadores incorporados ao Projeto Pedagógico de seus cursos para facilitar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, estão o uso de novas tecnologias da informação aliadas ao ensino, o desenvolvimento de um robusto ambiente virtual de aprendizagem, a concepção de programas de capacitação continuada de docentes e a adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

De maneira detalhada, as inovações pedagógicas caminham em direção à:

- aproximação gradativa de aspectos da vida pessoal e da vida universitária por meio da criação de aplicativos digitais;
- busca pela aglutinação de novas ideias e propostas de trabalhos de estudantes e professores em espaços digitais compartilhados;
- aproximação entre projeto acadêmico-profissional e projeto de vida dos estudantes com a busca pelo desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida e o trabalho, de forma cidadã e comprometida com o seu entorno;
- busca de incrementos na articulação entre o ensino presencial e o uso de novas tecnologias de informação, favorecendo processos de interatividade e possibilidades infinitas de ensinar e aprender;
- criação e ao fomento de novos espaços de criação e socialização do conhecimento, entendendo que a universidade não é tão somente um lugar para se ter aula, mas também para conhecer pessoas e trocar experiências e

conhecimentos, além de viver e experimentar o desenvolvimento intelectual e acadêmico.

4.4.1. Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas de aprendizagem têm sido empregadas quando o que se pretende é favorecer a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a Universidade do Sul de Santa Catarina à sua incorporação.

As metodologias ativas de aprendizagem consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o aluno não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, o que a Instituição busca com a adoção das metodologias ativas é uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do professor, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favoreça o “aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 123).

Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

São vários os tipos de metodologias que têm sido empregados com esse fim. Elas se aproximam de correntes teóricas como o interacionismo, de Vygotsky e Piaget, da aprendizagem pela experiência, de Dewey, da aprendizagem significativa, de Ausubel, e do construtivismo, de Paulo Freire. O importante é que as teorias vieram, cada uma a seu modo, reforçar que a

(re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 285).

Para que a (re)significação do espaço da sala de aula aconteça de modo efetivo, a IES não só emprega as metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem, como também dispõe de um ambiente adequado e estruturado especialmente para que essas interações entre os alunos e entre eles e o professor aconteçam de maneira mais fluida. As salas de metodologias ativas de aprendizagem da Universidade do Sul de Santa Catarina são amplas, de *design* concebido para estimular a criatividade, devidamente equipadas com recursos tecnológicos e dispo de grandes mesas circulares para possibilitar e incentivar o trabalho em equipe e a proatividade dos alunos. Estão no escopo de utilização diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, entre outras.

4.4.2. Tecnologias Digitais na Educação

Partindo do pressuposto de que nenhuma grande mudança acontece sem educação, há que se questionar: por que não trazer então a tecnologia como uma ferramenta para mudar os paradigmas da educação, uma vez que essa ferramenta já é utilizada para mudar o mundo atual? Assim, é possível vislumbrar novas perspectivas para a educação com o uso da tecnologia. O ambiente escolar não pode ser um hiato entre a tecnologia e o aluno, uma vez que os alunos hoje estão cada vez mais conectados.

De acordo com Lemos (2004), em pleno século XXI, com o desenvolvimento da computação móvel e das novas tecnologias nômades (*laptops*, *palms* e *smartphones*),

a rede transforma-se em um “ambiente” generalizado de conexão, envolvendo o usuário em plena mobilidade. Se a internet fixa mostrou o potencial agregador das tecnologias de comunicação, a internet móvel está aproximando o homem do desejo de ubiquidade, fazendo emergir uma nova cultura telemática, com novas formas de consumo de informação e com novas práticas de sociabilidade.

Vive-se na era das conexões e, por essa razão, o uso da tecnologia nas práticas de ensino-aprendizagem é um requisito inerente à dinâmica deste século. A IES não conseguirá responder às demandas dos estudantes sem o uso intensivo e eficiente da tecnologia. Para Horn e Staker (2015), deve ser aplicado um modelo que seja híbrido, bem estruturado e que permita a interação constante entre as pessoas e a ampliação das possibilidades de construção e de aquisição de saberes.

A educação híbrida, na Universidade do Sul de Santa Catarina, na perspectiva dessa ampliação das possibilidades de construção e de aquisição de saberes, encontra seu principal esteio nas tecnologias móveis dos *notebooks*, celulares, *smartphones* e *tablets*, dadas as características de portabilidade, versatilidade, escalabilidade e acessibilidade que esses dispositivos agregam. Para a IES, a integração do ensino mediado pelas novas tecnologias caminha rumo à construção de uma verdadeira educação móvel, que rompe fronteiras ou dicotomias entre quando e onde os estudantes aprendem, seja nos tempos e espaços físicos, seja nos virtuais. Nesse sentido, as tecnologias portáteis ou nômades vieram romper com os limites de tempo e de espaço em todas as esferas das atividades humanas, no contexto da vida contemporânea, permitindo que qualquer pessoa aprenda a todo momento e em qualquer lugar.

A universidade, espaço socialmente institucionalizado como *locus* de produção e de difusão do saber acadêmico-científico, de preparação das novas gerações para vida cidadã e profissional, deve adiantar-se a essas mudanças, consolidando novos paradigmas de produção e de difusão do conhecimento de forma colaborativa, participativa e integrada à dinâmica das transformações socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Incorporar o desafio da construção de uma educação móvel, naturalmente híbrida, deixa de ser, então, uma escolha e passa a ser uma necessidade.

Por outro lado, a necessidade de se incorporar tecnologias digitais educacionais está condicionada à análise dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem, do contexto em que estão inseridos alunos e professores e dos conteúdos que serão explorados em cada momento de aprendizagem do curso. Não se trata de tecnologia por tecnologia, mas aquela que, com objetivos pedagógicos claros, possa abrir um leque enorme de possibilidades de aprendizagem.

Essa prática educacional pode ser projetada a partir de uma concepção de dispositivo informacional, o que significa a apresentação não linear dos conteúdos e das possibilidades de interligações e acesso entre eles. Esse planejamento contempla, também, o dispositivo comunicacional, que abre ou restringe “navegações” para que as pessoas envolvidas no processo de comunicação possam interagir entre si por meio das ferramentas educacionais, que são acessadas via ambiente multimidiático.

A utilização de estratégias multimídia nos cursos ofertados pela Universidade do Sul de Santa Catarina pretende tornar o ambiente educacional rico em situações propícias para que o aluno e o professor possam experienciar, de forma significativa, a busca pela informação, a compreensão dos conceitos e das relações complexas que os conectam, a aplicação do conteúdo apreendido por meio de situações-problema, a análise crítica da área do conhecimento estudada, a estruturação de sínteses que despertem o reconhecimento de padrões estabelecidos dos temas discutidos e a avaliação para se formar opinião própria diante dos desafios propostos.

A Instituição entende, que as tecnologias digitais são recursos para potencializar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, valorizar os momentos de ensino presencial, em que a mediação é feita pelo professor, envolvendo atividades colaborativas com os pares em sala de aula. Tem-se, então, educação a todo tempo, em todos os momentos, em qualquer lugar.

4.4.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ulife

O Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *learning management system* (LMS), desenvolvido pela Ânima Educação para fazer a mediação tecnológica do

processo de ensino-aprendizagem nos cursos. É uma plataforma *on-line* baseada na nuvem, que oferece uma suíte completa de aplicativos educacionais disponíveis para utilização. O *software* foi desenhado para auxiliar e facilitar o trabalho do corpo acadêmico, assim como para permitir o diálogo constante entre coordenadores, professores e alunos.

A comunidade acadêmica encontra o *link* para acessar o Ulife no próprio *site* da IES. A plataforma pode ser acessada em qualquer computador com conexão à internet, não necessariamente localizado nas IES. Para entrar, professores utilizam seu usuário e senha corporativos, ao passo que alunos usam o número do registro acadêmico e a senha pessoal. Esse acesso ao Ulife ocorre por meio de um navegador web, como o Firefox ou o Google Chrome, o que possibilita aos usuários uma interação fluida. No caso do acesso via dispositivos móveis, o sistema tem interface responsiva e há, ainda, um aplicativo Ulife Mobile, disponibilizado para sistemas Android e iOS.

O Ulife tem na experiência do usuário seu foco central. É desenvolvido para ser um sistema que garanta uma experiência interativa rica e livre de contratempos, de modo a manter e a satisfazer os usuários no processo acadêmico e de ensino-aprendizagem. Apresenta uma interface com navegação intuitiva e um visual moderno para o consumo de conteúdo, características destinadas a atender aos objetivos de acelerar a curva de aprendizagem dos alunos e de aumentar o engajamento deles.

Ainda que apresente uma interface intuitiva, tutoriais encontram-se disponíveis aos usuários do sistema, com informações sobre a localização dos recursos ali presentes e instruções a respeito da sua utilização. Quaisquer dúvidas em relação ao ensino e à própria plataforma também podem ser resolvidas nas centrais de atendimento *on-line* ao aluno, pelo *chat*, *e-mail*, ou, ainda, por telefone. O Ulife também disponibiliza um FAQ institucional, que agrega as perguntas mais frequentes e as apresenta acompanhadas das respostas.

Também no Ulife, o aluno tem acesso a informação de forma prática e eficaz, podendo acessar todas as bases de dados da Biblioteca Digital Institucional, com uma significativa diversidade de títulos, de recursos interativos e dinâmicos, que contribuem para o aprimoramento e aprendizado. Essa garantia de acesso ao livro digital permite aos discentes realizar os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa

pelas marcações e indicações dos professores. Cabe destacar que a instituição não deixará de disponibilizar exemplares impressos, que estarão à disposição dos alunos na biblioteca do campus.

O conteúdo das bases de dados mencionadas é acessível a pessoas com deficiência visual por meio de *software* auxiliar. Visando à acessibilidade digital e nas comunicações, vários recursos e soluções são pesquisados e implementados pela equipe de desenvolvimento no Ulife, buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação com as pessoas com deficiência e pensando na acessibilidade do sistema por meio de Libras, legendas e audiodescrição.

4.4.3.1. Integração entre o Ulife e o sistema acadêmico

Além de ser um ambiente virtual de aprendizagem, o Ulife é também uma solução de gestão acadêmica. Em um único portal, apresenta tudo o que o aluno precisa em uma experiência simples e unificada. Conectado ao Sistema Integrado Acadêmico-Financeiro (SIAF), permite solicitar e acompanhar os seguintes processos acadêmicos:

- Matrícula – abertura e fechamento do processo de matrícula com configuração de etapas (processo interno e processo externo web); recebimento dos aprovados no vestibular ou em qualquer outra forma de ingresso totalmente integrada com o sistema de processo seletivo Vestib; manipulação do diário de classe com base em cadastros prévios de período letivo, grade curricular, horários, remanejamentos, quadro de vagas, etc.;
- Relatórios/consultas eventuais – informações consistentes, apresentadas de forma adequada para atender à solicitação do usuário;
- Diário de classe – configuração de vínculo de professores, coordenadores, unidades curriculares, alunos nas turmas; abertura e fechamento de diários antigos para professores ou coordenadores efetuarem correções;
- Dados de histórico escolar dos alunos – equivalências por aluno, unidade curricular e estrutura curricular;
- Protocolos – atendimento, configuração do processo/fluxo, registro de contato com o aluno;

- Outros menus para alimentação do sistema para que sejam usadas as informações em alguma tela operacional.

Por meio do Ulife, o aluno pode acompanhar os protocolos de secretaria relacionados à sua vida acadêmica. Entre os diversos processos que poderão ser solicitados de maneira *on-line*, destacam-se: assistência pedagógica domiciliar; atestado de conclusão de curso com histórico escolar; colação de grau especial; declaração de frequência, etc. O aluno pode realizar sua matrícula por meio da plataforma, contando com tecnologia exclusiva para a efetivação do processo. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Os protocolos disponíveis no Ulife têm por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento ao aluno e para a efetividade e a agilidade nas respostas, otimizando processos e evitando a perda de tempo no atendimento.

Como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o Ulife permite que o estudante visualize o plano de aula, as datas de avaliação e os materiais didáticos associados às unidades curriculares. A plataforma faculta ao aluno acompanhar com mais autonomia as informações que o professor disponibilizar no sistema. Dessa forma, o discente tem controle de sua vida acadêmica.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o aluno encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas em todo o Brasil. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores *on-line* de carreira auxiliam na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos. Assim, o Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o discente no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mercado de trabalho.

Ao Docente, a plataforma oferece funcionalidades para cadastrar os conteúdos didáticos de suas aulas, disponibilizar material complementar, consultar a base de dados da biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como acessar as

bibliotecas virtuais e os portais de periódicos *on-line*, podendo compartilhar livros, revistas e jornais ou indicações bibliográficas com os alunos. As tarefas propostas pelo professor integram a carga horária da aula e são fundamentais para a aprendizagem do aluno, pois permitem a aplicação dos conteúdos expostos pelo educador. O sistema ainda permite ao docente realizar uma série de operações, como acessar o diário de classe *on-line*, o registro do desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas, gerar relatórios para acompanhamento das turmas no que se refere à frequência e à avaliação e realizar a assinatura digital das atas de resultado final. Nas Imagens a seguir são apresentados alguns exemplos de interação do docente no sistema Ulife.

Figura 21 – Ulife: tela de abertura



Ulife: sua vida acadêmica
em um só lugar

Aula Virtual Material Complementar Biblioteca

RA ou Login:

Senha:

ENTRAR

Estudantes e Educadores: utilizem o mesmo login e senha dos outros ambientes institucionais.

[Esqueci minha senha](#)

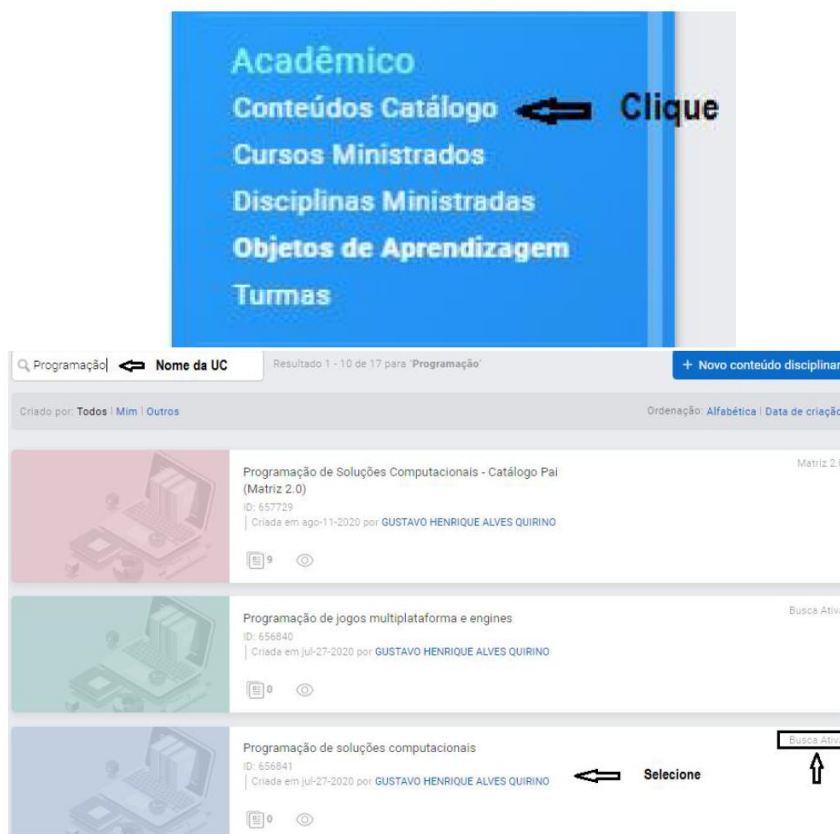
No caminho Acadêmico > Objetivos de Aprendizagem, é possível inserir vídeos, imagens, documentos, *links* e áudios.

Figura 22 – Inserção de conteúdo no Ulife



No caminho Acadêmico > Conteúdos Catálogo, o professor pode inserir o nome da unidade curricular, criar nova aula e a página de conteúdo, colocar documentos diversos, referências e *links* da Biblioteca Virtual. Em seguida, o aluno pode navegar na aula, nesse ambiente de aprendizagem.

Figura 23 – Inserção de conteúdo no Ulife



O Ulife é também um importante instrumento de gestão para o coordenador do curso, uma vez que permite o acompanhamento da execução do trabalho docente por meio de relatórios de pendência sobre lançamento de planos de ensino, notas e frequências. Facilita a comunicação entre coordenação, professores e alunos da instituição, disponibilizando ferramentas para a interação dos seus usuários.

O sistema contribui, ainda, para o processo de autoavaliação institucional, oferecendo recursos para subsidiar esse processo, auxiliando na sensibilização dos alunos com avisos de pendência e na divulgação dos resultados, deixando disponível para o professor o seu relatório da avaliação institucional. Por meio do Ulife, o usuário pode também tomar conhecimento de informações e serviços relativos aos setores da IES, já que o sistema concede acesso ao Portal institucional.

4.4.3.2. Descrição técnica

O Ulife está hospedado na Amazon Web Services (AWS), na região da Virgínia (us-east1). Do ponto de vista técnico, o sistema é licenciado como um serviço (SaaS), o que inclui gestão de servidores, rede e conectividade. A solução utiliza uma arquitetura distribuída baseada em microsserviços, demandando mais de cem servidores, em horários de pico, situados em três redes distintas para redundância, disponibilidade e escalabilidade.

O Ulife utiliza um processo de *auto scaling* para ligar/desligar servidores/ contêineres conforme a utilização da solução. Quanto mais alunos acessando, mais servidores são disponibilizados. Existe também um processo denominado *self-healing* para detecção de falhas e correções automáticas sem a necessidade de intervenção humana.

No Brasil, a regulação que trata da educação está pautada em uma dicotomia entre o espaço físico e o espaço virtual, segmentando esses espaços de relacionamento, convivência e aprendizagem. Essa segmentação foi motivada em parte no modo como se desenhou a regulação da educação a distância, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas há de se considerar que, à época, o cenário social era totalmente distinto. Os recursos tecnológicos eram mais limitados e escassos e as tecnologias exerciam menor impacto sobre o mundo do trabalho, colaborando para uma visão depreciativa da EaD em relação à educação presencial.

Passados muitos anos da publicação da LDB, nos encontramos em um novo cenário. Os avanços tecnológicos mudaram radicalmente o mundo e a forma como interagimos nele, desafiando a educação a ressignificar seu papel para se adaptar às mudanças, especialmente diante da emergência de uma nova inteligência coletiva, aberta e autônoma na construção de conhecimentos não prescritos pelos currículos escolares. A intensa inserção de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem passou a ser condição sem a qual não é possível a aproximação entre universidade e sociedade, formação acadêmica e mundo do trabalho.

O Ecossistema de Aprendizagem da Universidade do Sul de Santa Catarina tem nas tecnologias digitais de comunicação e informação um recurso para o aprimoramento da experiência de aprendizagem e de apoio à materialização dos princípios do currículo. O E2A adota uma abordagem híbrida de educação combinando situações de aprendizagem com a utilização de recursos tecnológicos digitais em momentos presenciais e virtuais. A Instituição acredita que a mera inserção de tecnologias na educação não é suficiente para concretizar plenamente o seu projeto de formação, que inclui formar profissionais com competências para atuarem como cidadãos e profissionais em um mundo incerto, líquido, fluido e mutável, conforme descrito por Bauman (2002), e apoiar os futuros profissionais na construção do seu projeto de vida com competências para o *lifelong learning*.

Nesse cenário no qual as tecnologias digitais de informação e comunicação passaram a exercer um papel determinante na configuração dos ecossistemas e ambientes educacionais, os modelos híbridos de ensino e aprendizagem despontam como principal forma de inovação em educação. No entanto, inovar é mais do que incorporar novas tecnologias às práticas educativas.

De acordo com Thurler (2001), a cultura educacional e a organização da escola incidem sobre o seu potencial de mudança. A IES tem a inovação como um de seus valores e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Assim como os profissionais em seus trabalhos e empreendimentos, os alunos também têm preferências e particularidades que os aproximam mais do cenário de aprendizagem digital ou presencial. A Universidade do Sul de Santa Catarina acredita na personalização do ensino em todas as suas dimensões, inclusive na escolha do cenário de aprendizagem, e defende o que é chamado de modelo de “joystick”, da educação omnichannel, em que o aluno, protagonista da sua formação, escolhe qual ambiente de aprendizagem oferece melhores condições para o seu desenvolvimento.

Figura 25 – Modelo joystick



A personalização traduz a hibridez no currículo e revela o nosso modo de entender a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. Para Moran (2015, p. 39), na educação híbrida “[...] o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, se hibridiza constantemente.”. A IES acredita que essa simbiose requer um projeto curricular flexível em um ecossistema aberto, dinâmico, complexo e rico em possibilidades de combinações variadas, com vistas à construção de aprendizagens significativas, por isso desenha o seu projeto formativo em coerência com essa premissa.

Nesse sentido, a Instituição optou por empregar o conceito de educação híbrida no lugar de ensino híbrido em concordância com os avanços das discussões sobre o tema nos últimos anos. A educação híbrida nos convida a compreender a hibridez a partir de uma

perspectiva mais ampla e integrada ao projeto curricular, pois não se limita à combinação de experiências educacionais em espaços físicos e digitais virtuais. O sentido da inovação se inscreve na capacidade de sermos criativos e disruptivos, mas ao mesmo tempo de preservar os princípios e os valores que orientam o nosso currículo e o nosso projeto de formação.

De acordo com Moran (2015), há três dimensões importantes do currículo para a inovação na educação híbrida: a ênfase no projeto de vida dos alunos; a ênfase em valores e competências amplas; e a integração de tempos, espaços, metodologias, tecnologias em equilíbrio com aprendizagens individuais e grupais. (MORAN, 2015, p. 29). Na Universidade do Sul de Santa Catarina, a hibridez é uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo, que é a integração. Nos currículos integrados, as tradicionais disciplinas que historicamente favoreceram o isolamento dos professores e a fragmentação do conhecimento deram lugar às unidades curriculares, provocando um movimento de cooperação profissional e de integração entre pessoas e saberes. Essa integração também se reflete nas diferentes comunidades de aprendizagem frequentadas pelos alunos durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

A integração traduz a hibridez ao combinar ambientes, pessoas e saberes, num processo de acolhimento da diversidade e da formação de consensos para a construção de um projeto comum. A personalização viabilizada pela educação híbrida é uma forma de acolher as individualidades dos alunos, suas preferências, ritmos e formas de aprender, assim como apoiá-los em suas dificuldades.

A implantação do E2A deu forma ao projeto de educação híbrida num movimento de construção coletiva intensificado pelos currículos integrados e pelos diversos projetos incorporados no ecossistema de aprendizagem. Os alunos transitam por esses projetos personalizando o seu percurso formativo, por meio das trilhas de empreendedorismo e mentoria do programa Vida & Carreira, das UC Duais, dos projetos de extensão e pesquisa, das UC personalizáveis, da internacionalização, do *Core Curriculum* ou dos projetos do Programa Sucesso do Aluno, entre outros.

As tecnologias digitais de informação e comunicação têm sido grandes aliadas do processo de personalização, por meio do *learning analytics* como apoio à construção

de trilhas de aprendizagem personalizadas e à gestão docente do processo de ensino-aprendizagem. Aprender e ensinar em currículos integrados tendo a personalização como premissa da educação híbrida é um desafio permanente, que exige dos nossos educadores e gestores disposição para compartilhar saberes, dúvidas e perspectivas, assim como para planejar em conjunto.

4.4.4.1. A organização do trabalho docente

Na era digital, os papéis e as relações entre alunos e professores tendem a ser mais horizontais. O aluno constrói suas aprendizagens de forma cada vez mais autônoma e a partir de seus interesses e necessidades. Nessa nova configuração, os estudantes são mais autônomos na construção de seus percursos de aprendizagem e a organização do trabalho docente deve passar por modificações, devendo o professor repensar os espaços e os tempos para a construção de ambientes de aprendizagem mais personalizáveis e colaborativos.

4.4.4.1.1. Os espaços e os ambientes

Na educação híbrida, ao mesmo tempo em que a visão de espaço rígido, fronteiro e geográfico é superada, ampliam-se as possibilidades de disrupção nos espaços convencionalmente utilizados para a prática do que denominamos “aula”. A sala de aula deixa de ser apenas um local físico composto de quatro paredes, lousa e carteiras enfileiradas, flexibilizando-se e prolongando-se para outros espaços, tais como empresas, indústrias, áreas livres, exposições, ONGs, e outras possibilidades. Afinal, aprendemos em todos os lugares e o tempo todo.

De acordo com Sacristán (1998), as configurações de espaço já dadas pela escola influenciam e definem as práticas educativas, tornando possíveis ou não a criatividade e a inovação dessas práticas. Desse modo, a flexibilidade, a colaboração e a personalização devem caminhar com a disrupção no espaço escolar para que se concretize a educação híbrida. É nesse sentido que a Universidade do Sul de Santa Catarina inclui nas experiências do currículo os diferentes ambientes e espaços digitais e físicos: salas de metodologias ativas, Ânima Lab, *coworking*, *space maker*,

áreas de convivência, ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios digitais, dentre outros. Os alunos podem realizar a mesma atividade em ambientes diferentes, e atividades diferentes em um mesmo ambiente.

4.4.4.1.2. O planejamento das atividades de ensino

O planejamento das atividades de ensino em um projeto de educação híbrida deve ter como premissa criar oportunidade para que os alunos experienciem o melhor do que os diferentes espaços e ambientes podem oferecer, visando à sua aprendizagem. De acordo com Forneiro (2008), os ambientes de aprendizagem devem ser planejados considerando-se quatro dimensões:

- Física: materiais e recursos;
- Funcional: o modo como utilizamos o espaço;
- Temporal: a organização do tempo e o momento de utilização dos espaços;
- Relacional: quais relacionamentos se estabelecem na aula

A sala de aula virtual do Ulife é um dos muitos ambientes do ciberespaço. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. O planejamento para explorar esse espaço considera a potencialidade e a especificidade de cada um dos recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Esse planejamento envolve os docentes num processo de curadoria de conteúdo em diferentes formatos midiáticos e sua utilização em contextos educacionais específicos, especialmente considerando que os recursos educacionais digitais abrangem uma diversidade de características e possibilidades de utilização. E se apresentam em diferentes formatos (imagens, textos escritos, vídeos, áudios, hipertextos), podem ser de diferentes tipos (tutoriais, animações, simulações, jogos), de interação e colaboração (mídias sociais), com diferentes condições de uso (gratuitos, pagos, adaptáveis, fechados) e para diferentes necessidades e públicos.

Na Universidade do Sul de Santa Catarina, o planejamento do ensino se orienta pelo marco conceitual do ensino para a compreensão – EpC, que tem na educação híbrida a possibilidade de considerar a planificação de ambientes que combinem os espaços físico e virtual para gerar experiências personalizadas e que promovam a

compreensão profunda, expressada por meio de desempenhos que avancem em níveis de complexidade ascendente. No EpC, como dito anteriormente, os quatro elementos do planejamento levam os professores a refletirem acerca das seguintes questões, para as quais respostas são construídas na ação de planejar.

- Tópicos geradores: quais tópicos valem a pena compreender?
- Metas de compreensão: o que os estudantes precisam compreender sobre eles?
- Desempenhos de compreensão: como podemos estimular a compreensão?
- Avaliação contínua: como podemos saber o que os estudantes compreenderam?

Entre as questões apresentadas, a de maior relevância às escolhas do professor para colocar em ação a educação híbrida se insere no campo do “como fazer” para estimular a compreensão ou para saber o que os alunos compreenderam, pois envolve a busca de estratégias e recursos a serem empregados para a construção de um ambiente de aprendizagem.

Sobre o ato de planejar o ensino, Zabalza (2006) utiliza a metáfora das “coreografias didáticas”. Para o autor, o planejado (estratégias, materiais, cenários, recursos, espaços e ambientes) é a estrutura visível da coreografia que, quando colocados em cena, (aula) mobiliza a estrutura invisível da coreografia, que diz respeito às ações internas que os alunos realizam para aprender e o modo como transformam a experiência, recriando e experimentando em seu próprio ritmo os elementos colocados em cena.

Nesse sentido, os espaços de formação permanente e de planejamento coletivo das unidades curriculares provocam os professores a encontrarem respostas para quais ambiências serão geradas nas aulas; quais elementos serão colocados em cena; se os alunos terão oportunidade de realizar operações mentais complexas, observar, estabelecer relações, levantar hipóteses, criar soluções; se as aulas suscitam colaboração; se os desempenhos possibilitam o alcance das metas de compreensão; e sobre quais ambientes combinam melhor com as estratégias e conteúdos planejados.

O planejamento do ensino deve considerar a singularidade dos alunos, a diversidade inerente aos grupos e a premissa de que o processo ensino-aprendizagem pode se dar em diferentes espaços e ambientes. Quanto mais diversas as possibilidades trazidas pelas coreografias didáticas construídas pelos professores, mais inclusiva, personalizada e híbrida será a educação.

4.4.4.2. Modelo de hibridez

De acordo com estudo realizado pelo Clayton Christensen Institute (2012), o ensino híbrido pode se apresentar por meio de alguns modelos ou metodologias, das quais se destacam: Rotação por Estações, Modelo Flex, Modelo A La Carte e Modelo Virtual Enriquecido, conforme descritos no quadro a seguir:

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

O modelo de Rotação é aquele no qual, dentro de um curso ou matéria (ex.: matemática), os alunos revezam entre modalidades de ensino, em um roteiro fixo ou a critério do professor, sendo que pelo menos uma modalidade é a do ensino *on-line*.

Outras modalidades podem incluir atividades como as lições em grupos pequenos ou turmas completas, trabalhos em grupo, tutoria individual e trabalhos escritos.

O modelo de Rotação tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

1. O **modelo de Rotação por Estações** — ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.
2. O **modelo de Laboratório Rotacional** é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino *on-line*.
3. O **modelo de Sala de Aula Invertida** é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições *on-line*.
4. O **modelo de Rotação Individual** difere dos outros modelos de Rotação porque, em essência, cada aluno tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.

MODELO FLEX é aquele no qual o ensino *on-line* é a espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades *off-line* em alguns momentos.

Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

MODELO A LA CARTE é aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente *on-line*, com um professor responsável *on-line* e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar dos cursos *on-line* tanto nas unidades físicas ou fora delas.

MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex.: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdo e lições *on-line*.

Fonte: HORN, M.B.; STACKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. *Clayton Christensen Institute*. Maio/2013. Disponível: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/> Acesso em 11 out. 2020.

Tendo como inspiração as experiências e os modelos apresentados por Horn & Stacker (2013), a Universidade do Sul de Santa Catarina criou seu próprio modelo de educação híbrida, combinando atividades em espaços físicos e digitais por meio da metodologia da sala de aula invertida e da rotação por estações de aprendizagem.

4.4.4.2.1. Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo professor no ambiente digital virtual para dar continuidade a esse estudo no ambiente físico, onde o professor orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado. A sala de aula invertida é uma forma de aprendizagem ativa, que pode ser explorada como estratégia para engajar os alunos nos estudos das unidades curriculares.

4.4.4.2.2. Rotação por estações de aprendizagem

A rotação por estações de aprendizagem foi uma escolha metodológica da Universidade do Sul de Santa Catarina para potencializar e dar forma ao seu projeto de educação híbrida, combinando diversidade e personalização, flexibilização e integração curricular. Além disso, a rotação promove a utilização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo.

As estações de aprendizagem se constituem em momentos e experiências que se combinam a ambientes para promover aprendizagens significativas. Elas foram planejadas para consolidar a concepção de currículo adotada pela IES e favorecer a hibridez fluida, de modo a combinar o que cada espaço e ambiente tem de melhor para potencializar a aprendizagem dos alunos. Ao projetar as estações de aprendizagem, as seguintes diretrizes foram consideradas:

- as estações devem ser diferentes em sua natureza e finalidade. Portanto, possuem uma identidade, um conjunto de características que as tornam mais próximas ou não de atender a determinados objetivos e metas do currículo;

- o que define se um aluno se encontra em uma ou outra estação não é a estação em si, mas a intencionalidade do professor, com base do planejamento realizado;
- a relação entre as estações de aprendizagem e as atividades educativas planejadas pelo professor é de interdependência;
- os temas das estações são prevalentes e não exclusivos, portanto uma estação pode possuir atividades identitárias de outra estação, favorecendo a fluidez do processo ensino-aprendizagem;
- as estações não são exclusivamente práticas ou teóricas: a indissociabilidade entre teoria e prática é um princípio do currículo.

As estações, com suas identidades, provocam os professores a refletirem sobre sua prática, funcionando como fios condutores do planejamento das aulas. Quando colocadas em ação, trazem para dentro da unidade curricular o ensino, a pesquisa e a extensão como elementos indissociáveis no currículo da IES.

4.4.4.2.3. As estações de aprendizagem

Para articular as diferentes formas de aprender dos nossos alunos e as diversas possibilidades de integração entre os elementos do currículo, o ecossistema de aprendizagem proposto é composto pelas seguintes estações de aprendizagem: Problemática e Síntese; Simulação; Mundo do Trabalho; Pesquisa Aplicada; e Extensão.

- **Estação: problematização e síntese**

Nessa estação, prevalecem o debate, a problematização, a contextualização, a fundamentação teórica e a construção de novos conceitos. Os alunos exercitam o pensamento crítico e reflexivo e desenvolvem atividades individuais e em grupo, especialmente de forma síncrona com o acompanhamento do professor. São levados a argumentar, compartilhar ideias, comunicar processos de construção de conhecimento e desenvolvimento de projeto, assim como formular sínteses.

São realizadas atividades como: aula magna e exposição dialogada; atividades gameficadas; plenárias; fóruns para debates; avaliação 360º; seminários; *pitch* de

projetos; mostras e exposições de produção discente; produção de apresentações ou seminários (sala de aula invertida); relatoria de projetos; mapa mental, *briefing*, mapas conceituais e painéis semânticos; e estudos de caso.

- **Estação: simulação**

Nessa estação, prevalecem as atividades de observação ou participação ativa na aplicação de conhecimento, na testagem de hipóteses, simulando as condições reais do ambiente. Os alunos podem fazer simulações em qualquer espaço físico no qual o ambiente tenha sido organizado com os devidos recursos e com a devida segurança, portanto a simulação não tem como ambiente único o laboratório convencionalmente criado para este fim.

Simulações podem ser realizadas por meio de softwares em laboratórios físicos ou virtuais, mas podem também ser uma estratégia do professor para aproximar o aluno das situações vivenciadas no cotidiano profissional, como no caso dos jogos empresariais utilizados pela área de gestão e o júri simulado empregado nos cursos de Direito, por exemplo.

Nessa estação, são realizadas atividades de instrumentalização e experimentação com produção assistida; aplicação de um conhecimento e testagem de hipóteses; e produção e desenvolvimento de protótipos e maquetes.

- **Estação: mundo do trabalho**

Nessa estação, prevalece a experiência dos alunos com a carreira e a profissão. A UC Dual e os estágios são os contextos profissionais que mais bem representam essa estação. Os projetos do programa Vida & Carreira (mentorias, trilhas de empreendedorismo, currículo do futuro e tutoria) formam o contexto de conexão entre o mundo do trabalho e a formação no curso. As agências experimentais e os escritórios-modelo também fazem essa conexão. Nesta estação, são realizadas atividades como discussão de cases reais trazidos de contextos reais da profissão; e desenvolvimento de soluções com emprego de conhecimentos técnicos.

- **Estação: pesquisa aplicada**

Nessa estação, prevalece o engajamento dos estudantes na construção de suas aprendizagens por meio da pesquisa orientada. A pesquisa como metodologia de ensino ajuda os alunos se engajarem na resolução de problemas utilizando diferentes espaços e ambientes digitais e físicos: bibliotecas, laboratórios, comunidade externa, entre outros possíveis. Dessa forma, integra investigação ativa ao modo como se constrói conhecimento na área.

Aqui, são realizadas: atividades autônomas de aplicação prática e produção do conhecimento para refutação/comprovação de hipótese com a reformulação de teorias; busca ativa para construção de referencial teórico dos projetos desenvolvidos na UC; produção científica (*papers*, artigos, resenha crítica, fichamentos etc.); atividades autônomas de aplicação prática; e produção do conhecimento para refutação/ comprovação de hipótese e formulação de teorias.

- **Estação: extensão**

Nessa estação, prevalecem as atividades relacionadas aos projetos que impactam a comunidade, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. Outra possibilidade consiste em eventos de apresentação, tais como mostras, ciclos de debate, seminários, entre outros. São realizadas atividades como criação de soluções para problemas da comunidade; prestação de serviços à comunidade; e pesquisa-ação.

4.4.4.2.4. O planejamento do ensino e as estações de aprendizagem

Para colocar em ação do seu modelo de educação híbrida, a Universidade do Sul de Santa Catarina possui, para cada sala de aula física, uma sala de aula virtual, o que implica trânsito dos alunos por esses dois espaços. Para isso, faz-se necessário o planejamento flexível, que amplie as possibilidades de diversificação e personalização do processo ensino-aprendizagem.

O espaço físico da aula pode ser uma sala, um local aberto, uma empresa... O espaço virtual pode ser um ambiente virtual de aprendizagem, uma biblioteca digital, um museu virtual, um laboratório simulado, entre outras possibilidades. O tempo pode ser definido pelo professor ou pelos alunos, conforme sua disponibilidade e ritmo. As

atividades de estudo podem ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona, com ou sem a presença do professor, individualmente, em pares ou em grupo. O que vai definir os contornos desse desenho é a natureza do conhecimento em que se insere a unidade curricular. As aulas se desenvolvem considerando-se a combinação de momentos síncronos e assíncronos, e, no planejamento, são avaliadas quais estratégias respondem melhor a cada momento (síncrono ou assíncrono), garantindo-se a fluidez e o diálogo entre eles.

4.4.4.3. Produção e atualização de material didático

O material didático para o ensino EaD ofertado pela Universidade do Sul de Santa Catarina é organizado e elaborado especificamente para cada Unidade Curricular. Uma equipe multidisciplinar é alocada para atender à demanda específica dos cursos na modalidade a distância ofertados pela IES, levando sempre em consideração a acessibilidade comunicacional, a atualização dos conteúdos e a distribuição desses em diferentes mídias, linguagens, suportes e formatos. A equipe multidisciplinar é formada por líderes e analistas de diferentes áreas acadêmicas, curadores de áreas do conhecimento, e designers educacionais e conta com o apoio do NDE para deliberações quanto ao conteúdo e metas de compreensão das unidades curriculares.

O material utilizado nos cursos é produzido considerando-se uma matriz de *design* instrucional. Essa matriz inicia-se pelo estabelecimento do plano de ensino, bem como pela determinação das metas de compreensão. A metodologia utilizada que desenvolve no estudante o saber pesquisar tem como objetivo a construção ativa da aprendizagem também no ambiente digital, em que o percurso de aprendizagem do estudante é estruturado de forma planejada e precisa considerando-se todos os atores envolvidos na aprendizagem: os estudantes e professores das unidades curriculares, que assumem também o papel de tutoria ou mentoria, visando ao desenvolvimento do conhecimento e competências do estudante.

No processo de curadoria, os professores das UCs que são curadores de conteúdo captam e refinam textos, vídeos e objetos de aprendizagem em nossas bibliotecas virtuais e em materiais (disciplinas e unidades curriculares) já produzidos pela Ânima. No processo de refinamento e adaptação dos conteúdos já existentes, *designers*

educacionais auxiliam os professores para a pesquisa e coleta das mais variadas formas de apresentação, tais como videoaulas, *podcasts*, textos, estudos de caso, infográficos, emuladores, ilustrações e jogos. A adaptação desse material à realidade do aluno que usa o Ambiente Virtual de Aprendizagem é realizada, assim, em sintonia entre curadores e designers educacionais para que o conteúdo produzido esteja, em sua apresentação, forma e suporte, adequado aos diferentes assuntos e áreas do conhecimento.

Tanto esse processo de adaptação, quanto o de elaboração do material didático, leva em consideração a ementa, os tópicos geradores, metas e desempenhos de compreensão determinados nos planos de ensino das Unidades Curriculares. Os conteúdos são assim pensados, dispostos e tratados de forma simultaneamente autônoma e flexível, modelo que permite realizar constantes ajustes e adequações, visando sempre a uma melhor condução do processo de ensino-aprendizagem.

O material didático de cada unidade curricular é atualizado periodicamente por um núcleo de professores, sob a constante supervisão dos curadores de conteúdo. Outro elemento que garante agilidade, segurança e uniformidade nesse plano de atualização é a centralidade do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, quando alterado, o aluno já recebe a versão atualizada no momento em que ele entra na plataforma Ulife.

Além desse material organizado e/ou produzido por meio de um processo de curadoria, os professores presenciais também podem, sempre que julgarem conveniente e oportuno, disponibilizar material complementar relativo a cada UC, postando-o no AVA para o livre acesso dos discentes. Esses materiais são complementares aos conteúdos de referência da UC, mas alinhados às suas metas de compreensão. Poderão ser textos, vídeos, listas de exercícios, ou seja, tudo aquilo que os professores considerarem pertinente para auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Além disso, os professores podem disponibilizar conteúdo próprio, produzido por eles mesmos, em diversas linguagens, formatos e suportes, em um repositório *on-line* que, munido de uma ferramenta de busca, permitirá aos curadores de conteúdo utilizarem aquele material previamente autorizado pelo autor. Dedicar espaço à postagem

desses conteúdos extra é uma estratégia para apoiar e estimular a produção autoral pelo corpo docente dos cursos e, assim, incentivar neles um olhar inovador e estimulante para o processo de ensino a distância.

4.4.4.4. Acessibilidade comunicacional

A Universidade do Sul de Santa Catarina dedica atenção especial ao aluno com deficiência visual a fim de tornar os conteúdos disponibilizados na plataforma *on-line* acessíveis para aqueles que não possam acessá-los em seus formatos originais. Os recursos de acessibilidade no material didático estão disponíveis com legendagem e intérprete de Libras nos vídeos e da audiodescrição nos materiais apresentados em formato gráfico (tabelas, quadros, charges e tirinhas).

A plataforma Ulife também disponibiliza, no *link* de acesso à biblioteca, conteúdos provenientes das bases de dados Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual, Ebsco, Biblioteca do Senac, Revistas dos Tribunais que permitem o uso de softwares auxiliares, como o leitor de tela NVDA, assegurando aos alunos com deficiência visual a escuta dos títulos disponíveis por meio do recurso de acessibilidade de leitura em voz alta.

Também pensado como forma de reduzir as barreiras comunicacionais, o material didático é, ao longo do curso, apresentado e oferecido ao aluno virtualmente por meio de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que ajuda a alcançar e a atender às necessidades particulares de uma diversidade de pessoas. O critério adotado para se determinar qual será a linguagem – escrita, verbal, visual – utilizada para cada conteúdo é, primordialmente, de ordem pedagógica. Alguns conteúdos, no entanto, seguem a máxima de que, sempre que possível, todo o material didático deverá ser disponibilizado na maior quantidade de linguagens e suportes (textos, vídeos, áudio, infográficos, games, entre outros), sempre levando em consideração as adaptações necessárias para conferir acessibilidade a esse conteúdo.

Outra estratégia utilizada para garantir o acesso integral dos discentes ao ambiente virtual de aprendizagem pauta-se na troca de experiências e na ajuda mútua entre os membros da comunidade *on-line*. Para isso, a plataforma Ulife disponibiliza ferramenta que permite a comunicação do aluno com seus colegas de turma e com

os professores-tutores a distância, interatividade esta que pode auxiliar e facilitar o acesso ao conteúdo, bem como a utilização dos recursos disponíveis no AVA.

4.4.4.5. Professor-tutor e professor presencial

A Universidade do Sul de Santa Catarina conta com um corpo de professores presenciais, que conduz os encontros presenciais e a tutoria de atividades no ambiente virtual de aprendizagem. O processo de seleção e de formação dos professores que irão preparar o material on-line é realizado pela Aprendizagem Digital/VPA juntamente com os coordenadores de curso.

Para essa atividade, os professores, de forma conjunta por área, realizam a pesquisa de materiais com o acompanhamento dos curadores da mesma área. São selecionados aqueles docentes que, em suas trajetórias de ensino, também demonstram aproximação e intimidade com plataformas virtuais e com todo o arcabouço tecnológico necessário para o bom desenvolvimento dos recursos de aprendizagem a distância. Os desafios a serem superados por esses docentes inserem-se em uma perspectiva de aproximar distâncias e ressignificar o papel dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Para o atendimento relativo às demandas do ambiente presencial de aprendizagem, a Instituição conta com professores do seu corpo docente que ministram aulas nos cursos presenciais. Pelo fato de os professores dos cursos regulares já serem preparados para trabalhar com a plataforma virtual Ulife e serem, ao mesmo tempo, capazes de articular técnicas de ensino presencial na condução das práticas didáticas, eles ficam disponíveis para as aulas e/ou atividades que possam vir a ser realizadas em ambiente físico, assim como no ambiente virtual. O próprio corpo docente da Universidade do Sul de Santa Catarina, portanto, se encontra apto para desenvolver suas atividades docentes em cursos semipresenciais.

Entende-se que os docentes têm um papel fundamental na construção do aprendizado discente. Cabe a eles orientar o aluno quanto ao seu processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário, sempre esclarecendo as dúvidas que surgirem durante o período letivo e desenvolvendo a tutoria/mentoria com os alunos, preparando-os para a pesquisa e construção do projeto semestral – a

avaliação formativa (A3) – que será entregue no final do semestre. As funções dos professores estão definidas a seguir.

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular em que irá atuar, o professor trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino proposto. É o profissional responsável por supervisionar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos alunos de acordo com as orientações da coordenação pedagógica. São suas atividades:

- promover ações de engajamento dos alunos, estabelecendo conexões entre os ambientes *on-line* e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os alunos por meio de avisos ou mensagem, para que estes realizem a sala de aula invertida;
- responder às dúvidas dos alunos sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente.
- manter contato com o coordenador do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os alunos a estudarem para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- realizar a devolutiva das provas (por turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da uc;
- estabelecer um ambiente *on-line* de confiança, acolhimento, partilha e diálogo.
- focar e moderar discussões.
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação.
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão
- fazer conexões entre ideias
- realizar *feedback*.

- planejar as aulas dos encontros presenciais do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem;
- definir e formalizar o contrato didático com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários.

Nesse contexto, o coordenador, subordinado à direção da Universidade do Sul de Santa Catarina, é responsável pela concepção e pela garantia da qualidade acadêmica dos cursos ofertados na modalidade a distância, cabendo a ele:

- trabalhar em estreita colaboração com a Aprendizagem Digital/VPA e a Equipe Multidisciplinar, provendo a adequada integração entre os serviços e preservando a qualidade do ensino proporcionado aos alunos;
- elaborar as informações relativas ao curso para publicação no AVA, no material, ou em qualquer outra mídia, sempre que necessário;
- coordenar o processo de dispensa de UC, quando requerida pelos alunos;
- supervisionar os serviços administrativos relativos ao curso;
- organizar o processo de seleção de professores presenciais, junto à VPA.
- organizar e acompanhar a capacitação, em EaD e no ambiente virtual de aprendizagem, dos professores que atuarão nas UCs;
- elaborar, juntamente com a Aprendizagem Digital e com os curadores, o cronograma de entrega do material didático a serem postadas no AVA;
- supervisionar o cumprimento do cronograma do curso em todas as suas etapas;
- avaliar a interlocução entre os alunos e os diferentes setores (atendimento tecnológico, secretaria, professores-tutores a distância e professores presenciais)
- supervisionar o processo de elaboração, diagramação, reprodução e distribuição das avaliações presenciais, provendo o cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma;
- avaliar e validar as atividades complementares e a equivalência de UC.

A Instituição estimula que essa comunicação aconteça dentro da própria plataforma Ulife, disponibilizando um canal de comunicação no qual esses atores possam relatar

problemas, discutir soluções, assim como compartilhar experiências. É importante observar que essa comunicação, tanto síncrona quanto assíncrona, também acontece espontaneamente fora do ambiente virtual de aprendizagem, em encontros presenciais.

4.4.4.6. Política de capacitação e formação continuada

Os docentes e os coordenadores da Universidade do Sul de Santa Catarina são orientados e capacitados com o apoio da equipe de Gestão Docente da VPA, bem como acompanhados durante todo o período letivo. Os professores são preparados e atualizados periodicamente por meio de cursos e processos de capacitação para que possam conduzir com excelência o ensino no ambiente on-line e são contemplados por um plano de acompanhamento e formação continuada, com reuniões estruturadas, on-line e presenciais, que têm por objetivos:

- capacitar para o modelo de ensino híbrido;
- apresentar experiências de aprendizagem;
- esclarecer dúvidas;
- orientar para as práticas nos encontros presenciais;
- compartilhar práticas e metodologias utilizadas em sala de aula;
- compreender a dinâmica e o engajamento dos alunos ao modelo;
- propor, a partir da escuta, estratégias para o modelo híbrido.

Outra iniciativa que faz parte do calendário de capacitação docente é o Programa Sala Mais, um projeto de formação contínua em planejamento reverso, avaliação e metodologias ativas. Os professores são capacitados no início de cada semestre letivo, em um modelo híbrido que compreende módulos introdutórios de preparação em plataforma digital.

Esses treinamentos para professores e demais atores envolvidos no processo de ensino a distância e no processo semipresencial possuem uma orientação pedagógica específica voltada para uma melhor atuação dos profissionais da educação. Essas ações pautam-se na troca de experiências, na teorização, na pesquisa e na proposta de palestras, oficinas, simpósios e academias de professores, bem como semanas de

integração. Permitem a professores e coordenadores desenvolver também a capacidade de trabalhar colaborativamente, de forma a promover a interdisciplinaridade por meio de práticas motivadoras e desafiantes para alunos.

4.4.4.7. Equipe multidisciplinar

Os cursos e as unidades curriculares ofertados pela Universidade do Sul de Santa Catarina contam com a atuação de uma equipe de profissionais com distintas especialidades, habilidades e competências. A multidisciplinaridade caracteriza esse corpo técnico, responsável por potencializar as práticas didáticas no ambiente virtual de aprendizagem, seja na concepção e na distribuição do material didático, seja no desenvolvimento de tecnologias e recursos educacionais. Capacitada para colaborar na implementação e no aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, essa equipe multidisciplinar atua em um ecossistema pautado na qualidade e na inovação para oferecer uma experiência dinâmica, interativa, imersiva e acessível, a ser protagonizada pelos estudantes, docentes e quadro técnico-administrativo da IES.

Para garantir a qualidade da experiência digital dos cursos, a Instituição conta com o apoio da Ensino Híbrido/VPA, uma diretoria estruturada para dar suporte à incorporação de novas competências e processos nos projetos acadêmicos das instituições de ensino da holding. A diretoria divide-se em três grandes áreas: Gestão de Conteúdos, Tecnologias Educacionais e Gestão do Ensino Híbrido (ambiente On-line). A equipe multidisciplinar que atua no ensino a distância é constituída por:

Professores-curadores: são docentes, mestres e doutores de diversas áreas de conhecimento, encarregados da curadoria do conteúdo. Selecionam e auxiliam os professores presenciais na produção do material didático de acordo com as diretrizes acadêmicas e institucionais de cada curso, bem como em consonância com os planos de ensino de cada UC. Essas orientações e informações são repassadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por balizar o trabalho desses curadores para que o material didático atenda às competências e às necessidades profissionais de cada curso. Essa gestão do conteúdo é também acompanhada pelos diretores acadêmicos, o que assegura a qualidade acadêmica das Unidades Curriculares.

Designers educacionais: auxiliam os professores a pensarem em uma forma de transposição digital do conteúdo, que explore as possibilidades e os recursos didático-pedagógicos mediados pelas tecnologias da informação. Ao desenvolver o que serão as experiências interativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizam estratégias que estimulem o processo dos alunos de construção de conhecimentos de forma autônoma. Para isso, integram múltiplas mídias e recursos, de modo a tornar a apresentação on-line do material didático mais atrativa, despertando o interesse e gerando a motivação e o engajamento dos discentes com o conteúdo.

Produtores editoriais e multimídia: assumem a função de gerar recursos em diversas mídias a serem disponibilizadas no AVA, tais como vídeos, podcasts, imagens, infográficos e emuladores. Produzem e editoram esses conteúdos multimídia de acordo com o que foi proposto pelos professores-curadores e pelos designers educacionais para compor o material didático. Esse grupo de profissionais é também responsável por acompanhar todo o processo de produção e/ou tratamento do material a ser disponibilizado aos alunos, cuidando ainda da revisão textual e da normalização do conteúdo. Sempre que necessário e de acordo com a especificidade da demanda, acionam fornecedores parceiros com capacidade técnica adequada para realizar determinadas etapas do processo.

Gestores do ensino híbrido: atuam na organização e na operacionalização dos cursos e das unidades curriculares na modalidade a distância, realizando a seleção, a contratação, a indicação, a capacitação e o acompanhamento continuado dos professores. Essa equipe também estrutura e realiza o acompanhamento dos professores presenciais, além de fornecer suporte às interfaces da IES.

4.4.4.8. Recursos de tecnologias de informação

Os recursos de tecnologia de informação, em especial após a possibilidade de conexão à internet, modificaram diferentes aspectos da vida cotidiana, situação que tem obrigado os indivíduos a conhecer e a manusear uma série de dispositivos para serem inseridos na sociedade do conhecimento. Com o rápido avanço tecnológico, as IES têm sido compelidas a rever seus processos e metodologias de ensino, de modo a contribuir efetivamente para a formação de seus egressos. Tornam-se cada vez

mais restritas as oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais incapazes de assimilar o uso das tecnologias digitais, integradas de maneira generalizada à execução das mais variadas tarefas e procedimentos. A incorporação das TICs nas práticas educativas e no contexto escolar é hoje um imperativo de uma educação democrática, que objetive propiciar a inserção efetiva dos sujeitos nos modos de produção e comunicação adotados pela sociedade no século XXI.

No contexto da educação a distância, o grande desafio não está simplesmente relacionado a essa introdução das TICs nas práticas didáticas, mas ao estímulo e ao desenvolvimento da necessária autonomia e da iniciativa dos estudantes em seu processo formativo em ambiente on-line. A interatividade, aliada ao processo de ensino-aprendizagem, é uma dimensão que demanda que o discente assuma o papel de ator-protagonista e, muitas vezes, de coautor, capaz de acessar e também de colaborar na criação de conteúdos a serem disponibilizados no ambiente virtual.

Os cursos ofertados pela Universidade do Sul de Santa Catarina contam com inovadores recursos de tecnologia, que intencionam levar o aluno a essa postura ativa e engajada na coconstrução do saber. A interatividade é trabalhada como uma das características centrais na adoção de determinados recursos tecnológicos aplicados à educação a fim de estimular o aluno a ultrapassar uma condição passiva e a assumir uma posição mais operativa e de agenciamento. Na vida cotidiana, esses alunos já se encontram imersos na internet, buscando informações, conversando com pessoas de lugares diversos, acessando e compartilhando conteúdo multimídia. Logo, é importante permitir a incorporação das mesmas possibilidades trazidas pela Web 2.0 ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado nos cursos .

Ao mesmo tempo, é desafiador para a Instituição fazer seus discentes entenderem a necessidade da troca e do diálogo nessas experiências interativas de aprendizagem, que também demandam comportamentos mais ativos no ambiente virtual. Como mencionado anteriormente, muitos desses alunos já navegam e se movimentam naturalmente pelo ciberespaço, experimentando recursos inovadores e, ao mesmo tempo, interagindo com pares de mesmo interesse. A IES compreende essa experiência vivenciada pelos alunos e procura incentivar que esses comportamentos dialógicos percebidos nas comunidades virtuais também transcorram no ambiente de

aprendizagem utilizado para os cursos, seja por meio de ferramentas de e-mail, chat ou fórum de discussão.

Os recursos tecnológicos à disposição partem dessas premissas, para assegurar a execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade a distância, com atenção à necessária interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e à imprescindível acessibilidade digital e comunicacional dos usuários.

O Ulife é, na Universidade do Sul de Santa Catarina, a plataforma digital que reúne e unifica em um só lugar os principais serviços e recursos da vida acadêmica dos estudantes e dos professores. Potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficiente, interessante e personalizado. Permite que o aluno aprenda de forma individual ou coletiva, em seu próprio ritmo e tempo, assim como auxilia o professor no acompanhamento e na análise da evolução desse estudante, oportunizando que a mencionada personalização do ensino ocorra efetivamente. Personalizar, nesse caso, significa centrar o ensino, e a própria plataforma, na experiência do aprendiz.

5. POLÍTICAS ACADÊMICAS

A instituição desenvolve suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada. A universidade pode manter as seguintes modalidades de cursos:

- Graduação - licenciatura, bacharelado e de tecnologia - abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- Pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, abertos a candidatos diplomados em cursos de nível superior e que atendam às normas fixadas para cada programa, aprovadas pelo Conselho Superior;
- Sequenciais de formação específica, organizados por campo de saber - abertos à matrícula de candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e selecionados de acordo com as normas fixadas para cada caso;
- Extensão - abertos à matrícula de candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos, em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição, observadas as normas em vigor.

Os cursos ofertados pela instituição podem ser ministrados em regime presencial, semipresencial ou a distância, todos atendendo aos requisitos legais.

5.1. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A concepção de currículo da Universidade do Sul de Santa Catarina define que a estrutura curricular de cada curso deve ser elaborada a partir do seu próprio Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual deve atender aos princípios delineados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas. Devem ainda ser observados os seguintes aspectos:

- as cargas horárias limites para as matrizes curriculares não podem ser inferiores ao estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- o nivelamento deve ser uma atividade complementar ofertada aos alunos;
- nos projetos de cada curso, deve estar prevista a carga horária adicional destinada a outras atividades complementares específicas do curso;
- as cargas horárias e as normas destinadas à prática do estágio supervisionado (conforme Diretrizes Curriculares do Curso) e à elaboração do trabalho de conclusão do curso devem ser construídas respeitando-se as especificidades de cada curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação;
- O Desenvolvimento do projeto de internacionalização prevendo iniciativas e programas acadêmicos que incentivem a internacionalização do currículo, cultura internacional e a mobilidade acadêmica.
- cumprimento das políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial:
 - temática da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas e nas atividades curriculares do curso, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.
 - integração de educação em direitos humanos à matriz curricular de forma transversal, contínua e permanente, atendendo às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,

conforme disposto no Parecer CNE/CP n. 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1/2012.

- acessibilidade arquitetônica e atitudinal, atendendo ao requisito legal sobre condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/1988, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n. 10.098/2000, nos decretos n. 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003, e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na Lei n. 12.764/2012.
- inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como optativa para cursos de tecnologia e bacharelado, e obrigatória para cursos de licenciatura, atendendo ao Decreto n. 5.626/2005.
- integração das políticas de educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo à Lei n. 9.795/1999 e ao Decreto n. 4.281/2002.

Todas as políticas de ensino desta IES são regidas pelos seguintes princípios. metodologias ativas; currículo flexível e integrado; currículo orientado por competências profissionais; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade; metodologias de incentivo à pesquisa; aprendizagem significativa; aprendizagem por práticas educativas: aprender com foco na realidade; metodologias de incentivo à leitura; avaliações interdisciplinares; aprender a aprender; problematização; uso de tecnologias; princípios pedagógicos; aprendizagem ativa; aprendizagem relacional; metadisciplinaridade; aprendizagem em grupo; aprendizagem por competências profissionais e pessoais; aprendizagem complexa; aprender a conhecer, fazer, conviver, ser e transcender; aprendizagem para transformação.

Para Morin (2000), a educação deve ser um processo de construção que não negue os conhecimentos específicos e necessários, mas aborde as especificidades dos eventos, processos, fenômenos na natureza e na história, como uma síntese

provisória de múltiplas determinações. Com esses princípios, no ensino, a Universidade do Sul de Santa Catarina se propõe a formar profissionais com uma visão holística e crítica da realidade, capacitados para atuarem na construção de uma sociedade democrática. Para poder formar seus alunos, torna-se necessária a busca constante por um ensino de muita qualidade e que atenda às necessidades atuais do mundo multifacetado.

5.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A pesquisa na Universidade do Sul de Santa Catarina, realizada de modo indissociável com o ensino e a extensão, permeando todos os níveis de ensino, tem como objetivos a produção do conhecimento novo, a criação cultural, o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento analítico, visando à formação do cidadão profissional empreendedor, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do estado e da região, sendo compreendida como:

- I. Responsabilidade social;
- II. Eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria;
- III. Ferramenta privilegiada de iniciação científica, no processo investigativo, para o aluno de graduação;
- IV. Produção e disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente por meio dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, das monografias, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica.

As atividades de pesquisa, associadas ao ensino e à extensão, são desenvolvidas a partir do estudo sistemático dos temas e dos problemas relevantes do ponto de vista científico, socioeconômico e cultural. Os grupos de pesquisa, definidos de acordo com

as prioridades institucionais, correspondem ao agrupamento de pesquisadores para estudo de grandes temas que integram cada núcleo e são coordenados por líderes, portadores da titulação de doutor ou mestre, indicados pela Área de Ensino, Pesquisa e Extensão e designados pela direção da Instituição. As atividades de pesquisa, sob a forma de iniciação científica, são consideradas um instrumento básico de formação que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, sob a orientação de pesquisadores qualificados.

O Programa de Iniciação Científica é regulamentado em instrumento legal próprio e as atividades de pesquisa desenvolvidas como iniciação científica são contabilizadas academicamente como atividades complementares, de acordo com as orientações normativas da instituição. Tem por objetivos:

- despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- permitir a iniciação no método científico, nas técnicas próprias de cada área e o desenvolvimento da criatividade na ciência por meio da orientação de pesquisador qualificado;
- estimular o estudante a desenvolver pensamento crítico para a análise, a reflexão e a resolução de problemas sob a ótica da ciência, do desenvolvimento tecnológico e da inovação;
- fortalecer o ensino, oferecendo ao estudante a oportunidade de entender a produção de conhecimento, a utilização de procedimentos metodológicos de investigação, a integração de conhecimentos, a interpretação e a divulgação de resultados e a articulação da teoria com a prática;
- auxiliar o estudante no processo de aprendizagem, permitindo-lhe trabalhar em ambientes estimulantes e adequados ao desenvolvimento dos conhecimentos necessários para uma formação humana, acadêmica e profissional de qualidade e preparando-o para uma atuação bem-sucedida em uma sociedade em constante transformação;
- incentivar pesquisadores a envolver estudantes de graduação nas atividades

científica, tecnológica e artístico-cultural;

- manter, dentro da proposta de trilha de pesquisa institucional, um espaço de aprendizagem, de empreendedorismo e de sociabilidade promovendo o intercâmbio científico e tecnológico entre docentes e estudantes da instituição além de profissionais de outras instituições de ensino e pesquisa;
- contribuir para articulação e integração entre graduação e pós-graduação e incentivar os estudantes, sempre que possível, a prosseguirem com seus estudos e pesquisas nos Programas de Pós-Graduação da Instituição; e
- Contribuir para fomentar a produção científica.

Em suma, o estímulo à iniciação científica e à investigação como princípio pedagógico é visto como uma grande oportunidade para o aluno aprender a conhecer, o que lhe possibilita a construção da autonomia intelectual, profissional e pessoal. Da mesma forma, para o professor, o estímulo à pesquisa científica o faz crescer como pesquisador e consolida o seu papel de agente de transformação social.

5.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A extensão universitária é a atividade que estabelece a interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando a formação do profissional cidadão. É imprescindível sua efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a universidade e a sociedade, por meio da extensão, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

A área de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Sul de Santa Catarina é responsável por estabelecer as políticas e as diretrizes da extensão, além de estimular

e apoiar programas e projetos de extensão nas atividades dos cursos e garantir a documentação e o registro das ações desenvolvidas, assegurando o arquivo de memória universitária. A fim de estabelecer parâmetros para a realização das atividades de extensão na instituição, com base nas políticas extensionistas, ficam definidas as seguintes diretrizes:

- A relação social entre a Instituição e os outros setores da sociedade deve ser instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida. A atuação da extensão deve voltar-se para os interesses e as necessidades da comunidade, na superação da desigualdade e da exclusão e na promoção do desenvolvimento regional;
- A instituição objetiva construir com os grupos sociais uma interação dialógica, de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, favorecendo a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade;
- As situações-problema são de naturezas interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, e assim também devem ser os projetos que tenham como objetivo a solução desses problemas. A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multiprofissionalidade permitem a análise das situações sob variados ângulos, envolvendo os diversos atores relacionados à situação;
- As ações da extensão são coerentes com as ações acadêmicas e regidas pelos mesmos princípios, estando vinculadas ao processo de formação (ensino) e da geração de conhecimento (investigação científica), viabilizando, assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão;
- As ações de extensão agregam caráter educativo às atividades, de modo a contribuir para o desenvolvimento de aptidões pessoais e profissionais que viabilizem e valorizem a utilização do conhecimento em situações reais de vida, promovendo a capacitação técnica, operativa e instrumental.

Conforme as diretrizes estabelecidas, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com

funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deve ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas. Assim, são integrantes de ações da extensão: professor responsável, aluno participante, colaborador participante e professor convidado, dentre outros.

A política de extensão da Universidade do Sul de Santa Catarina pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 27 – Modalidades de extensão

Modalidade	Requisitos
Programas	Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino
Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
Cursos	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, <i>softwares</i> , anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

As modalidades de extensão no âmbito da Instituição obedecerão aos seguintes requisitos:

- Projetos via editais;
- Programas institucionais de intervenção com o entorno;
- Atividades de contextualização local;
- Ações de extensão vinculadas às unidades curriculares;
- Ações de extensão diversas.

Com relação à política de subsídios, os projetos e as ações de extensão podem ser conduzidos por professores com regime de trabalho parcial ou integral. O orçamento destinado a cada ação deverá ser solicitado conforme os respectivos editais e normas vigentes. O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica seguirá política própria, a ser divulgada pela IES. Outras ações que não as previstas nas atividades dos docentes com regime de trabalho parcial ou integral e/ou contempladas em editais da Universidade do Sul de Santa Catarina poderão ser conduzidas conforme deliberações previstas na Política própria aprovada em Conselho Superior.

5.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Nos domínios da Universidade do Sul de Santa Catarina, do ponto de vista da acessibilidade atitudinal, a instituição investe em campanhas educativas cujos temas versam sobre a negação de qualquer tipo de discriminação e intolerância, seja ela de cor, credo, raça ou gênero. Assim como a aceitação do nome social já é um antigo direito respeitado nos espaços de convivência da IES, mesmo antes de ser transformado em lei, este programa se replica na instituição.

Em relação à acessibilidade espacial, essa responsabilidade se revela pelo cuidado demonstrado com os espaços, cuidando para que seus obstáculos sejam removidos ou interfiram minimamente na livre circulação das pessoas, ou com vagas exclusivas no estacionamento, rampas de acesso, elevadores e bebedouros adaptados. As

bibliotecas contam também com *softwares* de auxílio aos portadores de deficiência visual, e a equipe de apoio psicopedagógico conta com profissionais letores e intérpretes de Libras.

Todas as prestações de serviços, mesmo aquelas que sejam desenvolvidas no âmbito das práticas extensionistas, desvelam as formas como esta política de valorização da diversidade ocorre na instituição. Do ponto de vista do acolhimento à comunidade, a mantenedora já desenvolve uma política de *campus* aberto, ou seja, o acesso às suas dependências acontece com a maior liberdade possível, o que gera uma aproximação relevante com a comunidade, que permite, entre outras coisas, a constituição de espaços de diálogo.

O diálogo favorece parcerias a serem estabelecidas entre a IES, a sociedade e os órgãos públicos, o que, por sua vez, é extremamente relevante para que se possa oportunizar o enfrentamento de dificuldades variadas nas regiões do município, que podem dizer respeito à defesa do meio ambiente, à promoção dos direitos humanos, bem como à criação de mecanismos para a preservação da memória cultural e para a valorização do patrimônio artístico local.

A própria concepção de currículo pensado para os cursos ofertados pela IES pauta-se na ideia de que essa relação com o entorno significa um ecossistema rico de aprendizagem, que amplia as competências dos discentes ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão deles e da própria comunidade sobre os principais desafios e os princípios elementares para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade contemporânea que é multicultural.

Como parte dessa política de valorização, as atividades da Instituição, ofertadas a partir de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, são ações que promovem esse respeito e o reconhecimento da diversidade cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e histórico. As atividades programadas têm o intuito de envolver, de modo transversal, os alunos de todos os cursos ofertados pela IES, colocando-os em contato direto com a comunidade, garantindo a transmissão dos resultados dessa reflexão e atuação.

Por meio de um currículo integrado por competências, personalizado, conectado às demandas do mundo do trabalho, o aluno pode construir o seu projeto de vida desde

o início do curso, aprender na prática, trocar conhecimento com outras áreas, ampliar suas redes e viver uma experiência universitária plena. Adotado nas melhores escolas do mundo, o *Core Curriculum* integra os conhecimentos necessários aos estudantes que estão no ensino superior, independentemente da carreira escolhida. A comunidade de aprendizagem, com alunos de diferentes cursos, permite o diálogo, o desenvolvimento da visão de mundo e o exercício da criatividade e da cidadania. Ademais, por meio do Projeto Vida & Carreira, o aluno pode desenvolver competências socioemocionais em uma plataforma de autogestão da carreira. A cada Unidade Curricular, o aluno receberá uma certificação e as competências automaticamente serão inseridas em seu currículo do futuro, além de poder cursar UCs no próprio ambiente profissional.

Assim, os alunos têm contato com as discussões sobre diversidade, meio ambiente, memória e patrimônio cultural, produção artística da cidade, bem como com questões relacionadas à defesa e à promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. O contato com cada uma dessas questões dar-se-á de acordo com os projetos que os alunos escolherem desenvolver. Todos os discentes, em alguma medida, terão relação direta com essas temáticas, uma vez que o objetivo é desenvolver a habilidade e a capacidade dos alunos de lidar com a diversidade, de desenvolver o pensamento crítico e de resolver problemas complexos.

Projetos de extensão que estimulam o protagonismo do aluno na transformação da realidade do entorno do *campus*, com ações locais de impacto voltadas para a responsabilidade social e a aplicação de conhecimentos desenvolvidos no curso. Os professores irão sempre incentivar que esses projetos sejam realizados nas comunidades do entorno da IES, o que estimula nos estudantes o estabelecimento do status de pertencimento local, ao mesmo tempo em que fortalece uma atuação cidadã, em esfera global, com forte impacto das discussões acerca de equidade social e de sustentabilidade.

A partir das possibilidades abertas por essas experiências de aprendizagem baseadas na construção de projetos, busca-se desenvolver nos alunos não apenas um olhar crítico voltado para esses temas de relevância local e global, mas sobretudo ações e práticas pedagógicas que estejam fundamentadas no compromisso social. As ações desenvolvidas traduzem e materializam essa política institucional atenta às

prioridades sociais contemporâneas e dedicada a uma formação mais humanística fundamentada em princípios da solidariedade humana, da diversidade e do cuidado para consigo mesmo, para com o outro e para com o planeta.

A integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e de crescimento individual e coletivo começa a ser construída já no primeiro ano do curso, mas o incentivo a atuar localmente a partir dos princípios de uma sociedade multicultural e sustentável segue como premissa no decorrer de todo o processo formativo. Tendo desenvolvido o olhar para as questões pontuadas anteriormente e estabelecido vínculos com a comunidade local, já ao fim de sua trajetória formativa, por meio das práticas, nos estágios ou no TCC, se for o caso, o aluno potencialmente irá se conectar com a cidade de uma forma diferenciada. A partir das escolhas que ele fez nessa trajetória, poderá trabalhar e implementar ações coerentes com uma formação nessa perspectiva integral recebida ao longo do curso.

Essa é uma política institucional estreitamente relacionada à ideia de uma formação humanística, reflexiva e crítica, na qual os profissionais formados apresentam uma atuação fundamentada na ética, na responsabilidade socioambiental, no respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, atuando sempre a favor da defesa e da preservação dos direitos humanos. Todos os projetos propostos e realizados pelos discentes dos diversos cursos da Universidade do Sul de Santa Catarina são avaliados a partir dessa perspectiva, considerando, por exemplo, se respondem às questões de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente, se levam em consideração a valorização da diversidade, da memória, do patrimônio e da produção cultural e se propõem ações afirmativas de defesa e de promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Os projetos são avaliados não simplesmente observando-se se atendem às demandas do mercado de trabalho, mas sobretudo se são voltados a todas as questões de cidadania envolvidas, aspectos esses problematizados juntamente com os professores.

Além de levar os alunos a lidarem com situações concretas e diferentes no que diz respeito a esses temas prioritários da sociedade atual, é também política da IES desenvolver atividades acadêmicas que permitam que a comunidade ultrapasse os muros da escola a fim de trazer a expressão da cultura local para dentro da instituição, seja em apresentações artísticas que valorizem as manifestações e os grupos

existentes na cidade, convidados para abrir ou fechar algum evento acadêmico, seja como tema e pauta de reflexão de algum trabalho científico.

As manifestações artísticas e culturais se fazem presentes em atividades acadêmicas que privilegiam todos os espaços e tempos da Universidade do Sul de Santa Catarina, podendo acontecer antes do início das aulas ou no horário do intervalo. São organizadas rodas de conversa, webinars, lives, exibição e debate de filmes com palestrantes convidados para abordar temáticas de relevância social. Essas intervenções artísticas e culturais podem acontecer, ainda, por meio das parcerias firmadas com escolas, centros culturais e diversas instituições com notório trabalho social e artístico na região, realizando-se, assim, reflexão e atuação crítica junto à própria comunidade sobre os temas escolhidos.

5.4.1. Cultura de Educação Inclusiva

Ao propor as diretrizes relacionadas à cultura inclusiva no âmbito da comunidade acadêmica, é considerado que “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (HALL, 1997, p. 16). Não é possível negar a estreita relação entre as práticas efetuadas nas instituições de ensino e as culturas. Ademais, deve-se reforçar a importância de se construir um ambiente pautado no respeito à diversidade e aos direitos humanos por meio da construção de uma cultura inclusiva que seja de dentro para fora.

A cultura inclusiva tem essa tarefa ao pensar em medidas individualizadas e coletivas em ambientes que contemplem toda comunidade acadêmica, considerando as diferenças e suas necessidades singulares, promovendo um ambiente mais equitativo. Assim, na Universidade do Sul de Santa Catarina, os objetivos das Diretrizes em Cultura Inclusiva são promover um ambiente saudável, respeitoso e acolhedor, considerando a pluralidade humana, e desenvolver ações para coibir quaisquer formas de discriminação, tais como lgbtfobia, gordofobia, racismo, capacitismo, machismo e qualquer outra que fragilize as vítimas e/ou agride os direitos da pessoa humana.

Essa diretriz parte da compreensão da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, ao afirmar que os indivíduos possuem o direito de igualdade, sem diferenciação, independentemente da natureza. O Decreto 7.037/2009 traz em seu quinto objetivo estratégico a “redução da violência motivada por diferenças de gênero, raça ou etnia, idade, orientação sexual e situação de vulnerabilidade” (BRASIL, 2009).

Há diversos outros documentos e dispositivos legais que abordam essa temática, tais como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agenda 2030; Sinaes; Programa de Combate à Intimidação Sistemática; Lei Brasileira de Inclusão; Decreto n. 7.037, de 2009; e Lei n. 7.716, de 1989. Assim, compreendendo o exposto, as ações advindas dessas diretrizes devem considerar as diversidades, com enfoque em questões de gênero, deficiências, orientação sexual, gerações e etnias/raças e suas intersecções.

A Instituição conta com o projeto Ânima Plurais, que tem como direcionador de atuação buscar coerência entre o que se discute e se aprende em sala de aula e as práticas da instituição, impulsionando ações para promoção das diferentes formas de diversidade, gênero, raça, orientação sexual e idade. O objetivo é ir mais além do compromisso e do engajamento, mas atuar como influenciadores e agentes da transformação social. Para isso, são ofertadas formações para os docentes e discentes relacionadas a essa temática; no currículo, é ofertada a UC Dual Aspectos Humanos e, em parceria com o Ânima Plurais, são realizados projetos de extensão. A IES conta, também, com um calendário de eventos com *lives* e rodas de conversas para nossos estudantes.

5.4.1.1. Ânima Plurais

A Universidade do Sul de Santa Catarina, faz parte de um amplo ecossistema, que deu mais um passo no compromisso com a diversidade e a inclusão. Para dar força a essa transformação, foi criado o Ânima Plurais, um conjunto de políticas de diversidade. O que move essa política é o compromisso de transformar o país pela educação. Assim, é preciso buscar coerência entre o que se discute e se aprende em sala de aula e as práticas da instituição. O movimento deve seguir o caminho do senso de responsabilidade, uma vez que há a oportunidade de desenvolver um projeto de grande impacto social.

Figura 26 - Manifesto do Ânima Plurais



O guarda-chuva da diversidade é amplo e abrange diversos aspectos, como raça, gênero, idade, religião, deficiência e orientação afetivo-sexual. Dessa forma, o projeto objetiva impulsionar ações para promoção das diferentes formas de diversidade. No primeiro biênio, o foco ocorre na questão racial, com ações voltadas à inclusão e à equidade, mas com um olhar interseccional, além de trabalhar também outros pilares da diversidade, como LGBTQIA+, gênero, gerações e PCD.

O ecossistema Ânima, incluindo suas IES, é reconhecido por seus alunos e alunas (Pesquisa Fbiz) e pelos colaboradores e colaboradoras (Pesquisa GPTW) como um espaço de respeito à diversidade. De acordo com os estudos da McKinsey, divulgados pela Consultoria Harpia – orientação e diversidade:

- Empresas com diversidade étnica e racial possuem 35% mais chances de ter rendimentos acima da média do seu setor;
- As empresas com diversidade de gênero possuem 15% a mais de chances de ter rendimentos acima da média;
- Nos Estados Unidos, para cada 10% de aumento na diversidade racial ou étnica na equipe de executivos, os lucros aumentam 0,8%;

Ademais, pesquisa da Harvard Business Review revelou que, nas empresas onde o ambiente de diversidade é reconhecido, os funcionários estão 17% mais engajados e dispostos a ir além das suas responsabilidades. Identificou-se também que a existência de conflitos chega a ser 50% menor que nas outras organizações.

A intenção é ir mais além no compromisso e no engajamento. Logo, são metas do Ânima Plurais:

- Implementar e consolidar o programa de desenvolvimento e progressão de carreira de colaboradores que se autodeclarem pretos ou pardos;
- Fortalecer o treinamento e a formação na temática da diversidade e inclusão dentro da ECOA – Universidade Corporativa para todos os colaboradores, com treinamentos multimeios apresentando conteúdos em forma de vídeo, podcasts, e-books e outros, de forma bem simples e didática;
- Aumentar o número de professores e professoras que se autodeclarem pretos e pardos por meio de recrutamento intencional;
- Realizar o censo no Ecossistema Ânima para mapear a diversidade;
- Incentivar a criação projetos de extensão, iniciação científica e outras frentes de trabalho que impactem as comunidades do entorno no que diz respeito a essa temática.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas pelo Ânima Plurais foi o **Programa de Aceleração de Carreiras** a fim de pensar a jornada profissional dos colaboradores negros. Foram abertas inscrições e, dos mais de 120 inscritos, os 24 primeiros já estão sendo contemplados. Eles passaram por um grupo focal, no qual discutiram conceitos de sucesso, carreira e desenvolvimento, com recorte especial para o impacto da questão racial em todo o processo. Na sequência, cada um deles pôde escolher um mentor, dentre os executivos da instituição – ressalta-se que 100% dos executivos se dispuseram a prestar mentoria para esses colaboradores. Durante seis meses, os colaboradores contam com encontros mensais com o seu mentor para um acompanhamento. Além disso, durante seis meses, uma consultora do Gestão de Pessoas acompanha os mentorados na criação de um Plano de Desenvolvimento Individual.

Também são realizados **cursos**, como o “Tendências para a Docência no Ensino Superior”, uma formação exclusiva para profissionais negros para mapear talentos que vão formar um banco para possíveis contratações de professores e professoras. O curso aborda os temas docência, identidade profissional e diversidade na sala de aula; currículo integrado e organização pelo Ensino para Compreensão; e

planejamento de experiências de aprendizagem em dupla de professores, tendo em vista as metodologias ativas de aprendizagem, com encontros ao vivo por videoconferência e estudos autônomos no ambiente virtual de aprendizagem. No último dia de cada turma, uma profissional de Recrutamento e Seleção participa do encontro.

Foi lançada uma **chamada pública**, abrindo as portas para que alunos, egressos e colaboradores enviem seus projetos que promovem a diversidade e o debate racial. O objetivo é dar voz a esses projetos nas redes sociais. Ademais, são também promovidas rodas de conversa abertas a toda comunidade do ecossistema sobre as experiências e as existências plurais.

Há também encontros chamados **Letramentos**. Na primeira edição, participaram os times de Gestão de Pessoas, de Comunicação e Marketing e parceiros, do NAPI, do Instituto Ânima e da Vice-Presidência de Transformação Digital. Houve a reflexão sobre vieses inconscientes, racismo e antirracismo. A ideia do encontro é promover um olhar atento para questões étnico-raciais, inclusive na execução de trabalhos diários.

No Órbita, canal de comunicação entre a IES e seus colaboradores, há uma página destinada ao Ânima Plurais, com informações diversas sobre essa política. Há, inclusive, o calendário de ações previstas, com siglas e conceitos relacionados à diversidade e à inclusão, diretrizes e combinados e os pilares e as temáticas centrais de cada mês.

5.4.2. Acessibilidade Arquitetônica

Tanto na legislação nacional (Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/14), quanto na legislação municipal, existem metas explícitas para a melhoria das condições de acessibilidade aos deficientes físicos nas instituições de ensino. Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, a Universidade do Sul de Santa Catarina assume o compromisso com a inclusão social dos estudantes, efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação de seus espaços

físicos, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes da comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade. Nesse sentido, medidas substanciais de alteração na infraestrutura da Instituição são realizadas, com a implantação de equipamentos para melhor atender às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Diversas obras e adaptações foram e são realizadas nas instalações, com vistas a permitir a locomoção e proporcionar conforto às pessoas deficientes, como a construção de rampas de acesso, banheiros com instalação de barras de apoio, pias e espelhos adequadamente posicionados, elevadores com cabines amplas, botões de acionamento em altura acessível e escritas em braile.

5.4.3. Acessibilidade Curricular e Atitudinal

Na perspectiva de termos a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com deficiência ao acesso à educação, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários da Universidade do Sul de Santa Catarina no propósito de garantia desse direito. Assim, os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades.

O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os alunos devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou das diferenças que possam apresentar. Partindo desse princípio, procuramos identificar as demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, *deficit* intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo as condições necessárias para que realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas suas necessidades atendidas.

5.4.4. Acessibilidade Digital e nas Comunicações

Em relação à acessibilidade digital e nas comunicações, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), por parte de estudantes, docentes e demais funcionários com necessidades educacionais especiais, favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) fornecerá as orientações necessárias sobre os serviços oferecidos às pessoas com deficiência, buscando incluir tais discentes, professores e equipe administrativa da melhor forma possível em suas atividades acadêmicas. Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio dos alunos no âmbito acadêmico. Entre as principais ações, destacam-se a identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem; a flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica; e a adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

5.4.5. Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) será ofertada como unidade curricular (UC) obrigatória em todos os cursos de licenciatura e como unidade curricular (UC) optativa em todos os demais cursos oferecidos pela Universidade do Sul de Santa Catarina, constando nos respectivos projetos pedagógicos, conforme a disponibilidade de oferta, resguardadas todas as especificidades e os requisitos exigidos pela legislação vigente.

5.4.6. Educação em Direitos Humanos

Em todos os cursos oferecidos pela Universidade do Sul de Santa Catarina, considera-se a inclusão do tema direitos humanos aos conteúdos das disciplinas da estrutura curricular, de modo transversal, contínuo e permanente. A educação em direitos humanos refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação desses direitos na vida cotidiana, como forma de atitude cidadã de reconhecer todos e qualquer um como sujeitos de direito, com responsabilidades individuais e coletivas.

A educação em direitos humanos, de modo transversal, passa a ser considerada na construção dos PPCs da IES, dos materiais didáticos e pedagógicos, do modelo de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, bem como na elaboração dos diferentes processos de avaliação, fundamentada nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Orientados, assim, por esses princípios, os conhecimentos relativos à educação em direitos humanos materializam-se nos PPCs de maneira clara e objetiva na organização curricular dos cursos; de forma transversal, por meio de temas relacionados aos direitos humanos e tratados interdisciplinarmente; ou como um conteúdo específico de uma das UCs já existentes na matriz curricular. Nesse contexto, busca-se afirmar que todos devem ser tratados como iguais, gerando o debate sobre os direitos humanos e agregando as temáticas de gênero, sexualidade, entre outras.

5.4.7. Educação das Relações Étnico-Raciais

A educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena constitui-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, a execução e a avaliação da educação, contribuindo para que

os nossos alunos se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil.

As relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira são trabalhadas transversalmente ao longo do curso nas disciplinas básicas e profissionalizantes. A consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações são itens priorizados nas diversas UCs. Essa temática é desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, estabelecidos pelas diretrizes curriculares institucionais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cabendo ao curso, no contexto de implementação dessas diretrizes, garantir sua consecução, com o apoio das coordenações de curso, dos núcleos docentes estruturantes (NDE) e da entidade mantenedora.

Discutir as relações étnico-raciais que construíram esse país é uma obrigação de todos os cidadãos, não importando sua origem ou etnia. São esforços que não apenas integram a luta contra o racismo, como também a consolidação da democracia, da promoção da cidadania e o reforço à igualdade social e racial. Considerando a escola um local privilegiado para a transmissão de conhecimentos que vieram das gerações anteriores, ela também se torna um dos focos da luta contra as desigualdades sociais e o preconceito. É preciso promover, aos poucos, uma alternativa à forma como a própria sociedade se enxerga.

Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, são etapas de uma transformação necessária. Nesse contexto, é desenhada a capacitação dos professores, intermediadores e responsáveis na ajuda e na formação de cidadãos.

5.4.8. Educação Ambiental e Sustentabilidade

A reconhecida importância da educação é atribuída sobretudo à sua natureza formativa, por ser capaz de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades, principalmente aquelas relacionadas à circulação, à produção, à aplicação e à distribuição social de conhecimento e tecnologias. A educação superior, em específico, tem o potencial de investigar e apontar, por meio de pesquisas científicas e tecnológicas, soluções criativas e consistentes para os problemas que se colocam na atualidade. Atuando para o desenvolvimento sociocultural e econômico, as IES, no entanto, devem ater-se para que esse desenvolvimento por elas promovido seja sustentável.

O conceito de educação para a sustentabilidade, segundo critérios estabelecidos pela Unesco¹², refere-se à:

- relação de interdependência estabelecida entre o desenvolvimento do indivíduo e a sua conscientização quanto aos desafios da sustentabilidade e à urgência da tomada de ações;
- preparação do cidadão para o exercício pleno da cidadania, determinado a promover e a respeitar os direitos humanos e a atuar de forma responsável e solidária na sociedade;
- qualificação do profissional por meio do desenvolvimento de capacidades e habilidades que lhe permitam adaptar-se às exigências do mercado de trabalho e às tendências econômicas, políticas, demográficas, culturais e sociais.

Ao assumir o compromisso de orientar seu currículo em direção à sustentabilidade, na criação de uma cultura de responsabilidade socioambiental e de um

¹² UNESCO. World Conference On Higher Education In The Twenty-First Century: Vision And Action. Preparing for a sustainable future: higher education and sustainable human development. Paris, 1998. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113689>>. Acesso em: 1º mar. 2016.

desenvolvimento sustentável que gere valor econômico, social e ambiental¹³, a Universidade do Sul de Santa Catarina define como políticas:

- a inclusão de conteúdos voltados à educação para a sustentabilidade nos PPCs e nas atividades curriculares dos cursos;
- o estímulo ao desenvolvimento de ações transversais e interdisciplinares como modo de inserção da educação para a sustentabilidade nas atividades dos cursos e da Instituição;
- o desenvolvimento de projetos de extensão vinculados aos programas institucionais de extensão, focados na educação para a sustentabilidade;
- o desenvolvimento de projetos de investigação científica focados no estudo da educação para a sustentabilidade.

A IES exerce seu papel de grande relevância na formação de “agentes do crescimento sustentável”, atuando para uma formação integral, conforme descrita anteriormente, que prepare os egressos para lidar com as complexidades do presente e do futuro, para criar “inteligência” na avaliação de cenários complexos, para propor inovações e incentivar o comprometimento das organizações com a agenda ambiental e o desenvolvimento social, sem, contudo, afetar o seu crescimento econômico.

No âmbito do projeto acadêmico, a sustentabilidade apresenta-se como um tema transversal, imperativo para o entendimento de temas diversos, tais como economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, violência, exclusão social, consumismo, produção de novas tecnologias, conduta ética, relações étnico-raciais, cultura indígena, cultura africana, cultura afro-brasileira e questões ambientais. Como tema transversal, a sustentabilidade recebe a atenção interdisciplinar de toda a comunidade acadêmica, com a integração dos conteúdos de diferentes unidades curriculares e áreas do conhecimento, acreditando-se que o elevado grau de complexidade do tema não permite que os problemas e as possíveis soluções sejam tratados em uma única unidade curricular.

¹³ Os preceitos da Unesco para a Educação para a Sustentabilidade e os Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRIME) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que norteiam atividades de formação, produção, circulação e aplicação de conhecimentos e tecnologias, são princípios que orientam as ações corporativas da IES, possibilitando-lhe cumprir as metas da Ânima para o Pacto Global.

Essa ação interdisciplinar para a sustentabilidade acontece em diferentes espaços de aprendizagem, intra e extramuros, sempre calcada no diálogo e na parceria, na articulação da teoria com a prática, no desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos domésticos, cotidianos e de trabalho. Surge relacionada à habilidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar e de problematizar, sendo também correlata às habilidades que promovem o desenvolvimento do raciocínio sobre conteúdos básicos e que permitem a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico.

A sustentabilidade perpassa os eixos de formação dos cursos sob diferentes perspectivas, direcionando os alunos a compreender o tema de forma mais verticalizada e teoricamente fundamentada, sem associá-lo exclusivamente ao mapeamento de cenários e ao gerenciamento de riscos, à tomada estratégica de decisões, ao investimento de capital, ao desenvolvimento e posicionamento de marcas, ao plano de negócios e aos critérios de desempenho. Todos esses conhecimentos e habilidades são imprescindíveis para a formação do perfil desejado para os profissionais e líderes do século XXI. Em uma perspectiva mais ampla, no entanto, a abordagem do tema sustentabilidade na IES pretende também levar os alunos a refletir sobre o mundo, a entender as relações sociais, de produção, de trabalho e as hierarquias de poder nele estabelecidas.

5.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* evoluem de maneira integrada com as áreas correlatas aos cursos de graduação e levam em consideração, ainda, a delimitação regional da IES, cujo programa será ofertado por meio da criação de respostas adequadas às demandas identificadas junto à sociedade e ao mercado, buscando o bom aproveitamento dos recursos humanos e tecnológicos e a diversidade de conhecimentos. O objetivo da pós-graduação *lato sensu* é a formação profissional dos seus alunos, promovendo a continuidade de estudos de forma a atender às expectativas do mercado profissional, bem como a consolidação da formação técnico-

científica. Sendo assim, sua manutenção está relacionada à consolidação de conhecimentos advindos do mercado de trabalho e da pesquisa científica.

Atualmente, os desafios do mundo do trabalho vêm exigindo uma formação contínua. É por esse motivo que a pós-graduação integra o Ecossistema de Aprendizagem, a partir de uma remodelagem para maior sinergia com o momento atual. O currículo da pós-graduação desta IES é integrado por competências e conectado às demandas do mundo do trabalho, promovendo a interconexão dos ambientes digitais e presenciais, garantindo uma experiência integrada ao estudante, flexibilizando caminho, tempo e lugar de aprendizagem.

A Universidade do Sul de Santa Catarina terá como constante preocupação a renovação e a criação de novos cursos de pós-graduação que levem a uma diversidade de conhecimentos e à melhoria da pesquisa básica e aplicada, de forma a contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Assim, o conhecimento passa a ser utilizado para a transformação da sociedade e para a criação de oportunidades pela interação social, troca de experiências técnicas e sociais.

Os desafios propostos para a formação flexível são muitos. Busca-se, então, construir programas de MBA que possibilitem a flexibilização e a expansão dos espaços formativos, concomitante ao trabalho, lugar privilegiado de formação. Esse formato visa, ainda, oferecer condições especiais para o processo de ensino-aprendizagem e encontra na tecnologia educacional¹⁴ e nos métodos flexíveis de gestão a adaptação dos percursos formativos dos indivíduos, as condições de expansão e o aumento da qualidade do ensino, elemento fundamental para esse programa de pós-graduação.

Sendo assim, buscando atender a essa demanda por formação flexível, os cursos de pós-graduação *lato sensu* da Instituição possuem como um de seus diferenciais a articulação de conhecimentos teóricos e práticos tanto na graduação, quanto na pós-

¹⁴ A tecnologia educacional pode ser definida como a aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos à solução de problemas educacionais, ou, ainda, pode ser definida como a organização teórica sobre o desenvolvimento e o emprego de novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação e à atividade pedagógica, o que abrange tanto o corpo de conhecimentos, que resultam da aplicação da tecnologia ao ensino-aprendizagem, como a construção de metodologias de ensino para essa aplicação.

graduação e na extensão, com a grade curricular atenta às necessidades profissionais do mercado.

5.5.1. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

A concepção do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina é promover a integração entre os conhecimentos da graduação, da pós-graduação e da extensão e os advindos do mercado, articulando os conhecimentos por meio da inserção e do apoio de docentes da pós-graduação no ensino, na pesquisa e na extensão.

A pós-graduação que faz parte do Ecossistema de Aprendizagem e tem como objetivo reforçar ainda mais a experiência de *lifelong learning*, ou seja, de educação continuada. Com isso, cada vez menos veremos a ruptura que acontece entre o fim da graduação e o início da pós-graduação. O projeto foi desenvolvido a partir dos conceitos de flexibilização de tempo e de espaço, de participação de experiências no *campus*, de continuidade, de conexão e de integração.

Os cursos, divididos por áreas do conhecimento, são organizados em *nanodegrees*, que desenvolvem competências específicas e conferem certificações. O conjunto de *nanodegrees* forma os cursos de especialização *lato sensu* da instituição. A busca por uma formação flexível implica o desenvolvimento de habilidades cognitivas e instrumentais como mecanismo de inserção e permanência no mercado de trabalho, respondendo às novas demandas estruturais e sociais advindas dele. A seguir, o modelo das estações de aprendizagem da pós-graduação da Instituição.

Figura 27 – Estações de aprendizagem na pós-graduação



A integração das ações entre graduação e pós-graduação é estimulada por meio de programas de atendimento aos alunos, utilização de espaços comuns, como bibliotecas e espaços de convivência, laboratórios específicos, projetos de pesquisa e extensão. Além desses programas, há estímulo à elaboração de projetos de pesquisa, eventos e publicações em conjunto da graduação e pós-graduação. Essa medida fortalece os vínculos entre docentes da instituição e alunos com a pesquisa, a extensão e o ensino. Assim, a instituição pretende:

- ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e na disseminação de novas tecnologias;
- manter uma política de rever seus currículos para adequá-los aos desafios da nova realidade;
- oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha docentes, colaboradores administrativos e alunos de qualidade e de áreas diversificadas;
- promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

5.6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Partindo-se do ponto de vista da sala de aula ampliada, torna-se natural, por pressuposto, abordar a relação dos estudantes com o mundo, entendendo que o alcance de sua formação deve possibilitar que eles ultrapassem os limites de compreensão da realidade de seu entorno. Trata-se de assumir, como propósito educativo, a formação de sujeitos que percebam seu papel como cidadãos no contexto social em que estão inseridos, com direitos e deveres, mas que, ao mesmo tempo, se reconheçam e atuem como cidadãos do planeta.

Por esse ponto de vista, o sentido de construir uma educação global adquire novos contornos e justifica, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, a presença dos elementos da mobilidade acadêmica e da internacionalização, exigindo a criação de condições para que a instituição inclua, em seu plano de desenvolvimento institucional, metas que contemplem possibilidades de seu corpo discente, docente e de colaboradores, vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem.

A internacionalização era entendida inicialmente como uma oportunidade para conhecer novos modelos de ensino, para visitar instituições-referência e estabelecer contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, bem como para ampliar oportunidades de intercâmbio para alunos e docentes por meio de acesso a cursos e a programas de língua estrangeira. O conceito de internacionalização se expande, agora, para incentivar uma postura mais empreendedora e inovadora.

Com o Ecossistema de Aprendizagem definido, o foco é buscar a internacionalização dos currículos, o fortalecimento da mobilidade docente, a concretização de parcerias estratégicas voltadas para a pesquisa e a inovação e oportunidades de estágio em empresas estrangeiras sediadas no país. A formação pretendida para os estudantes e voltada para o desenvolvimento de competências diferenciadas, potencializa-se pela internacionalização. Esta mudança se pauta na visão de que, a educação superior deve responsabilizar-se por uma formação acadêmica que assegure o conhecimento de problemas comuns outras nações, tornando o processo de aprendizagem mais denso e transformador, entregando egressos acadêmicos que sejam cidadãos do mundo.

A Internacionalização busca, assim, pela interação entre as várias culturas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na prática, para além dos inegáveis valores que agrega ao desenvolvimento formativo de discentes e docentes, a internacionalização cumpre função primordial de promover a cooperação internacional para a melhoria da capacitação profissional, para a realização de projetos compartilhados de pesquisa, para a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países envolvidos, contribuindo ainda, para a consolidação da boa imagem universitária perante a comunidade.

Por meio da Política de Internacionalização, a Instituição busca intensificar a inovação do ensino, pesquisa e extensão, além de promover o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais de todos os seus alunos, professores e funcionários.

Cabe ressaltar que a Universidade do Sul de Santa Catarina conta com o suporte do *International Office* para oferecer oportunidades internacionais, não só para estudantes, mas também para os educadores (docentes e técnicos administrativos). O objetivo é intensificar o processo de internacionalização por meio da elaboração de programas internacionais e interculturais que proporcionam o desenvolvimento acadêmico da comunidade. Esses programas possibilitam o compartilhamento de experiências internacionais dentro da instituição de ensino e no exterior.

O trabalho consiste em uma série de atividades, que vão desde a elaboração e a manutenção de acordos internacionais, orientações e suporte para a realização da mobilidade acadêmica, criação de módulos internacionais, visitas técnicas e cursos de curta duração, até o recebimento de alunos de outras nacionalidades, interessados em oportunidades de desenvolvimento acadêmico. Constantemente, é constituída uma rede de relacionamento com outros países, buscando envolver toda a comunidade acadêmica em prol da excelência, inovação e do desenvolvimento de competências interculturais, integrando experiência curricular e carreira.

A Universidade do Sul de Santa Catarina define políticas acadêmicas relacionadas às iniciativas de internacionalização acadêmica, com o objetivo de estabelecer as diretrizes voltadas às experiências internacionais que qualificam o ensino, a pesquisa

e a extensão da instituição. Neste sentido, a IES atua estrategicamente a partir das seguintes políticas:

- **Política de Internacionalização:** objetiva intensificar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, identificando os programas ofertados, estabelecendo as diretrizes e os indicadores para garantir a eficácia das iniciativas promovidas.
- **Política de Mobilidade Docente do *Stricto Sensu*:** visa incentivar a pesquisa internacional viabilizando a mobilidade de docentes enquanto lecionam nos programas acadêmicos da Instituição.
- **Política de Internacionalização do *Stricto Sensu*:** tem o objetivo de alavancar a internacionalização da Pós-Graduação nos cursos de Mestrado e Doutorado da IES, conectada com as iniciativas recomendadas pela CAPES.

Além das políticas voltadas aos estudantes e docentes da Instituição, as oportunidades internacionais também estão disponíveis aos colaboradores técnico-administrativos da instituição, com o objetivo de proporcionar mais qualificação profissional e experiências internacionais. Desta forma, os colaboradores (também chamados de educadores) podem participar de uma série de iniciativas, que seguem os pilares da internacionalização, a Mobilidade Internacional e a Cultura Internacional, tendo o colaborador a oportunidade de obter conhecimentos e vivências internacionais de formas diversas.

Figura 28 – Iniciativas de Internacionalização para Colaboradores



Fonte: *International Office*

Todas as políticas acadêmicas relacionadas às iniciativas de internacionalização acadêmica descritas acima têm normativas institucionais, que são aprovadas em conselho superior abordando suas especificidades, e para que sejam conhecidas por

toda a comunidade acadêmica, são compartilhadas pelos canais de comunicação oficiais da instituição.

5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICO-DOCENTE

A participação em eventos acadêmicos faz parte da jornada docente. Como forma de apoiar a sua participação, bem como elevar o número e a visibilidade das publicações científicas da Instituição, foi criado um programa que objetiva viabilizar e subsidiar a participação docente, como autor e apresentador da produção, em eventos externos e internos técnico-acadêmico-científicos, culturais e/ou esportivos, de caráter regional, nacional ou internacional. A Universidade do Sul de Santa Catarina busca incentivar a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores e contribuir para o incremento da quantidade e da qualidade das pesquisas científicas, do desenvolvimento tecnológico e da inovação na IES.

São considerados produções científicas todos os itens de Produção Bibliográfica, Produção Técnica e Outra Produção Artística/Cultural previstos pela plataforma Lattes do CNPq. O evento deverá compor uma produção na forma de anais, com ISBN, que proporcione a divulgação dos trabalhos apresentados.

O docente com inscrição comprovada em eventos técnico-acadêmico-científicos, como autor e apresentador da produção, poderá receber reembolso de despesas custeáveis (inscrição no evento, passagem aérea e hospedagem), no limite de até R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) por produção em evento internacional e de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por produção em evento nacional. As propostas submetidas serão analisadas pela Comissão de Incentivo Acadêmico.

Para concorrer a concessão de recurso, as propostas submetidas deverão obedecer os seguintes critérios:

- I. ser docente da Instituição há, no mínimo, 12 (doze) meses;

- II. estar com a documentação atualizada junto à Instituição, em especial comprovação de titulação, atualização de currículo lattes e artigos publicados;
- III. participar do evento acadêmico como apresentador do trabalho, indicando, em sua filiação institucional, o nome da Instituição a qual está vinculado e a origem do recurso.

A aprovação do pedido de reembolso não será realizada de forma automática, e dependerá da análise dos critérios estabelecidos e da disponibilidade orçamentária prevista para o trimestre vigente da IES. Será considerada, para fins de registro, e concessão de recursos a produção acadêmico/científica que atender todas as diretrizes estipuladas na políticas institucional, aprovada em conselho superior.

5.8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Universidade do Sul de Santa Catarina, em sua missão de ser uma instituição inovadora e com grande interlocução com a comunidade, buscará incentivar a produção discente investindo em ações que oportunizem a divulgação referente a tudo o que for produzido pelos alunos, buscando a solução de problemas e visando a integração da Instituição com a comunidade. Visa assim, incentivar produções acadêmicas que tenham como tema a inclusão, os direitos humanos, a sustentabilidade, a preservação do patrimônio cultural e ambiental, a valorização das diferenças e o combate ao preconceito e a intolerância de qualquer natureza, reafirmando a responsabilidade social da Instituição.

Assim, a proposta da instituição é incentivar a participação dos acadêmicos em eventos científicos promovidos por outras instituições e organizações, além de realizar evento semestral para a apresentação de trabalhos dos acadêmicos, que viabilize a difusão de todo esse conhecimento adquirido, projetando extramuros as vivências dos discentes e estimulando uma maior interação com a comunidade de seu entorno, abrindo o evento para a participação da comunidade. Além disto, a proposta inclui grupos de estudos, além de oferecer minicursos, palestras e seminários sobre temas diversos.

Os trabalhos que gerarem artigos poderão ser submetidos aos anais de congressos e à publicação em revistas especializadas. A carga horária de eventos como simpósios, congressos, fóruns, jornadas, conferências, mesas-redondas, palestras, colóquios, etc., realizadas pelos estudantes, poderá ser computada como Atividades Complementares de Graduação, mediante comprovação, de acordo com o que prevê o regulamento de atividades complementares da Instituição. As ações que preveem apoio financeiro para eventos externos devem ser submetidos ao coordenador do curso por meio de um pedido formal e devem atender aos requisitos definidos na política de incentivo aprovada em conselho superior da instituição .

5.9. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

A Diretoria da Universidade do Sul de Santa Catarina contará com o apoio de uma área de comunicação corporativa vinculada à mantenedora e que presta serviços aos setores da IES. A área de comunicação corporativa trabalhará buscando sinergia e visando à excelência dos serviços de comunicação, fortalecimento, assim, a imagem institucional. Ainda contará com parceiros externos, como agência de publicidade e comunicação, assessoria de imprensa, empresas de *clipping* para monitoramento das notícias veiculadas sobre a instituição, empresa de monitoramento de mídias sociais, *call center* ativo e parceiro para envio de SMS e *e-mail*.

Entre as estratégias de comunicação externa, vale descrever que a IES trabalhará com:

- ações e campanhas institucionais que tem como objetivo apresentar a instituição para a sociedade;
- ações educativas com colégios;
- ações e campanhas de relacionamento com as empresas e entidades de classe;
- ações educativas com a comunidade no entorno;
- ações e campanhas de relacionamento com a imprensa para promover as atividades e projetos realizados pelos professores e alunos;

- divulgação de informações de interesse dos egressos e sobre a Instituição, além do envio de e-mail marketing com informações relevantes sobre eventos para este público, cursos de pós-graduação, descontos em cursos, ações de mentoring e orientação de carreiras;
- ações e campanhas para divulgação dos processos seletivos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica, especialização e também cursos de curta duração e palestras diversas.

A diretoria da Universidade do Sul de Santa Catarina deve estabelecer as estratégias de comunicação junto à comunidade externa e garantir o alinhamento com a área de comunicação corporativa .

5.10. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

Com o intuito de manter a comunidade acadêmica bem informada sobre tudo o que acontece na instituição, a Universidade do Sul de Santa Catarina mantém diversos veículos e canais de comunicação. A comunicação na instituição tem como objetivo não apenas a disseminação de informações, como também o fortalecimento de vínculos para o trabalho coletivo entre os mais diversos setores e destes com toda a comunidade acadêmica.

Portal da IES: assim como para o público externo, o portal funciona como um importante canal de informações para a comunidade externa e interna, com a divulgação de notícias e eventos da Instituição, informações acerca de ações de ensino, pesquisa e extensão, dos cursos de Graduação, Pós-graduação, destaques de alunos e professores e links para todas as áreas de atendimento, Núcleos de Extensão, Coordenação de Pesquisa, Ouvidoria, endereços das CAAs (Central de Atendimento ao Aluno), entre outros. Ainda, no Portal, são publicados documentos institucionais relevantes, previsto na Portaria no 23/2017 e Decreto no 9.235/2017;

Ulife: canal exclusivo de comunicação entre a Instituição e seus estudantes. Neste ambiente, os alunos e alunas encontram todas as informações acadêmicas, financeiras, comunicados importantes, campanhas e eventos da Instituição. O

estudante realiza sua rematrícula on-line, tem acesso às suas notas, matriz curricular, atividades complementares, acesso à biblioteca, Manual do Estudante, solicitação de documentos, informações sobre a avaliação institucional, dentre outros serviços e informações importantes para sua rotina acadêmica. O Ulife é também o ambiente Virtual de Aprendizagem da IES utilizado por docentes e discentes como plataforma digital de suporte às atividades pedagógicas;

Mídias Sociais: também são importantes canais de comunicação com os estudantes, sendo usadas para divulgar ações desenvolvidas pela Instituição, seus professores e colegas, bem como divulgar avisos de interesse específico dos alunos e alunas, face ao seu rápido e amplo alcance. A Instituição está presente nas redes sociais de maior alcance como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn* e *Youtube*. As diretrizes, orientações e fluxos para a gestão da homepage nas mídias sociais estão descritos em um manual específico;

Murais: todos os prédios de aulas da Instituição possuem murais nos seus corredores, nas salas dos professores e em todas as salas de aula para divulgação dos principais eventos acadêmicos e notícias de interesse dos alunos e professores. Os murais são utilizados pela Instituição, mas também pelos alunos e alunas para divulgação de seus projetos e eventos. Esses murais também são destinados a comunicações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), dentre outros;

E-mail: ao ingressar na Universidade do Sul de Santa Catarina, os alunos informarão um endereço eletrônico que será usado também para fins acadêmicos. Por meio desse contato, serão repassados os principais comunicados da instituição.

SMS: pelo número do seu celular, os alunos receberão mensagens via SMS com os lembretes mais relevantes para a sua vida acadêmica.

Call Center e Chat de Atendimento aos Alunos: Central de Atendimento Telefônico e chatbot exclusivo para os/as estudantes da IES. Por meio deste canal, o/a estudante pode tirar dúvidas e obter informações acadêmicas, financeiras e institucionais;

Fale com a Gente: canal de atendimento para o estudante esclarecer dúvidas e solicitar informações, com prazo de devolutiva de até 48h;

Ouvidoria: Implantada com o objetivo de estreitar a relação da Instituição com seus estudantes, docentes, educadores e educadoras, bem como a comunidade em geral. Atuando de forma personalizada, autônoma e imparcial, o ouvidor recebe, analisa, investiga e encaminha sugestões, reclamações, dúvidas e elogios recebidos pelos meios de comunicação disponibilizados para tal fim (site, e-mail e presencial).

Além desses canais, a Universidade do Sul de Santa Catarina trabalhará com as lideranças de turma e os representantes discentes nos órgãos colegiados para que a informação circule entre os alunos.

5.10.1. Comunicação com os Colaboradores

A Política de Comunicação Interna (CI) do Ecosistema Ânima, do qual a IES faz parte, tem como objetivo descrever as diretrizes e as definições sobre os processos, a estrutura e o modo de operação da área responsável para os colaboradores administrativos e docentes da estrutura corporativa da Ânima Educação e suas respectivas instituições de ensino, assim como de suas empresas verticais.

A área de Comunicação Interna e Engajamento do Ecosistema Ânima é estruturada no modelo organizacional de “Squad” e é formada por 100% dos profissionais egressos da Comunicação Social (Publicidade, Jornalismo e Relações Públicas) e Marketing. O time fica responsável pela Comunicação Interna da estrutura corporativa da Ânima Educação, de suas instituições de ensino e das empresas verticais, atendendo todas as áreas administrativas e acadêmicas.

A Squad, que utiliza a metodologia ágil para o desenvolvimento de suas iniciativas, é dividida por macrorresponsabilidades que se segmentam da seguinte forma:

- a. Campanhas: planejamento e execução de ações e iniciativas de comunicação que tem como objetivo reforçar a cultura corporativa interna, fortalecer o conhecimento sobre a estratégia institucional, e fomentar o engajamento dos(as) colaboradores(as) e docentes de acordo com o tema, gerando valor para o público de interesse;

- b. Redação e conteúdo: planejamento e produção de conteúdo textual, seja para comunicados diretos, mensagens institucionais, ou projetos específicos que precisam de apoio da comunicação;
- c. Eventos e programas de engajamento: planejamento e execução de eventos internos, e desenvolvimento de programas de reconhecimento e engajamento dos(as) colaboradores(as);
- d. Design: planejamento e produção de conteúdo visual, seja para campanhas, divulgações institucionais ou projetos específicos que precisam de apoio para criação de identidade visual;
- e. Métricas e indicadores: estratégia e definição de métricas e indicadores a partir de levantamento e análise de dados internos, sendo base para a tomada de decisões das quatro macrorresponsabilidades acima;
- f. Operações: gestão da execução das iniciativas desenvolvidas pelas cinco macrorresponsabilidades acima, dando apoio operacional e garantindo que o público tenha acesso às ações planejadas.

Como a Comunicação Interna atende todas as áreas e todas as empresas que fazem parte do Ecossistema Ânima, para que um assunto ou projeto seja comunicado ou planejado pela área, é necessário que o demandante (área interna) acione a Comunicação Interna por meio do formulário eletrônico, chamado “Cadastro de solicitação para Comunicação Interna e Engajamento”, disponível no sistema de fluxos e processos chamado Orquestra. A partir da demanda aberta, o time avalia as informações e alinha com a área demandante os próximos passos e prazos para que a comunicação aconteça.

Os públicos que fazem parte da estratégia de Comunicação Interna do Ecossistema são todos os educadores, considerando: colaboradores(as) administrativos; docentes; lideranças; coordenação de curso; agentes de comunicação (estes como apoio informal da Comunicação Interna dentro das áreas e instituições).

Atualmente, os canais de comunicação oficiais utilizados pela área de Comunicação Interna são:

E-mail: umas das ferramentas de trabalho e de comunicação mais utilizadas na IES;

Microsoft Teams: plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho;

Órbita: plataforma de conteúdo. Na Órbita, o colaborador, tanto do corpo acadêmico como administrativo, terá acesso aos comunicados, campanhas e notícias internas de forma organizada em cronologia às divulgações. É o local que comunicados, campanhas e notícias internas;

Murais: todos os prédios de aulas da Instituição possuem murais nos seus corredores, nas salas dos professores e em todas as salas de aula para divulgação dos principais eventos acadêmicos e notícias de interesse dos alunos e professores. Os murais são utilizados pela Instituição, mas também pelos alunos e alunas para divulgação de seus projetos e eventos. Esses murais também são destinados a comunicações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), dentre outros;

Reuniões: prática que consiste na realização de encontros com o dirigente máximo da instituição e com outros dirigentes institucionais junto a educadores administrativos e acadêmicos, como forma de acolher, esclarecer dúvidas, escutar opiniões e sugestões, bem como apresentar direcionamentos e principais projetos da instituição de forma clara e transparente;

Canal de Conduta: destinado ao público interno e externo à IES, pelo qual as pessoas poderão se manifestar, de forma anônima, em relação a situações em que estão em desacordo, ou ressaltar os bons exemplos que mereçam ser valorizados. Há um Comitê de Ética que apura os protocolos abertos e dá os devidos encaminhamentos, e uma equipe de auditoria que apura as denúncias, dando suporte a esse comitê nas validações das informações. O comitê, dependendo do caso, repassa para o Gestão de Pessoas da Universidade do Sul de Santa Catarina os encaminhamentos a serem cumpridos. O Canal de Conduta é gerido por meio de uma empresa independente a fim de garantir a confidencialidade de quem busca fazer a comunicação, que pode ser realizada por um canal telefônico 0800 ou por um *link* no *site* da instituição.

Há também um estudo para ampliar o alcance da Comunicação por meio da plataforma acadêmica “Ulife” e por meio de uma ferramenta de “Pop-up” (notificações) nos computadores corporativos. Além disso, em alguns casos, quando presencialmente, utilizamos de cartazes, mobiles, display de mesa etc.

Faz parte da cultura da Ânima o que é chamado de ‘Jeito Ânima de Ser’, a informalidade, a conexão, o comprometimento e o entusiasmo. É natural que, para gerar identificação, as produções de discurso, em campanhas, eventos e comunicados, sejam apoiados também por essas características. Fala-se com proximidade, positividade, clareza, interesse e segurança. Entender cada um dos públicos ajuda a direcionar melhor a conversa, de acordo com as necessidades, perfis e momentos de comunicação.

5.11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Acolher, acompanhar e estimular vivências e experiências acadêmicas, sociais e profissionais bem-sucedidas são algumas das premissas que sustentam as ações desenvolvidas pela Universidade do Sul de Santa Catarina no que se refere ao apoio aos discentes. Essas políticas institucionais adotam estratégias educativas que visam reconhecer e atender às necessidades dos alunos no decorrer de toda sua trajetória formativa.

Acolhimento, nivelamento, apoio psicopedagógico, monitoria, intercâmbios e acessibilidade representam algumas dessas iniciativas. São ações de suma relevância, uma vez que contribuem para orientar e apoiar os alunos, minimizando possíveis dificuldades de aprendizagem e de adaptação à cultura acadêmica, além de fortalecer as relações e a integração dos alunos no contexto do ensino superior. A política institucional de acompanhamento ao discente e os programas, os projetos e os serviços contribuem para uma formação efetiva de profissionais e cidadãos, altamente qualificados, autônomos, críticos e conectados à realidade social. Na busca por soluções para os desafios que emergem do cotidiano acadêmico, a seguir, são apresentados alguns dos principais programas e iniciativas de apoio ao corpo discente tendo em vista sua trajetória de formação no Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

5.11.1. Programa Sucesso do Aluno

O Programa Sucesso do Aluno busca promover ações que favoreçam o discente em seu processo de aprendizagem, que o acolham e o acompanhem durante toda a sua trajetória acadêmica. Dessa forma, busca-se promover o empoderamento do estudante a fim de oferecer condições para que ele participe e possa pertencer de forma equitativa da comunidade acadêmica e, para além disso, alcançar o seu sucesso como sujeito, profissional e cidadão.

Figura 29 – Empoderamento do estudante na Instituição



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.

O ponto de partida para todo esse processo de apoio ao discente é a escuta. Os alunos chegam à vida acadêmica trazendo bagagens e experiências de vida particulares, alimentam expectativas e sonhos diversos, possuem habilidades e dificuldades específicas. A atuação nesse momento inicial do percurso formativo busca reconhecer, conhecer e compreender as individualidades, com consciência de que há heterogeneidade social, econômica, cultural e formativa que caracteriza o grupo que ingressa no ensino superior. Sucesso, nesse programa, é interpretado em sua amplitude, abrangendo e sendo aplicado a sujeitos marcadamente diferentes, para os quais o êxito pode ter uma infinidade de significados.

Na perspectiva do aluno, sucesso pode ser traduzido em conseguir acompanhar e compreender as aulas ministradas pelos professores, perceber que aprendeu o que foi ensinado ou, ainda, entender o conteúdo ministrado e ser capaz de aplicar na sua

vida pessoal e profissional. As ações estabelecidas no Programa Sucesso do Aluno ajudam a combater a evasão escolar, uma vez que o acolhimento estimula o engajamento, que estimula a aprendizagem, que estimula a permanência. O êxito do aluno, contudo, demonstra ser algo que extrapola a trajetória acadêmica e que se expande e reflete, essencialmente, em sua inserção social e profissional. O aluno e o seu desenvolvimento integral são, respectivamente, centro e foco das ações do programa. Trabalhar para o sucesso do aluno requer esse constante exercício de escuta, acolhimento e acompanhamento nas diferentes etapas da sua jornada formativa.

Assim, o Programa Sucesso do Aluno contribui para a equidade em sala de aula, aspecto que também favorece a relação ensino-aprendizagem. As diretrizes acadêmicas do programa são voltadas para o acolhimento, ao passo que atividades estratégicas são previstas com o objetivo de promover o engajamento dos alunos. A aprendizagem em escala depende de fatores como o currículo do curso e a formação do professor, mas está associada, em especial, ao engajamento dos discentes, indo além dos conhecimentos em sala de aula e oferecendo o acesso a diversas ações visando à saúde mental e à qualidade de vida do aluno.

Motivação pessoal é fator de alto impacto no desempenho acadêmico, impulsionando o aprendizado, sobretudo, quando combinada à orientação adequada do professor nessa jornada formativa. É um incentivo que estimula os estudantes a obterem bons resultados. Sucesso, nesse caso, resulta do próprio engajamento em experiências nas quais o estudante estará envolvido em diversos momentos de seu percurso formativo. As ações promovidas pelo Programa Sucesso do Aluno buscarão, então, reconhecer as habilidades, respeitar as individualidades, fortalecer a autonomia e gerar a motivação dos alunos, investindo na formação discente em sua integralidade.

5.11.1.1. Projeto Acolher

O início das aulas é um marco na trajetória de todo estudante que ingressa no ensino superior. Esse momento tão aguardado reúne sentimentos como curiosidade, dúvidas e ansiedade sobre o dia a dia da jornada universitária. O Projeto Acolher nasce como resposta a esse momento tão especial e conta com a experiência de veteranos, que

já viveram a fase de transição para o ensino superior, com a necessidade de ações de integração dos calouros por parte de toda a comunidade acadêmica. Dessa forma, a expectativa positiva com que os novatos chegam à universidade em relação à sua experiência acadêmica se torna uma realidade.

O Acolher é um projeto de extensão do Ecosistema Ânima do qual estudantes de todas as IES do grupo podem participar. Na dinâmica estabelecida, eles se dividem por área do conhecimento e se nomeiam formando gerúndios. São eles: Arquitetura e Urbanismo & Design (Arquitetando), TI (Codando), Comunicação & Artes (Comunicando), Ciências Biológicas & Saúde (Cuidando), Psicologia e Serviço Social, (Desembolando), Engenharias (Engenheirando), Licenciaturas (Ensinando), Ciências Jurídicas (Endireitando), Gestão & Negócios (Negociando) e Ciências Agrárias (Veterinando).

Logo que são matriculados, os novatos são convidados a participar do projeto por meio do Ulife. Os “gerúndios” realizam atividades utilizando plataformas digitais (Ulife, Zoom e redes sociais). As atividades têm o objetivo de ambientar os calouros ao universo do ensino superior e facilitar a transição. Nesse contexto, os novatos já iniciam sua jornada participando de uma comunidade nacional de amigos e recebem todo o apoio necessário para o início da graduação.

Além das atividades de acolhimento e ambientação na área/curso escolhido, o Acolher também oferece cursos de nivelamento. Os veteranos são apoiados e acompanhados por nossos professores no planejamento e na oferta de curso que visa sanar gaps de aprendizado de assuntos abordados no ensino médio e que nesse momento são importantes para incluir o estudante no ensino superior. A abordagem de estudante para estudante traz inúmeros benefícios, sendo os mais citados pelos novatos: o uso de linguagem e vocabulário mais próximo do universo deles, os exemplos são da experiência dos veteranos nas aulas e a ausência de barreira para as dúvidas, já que, na presença dos professores, muitos estudantes sentem-se mais tímidos.

5.11.1.2. Nivelamento

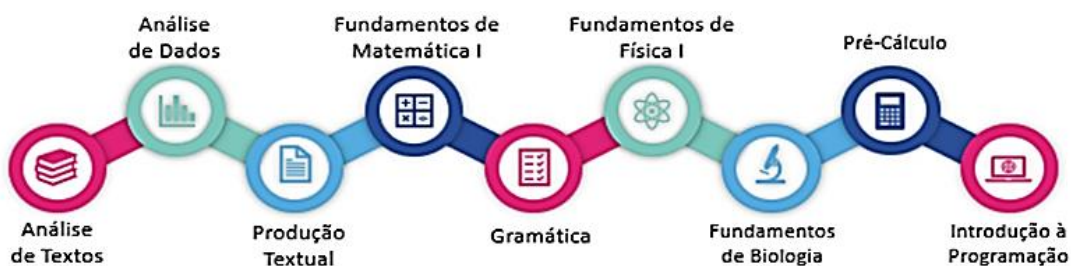
Como parte da política de apoio ao discente, a Universidade do Sul de Santa Catarina adota ações constantes de acolhimento, permanência e nivelamento, sendo este

último um dos grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem, em especial quando se considera a diversidade que forma o ambiente acadêmico em suas características e particularidades regionais, sociais, culturais e econômicas. Considerando esses fatores, a Instituição busca aperfeiçoar seu ciclo pedagógico, acompanhando o desenvolvimento acadêmico do aluno e atuando para reduzir eventuais disparidades formativas que possam dificultar o processo de aprendizagem de alguns discentes ingressantes no ensino superior.

O Programa de Nivelamento representa uma dessas ações de apoio, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas em conteúdos considerados essenciais para uma trajetória de sucesso do aluno. O programa contempla atividades de caráter complementar, destinadas a proporcionar um aumento qualitativo do conhecimento do discente, visando contribuir com o desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes na instituição. O foco particular na aquisição ou no aprimoramento desses conhecimentos leva em consideração alguns critérios de relevância e necessidades identificados.

O Programa de Nivelamento está todo estruturado digitalmente, no ambiente de aprendizagem (Ulife), sendo constituído por 9 (nove) cursos com 4 (quatro) módulos cada e contam com material de estudo para auxiliar a fixação dos conhecimentos abordados, além uma avaliação diagnóstica e de uma avaliação final.

Figura 30 – Estrutura do Programa de Nivelamento



Cada curso é composto por 4 módulos e cada módulo possui uma avaliação diagnóstica, um material para estudo e uma avaliação final. Para ser aprovado no curso e receber o certificado é preciso obter nota mínima nas avaliações diagnósticas ou avaliações finais.

Para auxiliar e reforçar a aquisição, a revisão ou a atualização desses conhecimentos indispensáveis para um bom aproveitamento acadêmico, o programa orientará os

alunos ingressantes dos cursos de graduação da IES (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas) a realizar atividades complementares de nivelamento. O nivelamento é realizado por meio de uma plataforma *on-line* facilmente localizada e acessada a partir do Ulife (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

A divulgação do Programa de Nivelamento é realizada por meio de Edital, mas não demanda de inscrição prévia, assim que o aluno entra no ambiente virtual da Universidade do Sul de Santa Catarina, pode encontrar o Programa de Nivelamento. Lá, ele encontra o conteúdo estruturado em forma de cursos, que ele pode optar, por fazer todos ou apenas aqueles que desejar. Cada curso é composto por tópicos que contemplam materiais de apoio, atividades e avaliações para auxiliar tanto na aprendizagem, quanto no reforço dos estudos. Erros do sistema ou dúvidas com relação ao conteúdo podem ser solucionados ou esclarecidos nos canais de atendimento da própria plataforma. As questões são encaminhadas para o time pedagógico ou técnico, de modo que possam avaliar e orientar na solução do problema.

O método e a disponibilização *on-line* do conteúdo visam favorecer e tornar o processo de aprendizado mais proveitoso e eficaz, uma vez que todos os materiais estarão acessíveis para livre consulta, quando, onde e como o aluno desejar. Esse é um aspecto importante para o discente ingressante, já que pode realizar as atividades de nivelamento de modo gradativo, estudando um pouco a cada dia, sem sobrecarga da rotina acadêmica e com tempo hábil para concluir o que foi proposto. Com a flexibilidade necessária, o Programa de Nivelamento permite ao estudante parar e recomeçar o processo de aprendizagem quando e onde quiser.

O programa de nivelamento é oferecido a todos os alunos que ingressam em um curso de graduação acadêmica. Tem caráter não obrigatório, cabendo ao educando a faculdade de cursá-lo ou não, embora a Universidade do Sul de Santa Catarina se encarregue de incentivar os discentes para a adesão ao programa. O estudante que ingressar no Programa de Nivelamento e obtiver êxito nas avaliações, recebe um certificado de conclusão por e-mail, e para receber o crédito de horas complementares, deve submeter o certificado, via protocolo, para que seja realizada a validação e assim as horas complementares serem registradas no seu histórico escolar. Caso o aluno opte por não realizar o programa, ou caso não alcance o

desempenho necessário, o aluno não recebe o certificado e as horas complementares não serão lançadas em seu histórico escolar.

O Programade Nivelamento corresponde a um instrumento de melhoria qualitativa no domínio de conhecimentos básicos, reunindo meios e formas de tratar as carências dos alunos ingressantes. Esses esforços para o desenvolvimento do estudante são feitos de acordo com as diretrizes pedagógicas adotadas pela Universidade do Sul de Santa Catarina, seguindo uma orientação didática que considera o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, algo que aparece refletido na escolha dos conteúdos, das atividades e da metodologia adotada. Assim, educação e tecnologia são alinhadas para identificar e trabalhar as necessidades de cada discente no que se refere ao domínio de conhecimentos básicos.

O Programa de Nivelamento traduz uma constante busca da instituição de ensino pela melhoria da qualidade do ensino e pela excelência acadêmica. Resgatar conteúdos não assimilados adequadamente pelos alunos durante o ensino médio acaba por refletir em um melhor acompanhamento dos conteúdos do curso de graduação. Assegura-se, desse modo, que todos os estudantes tenham alguns dos pré-requisitos necessários para avançar no ensino superior, apresentando menos dificuldades individuais.

Além do Programa de Nivelamento, como mencionado anteriormente, há, também, a oferta de curso de nivelamento em que os veteranos do Projeto Acolher ministram aulas para os novatos. Esses cursos acontecem em ambiente digital na semana que antecede o início das aulas. São alguns exemplos: Matemática para Todos (ofertado por diversas áreas), Bioestatística sem Neura, Bioquímica para Saúde e Humanas, Matemática dos Negócios, Preparando-se para a Engenharia (física e química), Pré-cálculo e Desenho para Todos.

5.11.1.3. Monitoria

O programa de monitoria qualificada complementa esse conjunto de ações ofertadas pela Instituição, destinadas a apoiar o discente em seu processo de aprendizagem, ofertando suporte acadêmico nos componentes curriculares considerados mais

exigentes. É uma política institucional de acompanhamento complementar, pautada no preceito de promover o engajamento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Um diferencial é que as práticas de monitoria não são estruturadas para serem uma ação pontual, ao contrário, destinam-se a um acompanhamento contínuo dos discentes. Assim, sua oferta não se encerrará no primeiro ciclo do ensino superior. As práticas de monitoria acompanham o aluno durante toda sua trajetória, em uma ação de apoio que supre as necessidades de acordo com os desafios que o aluno vai encontrando ao longo de seu percurso formativo.

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino-aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do aluno e oferecida em uma ou mais Unidades Curriculares afins dos cursos de graduação. A monitoria terá como objetivos:

- ampliar e enriquecer a participação do aluno na vida acadêmica;
- incentivar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em determinada disciplina, fortalecendo a relação professor-aluno;
- favorecer o desenvolvimento de atividades de reforço escolar, visando ao aprimoramento do estudante e à superação de problemas de reprovação, evasão e falta de motivação;
- gerar condições de aperfeiçoamento do processo de formação do futuro profissional;
- possibilitar o aprofundamento teórico-prático e o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à atividade do magistério;
- incentivar o interesse pela dedicação à docência e pelos programas de pós-graduação da instituição;
- permitir vivência pedagógica, contribuindo para a formação do aluno-monitor, visando à docência no ensino superior;
- promover a qualidade de ensino de maneira geral e, especificamente, em relação à área de conhecimento da(s) UC(s).

A monitoria objetiva o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva discente, em disciplinas que necessitam de apoio para acompanhamento de grupos de alunos, bem como a outras atividades previstas em normas internas. Será exercida por alunos regularmente matriculados, selecionados dentre os que se

destacaram em determinadas disciplinas, demonstrando cultura e aptidão para a atividade. O número de monitores, a seleção, os critérios para a escolha das disciplinas, a forma de atuação e a gestão do serviço serão definidos conforme ato da direção da IES. A admissão de monitores, sob a responsabilidade da entidade mantenedora, será feita de acordo com a legislação em vigor e a seleção, coordenada pelo coordenador de curso.

A monitoria é instituída formalmente na Universidade do Sul de Santa Catarina. O monitor deverá ser aluno regular do curso em questão e prestará auxílio extraclasse aos discentes. O monitor pode, ainda, auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades, sendo vetado substituí-lo em qualquer circunstância. A monitoria é oferecida para as unidades curriculares com maior evasão ou insucesso, ficando a cargo do colegiado do curso essa definição dentro do semestre letivo. O colegiado define as UC, assim como o perfil do aluno monitor, que será selecionado com base em critérios previamente estabelecidos.

O professor assume papel fundamental no programa de monitoria qualificada. Ele é o tutor que diretamente prepara, orienta, supervisiona e ampara os alunos veteranos em sua função de monitores. O docente compartilha com os monitores materiais didáticos que servem de referência para o assunto a ser abordado, disponibiliza lista de exercícios que ajudam no aprendizado e repassa o plano de ensino da UC para que possa servir como uma ferramenta de trabalho no planejamento acadêmico das ações de monitoria. Toda essa preparação, em que se especificam, entre outras coisas, os objetivos de aprendizagem e o modo como os conteúdos serão abordados, permite o planejamento das atividades e a consequente oferta de uma monitoria que é elaborada e alinhada com o plano de ensino da UC.

A monitoria não substitui as aulas, mas é uma ação de suporte acadêmico que conta com o apoio discente. O relevante e diferencial é que acontece de aluno para aluno, aspecto que fortalece os vínculos entre os estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de ambos os envolvidos no processo. Trata-se de uma ação acadêmica e, sobretudo, de relacionamento e integração cooperativa, que conduz à equidade em sala de aula e favorece o processo de ensino-aprendizagem tanto daquele aluno que aprende, quanto daquele que ensina. Contribui, ainda, para despertar nesses monitores uma possível vocação para a docência.

O projeto de monitoria chama-se Um por Todos e Todos por Um e é extremamente inovador, já que os estudantes podem fazer a monitoria ofertada por qualquer IES da marca. Dessa forma, os estudantes usufruem de uma ampla oferta de horário para receber a monitoria, que na sua maioria acontece em ambiente digital. Além de acompanhar a evolução do aprendizado dos estudantes que participaram da monitoria, a Universidade do Sul de Santa Catarina observa os benefícios dos estudantes monitores. Os relatos que mais chamam a atenção são os que os estudantes expressam livremente os aprendizados que são comportamentais e, sem dúvidas, estão associados às competências para o século XXI. Para além disso, também é possível perceber que a monitoria é um primeiro ensaio para a docência, conforme alguns relatos apresentados a seguir:

“Eu adoro a comunicação que existe, o fato de estudar sempre mais pra corresponder às expectativas de quem você está ajudando, e eu gosto muito de ensinar! A docência é um sonho pra minha carreira!” (aluna do curso de Medicina – Ânima Educação)

“Aprendi a ser mais organizada e ter mais responsabilidade com os estudos, porque era necessário estudar mais para poder sanar as dúvidas e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem de cada um da melhor maneira. Aprendi a lidar com outras pessoas que têm opiniões e pontos de vista diferentes, o que é bom, pois levanta discussões enriquecedoras. Aprendi a ensinar e lidar com as dificuldades de cada aluno. E, por fim, mas não menos importante, aprendi a ser melhor no que escolhi, para mim e para os outros.” (aluna do curso de Nutrição – Ânima Educação)

“Relação interpessoal com monitorandos; melhoria da capacidade de oratória e escuta ativa; aprendizado quanto à absorção dos desafios dos monitorandos; assistência quanto à realização de atividades avaliativas.” (aluno do curso de Direito – Ânima Educação)

“Aprendi a ser um pouco mais paciente, a como utilizar os novos meios de comunicação principalmente no ambiente virtual, usando várias plataformas para melhorar o atendimento na monitoria, a ter resiliência e saber a superar as dificuldades impostas no ambiente *on-line*.” (aluna do curso de Enfermagem – Ânima Educação).

5.11.2. Formas de Acesso ao Ensino

Para ingressar na Universidade do Sul de Santa Catarina, o aluno deverá submeter-se ao processo seletivo (obedecendo a critérios, prazos e regras descritos no edital), ou apresentar diploma de curso superior em outra graduação, ou mesmo por meio de transferência proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

O Plano Nacional da Educação (2014-2024) registra em seu texto que, no conjunto da América Latina, o Brasil apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo quando se leva em consideração o setor privado. Incorporando o entendimento de que o acesso ao ensino de qualidade é condição essencial para a superação das desigualdades sociais, a IES busca criar políticas que facilitem o acesso à educação superior, criando condições institucionais de atendimento ao discente, incentivando e apoiando iniciativas próprias e da mantenedora, com um extenso e variado programa de bolsas, além da adesão aos programas de financiamento do governo, como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Financiamento Estudantil (FIES), e, ainda, um programa de financiamento próprio, em parceria com bancos privados, o Crédito PRAVALER.

Assim, a Universidade do Sul de Santa Catarina, visando possibilitar maior acesso dos estudantes com menores condições financeiras à educação superior, a IES viabiliza aos alunos o acesso ao estudo por meio de:

5.11.2.1. Programa Universidade para Todos (Prouni)

Esse é um programa do Ministério da Educação (MEC) que possibilita o acesso à educação superior por meio da concessão de bolsas de estudos (integrais e parciais) em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior a estudantes de baixa renda sem diploma de nível superior. Para concorrer às bolsas, o aluno precisa ter prestado o Enem e alcançado uma média mínima de 450 pontos, além de não ter zerado a nota da redação. Há critérios específicos com relação à renda familiar, entre outros requisitos.

5.11.2.2. Financiamento Estudantil (FIES)

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) foi criado pelo Governo Federal em 1999 para oferecer aos alunos mais uma opção de financiamento dos estudos, dando prioridade àqueles que têm situação econômica menos privilegiada. O programa foi desenvolvido pelo Ministério da Educação com créditos governamentais, para possibilitar maior acesso ao ensino superior. Por meio dele, o estudante pode financiar até 100% dos custos das mensalidades.

5.11.2.3. Crédito PRAVALER

O crédito universitário PRAVALER é um programa privado de financiamento estudantil fornecido pela empresa Ideal Invest, que permite ao estudante financiar seu curso de graduação em até o dobro do tempo de duração. O estudante precisa estar regularmente matriculado e pode se inscrever pelo site do PRAVALER.

5.11.2.4. Parcerias e Convênios Empresariais

Outras modalidades de crédito em parceria com instituições financeiras e/ou convênios empresariais, de iniciativa da IES, oferecidas aos alunos quando têm a oportunidade de abater ou financiar um percentual do valor das suas mensalidades em um período de tempo bem maior que o tempo de integralização do curso, sem juros ou com juros muito abaixo do valor de mercado.

5.11.3. Estímulos à Permanência

A Universidade do Sul de Santa Catarina assume uma responsabilidade ampliada na promoção da inclusão social, entendendo como compromisso assegurar não apenas o acesso, mas a permanência e a possibilidade de conclusão dos estudos no período regimental. Assim, promoverá ações junto aos seus alunos, descritas a seguir.

5.11.3.1. Organização estudantil

A representação estudantil na Universidade do Sul de Santa Catarina ocorrerá por meio da participação de alunos, eleitos por seus pares para um mandato de dois anos, nos seguintes órgãos colegiados:

- Conselho superior: órgão superior de direção acadêmica administrativa e disciplinar na IES;
- Colegiado de cursos, órgão deliberativo em matéria didática e científica e consultivo em matéria administrativa e disciplinar;
- Comissão Própria de Avaliação, comissão encarregada da autoavaliação institucional.

5.11.3.2. Diretórios acadêmicos

Será assegurado aos estudantes o direito à organização de seu Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico, conforme prevê o regimento da IES.

5.11.3.3. Relações e parcerias com a comunidade

A Universidade do Sul de Santa Catarina busca estabelecer relações e parcerias com diversos agentes e organizações na sociedade. Essas relações e parcerias estimulam a integração entre teoria e prática, necessárias para a formação dos acadêmicos. Assim, a integração com os setores produtivos permite o desenvolvimento dos alunos como técnicos qualificados, éticos e capazes de contribuir para o crescimento e a perenidade das organizações produtivas.

A integração com a sociedade permite a formação de cidadãos capazes de intervenção e construção de uma sociedade com instituições sadias e cada vez mais aperfeiçoadas. A Universidade do Sul de Santa Catarina busca interagir com o ambiente acadêmico, científico, produtivo e cultural, visando à socialização do saber produzido e à interação com o desenvolvimento científico e tecnológico detido por outras instituições.

De acordo com o seu regimento, a Universidade do Sul de Santa Catarina pode firmar convênios com instituições educacionais, científicas, culturais, entidades de classe e empresas nacionais e estrangeiras. Tais convênios devem ser aprovados pelos colegiados de cursos.

5.11.4. Áreas de Atendimento Discente

5.11.4.1. Centrais de atendimento acadêmico

As centrais de atendimento acadêmico são órgãos de apoio, que são vinculados à secretaria acadêmica e são destinadas a atender os discentes em todas as fases de seu percurso escolar, desde o período em que ele é candidato, até sua formatura.

- **Ao candidato:** a central atende suas demandas, fornecendo informações relacionadas à instituição, aos cursos em oferta, horários/turnos e campus, além de fornecer informações das carreiras profissionais, esclarecem dúvidas relacionadas aos processos seletivos e demais formas de ingresso, e articula o contato do candidato com o coordenador do curso desejado.
- **Ao aluno:** a central é responsável pelo recebimento das matrículas, pelo protocolo e pela resposta às diversas solicitações formuladas pelos alunos, realizadas por meio de requerimentos físicos ou eletrônicos. São esclarecidas demandas acerca de pagamentos, dúvidas financeiras, financiamentos, bolsas e descontos.

5.11.4.2. Atendimento acadêmico pela coordenação

Os discentes contam com a coordenação de curso para o atendimento a dúvidas acadêmicas, entrega e recebimento de documentos, esclarecimento de dúvidas de plano curricular e orientação sobre protocolos.

5.11.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI): acessibilidade

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) é o órgão responsável por oferecer suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico da Instituição, atuando sobre os múltiplos fatores que possam estar interferindo em seu desenvolvimento integral e nas questões ligadas a aprendizagem, assim como oferecer subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) é a área de caráter permanente e interno da Universidade do Sul de Santa Catarina que coloca em prática a política de atenção à comunidade acadêmica por meio de programas, projetos e ações amparados nos princípios de acessibilidade, diversidade, adaptabilidade, equidade, saúde mental e inclusão, ao passo que contribui para a autonomia e o desenvolvimento pessoal e profissional do(a) estudante.

Suas atividades têm como base as seguintes legislações e políticas: a Constituição Federativa do Brasil (1998); Lei Federal nº 10436, de 2002, sobre a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras); Portaria Federal nº 3284, de 7 de novembro de 2003; Decreto Federal nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Com respeito ao direito à diferença, à equidade das pessoas com deficiência e consciente da legislação brasileira, Decreto n. 5.296, Lei nº 10.048, Portaria 3.284 (7/11/2003) que apoia e estabelece regras gerais sobre acessibilidade[1], a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20/12/1996, sendo seu vínculo com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) definido pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, aplicado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, devendo ser oferecido de forma transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. A Instituição atende e compreende, ainda, às especificidades da pessoa pautada na Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 e na Lei 13.146 (2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. A partir delas, segue-se as portarias e políticas internas que instituem o NAPI, a Política de Acessibilidade e a Política de Diversidade e Inclusão (Consultar site da instituição).

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) tem, de acordo com a legislação vigente e regimento, os objetivos:

- I. Atender estudantes em suas demandas psicopedagógicas durante seu percurso acadêmico;
- II. Realizar intervenção especializada e acompanhar as ações pedagógicas necessárias;
- III. Oferecer informações e orientações que possam auxiliar no desenvolvimento e na adaptação do processo de aprendizagem;
- IV. Promover ações inclusivas para assegurar a acessibilidade na IES.
- V. Apoiar a gestão acadêmica nos assuntos de evasão escolar relacionados às questões psicopedagógicas
- VI. Oportunizar espaço de estágio para estudantes de cursos afins.

Os objetivos se desdobram em 4 frentes de atuação: Atendimento Educacional Especializado (AEE), Apoio Psicopedagógico para Estratégias de Aprendizagem, Acolhimento e Encaminhamento relacionados às queixas emocionais e Desenvolvimento da Cultura Inclusiva e Diversidade.

- Atendimento Educacional Especializado (AEE): diz respeito as ações de atenção ao estudante com deficiência, com transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação amparado nos princípios de equidade e inclusão a fim de promover um ambiente acadêmico inclusivo;
- Apoio Psicopedagógico para Estratégias de Aprendizagem: consiste no suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, psicossociais, culturais e pedagógicos;
- Acolhimento e Encaminhamento relacionados às queixas emocionais: consiste em oferecer atendimentos relacionados às demandas de saúde mental que se caracterizam pela orientação e possível encaminhamento.
- Desenvolvimento da Cultura Inclusiva e Diversidade: diz respeito a promoção de um ambiente saudável, respeitoso e acolhedor, considerando a pluralidade humana.

As ações relativas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) poderão ser das seguintes ordens:

- Realização de atendimento psicopedagógico;
- Orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional I (ledor/transcritor), ao estudante quando necessário;
- Orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional II (Libras), ao estudante quando necessário;
- Garantia de dilação do tempo para atividades acadêmicas avaliativas;
- Disponibilização de sala separada para realização de provas;
- Realização de orientação para oralização da prova ou interpretação em sinais;
- Solicitação de adaptação da avaliação de acordo com a especificidade do estudante;
- Realização de orientação para adaptação do espaço físico;
- Realização de orientação aos docentes em relação à prática inclusiva.

O NAPI promove ações individualizadas e coletivas em ambientes que contemplem toda comunidade acadêmica, considerando as suas diferenças e necessidades singulares, promovendo um ambiente equitativo.

5.11.4.4. Ouvidoria

A instituição tem institucionalizado o canal de Ouvidoria, para estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa, docentes e as instâncias administrativas, visando desburocratizar a administração e aperfeiçoar o processo democrático de gestão.

A Ouvidoria atua com autonomia e absoluta imparcialidade, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

A Ouvidoria tem a finalidade de receber, registrar, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da IES, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias implicadas.

5.11.4.5. Central de Carreiras

A Universidade do Sul de Santa Catarina conta com a Central de Carreiras, que visa atender aos acadêmicos promovendo o desenvolvimento de sua carreira durante o curso bem como aos egressos, possibilitando experiências educacionais em âmbito nacional e internacional e fomentando a empregabilidade.

A área atua também com a promoção de eventos e palestras, com foco na orientação profissional e intermediando e divulgação de vagas de instituições parceiras. Além de atuar da divulgação de vagas, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

5.12. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As IES passam hoje por um momento crucial de reposicionamento diante da nova organização do mundo do trabalho. O excesso de oferta educacional, a escassez e diluição da demanda e a nova postura dos candidatos ao ensino superior alteraram as posições estabelecidas ao longo de anos e preocupam as instituições em relação à sua permanência nesse cenário. O pacote de serviços educacionais não se restringe mais a uma boa aula. Os futuros alunos têm hoje uma percepção mais detalhada dos serviços prestados e avaliam a qualidade, os preços, a infraestrutura, o corpo docente, a tecnologia, a matriz curricular, a reputação e a relação custo-benefício.

A marca é outro diferencial procurado e passa a ser uma questão de sobrevivência da Universidade do Sul de Santa Catarina. Uma marca forte e reconhecida traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Passa a ser critério de escolha decisivo na mente dos candidatos ao vestibular. Todos esses fatores, aliados às exigências do Ministério da Educação (MEC), levam as instituições de ensino a buscar formas mais criativas de se apresentar e se relacionar com seus diversos públicos.

Esse relacionamento deve passar, essencialmente, pela continuidade dos contatos após a conclusão do curso. A relação com os alunos não deve ser interrompida logo

após a solenidade de formatura. Dessa forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais da Instituição. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mercado, pois demonstra que a instituição está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira.

Assim, a IES promove um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mercado de trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso a partir dos indicadores obtidos. Com ações direcionadas ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a IES facilita a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

São propósitos da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso da IES:

- identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;
- acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- construir, a partir dos questionários aplicados, um banco de dados com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, garantindo um vínculo institucional permanente;
- garantir a aproximação com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais atinentes à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;
- estimular e criar condições para a educação continuada de egressos;
- construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- facilitar a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

No acompanhamento dos egressos serão realizadas pesquisas, encaminhadas por meio do *e-mail* cadastrado no banco de dados. Elas propiciarão que a IES mensure o nível de empregabilidade dos seus egressos. Os questionários enviados poderão

traçar o perfil do profissional no mercado de trabalho e fazer um cruzamento de dados, direcionado ao percentual de empregabilidade no mercado.

As ações de acompanhamento do egresso são realizadas a partir de dados cadastrais dos ex-alunos, referentes à inserção do profissional no mundo do trabalho, suas repercussões sociais e o comprometimento com as políticas públicas, por meio de pesquisa sistemática, realizando o acompanhamento do egresso, de modo a obter as seguintes informações: *feedback* sobre o curso (pontos negativos e fortes); atuação do egresso no mercado de trabalho; dificuldades encontradas no mercado de trabalho; identificação do perfil do profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização; e identificação da percepção das empresas com relação a Universidade do Sul de Santa Catarina.

Entre os principais questionamentos direcionados aos egressos, um dos principais objetivos será avaliar o nível de dificuldade do egresso desta instituição na sua inserção no mercado de trabalho. Os resultados das pesquisas serão analisados por uma comissão pedagógica, e as dificuldades apontadas pelos egressos na sua inserção no mercado de trabalho serão abordadas nos encontros pedagógicos e servirão de cases, para que os professores possam extinguir possíveis deficiências dos futuros egressos.

Além disso, a área de relacionamento com o egresso prestará serviços aos ex-alunos, abrindo possibilidades com relação à inclusão dos seus dados no banco de currículos, que será disponibilizado a empresas; à criação de um ambiente de relacionamento entre os egressos, a IES e os alunos, promovendo encontros de confraternização, palestras e conferências, participação em cursos de extensão, em bancas examinadoras, etc.; e à manutenção do vínculo por meio da possibilidade de utilização da biblioteca, infraestrutura, laboratórios e serviços mantidos pela Instituição. Ademais, a partir da perspectiva da aprendizagem contínua, também conhecida por *lifelong learning*, os egressos dos cursos de graduação poderão dar continuidade aos seus estudos nos cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição, correlatos à área de conhecimento do curso de graduação.

6. POLÍTICAS DE GESTÃO

A estrutura organizacional da Universidade do Sul de Santa Catarina, em termos de sua concepção administrativa e de sua interação intrínseca com sua missão institucional de educação para a transformação de realidades, mantém-se o mais próximo possível e disponível para suas comunidades interna e externa, adotando, para isso, a simplificação dos processos administrativos sem a perda efetiva do controle gerencial.

A Instituição, cuja mantenedora é a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., tem sua autonomia resguardada, mas sua atuação tem como baliza os indicadores internos de qualidade, provenientes do trabalho continuado de sua Comissão Própria de Avaliação, das visitas *in loco* do MEC, dos indicadores de qualidade externos, como o ENADE, e das expectativas do mercado que não se sobrepõem às da comunidade.

A autonomia da instituição lhe permite considerar como central a participação consciente de todos os setores que, diretamente ou indiretamente, têm ligações com seus processos – sejam os de ensino, sejam os de gerenciamento dos espaços acadêmicos, dando-lhes maior celeridade e efetividade. Assim, cabe ao Núcleo Acadêmico as decisões acadêmicas; ao Núcleo Financeiro, as análises financeiras que permitirão o desenvolvimento institucional; ao Gestão de Pessoas, as instruções legais do trabalho etc.

6.1. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

6.1.1. Estrutura Organizacional

Dada a importância do alcance da missão e dos objetivos da Universidade do Sul de Santa Catarina, as diretrizes de funcionamento, estrutura e organização da instituição estão identificadas em seu regimento, sendo do conhecimento da comunidade acadêmica (docentes e discentes) e do corpo administrativo da IES. A estrutura organizacional foi desenvolvida de modo a privilegiar a participação, caracterizando-

se pela democratização e descentralização. Essa percepção é atestada na prática da vida institucional e assegurada pelo Regimento da instituição.

Nesse contexto, os colegiados de curso e Núcleo Docente Estruturante são incentivados a reverem, periodicamente, o perfil do egresso, a matriz curricular, os planos de ensino e as metodologias de ensino com o objetivo de identificar a necessidade de ajustes diante da dinâmica do mercado. De igual modo, o Conselho Superior participa ativamente de todas as decisões estratégicas da instituição.

6.1.1.1. Planejamento Estratégico Institucional

O planejamento estratégico, bem como o plano de metas da instituição, é elaborado de forma participativa, mediante a possibilidade de opinião de todos os segmentos da IES, apresentado nas diversas reuniões e concluído nas reuniões de fechamento em que todos os segmentos da Instituição apresentam representantes.

6.1.1.2. Órgãos administrativos

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, visando tornar mais fácil a comunicação, exigir menor controle e facilitar a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo obter, em consequência, maior envolvimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos. Nos órgãos colegiados, está assegurada a representatividade dos segmentos administrativo, discente e docente a fim de garantir o envolvimento da comunidade acadêmica, tanto na adoção das decisões, como na sua execução, com vistas a aprimorar o ensino ministrado.

A estrutura organizacional, inserida no Regimento da Instituição, é composta de forma a garantir a qualidade das atividades acadêmicas, dividindo-se em:

I - Colegiados:

- a) Conselho Superior – CONSEPE;
- b) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- c) Núcleo Docente Estruturante – NDE;

- d) Colegiado de Curso – Colec.

II - Da Reitoria:

- a) Reitor;
- b) Diretor de Unidade;
- c) Titular de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Coordenadores de Curso;
- e) Titular da Educação a Distância - EAD;
- f) Titular de Pós-Graduação.

III - Órgãos Suplementares:

- a) Secretaria Acadêmica;
- b) Biblioteca.

IV - Órgãos Internos Específicos e/ou Assessorias:

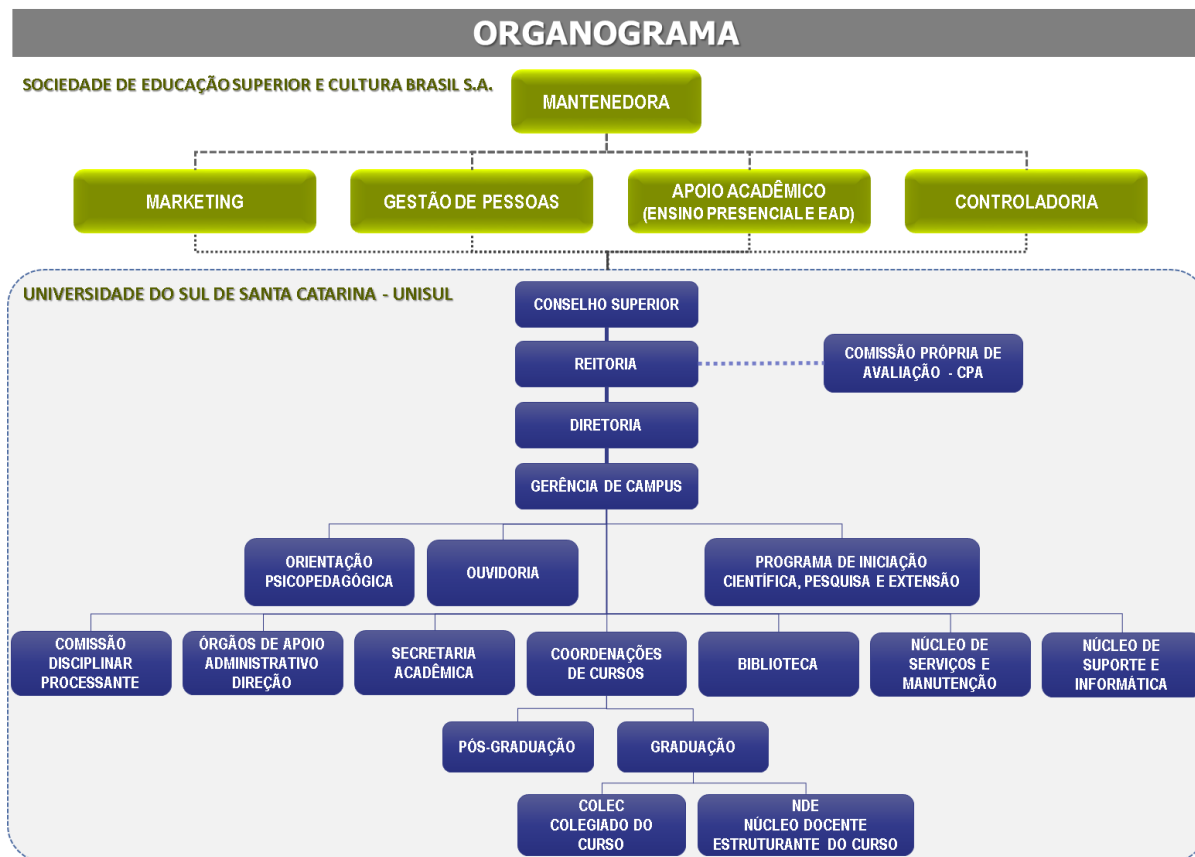
- a) Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão - NAPI;
- b) Ouvidoria;
- c) Comissão Disciplinar Processante.

Na execução de seus trabalhos, a direção da instituição pode contar com órgãos de apoio acadêmico. Cabe aos órgãos colegiados de ensino e pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina a deliberação sobre o conjunto de atividades essenciais para a vida acadêmica consubstanciados nos artigos 53 e 54 da LDB, respeitadas a legislação pertinente e as diretrizes educacionais.

6.1.2. Organograma Institucional da IES

A estrutura organizacional da, representada pelo organograma a seguir, tem como função precípua direcionar as suas ações para propiciar o desenvolvimento das competências profissionais de seus alunos.

Figura 31 – Organograma Institucional da IES



6.1.2.1. Gestão e processos de decisão

A gestão e a tomada de decisão são realizadas considerando o que é estabelecido no Regimento, no PDI, no PPI e nos PPCs. Os objetivos e as metas estão estabelecidos no Planejamento Institucional, bem como o objetivo primeiro de maximizar o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto às finalidades educativas, as decisões institucionais são tomadas pelo colegiado, pela mantenedora, pela diretoria e pelos coordenadores, tendo como referência as avaliações institucionais realizadas semestralmente por todos os segmentos da instituição e pautadas pela missão e seus princípios norteadores.

6.1.2.2. Uso da gestão estratégica

A Universidade do Sul de Santa Catarina promove ampla discussão para a elaboração do seu Planejamento Estratégico, oportunidade em que se buscará identificar

cenários, antecipar problemas e prover soluções adequadas à consecução dos seus objetivos. Para a identificação de problemas futuros e para subsidiar a definição das ações necessárias, a estratégia mais eficaz será a presença e a participação efetiva dos coordenadores e do diretor acadêmico junto aos alunos no dia a dia da instituição.

6.1.2.3. Modos de participação dos atores na gestão

Nesse contexto, a participação é aberta a todos os segmentos e colaboradores e efetivada por intermédio das reuniões dos colegiados e NDE, reuniões administrativas e pedagógicas, das quais participam representantes de turma e outros discentes. Além disso, durante todo o período letivo, estimular-se-á a participação dos colaboradores nas tomadas de decisão que, embora sigam instruções normativas, formuladas e aprovadas nas instâncias previstas regimentalmente, e sejam conhecidas por toda a comunidade acadêmica, são compartilhadas e decididas de forma consensual.

6.1.2.4. Autonomia da IES em relação à mantenedora

Existe uma autonomia da Universidade do Sul de Santa Catarina em relação à sua mantenedora, visto que, anualmente, o orçamento para o próximo ano é elaborado pela diretoria e pelos líderes administrativos. Após ser aprovado pela área financeira, cada ator tem autonomia para gestão.

Os órgãos colegiados estabelecem as diretrizes didático-científicas, administrativas e disciplinares na IES. No conselho superior, assim como no colegiado de cursos, existem representações docente e discente, além da participação dos responsáveis pela administração direta da instituição (diretor e coordenadores). No caso específico do conselho superior, estão presentes também representantes da mantenedora e da comunidade.

O núcleo docente estruturante estabelece políticas e diretrizes pedagógicas próprias para os bacharelados e para a graduação tecnológica, considerando as especificidades de cada curso. A diretoria da IES é exercida por uma pessoa que dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades acadêmicas, administrativas e

financeiras da IES, além de ser responsável pelo desenvolvimento de ações que levem à concretização das inscrições ao processo seletivo, à matrícula efetiva nos cursos oferecidos e à diplomação dos concluintes.

Os coordenadores de cursos serão professores designados pela diretoria da IES e têm por função assessorá-la a desempenhar todas as funções acadêmicas que lhe forem delegadas, devendo zelar pela manutenção do bom nível de qualidade dos cursos. Os coordenadores estarão disponíveis para atendimento aos alunos em dias e horários previamente acertados com a diretoria e divulgados aos colaboradores e aos alunos da instituição.

6.1.2.5. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A secretaria, dirigida pelo secretário acadêmico a ser designado pela diretoria da Universidade do Sul de Santa Catarina, é o órgão central responsável pela organização da escrituração escolar, da matrícula inicial à graduação, providenciando que os registros acadêmicos sejam feitos de forma rápida, confiável e eficiente. Informações oportunas e corretas são fornecidas aos alunos e ao público interno e externo, por meio de um atendimento cortês e de qualidade, de segunda a sexta-feira. A secretaria tem por objetivo, ainda, gerir as Centrais de Atendimento, com atendimento acadêmico, financeiro e de financiamentos.

A biblioteca é organizada de modo a atender aos objetivos da IES, criando condições para o estudo independente, o estímulo à pesquisa e a autoaprendizagem, que vão garantir o desenvolvimento de cada membro da comunidade escolar, como profissional e como pessoa, ao longo da vida. A biblioteca funcionará de segunda a sábado.

Os laboratórios de informática dão suporte especializado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo e proporcionando treinamento para o uso otimizado da informática nas atividades de ensino e pesquisa, bem como normatização do uso de computadores, impressoras, fax e internet para fins didáticos e acadêmicos. Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sábado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) proporciona apoio didático-pedagógico aos docentes sob a forma de assessoramento, divulgação de material informativo e orientação para repensar o processo de ensino-aprendizagem na relação com alunos que apresentem necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem. Seu objetivo é oferecer um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam estar interferindo em seu desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem, assim como oferecer subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica.

6.2. CORPO DOCENTE

6.2.1. Titulação

A capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação das instituições de ensino superior brasileiras. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade do docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado pela instituição. Os docentes capacitados possuem maior possibilidade de ministrar boas aulas (seja no plano formal, seja no de conteúdo) e de produzir conhecimento científico e tecnológico de qualidade.

Como essa evidência não tem sido contestada e, também, como não existem provas que contrariem esse pressuposto, tornou-se consenso a utilização desse indicador para medir a qualidade do ensino, sendo usado nas avaliações de cursos dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior. O indicador, em geral, baseia-se ponderando diferencialmente a proporção de doutores, mestres e especialistas ou, simplesmente, analisando a proporção de doutores em relação aos demais professores das IES.

Assim, o corpo docente da Universidade do Sul de Santa Catarina é constituído por professores habilitados, de reconhecida idoneidade moral e capacidades técnica e

científica comprovadas, categorizados conforme determinações do Estatuto da Carreira Docente aprovado pelo Conselho Superior, e que assumem os compromissos dos princípios, valores e dispositivos explicitados no regimento da instituição, no regulamento que rege a carreira docente e nas normas emanadas no poder público.

6.2.2. Experiência no Magistério Superior e Experiência Não Acadêmica

O corpo docente da Universidade do Sul de Santa Catarina é composto por professores com formação acadêmica e qualificação profissional. O exercício profissional lhe garante um conhecimento característico e relevante, mas o exercício da docência exige uma formação específica, que estabeleça a conexão com os princípios gerais que regem a relação ensino-aprendizagem, daí a importância de se privilegiar, prioritariamente, a contratação de um corpo docente oriundo de programas reconhecidos de mestrado e doutorado.

6.2.3. Regime de Trabalho

O regime de trabalho e a forma de contratação do corpo docente são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou sob regime de prestação de serviço, e obedecerão às seguintes variações: hora-aula; regime de tempo integral; regime de tempo parcial; regime especial (entende-se por regime especial a forma de contratação de professor visitante).

Quadro 28 – Regime de Trabalho do corpo docente atuante

Regime de Trabalho	Nº de Professores
Horistas	229
Tempo Parcial	146
Tempo Integral	194
TOTAL DE PROFESSORES	569

Quadro 29 – Docentes: Titulação x Regime de trabalho

TITULAÇÃO	Regime de trabalho					
	INTEGRAL		PARCIAL		HORISTA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doutor	87	15%	26	5%	35	6%
Mestre	71	12%	74	13%	133	23%
Especialistas	36	6%	46	8%	61	11%
TOTAL	194	34%	146	26%	229	40%

6.2.4. Expansão do Corpo Docente

É importante salientar que a contratação de docentes para o quinquênio dependerá da quantidade de cursos novos, vagas e turnos, mediante estudo de viabilidade. Ressalte-se que a expansão de professores manterá os indicadores necessários ao funcionamento da IES, conforme dispõem as legislações vigentes.

Quadro 30 – Cronograma de expansão do Corpo Docentes

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO				
		2022	2023	2024	2025	2026
Doutor	Integral	87	91	97	104	111
	Parcial	26	27	29	31	33
	Horista	35	37	39	42	45
Mestre	Integral	71	75	79	85	90
	Parcial	74	78	82	88	94
	Horista	133	140	148	158	169
Especialista	Integral	36	38	40	43	46
	Parcial	46	48	51	55	59
	Horista	61	64	68	73	78
Total		569	597	633	678	725

6.2.5. Critérios de Seleção e Contratação

O provimento na classe de professor é feito por portador de, no mínimo, diploma de pós-graduação *lato sensu*, observando-se os títulos e as provas e/ou avaliações de didática e conhecimento para seleção e enquadramento no Plano de Carreira Docente, aprovado pelo Conselho Superior. A seleção de docentes é realizada em conformidade com o Estatuto da Carreira Docente e com outras disposições contidas em resoluções do Conselho Superior.

A política de seleção da Universidade do Sul de Santa Catarina tem como premissa a valorização interna. No sistema de gestão docente, há um campo destinado para cadastro, pelos professores, de seu interesse e disponibilidade em lecionar outras unidades curriculares. A mantenedora, por meio da sua equipe do Gestão de Pessoas, divulga internamente para o *e-mail* de todos os docentes a abertura de novas vagas, ou seja, as vagas são primeiramente divulgadas para todas as IES integrantes da Ânima Educação.

Existe um fluxo de consulta ao sistema no qual ficam registradas as disponibilidades e as disciplinas de interesse dos atuais docentes e se esses dados possuem correspondência aos requisitos solicitados pela vaga. A seleção interna de professores é feita a partir do envio do currículo e da entrevista do docente com o coordenador de curso para o qual a vaga é ofertada. Caso não existam professores interessados e com disponibilidade para lecionar na própria Instituição, a vaga é divulgada no sistema *vagas.com* e no site da mantenedora, e a seleção é feita externamente. Os docentes interessados se inscrevem e participam do processo seletivo, que é composto por entrevista e banca de análise técnica, etapas acompanhadas pelo setor de Gestão de Pessoas e pelo coordenador do curso.

O processo objetiva avaliar competências técnicas e comportamentais, bem como alinhar expectativas do docente. A IES possui política disponível na *intranet*, orientada pela transparência de critérios e procedimentos na contratação. Cada professor poderá candidatar-se a mais de uma disciplina, respeitando-se os seguintes critérios, para a graduação: apenas uma disciplina em cada turma; máximo de duas disciplinas em etapas seguidas (sujeito à aprovação do Colegiado de Curso); máximo de três

disciplinas por curso, no bacharelado e na licenciatura, e duas disciplinas por curso na graduação tecnológica.

No processo de seleção dos docentes, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- conteúdo programático (para disciplinas novas);
- plano de ensino comentado, conforme programa da disciplina;
- titulação;
- *curriculum lattes*: produção acadêmica e profissional, tempo e experiência docente, tempo e experiência profissional;
- análise do desempenho do candidato na instituição (em caso de recrutamento interno);
- entrevista estruturada, realizada pela Coordenação de Curso, com a participação da área de Gestão de Pessoas e de um docente do quadro funcional da mesma área de conhecimento da disciplina ofertada.

A contratação somente será feita até o dia 15 de cada mês para efeito de folha de pagamento. Caberá ao setor de Gestão de Pessoas, órgão vinculado à mantenedora, com o apoio da Diretoria da IES, enviar relação da documentação admissional para o candidato selecionado.

6.2.6. Incentivo à Permanência

Entre as políticas de permanência e profissionalização da Universidade do Sul de Santa Catarina, destaca-se a bolsa de estudos. Este é um dos pilares da valorização das pessoas: por meio da bolsa, o docente e sua família podem desenvolver habilidades ou aprimorar conhecimentos.

A instituição visa à satisfação do colaborador e à integração com a família, embasada nos valores: comprometimento, cooperação, inovação, transparência e respeito. Além das bolsas de estudo, há programas de qualidade de vida como proposta de proporcionar momentos de integração e bem-estar. Suas atividades são alicerçadas nos pilares lazer e esporte, saúde e estética, cultura e artes e objetivam disseminar

as práticas saudáveis e contribuir para a construção de um ambiente de trabalho agradável e acolhedor.

6.2.7. Procedimentos para Substituição Eventual

Em casos de eventual necessidade de substituição de professores, os docentes substitutos serão procurados, primeiramente, na própria instituição, por meio de recrutamento interno. O setor de Gestão de Pessoas, com o coordenador do curso, buscará o profissional que tenha competência técnica na área e carga horária com disponibilidade para esse acúmulo temporário. Os casos de licenças e outros afastamentos serão previstos e solucionados na época dos planejamentos semestrais dos coordenadores. Quando não houver, internamente, professores para tais substituições eventuais, os professores substitutos serão buscados no mercado de trabalho.

Em casos emergenciais, a contratação de docente substituto poderá ser feita por tempo determinado, por um período letivo, com a possibilidade de renovação. O professor visitante será admitido para atender a um programa especial de ensino, pesquisa e/ou extensão, ou por cooperação internacional, sendo contratado pelo prazo de até dois anos, permitida a renovação por igual período.

6.2.8. Políticas de Capacitação Docente e Formação Continuada

A cultura docente manifestar-se-á como elemento primordial para se acolher a proposta curricular na extensão dos seus propósitos educativos de formação dos alunos como indivíduos, cidadãos e profissionais. Para que os docentes possam promover o desenvolvimento permanente do projeto acadêmico, inovar as práticas pedagógicas e avaliativas, investigar metodologias inovadoras de aprendizagem e cumprir sua função de mentores facilitadores da aprendizagem dos alunos, eles

deverão passar por processos contínuos de capacitação orientados pela constituição de uma certa identidade profissional.

De maneira geral, as propostas de formação continuada de docentes do ensino superior brasileiro têm apresentado pelo menos três barreiras que aparecem como pano de fundo de aspectos mais amplos e de contornos multifacetados:

- I. pouca ou nenhuma disposição das propostas de formação em enfrentar sistematicamente a inerente resistência de grande parte dos docentes em modificar suas práticas, ainda muito assentadas em teorias conservadoras de conhecimento, de didática e de avaliação;
- II. ações e iniciativas de formação ainda muito isoladas e esparsas, centradas em processos de atualização a partir da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas que estão descontextualizadas da real prática educativa do professor;
- III. concepção de conhecimento e de fazer docente que organiza os projetos de inovação da prática desvinculados do mundo real das salas de aula e ainda pensados como “treinamento” de professores, ministrados por indivíduos mais experientes.

É importante, contudo, considerar o ensino como uma prática social específica, que se dará no interior de um processo de educação e que ocorrerá informalmente, de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada. Ao educar o professor de maneira formal, sistemática, intencional e organizada, será preciso considerar, como afirma Cardoso (2012), que ensinar é tarefa para profissionais, é um trabalho complexo que requer conhecimento, autonomia, autoria, prazer e criatividade. A formação continuada de professores será um importante eixo de sustentação do currículo e, nesse sentido, a busca constante por atualização se fará primordial. No currículo do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, tem-se como premissa que conhecer é formar, e formar é conhecer.

Assim, a busca por uma formação continuada de professores objetiva a sua atuação em um currículo integrado, que trabalhará com unidades curriculares que exigirão que educadores de diversas áreas planejem os conteúdos de forma conjunta. Haverá uma

relação de interdependência entre as áreas, e serão várias as ações que visarão à formação docente, desde fóruns, simpósios a encontros virtuais e presenciais, em que diversas especificidades se juntarão para discutir determinado aspecto. Sobre o trabalho colaborativo entre docentes, Thurler e Perrenoud (2006) afirmam que:

O ensino não é exceção, ou então chega a ser pela enorme diversidade das referências possíveis. Isso é tão verdade que não poderíamos refletir isoladamente sobre a dimensão cooperativa do ofício de professor, já que ela representa apenas um componente de um imenso caleidoscópio cujos elementos se combinam e recombinaem sem cessar, segundo as vivências, as prioridades do momento, o ambiente e as relações de poder entre os diversos atores envolvidos (THURLER; PERRENOUD, 2006).

Um importante desafio, nesse sentido, reside justamente em como criar condições para formar professores com competências sem cair na tentação de sistematizar tudo e transformá-los em meros cumpridores de tarefas. Somente uma formação baseada na prática docente reflexiva e investigativa, almejando uma reformulação constante da identidade do professor e dos seus saberes e que leve em conta todas as dimensões do ser professor pode gerar, para além do fazer docente *stricto sensu*, uma reflexão sobre o fazer pedagógico.

A Universidade do Sul de Santa Catarina considera que a atividade docente constitui processo que implica reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a concepção de educador na condição de sujeito que transforma e, ao mesmo tempo, é transformado pelas próprias contingências da profissão. Quaisquer propostas de formação de professores que tenham como fulcro a prática pedagógica, por mais elementares que sejam, devem perpassar a construção da identidade docente, respeitando as dimensões ético-políticas do processo de ensino-aprendizagem e os valores que regem a intencionalidade educativa (estético) no contexto de uma escola democrática.

A instituição defende que a identidade docente somente se constituirá se houver oportunidades para os professores compreenderem, praticarem e refletirem sobre novas estratégias de ensino, integrando três dimensões: os referenciais que constituem a prática pedagógica mencionada; as ações de trocas de experiências e de pesquisas colaborativas entre seus pares; e a constante ação-reflexão-ação, que vai da teoria à prática e vice-versa.

É com base nesses princípios que a IES organiza sua proposta de formação docente, com o objetivo de que os professores compreendam os códigos do currículo integrado e o marco teórico do ensino para a compreensão (EpC) para que desenvolvam suas habilidades didático-pedagógicas tendo em vista a realização do planejamento das unidades curriculares, com o uso de metodologias ativas de ensino e processos coerentes e inovadores de avaliação.

Além dessa formação continuada, serão também constituídas comunidades de prática, que visarão promover o compartilhamento de estratégias didático-pedagógicas, assim como possibilitar a construção coletiva e colaborativa de experiências de aprendizagem que promovam maior integração curricular e sentido para os estudantes. Essas comunidades de prática e os demais fóruns de participação de docentes e coordenadores concretizarão a “práxis educativa”, ou seja, o currículo em ação, que contará com a participação intelectual, criativa, crítica, dinâmica e integradora do corpo docente.

“Transformar o país pela educação”, a missão da Ânima Educação, terá, portanto, grande parte de sua sustentação na contínua formação de seus professores e gestores. Tratar-se-á de uma atitude e um olhar cuidadosos para a valorização das pessoas que planejam, organizam, executam e avaliam os trabalhos nas unidades e nos cursos com o objetivo de oferecer excelência na qualidade dos serviços educacionais prestados aos seus alunos, para uma formação integral, tanto do ser humano, quanto do profissional formado.

Tendo objetivos diversificados e direcionados a grupos específicos ou tendo em vista a integração de profissionais, o Programa de Formação Continuada se organiza por meio de vários projetos, descritos a seguir.

6.2.8.1. Sala Mais

O Sala Mais é uma proposta de formação que ocorrerá no retorno às atividades docentes, após o período de férias ou de recesso, quando os professores se apresentarão para o planejamento do semestre, e também durante o período letivo, com atividades de formação sobre temas de interesse dos docentes. As edições do Sala Mais, no início dos semestres, terão como objetivo principal fortalecer a

identidade docente, a cooperação profissional e a integração curricular como forma de construir aprendizagens significativas e engajamento discente.

Além da edição no início do semestre, serão promovidas atividades pontuais do Sala Mais ao longo do período letivo. Essas atividades abordarão temas específicos e visarão à ampliação e ao aprofundamento da compreensão sobre o tema, com reflexo nas atividades docentes. Várias serão as fontes desses temas, como: a avaliação que os docentes farão das atividades realizadas no Sala Mais e suas sugestões e interesses; e as expectativas e necessidades advindas das coordenações e direções e as demandas correntes, de acordo com o andamento das atividades.

O Sala Mais é, então, um espaço de estudo, reflexão e discussão sobre o currículo e seus desdobramentos no planejamento do ensino, na organização do trabalho pedagógico, nos processos avaliativos e na interlocução com os projetos acadêmicos. O planejamento do trabalho pedagógico baseia-se em alguns princípios teóricos:

- a integração entre professores, considerando que as unidades curriculares são desenvolvidas, geralmente, por dois docentes;
- a integração entre alunos e professores e entre os próprios alunos, nas várias comunidades de aprendizagem;
- o marco conceitual do ensino para a compreensão (EpC);
- a hibridez:
- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção dos currículos integrados terá como suporte para sua concretização o marco conceitual do ensino para a compreensão (EpC), já abordado nesse documento. O marco conceitual do EpC apresentará quatro elementos: tópicos geradores, metas de compreensão, desempenhos de compreensão e avaliação contínua, e implicará uma forma de pensar a atividade docente, a atividade discente e, conseqüentemente, de organizar o trabalho pedagógico, considerando que os elementos serão organizadores, estruturadores e orientadores desse trabalho e que a forma de lidar com esse planejamento será não linear. Dessa maneira, o Sala Mais e outras propostas de formação visarão à construção e ao aprimoramento dos desempenhos docentes.

Por tratar-se de atividade que abrange e atende a todos os docentes da Ânima Educação, o Sala Mais contará com multiplicadores que trabalharão com os grupos de professores organizados conforme o foco da discussão a ser feita. O grupo de multiplicadores será formado pelos gestores de integração curricular, coordenadores regionais de área, professores em tempo integral e tempo parcial. São temáticas que podem ser abordadas no Sala Mais:

- compreensão do planejamento da unidade curricular a partir da definição do desempenho de compreensão final;
- avaliação contínua – *feedback*: conceitos e formas;
- acolhimento dos alunos com foco nos ingressantes e ingressantes tardios, considerando o contexto atual que envolve estes alunos;
- a hibridez materializada na rotação por estações;
- a busca ativa como parte do planejamento da unidade curricular, considerando que a pesquisa é parte do ensino;
- planejamento de unidades curriculares do semestre.

6.2.8.2. Formação de professores multiplicadores

A equipe do Programa Sucesso do Estudante organizará as atividades de formação de multiplicadores, na perspectiva da simetria invertida. Dessa forma, os multiplicadores vivenciarão as atividades de formação que coordenarão com os grupos de docentes. Durante a formação dos multiplicadores, haverá trocas de experiências e sugestões, no sentido de aprimorar as atividades a serem desenvolvidas com os docentes.

6.2.8.3. Formação de professores do Projeto Vida & Carreira

A formação para professores do Projeto Vida & Carreira visa ao conhecimento das diretrizes e dos princípios do Vida & Carreira enquanto projeto estratégico; da plataforma Vida & Carreira, sua proposta, recursos e a construção do currículo do futuro; e das responsabilidades e atribuições do professor-tutor. O conhecimento sobre o projeto será fundamental para o desenvolvimento de competências

relacionadas ao emprego de recursos e estratégias metodológicas envolvendo as ações tutoriais e docentes no projeto.

Pela participação nas atividades de formação docente para o Projeto Vida & Carreira, o professor poderá avaliar e propor estratégias e recursos para as ações de docência e tutoria nos âmbitos: “Eu comigo”, “Eu no mundo”, “Eu com os outros”, “Eu e o meu universo acadêmico” e “Eu e a minha carreira”, abordando tópicos e competências socioemocionais relacionadas ao desenvolvimento, nos alunos, de *soft skills* que possibilitem o seu protagonismo na vida acadêmica e pessoal, na gestão dos processos decorrentes da sua própria formação profissional e na constituição da carreira.

Ademais, o docente poderá desenvolver e aprimorar competências relacionadas ao conhecimento dos projetos de atenção ao estudante e dos princípios e diretrizes da tutoria, como: Bem-estar e Qualidade de Vida; (Sunrise; Entrelaços); Monitoria; Adapti; Entrantes Tardios; Nivelamento; UC Dual; Internacionalização; Extensão e Pesquisa. Além das competências relacionadas à ação tutorial, como acolher, conhecer, ambientar, acompanhar e encaminhar, e das competências relacionadas à disposição para a aprendizagem contínua, será possível colaborar com os pares e buscar constantemente o aprimoramento pessoal e profissional. Será possível, então, trabalhar em conjunto, realizando, coletivamente, o alinhamento das ações tutoriais/docentes com os princípios e diretrizes do projeto e das necessidades e características dos alunos.

6.2.8.4. Horário coletivo

O horário coletivo é considerado um momento de formação continuada que visa ampliar o conhecimento dos docentes em jornada sobre temas relevantes para a sua atuação no ecossistema, nos cursos e nas atividades do *campus*, por exemplo, a extensão e o acolhimento aos estudantes. O horário coletivo acontece, periodicamente, em dia da semana e horário fixo em todas as unidades acadêmicas. Envolvendo os professores em tempo integral e em tempo parcial.

6.2.8.5. Simpósio docente

O momento do “Simpósio Docente” marca o início do semestre acadêmico. No evento, serão apresentadas as conquistas do semestre anterior e os desafios por vir. Será um momento de acolhimento, boas-vindas, confraternização e canalização de energias para o trabalho do semestre, além de constituir-se em evento de formação docente. Assim, como forma de inspirar os docentes para vencerem juntos os desafios, educadores de renome nacional ou internacional serão convidados para dialogar com os professores sobre temas relevantes para a consolidação do Ecosistema Ânima e para a realização do currículo na IES.

O Programa de Desenvolvimento de Docentes incluirá, ainda, oferta de cursos de atualização e incentivará a participação em congressos, simpósios, seminários, oficinas de capacitação e cursos diversos. A Universidade do Sul de Santa Catarina buscará investir no constante aprimoramento de seus professores, oferecendo-lhes conhecimentos adicionais e desenvolvimento de habilidades que possam melhor orientá-los na condução das atividades pedagógicas, com o intuito de capacitá-los para que possam fazer da sala de aula e de outros espaços de aprendizagem um ambiente agradável, tornando o aprendizado repleto de significado e mais prazeroso, obtendo, com isso, melhores resultados dos alunos.

Todo professor recém-admitido deverá, nas primeiras semanas após a admissão, participar de um treinamento de integração que lhe dará as boas-vindas e apresentará os sistemas que serão utilizados. Além desse treinamento, todo professor (novato e veterano) será convidado a participar do Simpósio dos Professores, que ocorrerá no início dos semestres letivos.

6.2.9. Plano de Carreira do Corpo Docente

O corpo docente da Universidade do Sul de Santa Catarina é constituído de professores titulares; professores adjuntos; professores assistentes; professores auxiliares; professores visitantes.

O provimento na classe de professor é feito por portador de, no mínimo, certificado de especialização, observando-se os títulos e as provas e/ou avaliações de didática e conhecimento, conforme enquadramento do Plano de Carreira docente, aprovado pelo Conselho Superior. Professores de reconhecida competência poderão ser contratados como professores visitantes, por proposição da IES, e aprovação da direção. Os critérios de admissão e de progressão da carreira docente são mostrados a seguir:

Quadro 31 – Critérios de admissão e de progressão da carreira docente

Carreira	Requisito	Processo	Acesso
Professor auxiliar	Certificado de especialização	▪ Julgamento de títulos, incluindo experiência profissional. ▪ Provas de didática e conhecimento. Conf. Regimento. ▪ Entrevista com banca examinadora e/ou diretoria.	Progressão horizontal: participação acadêmica
Professor assistente	Grau de mestre ou grau mais elevado	• Julgamento de títulos, incluindo experiência profissional. • Provas de didática e conhecimento. Conf. Regimento. • Entrevista com banca examinadora e/ou diretoria.	Progressão horizontal: participação acadêmica
Professor adjunto	Grau de doutor ou grau mais elevado	• Julgamento de títulos, incluindo experiência profissional. • Experiência em administração acadêmica: membro de conselhos, chefe de departamento, coordenador de curso, ou posições acadêmicas de direção. • Provas de didática e conhecimento. • Entrevista com banca examinadora e/ou diretoria.	Progressão horizontal: participação acadêmica
Professor titular	Grau de doutor ou notório saber	• Julgamento de títulos, incluindo experiência profissional. • Experiência em administração acadêmica: membro de conselhos, chefe de departamento, coordenador de curso, ou posições acadêmicas de direção ou experiência destacada em pesquisa. • Provas de didática e conhecimento. Conf. Regimento. • Entrevista com banca examinadora e/ou diretoria.	
Professor visitante	Grau de mestre ou doutor	• Entrevista técnica. • Perfil profissional. • Conclusão do processo com a diretoria.	

6.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.3.1. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da Universidade do Sul de Santa Catarina é constituído por profissionais qualificados, selecionados com base em seus currículos e suas referências profissionais. É política da instituição priorizar a formação acadêmica e a experiência profissional comprovada em suas contratações. A Instituição adota como critérios básicos para seleção/contratação do pessoal técnico-administrativo:

- estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- ter escolaridade mínima exigida para o cargo;
- possuir a habilitação legal para exercício de profissão regulamentada, inclusive com registro no respectivo conselho de classe, na data da contratação, se for o caso;
- saúde compatível para o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica competente;
- atender às exigências especificadas para o cargo pleiteado;
- demonstrar, por meio de entrevista e testes psicológicos, condições para a função pleiteada.

Para ocupação das vagas em aberto, é política da IES dar prioridade ao recrutamento interno de funcionários que demonstrarem capacidade técnica, compromisso com a instituição, espírito empreendedor, liderança etc., compatíveis com as atividades específicas da função. Outra observação relevante é que o pessoal técnico-administrativo é contratado em regime CLT.

A IES conta, atualmente, com o seguinte corpo técnico-administrativo:

Quadro 32 – Corpo técnico-administrativo

FUNÇÃO	2022
Bibliotecário	1
Secretaria geral	1
Advogado	1
Assistente Social	2
Auxiliar de coordenação	8

Auxiliar de biblioteca	2
Auxiliar de laboratório	7
Coordenador Campus	1
Gerente	1
Internacionalização	1
Técnico de informática	4
Técnico de laboratório	11
Relacionamento com o aluno	14
Pedagogo (NAPI)	1
Operações do Campus	9
Intérprete Educacional	1
Segurança do Trabalho	1
Bombeiro	1
TOTAL	67

A Universidade do Sul de Santa Catarina promove a qualificação de seu corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos promovidos internamente. Cabe salientar que a expansão do corpo técnico-administrativo segue a implantação dos cursos autorizados, podendo variar de acordo com a demanda ou por necessidade identificada na própria IES.

6.3.2. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Para atender ao desenvolvimento institucional, a Universidade do Sul de Santa Catarina será constantemente avaliada, tomando-se em conta as demandas de expansão e os aportes tecnológicos disponíveis, de modo que haja reordenamento, quando necessário, que reflita as melhores práticas de gestão acadêmica e administrativa de instituições de ensino superior.

Quadro 33 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

FUNÇÃO	2022	2023	2024	2025	2026
Bibliotecário	1	1	1	1	1
Secretaria geral	1	1	1	1	1
Advogado	1	1	2	2	2

Assistente Social	2	2	3	3	3
Auxiliar de coordenação	8	8	10	10	10
Auxiliar de biblioteca	2	3	3	4	4
Auxiliar de laboratório	7	7	7	8	10
Coordenador Campus	1	1	1	1	1
Gerente	1	1	1	1	1
Internacionalização	1	2	2	2	2
Técnico de informática	4	5	5	5	5
Técnico de laboratório	11	11	11	12	13
Relacionamento com o aluno	14	14	14	16	16
Pedagogo (NAPI)	1	1	1	2	2
Operações do Campus	9	9	9	10	12
Intérprete Educacional	1	1	2	2	2
Segurança do Trabalho	1	1	2	2	2
Bombeiro	1	1	2	2	2
TOTAL	67	70	77	84	89

6.3.3. Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo

Para todos os cargos, sempre que ocorrer uma contratação por aumento de quadro ou alteração de função, as competências serão criteriosamente analisadas e comprovadas conforme requisitos de competências definidos para novo cargo/função no SURC e validados pelo comitê de cargos.

Comitê de cargos: este comitê será composto pelos diretores e/ou líderes executivos. Serão encaminhadas ao comitê de cargos apenas contratações para aumento de quadro (solicitações), promoções e progressões (movimentações). As substituições de pessoal e movimentações por transferência não serão levadas ao comitê, cabendo apenas à Diretoria e ao Gestão de Pessoas a sua correspondente aprovação. Todas as solicitações e movimentações deverão estar de acordo com o SURC. Para que seja realizada a contratação ou a movimentação de pessoal, deverão ser observados, pelo líder solicitante, os seguintes critérios: viabilidade orçamentária; solicitação da contratação de pessoal ou da movimentação de pessoal conforme orientação dessa política; as normas do SURC antes de solicitar ou movimentar; envio do formulário para o Gestão de Pessoas para análise da solicitação.

6.3.4. Solicitação de pessoal ou movimentação de pessoal

Os formulários de solicitação ou movimentação de pessoal são documentos que deverão ser emitidos pelo gestor da área observando os critérios aqui citados. Caberá ao gestor da área encaminhar o formulário de solicitação ou movimentação ao Gestão de Pessoas. Este analisará a solicitação juntamente com o Comitê de Cargos ou diretamente com a diretoria para validação e aprovação. Caso a solicitação ou movimentação não seja aprovada, o Gestão de Pessoas avisará ao líder solicitante.

6.3.5. Recrutamento

O recrutamento é fundamentado de acordo com os valores da instituição, o perfil comportamental e a dimensão funcional do cargo em consonância com o SURC. O início do recrutamento dar-se-á a partir do momento em que a solicitação for autorizada pelo comitê de cargos ou pelo Gestão de Pessoas e diretoria nos casos citados anteriormente.

O recrutamento será feito, inicialmente, internamente, para que colaboradores, estagiários e jovens aprendizes (maiores de 18 anos) tenham a oportunidade de participar seleção para as vagas em aberto na instituição, independentemente do perfil da vaga a ser preenchida, enviando *e-mail* ao Gestão de Pessoas com cópia para seu líder imediato. Não haverá indicação do líder.

O Gestão de Pessoas fará a divulgação do perfil do cargo e das competências básicas consideradas indispensáveis para o preenchimento da vaga por meio de anúncio interno de acordo com o SURC. Todos os colaboradores/estagiários/jovens aprendizes serão submetidos à análise de potencial de forma a atender aos requisitos exigidos. Para participar do recrutamento interno, o colaborador deverá ter os seguintes requisitos:

- trabalhar, no mínimo, há seis meses na Universidade do Sul de Santa Catarina.
- atender a todos os requisitos/perfil para o cargo, de acordo com o SURC.
- não receber o salário superior à faixa salarial definida para o cargo pretendido (este processo está aberto para casos em que o colaborador deseja a movimentação e solicita a redução de carga horária).
- não ter recebido sanção disciplinar nos últimos seis meses.
- não ter tido movimentação de salário e função nos últimos seis meses.

Esgotadas as possibilidades de aproveitamento no processo de recrutamento interno e com base nos dados contidos na solicitação de pessoal, será iniciado o processo de recrutamento externo. No recrutamento externo, poderão participar familiares de qualquer colaborador, desde que o cargo não seja de subordinação ou liderança do colaborador, ou seja, o parente não poderá exercer função de liderança ou de liderado no mesmo setor que o colaborador trabalhar, salvo em níveis hierárquicos iguais.

6.3.6. Seleção

As etapas que constituem a seleção da Universidade do Sul de Santa Catarina são:

Primeira etapa: assim que receber a solicitação de contratação ou a movimentação de pessoal, caso necessário, o Gestão de Pessoas entrará em contato com o líder para alinhar os detalhes que serão trabalhados. Caberá ao Gestão de Pessoas utilizar os instrumentos necessários para avaliação psicológica de todos os candidatos, tais como: entrevista de triagem, teste psicológico, entrevista psicológica e/ou dinâmica de grupo.

Segunda etapa: são provas ou testes de conhecimento específico elaborados pela área de domínio (aplicados quando necessário).

Terceira etapa: caberá ao líder da vaga, de posse de todos os resultados, realizar entrevista final. Após a entrevista com o líder, o Gestão de Pessoas será responsável

pela análise dos dados, sintetizando as informações em um parecer e discutindo com o líder da vaga os aspectos facilitadores e dificultadores.

Todos os candidatos e os líderes envolvidos no processo deverão receber o posicionamento do Gestão de Pessoas quanto ao resultado à medida que forem sendo eliminados ou aprovados. Os eliminados do processo deverão saber o resultado primeiro e, posteriormente, o retorno será dado ao colaborador aprovado. O líder receberá o retorno, de forma que ele atue no desenvolvimento de seu liderado.

6.3.7. Contratação

Devido às especificidades de folha de pagamento, a contratação somente será feita até o dia 15 de cada mês. Não será autorizada contratação fora do prazo. O colaborador só poderá iniciar suas atividades na instituição mediante liberação do Gestão de Pessoas e entrega de toda documentação.

6.3.8. Política para aplicação do plano de cargos e salários/carreira

O Plano de Cargos e Salários tem como objetivo básico a determinação das carreiras e da remuneração fixa (salário-base) de cada colaborador. Os critérios estabelecidos estão dentro das premissas específicas da Política de Remuneração, respeitadas as particularidades de cada unidade.

A Universidade do Sul de Santa Catarina remunera seus colaboradores em consonância com as melhores práticas do mercado e de maneira a possibilitar a chance de carreira e desenvolvimento dentro da instituição. As práticas de remuneração estão alicerçadas no Sistema de Remuneração e Carreira. Ressalta-se que o SURC se encontra disponível para consulta na biblioteca.

São princípios do Sistema de Remuneração e Carreira:

- a remuneração deve ser justa e compatível à média do mercado, de acordo com as atividades exercidas, o desempenho e a competência profissional, de forma a atrair, reter e valorizar sua força de trabalho;
- os resultados empresariais alcançados devem ser compartilhados, favorecendo as relações de parceria entre o capital e o trabalho, recompensando e motivando os colaboradores;
- os benefícios oferecidos por meio do Programa de Bem com Vida devem favorecer a qualidade de vida e o bem-estar social dos colaboradores e de seus familiares, contribuindo para a melhoria contínua do clima organizacional.

Dentro do salário indireto, são oferecidos diversos benefícios, como vale- alimentação ou refeição, vale-transporte, plano de saúde, plano odontológico, descontos em escolas de inglês, programa de qualidade de vida e o principal: a concessão de bolsas de estudo para curso superior e pós-graduação (graduação: até 90%; pós-graduação: até 50%; cursos de extensão: até 50%), que é maior do que o exigido pela convenção sindical e o que é dado pela maioria das instituições de ensino superior, de maneira realizar a valorização das pessoas.

6.3.9. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A Universidade do Sul de Santa Catarina promove a capacitação e o desenvolvimento de seus colaboradores, alinhando-os aos desafios e às necessidades da instituição, visando à maximização do desempenho do seu capital humano e dos resultados empresariais, buscando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

A instituição atua de forma estratégica desde o treinamento de boas-vindas aos novos colaboradores até ações direcionadas à formação de lideranças e equipes, podendo planejar e executar as ações em parceria com as pessoas. As ações seguintes estão previstas para a vigência do PDI:

Quadro 34 – Treinamento e desenvolvimento do corpo técnico-administrativo

TREINAMENTO	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Boas-Vindas	Administrativo/ Liderança	Mensal
Datasul – Contratos	Administrativo	Semestral
Datasul – Recebimento Físico	Administrativo	Semestral
Datasul – Solicitações De Compra E Estoque	Administrativo	Semestral
Entendendo O Fies	Administrativo	Semestral
Parada Obrigatória	Administrativo	Semestral
Pdga	Coordenadores de Cursos	Anual
Programa De Desenvolvimento De Equipes Gp	Gestão de Pessoas	Anual
Protocolos	Administrativo	Semestral
Siaf Acadêmico	Administrativo /Comercial	Semestral
Siaf Financeiro	Administrativo /Comercial	Semestral
Ulife	Administrativo /Comercial	Semestral
Vestib Web/ Desktop	Administrativo /Comercial	Semestral
Oficina-Técnicas E Habilidades De Atendimento E Negociação	Administrativo - Caf	Semestral
Atendimento Em Vendas	Comercial	Semestral
Políticas E Condições Comerciais Da Ânima	Comercial	Semestral
Oficinas De Sistemas/Bibliotecas Virtuais: Oficina Pergamum E Pergamum Web	Administrativo /Biblioteca	Anual
Coordenadores - Fluxo De Retenção	Administrativo	Semestral
Sistema Sgd – Ocorrências De Ponto/ Disponibilidade E Indicações De Professores	Administrativo	Semestral
Regulatorio Digital	Administrativo	Semestral
Análise E Lançamento De Equivalência - Novo Currículo	Administrativo	Semestral
Treinamento Projeto Câmeras	Administrativo Ti/Nsi	-
Treinamento Docentes + Ti/Nsi - Acesso As Aulas Virtuais Do Zoom Como Host (Anfitrião)	Administrativo Ti/Nsi	-
Treinamento Sellbetti	Administrativo Ti/Nsi	-
Duplo Fator De Autenticação Ânima	Administrativo Ti/Nsi	-
Treinamento Nr	Administrativo Ti/Nsi	-
Paradigma- Homologação De Fornecedores	Administrativo	Semestral
Formação Regulatória Ânima	Administrativo	Anual
Treinamento - Segurança Do Trabalho	Administrativo	Semestral
Treinamento: Prática, Trabalho Em Altura	Administrativo	Semestral

6.3.9.1. Ânima ECOA

Para transformar o país por meio da educação, é preciso inovar de dentro para fora, reverberando o crescimento de quem também acredita no poder da educação e ampliando e pluralizando o conhecimento que é ensinado e aprendido na IES. A Universidade do Sul de Santa Catarina acredita que a educação inova, impulsiona, transforma e pode ecoar para os mais diversos locais, multiplicando, fortalecendo e propagando saberes.

Dessa forma, os colaboradores fazem parte de um ecossistema de aprendizagem que está em constante movimento e em todos os lugares. Assim, foi desenvolvida a plataforma Ânima ECOA. Nela, os colaboradores podem criar uma trilha de aprendizado rumo ao seu desenvolvimento. Ressalta-se que a ECOA não é uma área ou apenas uma plataforma, um sistema, um depósito de conteúdos, uma squad ou uma universidade corporativa convencional. É um ambiente de conhecimento moderno criado para desenvolver as competências estratégicas dos colaboradores da instituição. Na ECOA é desenvolvido um programa formativo exclusivo por trilhas de desenvolvimento e por eixos de competências para formação de lideranças, abrange diversos conteúdos assíncronos tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências além de encontros síncronos programados.

Em linhas gerais, os treinamentos contemplam habilidades técnicas focadas em atuações diversas, além de temas de desenvolvimento de habilidades comportamentais, como:

- Empreendedorismo;
- Atitude de Dono;
- Visão Sistêmica;
- Inovação;
- Foco no aluno;
- Foco em resultado;
- Relações convergentes;

Os líderes poderão solicitar novos treinamentos sempre que identificados gaps de desenvolvimento dos colaboradores e das equipes.

A ECOA busca transformar a vida e a carreira de quem transforma o país pela educação, ecoando experiências de aprendizagem que geram valor para a vida e para os negócios.

A Ânima ECOA é, então, a nossa universidade corporativa e traz trilhas do conhecimento em diversas áreas para que o colaborador possa seguir a jornada que mais combina com seu propósito profissional e de vida. O acesso é permitido a toda comunidade da Universidade do Sul de Santa Catarina. Para fazer o login, o colaborador deve usar o e-mail e a senha corporativos. Na plataforma, ele define a disciplina que quer cursar. Na plataforma, o colaborador também tem acesso às bibliotecas *on-line* a que a IES tem acesso: Ebsco, Senac, HSM Experience e Revista dos Tribunais.

6.4. OFERTA DE CURSOS

6.4.1. Cursos de Graduação

A Universidade do Sul de Santa Catarina oferta atualmente os 227 cursos na modalidade de ensino presencial e a distância, cujas informações de local de oferta e modalidade se encontram nos quadros a seguir:

Quadro 35 – Oferta de cursos presenciais em Tubarão (sede)

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	10045	Bacharelado	300		
Agronomia	21042	Bacharelado	220		
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1541658	Tecnológico	100		
Arquitetura e Urbanismo	19460	Bacharelado	300		
Automação Industrial	110586	Tecnológico	90		
Biomedicina	1540973	Bacharelado	240		
Ciência da Computação	10059	Bacharelado	160	4	2018
Ciências Biológicas	352046	Bacharelado	180	5	2017
Ciências Biológicas	52046	Licenciatura	80		

Ciências Contábeis	10046	Bacharelado	200		
Ciências Econômicas	1570689	Bacharelado	100		
Cinema e Audiovisual	1570690	Bacharelado	100		
Comércio Exterior	1540997	Tecnológico	100		
Criminologia	1527901	Bacharelado	200		
Design de Interiores	1541000	Tecnológico	200		
Design de Moda	110832	Tecnológico	180		
Design Gráfico	1540971	Tecnológico	100		
Direito	10058	Bacharelado	700		
Educação Física	67643	Bacharelado	200		
Educação Física	72638	Licenciatura	220		
Enfermagem	310056	Bacharelado	200		
Engenharia Civil	10061	Bacharelado	500		
Engenharia de Computação	1540982	Bacharelado	100		
Engenharia de Controle e Automação	1457048	Bacharelado	100		
Engenharia de Produção	1570691	Bacharelado	100		
Engenharia Elétrica	1292575	Bacharelado	80	3	2018
Engenharia Mecânica	1540984	Bacharelado	100		
Engenharia Química	10054	Bacharelado	80		
Estética E Cosmética	120704	Tecnológico	200		
Farmácia	46244	Bacharelado	180		
Fisioterapia	19459	Bacharelado	200		
Gastronomia	1291244	Tecnológico	180	4	2017
Geografia	10050	Licenciatura	80		
Gestão Comercial	1570692	Tecnológico	100		
Gestão da Qualidade	1570693	Tecnológico	100		
Gestão da Tecnologia da Informação	1570694	Tecnológico	100		
Gestão de Recursos Humanos	1570696	Tecnológico	100		
Gestão Financeira	1541659	Tecnológico	100		
História	10051	Licenciatura	80		
Jornalismo	32964	Bacharelado	200		
Letras - Inglês	1486454	Licenciatura	70		
Letras - Língua Portuguesa	1264608	Licenciatura	100	4	2017
Logística	1541010	Tecnológico	100		
Marketing	110598	Tecnológico	100		
Matemática	52068	Licenciatura	100		
Medicina	20249	Bacharelado	127		
Medicina Veterinária	1216475	Bacharelado	285		
Nutrição	72569	Bacharelado	260		
Odontologia	20250	Bacharelado	270		
Pedagogia	112248	Licenciatura	85		
Processos Gerenciais	1116739	Tecnológico	90		
Psicologia	23639	Bacharelado	200		
Publicidade e Propaganda	39279	Bacharelado	200		
Química	10062	Licenciatura	80		

Química	1291963	Bacharelado	80		
Relações Internacionais	19458	Bacharelado	100		
Sistemas de Informação	1570698	Bacharelado	100		

Quadro 36 – Oferta de cursos presenciais em Araranguá

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	10063	Bacharelado	100	4	2018
Ciências Contábeis	10072	Bacharelado	100	4	2018
Direito	10064	Bacharelado	130		
Farmácia	1586634	Bacharelado	100		
Filosofia	2500100	Licenciatura	80	3	2017
Fisioterapia	1586632	Bacharelado	100		
Nutrição	1586635	Bacharelado	100		
Pedagogia	112246	Licenciatura	60	5	2018
Psicologia	1454055	Bacharelado	80	4	2021

Quadro 37 – Oferta de cursos presenciais em Braço do Norte

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	60628	Bacharelado	100		
Ciências Contábeis	67314	Bacharelado	100		
Direito	1315419	Bacharelado	100		
Engenharia de Alimentos	1586929	Bacharelado	100		
Engenharia de Produção	1586931	Bacharelado	100		
Engenharia Elétrica	1586952	Bacharelado	100		
Engenharia Mecânica	1586949	Bacharelado	100		
Engenharia Química	1586933	Bacharelado	100		
Medicina Veterinária	1117645	Bacharelado	80		
Processos Gerenciais	111554	Tecnológico	80		
Psicologia	1441507	Bacharelado	80	4	2020

Quadro 38 – Oferta de cursos presenciais em Florianópolis

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	67458	Bacharelado	200		
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1315421	Tecnológico	160	4	2016
Arquitetura e Urbanismo	19471	Bacharelado	260		
Ciência da Computação	1501176	Bacharelado	80	4	2021
Ciência Econômica	1527068	Bacharelado	80	4	2021
Ciências Contábeis	1405842	Bacharelado	80		
Comunicação Institucional	1532952	Tecnológico	80	5	2021
Criminologia	1527730	Bacharelado	100	5	2021
Design	72573	Bacharelado	100		

Design de Interiores	1503332	Tecnológico	80	5	2021
Design de Moda	110838	Tecnológico	100		
Direito	39246	Bacharelado	400		
Engenharia Civil	1388722	Bacharelado	100	4	2020
Engenharia Elétrica	1573339	Bacharelado	100		
Gestão Comercial	1532954	Tecnológico	80		
Gestão da Qualidade	1527037	Tecnológico	80		
Gestão da Tecnologia da Informação	1532956	Tecnológico	100	5	2021
Gestão de Recursos Humanos	1532958	Tecnológico	80	4	2021
Gestão Financeira	1532961	Tecnológico	80	4	2021
Jogos Digitais	1503331	Tecnológico	80	4	2021
Jornalismo	1527042	Bacharelado	80		
Logística	1532966	Tecnológico	80		
Processos Gerenciais	1532971	Tecnológico	80	5	2021
Produção Publicitária	1527064	Tecnológico	80		
Psicologia	1315428	Bacharelado	200	4	2017
Publicidade e Propaganda	1527066	Bacharelado	80		
Relações Internacionais	67455	Bacharelado	200		
Sistemas de Informação	1117890	Bacharelado	100		

Quadro 39 – Oferta de cursos presenciais em Içara

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Direito	92211	Bacharelado	400		

Quadro 40 – Oferta de cursos presenciais em Palhoça

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	10075	Bacharelado	200		
Agronomia	1527005	Bacharelado	100		
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	1527059	Tecnológico	100	5	2021
Arquitetura E Urbanismo	1527013	Bacharelado	120	4	2021
Biomedicina	1503323	Bacharelado	100	5	2021
Ciências Contábeis	10076	Bacharelado	100		
Ciências Da Computação	1532973	Bacharelado	100	4	2021
Cinema E Audiovisual	120611	Bacharelado	100		
Comércio Exterior	1532932	Tecnológico	80	5	2021
Comunicação Institucional	1532951	Tecnológico	80	5	2021
Design De Interiores	1527034	Tecnológico	80		
Direito	10078	Bacharelado	200		
Educação Física	61072	Bacharelado	200		
Enfermagem	310080	Bacharelado	160		
Engenharia Ambiental E Sanitária	19472	Bacharelado	100		
Engenharia Civil	10079	Bacharelado	400		

Engenharia De Produção	19470	Bacharelado	100		
Engenharia Elétrica	20248	Bacharelado	200	4	2019
Engenharia Mecânica	1499313	Bacharelado	80	5	2021
Engenharia Química	1315429	Bacharelado	80	4	2018
Estética E Cosmética	1315411	Tecnológico	80		
Farmácia	1405843	Bacharelado	80		
Fisioterapia	62587	Bacharelado	200		
Gastronomia	72641	Tecnológico	160		
Gestão Comercial	1532953	Tecnológico	80		
Gestão Da Qualidade	1527038	Tecnológico	80		
Gestão Da Tecnologia Da Informação	1532955	Tecnológico	100	5	2021
Gestão Financeira	1532959	Tecnológico	80	4	2021
Jornalismo	34968	Bacharelado	200		
Logística	1532963	Tecnológico	80	5	2021
Marketing	1532967	Tecnológico	80	5	2021
Medicina	97679	Bacharelado	160		
Medicina Veterinária	1527043	Bacharelado	120	4	2021
Naturologia	19474	Bacharelado	200		
Nutrição	72571	Bacharelado	100		
Odontologia	2500102	Bacharelado	90	4	2018
Produção Audiovisual	1527062	Tecnológico	80	5	2021
Produção Multimídia	1532972	Tecnológico	80	5	2021
Psicologia	36243	Bacharelado	200		
Publicidade E Propaganda	39242	Bacharelado	200	4	2018
Serviço Social	67527	Bacharelado	200		
Sistemas De Informação	64972	Bacharelado	200		
Teatro	1586895	Bacharelado	100		

Quadro 41 – Oferta de cursos de Educação a Distância

NOME DO CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS	CC	CC (ANO)
Administração	95219	Bacharelado	750		
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1606181	Tecnológico	150		
Artes Visuais	1610761	Licenciatura	100		
Big Data e Inteligência Analítica	1612110	Tecnológico	100		
Biomedicina	1613025	Bacharelado	100		
Blockchain e Criptografia Digital	1610762	Tecnológico	100		
Ciência da Computação	1607802	Bacharelado	150		
Ciências Aeronáuticas	1164270	Bacharelado	400		
Ciências Biológicas	1610763	Licenciatura	100		
Ciências Contábeis	95207	Bacharelado	450		
Ciências Econômicas	1139921	Bacharelado	250		
Ciências Sociais	1610764	Licenciatura	100		
Comércio Exterior	107319	Tecnológico	200		
Comunicação Institucional	5001287	Tecnológico	150	4	2018

Design de Animação	1610765	Bacharelado	100		
Design de Games	*	Bacharelado	100		
Design de Interiores	1610766	Tecnológico	150		
Design de Produto	1610767	Tecnológico	100		
Design Gráfico	1610768	Tecnológico	200		
Educação Física	1610769	Licenciatura	100		
Educação Física	1610771	Bacharelado	100		
Engenharia Civil	1610787	Bacharelado	100		
Engenharia de Computação	1610789	Bacharelado	100		
Engenharia de Controle e Automação	1610790	Bacharelado	100		
Engenharia de Produção	1610791	Bacharelado	100		
Engenharia Elétrica	1610792	Bacharelado	150		
Engenharia Mecânica	1610793	Bacharelado	150		
Estatística	1610794	Bacharelado	100		
Eventos	1610800	Tecnológico	100		
Farmácia	1613026	Bacharelado	100		
Filosofia	110414	Bacharelado	300	5	2018
Gastronomia	1610801	Tecnológico	100		
Geografia	1613027	Licenciatura	100		
Gestão Ambiental	117496	Tecnológico	150		
Gestão Comercial	5001288	Tecnológico	200	4	2017
Gestão da Inovação e Empreendedorismo Digital	1610804	Tecnológico	100		
Gestão da Produção Industrial	1607803	Tecnológico	100		
Gestão da Qualidade	1607804	Tecnológico	100		
Gestão da Tecnologia da Informação	94387	Tecnológico	750		
Gestão de Agronegócios	1164708	Tecnológico	100		
Gestão de Negócios Digitais	1610805	Tecnológico	100		
Gestão de Recursos Humanos	5001289	Tecnológico	200	4	2017
Gestão de Turismo	1607805	Tecnológico	100		
Gestão Financeira	107322	Tecnológico	400		
Gestão Hospitalar	1610807	Tecnológico	100		
Gestão Pública	1164293	Tecnológico	500	4	2019
História	1457054	Bacharelado	200		
História	1610808	Licenciatura	100		
Hotelaria	1610809	Tecnológico	100		
Internet das Coisas e Computação em Nuvem	1610813	Tecnológico	100		
Jogos Digitais	1607806	Tecnológico	100		
Letras - Inglês	1610818	Licenciatura	100		
Letras - Língua Portuguesa	1610820	Licenciatura	100		
Logística	109588	Tecnológico	150		
Marketing	98886	Tecnológico	250		
Marketing Digital	*	Tecnológico	100		
Matemática	95221	Licenciatura	200		
Matemática	5001285	Bacharelado	200	4	2018

Mediação	1610822	Tecnológico	100		
Negócios Imobiliários	1608254	Tecnológico	100		
Pedagogia	95205	Licenciatura	300		
Processos Gerenciais	1160076	Tecnológico	250		
Produção Multimídia	1164301	Tecnológico	220		
Produção Multimídia em Realidade Aumentada	1610827	Tecnológico	100		
Redes de Computadores	1607807	Tecnológico	100		
Relações Internacionais	1457058	Bacharelado	300		
Secretariado Executivo	1610831	Bacharelado	100		
Segurança da Informação	1606668	Tecnológico	100		
Segurança no Trânsito	1140037	Tecnológico	450		
Segurança Privada	1610833	Tecnológico	100		
Segurança Pública	1164287	Tecnológico	800		
Serviço Social	5001286	Bacharelado	200	5	2018
Serviços Judiciais	1610834	Tecnológico	100		
Serviços Penais	1140066	Tecnológico	100		
Sistemas de Informação	1607808	Bacharelado	100		
Sistemas para Internet	1164730	Tecnológico	400		
Turismo	95223	Bacharelado	200		

* Curso Experimental protocolado via demanda

6.4.2. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI

Além dos cursos já autorizados na IES, foram protocolados os pedidos de oferta de curso no *campus* conforme informações seguintes.

Quadro 42 – Cursos protocolados para implantação e desenvolvimento

Curso	Processo	Grau	Modalidade	Campus	Vagas	Turnos
Administração	202014456	Bacharelado	Presencial	Criciúma	100	M/N
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	202123415	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Biomedicina	202123416	Bacharelado	Presencial	Araranguá	100	M/N
Ciência da Computação	202014458	Bacharelado	Presencial	Criciúma	100	M/N
Ciência da Computação	202123417	Bacharelado	Presencial	Araranguá	100	M/N
Ciências Contábeis	202014459	Bacharelado	Presencial	Criciúma	100	M/N
Comércio Exterior	202013671	Tecnológico	Presencial	Florianópolis	80	N
Design Gráfico	201929963	Tecnológico	Presencial	Florianópolis	80	N
Direito	201928023	Bacharelado	E. a Distância	Tubarão	3.000	-
Enfermagem	202123419	Bacharelado	Presencial	Araranguá	100	M/V/N

Enfermagem	202205593	Bacharelado	E. a Distância	Tubarão	2000	-
Engenharia de Produção	202124128	Bacharelado	Presencial	Florianópolis	100	M/N
Estética e Cosmética	202123430	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão Comercial	202123420	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão Comercial	202123558	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Gestão da Qualidade	202123421	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão da Qualidade	202123560	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Gestão da Tecnologia da Informação	202123422	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão de Recursos Humanos	202013678	Tecnológico	Presencial	Pedra Branca	80	N
Gestão de Recursos Humanos	202123424	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão de Recursos Humanos	202123571	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Gestão do Agronegócio	202123562	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Gestão Financeira	202123425	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Gestão Financeira	202123563	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Logística	202123426	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Logística	202123564	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Marketing	202013685	Tecnológico	Presencial	Florianópolis	80	N
Marketing	202123427	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Marketing	202123565	Tecnológico	Presencial	Braço do Norte	100	M/N
Processos Gerenciais	202013687	Tecnológico	Presencial	Pedra Branca	80	N
Processos Gerenciais	202123428	Tecnológico	Presencial	Araranguá	100	M/N
Produção Publicitária	202008159	Tecnológico	Presencial	Pedra Branca	80	N
Sistemas de Informação	202123433	Bacharelado	Presencial	Araranguá	100	M/N

Visando atender a meta de ampliar seu portfólio, além dos cursos já protocolados para autorização, apresentados no quadro acima, a IES possui uma relação de cursos previstos, detalhados no quadro a seguir, que integram sua projeção de expansão futura, e poderão ser protocolados no período de vigência deste PDI.

Quadro 43 – Cursos previstos para abertura na vigência do PDI

CURSOS	GRAU	ÁREA
Administração Pública	Bacharelado	Gestão & Negócios
Banco de Dados	Tecnólogo	TI & Computação
Defesa Cibernética	Tecnólogo	TI & Computação

Design de Moda	Tecnólogo	Gestão & Negócios
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Ciências Agrárias & Meio Ambiente
Engenharia de Software	Bacharelado	Engenharia
Estética e Cosmética	Bacharelado	Ciências Biológicas e da Saúde
Fonoaudiologia	Bacharelado	Ciências Biológicas e da Saúde
Investigação e Perícia	Tecnólogo	Ciências Jurídicas
Letras -Tradutor e Intérprete	Bacharelado	Ciências Humanas
Mecatrônica Industrial	Bacharelado	Engenharias
Radiologia	Tecnólogo	Ciências Biológicas e da Saúde
Relações Públicas	Bacharelado	Comunicação & Artes
Serviços Notariais e Registrais	Tecnólogo	Ciências Jurídicas
Sistemas Automotivos	Bacharelado	Engenharias
Sistemas Biomédicos	Bacharelado	Ciências Biológicas e da Saúde
Social Media	Tecnólogo	TI & Computação

6.4.3. Cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*)

Atualmente, este é o portfólio de cursos de pós-graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina:

Quadro 44 – Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	CODIGO	MODALIDADE	VAGAS	CARGA HORÁRIA
Advocacia Cível	150631	E. a Distância	200	360
Advocacia no Direito Digital e Proteção de Dados	133498	E. a Distância	100	360
Advocacia Tributária	150637	E. a Distância	200	360
Agroindústria 4.0	167093	E. a Distância	500	360
Agroindústria 4.0 P6M	179679	E. a Distância	500	360
Agroindústria 4.0.	182149	E. a Distância	500	360
Agronegócios	179897	E. a Distância	500	360
Alfabetização E Letramento	189434	E. a Distância	200	360
Análise Estratégica e Ciência de Dados	89606	Presencial	40	375
Anestesiologia de Pequenos Animais	179889	E. a Distância	500	360
Arquitetura Comercial e Visual Merchandising	190884	E. a Distância	200	360
Arquitetura de Interiores	71605	Presencial	25	375
Arquitetura Hospitalar	190870	E. a Distância	200	360
Assessoria e Gestão da Comunicação	190885	E. a Distância	200	360
Atividade de Polícia Penal	189369	Presencial	90	360
Atividades de Inteligência Policial	189373	Presencial	45	360
Auditoria E Administração Hospitalar	41451	Presencial	40	360

Auditoria E Gestão Ambiental	37244	Presencial	30	360
Auditoria em Saúde	37478	Presencial	40	375
Auditoria em Saúde e Gestão da Qualidade	133517	E. a Distância	100	360
Auditoria em Saúde e Gestão da Qualidade - 6M	167075	E. a Distância	100	360
Avaliação de Impactos Ambientais	167099	E. a Distância	500	360
Avaliação de Impactos Ambientais P6M	179680	E. a Distância	500	360
Avaliação de Impactos Ambientais.	182150	E. a Distância	500	360
Banco de Dados	49004	Presencial	25	375
BIG DATA	190893	E. a Distância	200	360
BIG DATA E MARKETING	190894	E. a Distância	200	360
BOVINOCULTURA LEITEIRA	41508	Presencial	30	360
Branding Corporativo e Profissional	179898	E. a Distância	500	360
Branding e Criação Publicitária	44055	Presencial	40	360
BUSINESS INTELLIGENCE E ANALYTICS	190879	E. a Distância	200	360
Cidades Inteligentes	167095	E. a Distância	100	360
Cidades Inteligentes P6M	191169	E. a Distância	200	360
Ciência de Dados	180399	E. a Distância	500	360
Ciências da Educação	112608	E. a Distância	450	360
Cirurgia Veterinária de Pequenos Animais	167048	E. a Distância	100	360
Clínica Médica de Grandes Animais	167100	E. a Distância	100	360
Clínica Médica de Grandes Animais P6M	191171	E. a Distância	200	360
Clínica Médica de Pequenos Animais	167101	E. a Distância	100	360
Clínica Médica de Pequenos Animais P6M	191172	E. a Distância	200	360
Cloud e Edge Computing	167049	E. a Distância	100	360
Comunicação 5.0: Inteligência Digital e Novos Ambientes Comunicacionais	179950	E. a Distância	500	360
Comunicação Digital e Redes Sociais	167091	E. a Distância	500	360
Comunicação Digital e Redes Sociais P6M	179643	E. a Distância	500	360
Comunicação Digital e Redes Sociais.	182151	E. a Distância	500	360
COMUNICAÇÃO E MARKETING	190888	E. a Distância	200	360
Comunicação e Marketing Esportivo	167050	E. a Distância	100	360
Contabilidade e Controladoria	37480	Presencial	30	360
CONTABILIDADE PÚBLICA	40241	E. a Distância	50	390
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	189481	E. a Distância	200	360
COSMETOLOGIA ESTÉTICA	190871	E. a Distância	200	360
Crimes Cibernéticos	104454	E. a Distância	300	360
Data Center: Projeto Operação e Serviços	53160	E. a Distância	100	390
DATA SCIENCE	190895	E. a Distância	200	360
Data Science e Informática em Saúde	196608	E. a Distância	200	360
DEFESA CIVIL	41284	E. a Distância	500	390
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	190890	E. a Distância	200	360
Desenvolvimento Regional	72193	Presencial	25	390
Desenvolvimento Regional Sustentável	47322	Presencial	25	390
Design Audiovisual	191174	E. a Distância	200	360
DESIGN DE INTERIORES	190877	E. a Distância	200	360

Design de Produto na Era Digital	53170	E. a Distância	100	360
Design de Sistema Produto - Serviço	179967	E. a Distância	500	360
Diagnóstico por imagem de pequenos animais	167051	E. a Distância	100	360
DIREITO ADMINISTRATIVO E DIREITO TRIBUTÁRIO	189586	E. a Distância	200	360
Direito Ambiental	41100	E. a Distância	500	390
DIREITO CIVIL E PROCESSO CIVIL	189587	E. a Distância	200	360
Direito de Família e Sucessões	179899	E. a Distância	500	360
Direito de Trânsito	137999	E. a Distância	300	360
Direito Do Trabalho E Direito Previdenciário	189589	E. a Distância	200	360
Direito Do Trabalho E Processo Do Trabalho	41101	E. a Distância	500	390
Direito do Trânsito	104845	E. a Distância	300	360
Direito e Processo do Trabalho	189591	E. a Distância	200	360
Direito E Processo Penal	189593	E. a Distância	200	360
Direito Imobiliário	189595	E. a Distância	200	360
Direito Penal e Processo Penal Aplicados	150638	E. a Distância	200	360
Direito Penal e Processual Penal	45721	Presencial	55	465
Direito Previdenciário	41103	E. a Distância	500	390
Direito Processual Civil	47320	E. a Distância	100	390
Direito Processual Civil Concretizado	41454	Presencial	40	360
Direito Processual Civil Contemporâneo	52861	Presencial	40	375
Direito Público	49007	Presencial	45	435
Direito Público	189596	E. a Distância	200	360
Direito Real De Família E De Sucessões E Processo Civil	189597	E. a Distância	200	360
Direito Trabalhista	189598	E. a Distância	200	360
Direito Tributário	41610	Presencial	35	360
Direitos Difusos E Coletivos Da Criança E Do Adolescente, Da Pessoa Idosa E Da Pessoa Com Deficiência	40256	E. a Distância	500	360
Direitos Humanos Gênero E Sexualidade	189482	E. a Distância	200	360
Docência aplicada a Enfermagem	196609	E. a Distância	200	360
Docência da Língua Inglesa	189483	E. a Distância	200	360
Docência e novas Metodologias de Estudo	189376	Presencial	120	360
Docência no Ensino Superior	133521	E. a Distância	100	360
Docência no Ensino Superior - 6M	167076	E. a Distância	100	360
Docência Para O Ensino Superior	189484	E. a Distância	200	360
Educação Bilíngue	189485	E. a Distância	200	360
Educação Direitos Humanos Escola Violência Garantia Direitos	41501	Presencial	35	360
Educação e Segurança Humana	109954	Presencial	22	360
EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	41516	Presencial	40	360
Endocrinologia e Metabologia de Pequenos Animais	191175	E. a Distância	200	360
ENERGIAS RENOVÁVEIS	190880	E. a Distância	200	360
Energias Renováveis com Ênfase em Sustentabilidade	49003	Presencial	40	375

Enfermagem do Trabalho	190873	E. a Distância	200	360
Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (UTI)	41617	Presencial	40	480
Enfermagem Hospitalar	179900	E. a Distância	500	360
Engenharia De Projetos De Software	40373	Presencial	40	360
Engenharia De Redes De Segurança	40380	Presencial	40	360
Engenharia De Segurança Do Trabalho	40104	Presencial	40	660
Engenharia e Ciência de Dados	89605	Presencial	40	375
Estética Avançada: Biomedicina	167077	E. a Distância	500	360
Estética Avançada: Biomedicina P6M	179645	E. a Distância	500	360
Estética Avançada: Biomedicina.	182152	E. a Distância	500	360
Estética Avançada: Farmácia	150639	E. a Distância	200	360
Estética Avançada: Farmácia - 6M	167078	E. a Distância	100	360
Estética Avançada: Fisioterapia	167079	E. a Distância	500	360
Estética Avançada: Fisioterapia P6M	179646	E. a Distância	500	360
Estética Avançada: Fisioterapia.	182153	E. a Distância	500	360
Estética e Bem estar	49002	Presencial	30	390
Estratégias de Aprendizagem	167052	E. a Distância	100	360
Fundamentos e Organização Curricular	89608	Presencial	33	360
Futsal	44053	Presencial	60	360
GERÊNCIA DE PROJETOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	40280	E. a Distância	500	390
Gerontologia	89639	Presencial	40	390
Gestão da Informação e Inteligência de Negócios	44054	Presencial	30	360
GESTÃO DA MANUTENÇÃO	189900	E. a Distância	200	360
GESTÃO DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO	37483	Presencial	30	360
Gestão da Produção Industrial	133524	E. a Distância	100	360
Gestão da Produção Industrial - 6M	167094	E. a Distância	100	360
GESTÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE	189904	E. a Distância	200	360
Gestão de Comunicação Corporativa e Transparência	150641	E. a Distância	200	360
Gestão de Comunicação Corporativa e Transparência - 6M	167090	E. a Distância	100	360
GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITOS	41288	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE EMPRESAS	41296	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE EMPRESAS DE ALIMENTAÇÃO	41106	E. a Distância	500	390
Gestão de Empresas de Gastronomia e Serviços de Alimentação e Nutrição	49005	Presencial	25	405
GESTÃO DE FINANÇAS	37484	Presencial	45	360
GESTÃO DE FINANÇAS	41311	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS	40284	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE LOGÍSTICA	41334	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE MARKETING	41338	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS E MARKETING DIGITAL	37486	Presencial	30	360
Gestão de Negócios Gastronômicos	179903	E. a Distância	500	360
Gestão de Negócios Gastronômicos P6M	192825	E. a Distância	200	360

GESTÃO DE OBRAS QUALIDADE E DESEMPENHO DAS CONSTRUÇÕES	190882	E. a Distância	200	360
Gestão de Pessoas	41341	E. a Distância	500	390
GESTÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA	189906	E. a Distância	200	360
Gestão de Projetos de TI e Metodologias Ágeis	133527	E. a Distância	100	360
Gestão de Projetos de TI e Metodologias Ágeis - 6M	167097	E. a Distância	100	360
GESTÃO DE REDES DE COMPUTADORES E COMUNICAÇÃO DE DADOS	190896	E. a Distância	200	360
GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	40288	E. a Distância	500	390
Gestão de Serviços de Saúde	150642	E. a Distância	200	360
Gestão de Serviços de Saúde - 6M	167080	E. a Distância	100	360
Gestão de Trânsito	44775	E. a Distância	500	390
Gestão de Turismo e Hospitalidade	179905	E. a Distância	500	360
Gestão de Turismo e Hospitalidade P6M	192826	E. a Distância	200	360
Gestão de Unidades Prisionais e Socioeducativas	189377	Presencial	90	360
GESTÃO DO ESPORTE	41465	Presencial	27	360
Gestão e Auditoria de Sistemas da Qualidade	179907	E. a Distância	500	360
Gestão e Auditoria de Sistemas da Qualidade P6M	192827	E. a Distância	200	360
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	41348	E. a Distância	500	390
Gestão e Direito Aeronáutico	53161	E. a Distância	100	360
Gestão e Negócios em Sistemas de Energia	167054	E. a Distância	100	360
Gestão em Enfermagem	190874	E. a Distância	200	360
Gestão Escolar	47323	Presencial	25	420
Gestão Escolar	167081	E. a Distância	500	360
Gestão Escolar P6M	179649	E. a Distância	500	360
Gestão Escolar.	182154	E. a Distância	500	360
GESTÃO ESTRATÉGICA EM SEGURANÇA PÚBLICA	41470	Presencial	35	360
GESTÃO GOVERNAMENTAL E RESPONSABILIDADE FISCAL	40292	E. a Distância	500	390
GESTÃO HOSPITALAR	189909	E. a Distância	200	360
GESTÃO HOSPITALAR	47324	Presencial	50	435
GESTÃO INTEGRADA DA SEGURANÇA PÚBLICA	41351	E. a Distância	500	390
Gestão Operacional de Trânsito	49480	Presencial	30	390
Gestão Pública	40294	E. a Distância	500	390
GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	40315	E. a Distância	500	390
Governança De Tecnologia Da Informação E Inovação	190898	E. a Distância	200	360
Governança de TI	167055	E. a Distância	100	360
GRAMÁTICA E TEXTO	189486	E. a Distância	200	360
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA LABORATORIAL	37487	Presencial	25	360
HISTÓRIA DA ARTE	37488	Presencial	30	360
HISTÓRIA MILITAR	41355	E. a Distância	500	390
Implantodontia	41520	Presencial	12	1210

Inbound Marketing	179946	E. a Distância	500	360
Inbound Marketing (Marketing de Atração)	167089	E. a Distância	100	360
Inbound Marketing P6M	179651	E. a Distância	500	360
Indústria 4.0	167092	E. a Distância	100	360
Indústria 4.0 P6M	191173	E. a Distância	200	360
Infraestrutura Urbana	53156	Presencial	40	405
Inovação na Educação	109955	Presencial	40	360
Inteligência Artificial e Ciência de Dados	133528	E. a Distância	100	360
Inteligência Artificial e Ciência de Dados - 6M	167096	E. a Distância	100	360
INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA	41362	E. a Distância	500	390
Interiores: Tendências e Tecnologia	133529	E. a Distância	100	360
Interiores: Tendências e Tecnologia - 6M	167087	E. a Distância	100	360
IoT: Internet das Coisas	104453	E. a Distância	300	360
JORNALISMO INVESTIGATIVO	190891	E. a Distância	200	360
JORNALISMOS PARA EDITORES	37489	Presencial	30	360
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	189487	E. a Distância	200	360
LICENCIAMENTO E AUDITORIA AMBIENTAL	190883	E. a Distância	200	360
Marketing Digital e Comércio Eletrônico	44776	E. a Distância	500	390
MARKETING ESTRATÉGICO	40419	Presencial	40	360
MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA AOS NEGÓCIOS TB	37490	Presencial	40	360
MBA Controladoria e Finanças Corporativas P6M	179659	E. a Distância	500	360
MBA EM COMÉRCIO EXTERIOR	189912	E. a Distância	200	360
MBA EM CONTROLADORIA AUDITORIA E COMPLIANCE	189914	E. a Distância	200	360
MBA em Controladoria e Finanças Corporativas	160874	E. a Distância	500	360
MBA em Controladoria e Finanças Corporativas.	182155	E. a Distância	500	360
MBA EM DEFESA CIBERNÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	190899	E. a Distância	200	360
MBA EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA	189488	E. a Distância	200	360
MBA em Finanças e Banking	189922	E. a Distância	200	360
MBA EM GESTÃO DA SAÚDE COM ÊNFASE EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	190875	E. a Distância	200	360
MBA EM GESTÃO DE E-COMMERCE DE MODA	189926	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão de Finanças	61017	Presencial	40	390
MBA em Gestão de Negócios	40115	Presencial	40	420
MBA EM GESTÃO DE OBRAS E PROJETOS	40111	Presencial	40	390
MBA EM GESTÃO DE PROCESSOS	189930	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão de Projetos	189932	E. a Distância	200	360
MBA EM GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS	189933	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão Empresarial	189935	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão Escolar	189489	E. a Distância	200	360
MBA EM GESTÃO ESCOLAR COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	189490	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão Estratégica de Marketing	160876	E. a Distância	500	360

MBA em Gestão Estratégica de Marketing P6M	179661	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Marketing.	182156	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	160877	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Negócios P6M	179664	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Negócios Varejistas	179947	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Negócios Varejistas P6M	192829	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão Estratégica de Negócios.	182158	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	160878	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas P6M	179666	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas.	182159	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Projetos	160875	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Projetos P6M	179668	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Projetos.	182160	E. a Distância	500	360
MBA em Gestão Estratégica de Vendas	189938	E. a Distância	200	360
MBA em Gestão Pública	190853	E. a Distância	200	360
MBA EM GESTÃO PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS	190854	E. a Distância	200	360
MBA EM LIDERANÇA ESTRATÉGICA	190855	E. a Distância	200	360
MBA EM LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN MANAGEMENT	190856	E. a Distância	200	360
MBA em Logística Empresarial	190857	E. a Distância	200	360
MBA EM MARKETING DIGITAL	190858	E. a Distância	200	360
MBA EM MARKETING ESTRATÉGICO	190859	E. a Distância	200	360
MBA EM NEGÓCIOS DE MODA	190860	E. a Distância	200	360
MBA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	190861	E. a Distância	200	360
MBA EM PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	190862	E. a Distância	200	360
MBA em Psicologia Organizacional e do Trabalho e Liderança	167082	E. a Distância	100	360
MBA em Psicologia Organizacional e do Trabalho e Liderança Estratégica P6M	179901	E. a Distância	500	360
MBA em Supply Chain Management e Logística	150644	E. a Distância	200	360
MBA Executivo em Liderança e Gestão Organizacional	47319	E. a Distância	100	390
MBA Gestão Empresarial	41488	Presencial	60	475
MBA Gestão Estratégica de Projetos	150645	E. a Distância	200	360
MBA Supply Chain Management e Logística P6M	192830	E. a Distância	200	360
METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	189491	E. a Distância	200	360
Metodologias Ativas e Tecnologia	167056	E. a Distância	100	360
Negociação e Vendas	190863	E. a Distância	200	360
Neuroarquitetura	179948	E. a Distância	500	360
Neurociência aplicada à Educação	167083	E. a Distância	500	360
Neurociência aplicada à Educação P6M	179656	E. a Distância	500	360
Neurociência aplicada à Educação.	182161	E. a Distância	500	360
Neuropsicologia	133530	E. a Distância	100	360
Neuropsicologia - 6M	167084	E. a Distância	100	360

NUTRIÇÃO ESPORTIVA	41523	Presencial	40	360
Odontopediatria	44052	Presencial	12	870
Paisagismo	49006	Presencial	40	375
Paisagismo e Paisagem Urbana	167057	E. a Distância	100	360
Patologia das Construções	104452	Presencial	25	360
Patrimônio Restauro e Preservação do Intangível	167058	E. a Distância	100	360
Personal Trainer	41529	Presencial	40	360
PERSONAL TRAINING	41476	Presencial	30	360
Planejamento e Gestão de Eventos	196610	E. a Distância	200	360
Planejamento e Gestão de Eventos P6M	192832	E. a Distância	200	360
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	37491	Presencial	35	360
Planejamento Tributário e Governança	104450	Presencial	35	390
POLÍCIA COMUNITÁRIA	41377	E. a Distância	500	360
POLÍTICAS SOCIAIS E DEMANDAS FAMILIARES	40421	Presencial	35	360
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	122478	Presencial	30	375
Processos criativos e Inovação	133531	E. a Distância	100	360
Processos criativos e Inovação - 6M	167086	E. a Distância	100	360
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL MULTIPLATAFORMA	190878	E. a Distância	200	360
Projeto de Espaços Efêmeros e Cenografia	179894	E. a Distância	500	360
Psicologia e Esporte	196611	E. a Distância	200	360
PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA SARTREANA	41482	Presencial	40	360
Psicologia Jurídica	89607	Presencial	30	405
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	190864	E. a Distância	200	360
Psicologia positiva bem-estar e felicidade	179895	E. a Distância	500	360
Psicopedagogia	133532	E. a Distância	100	360
Psicopedagogia - 6M	167085	E. a Distância	100	360
Psicopedagogia Institucional	189492	E. a Distância	200	360
RECURSOS HUMANOS	190865	E. a Distância	200	360
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	190866	E. a Distância	200	360
Retrofit e Patologia nas Construções	133535	E. a Distância	100	360
Retrofit e patologia nas construções - 6M	167088	E. a Distância	100	360
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	41533	Presencial	30	360
Segurança da Informação	133533	E. a Distância	100	360
Segurança da Informação - 6M	167098	E. a Distância	100	360
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DE TI	190904	E. a Distância	200	360
SEGURANÇA PRIVADA	41393	E. a Distância	500	390
SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS	190868	E. a Distância	200	360
Sistema de Justiça: conciliação mediação e justiça restaurativa.	63162	E. a Distância	60	390
Sistemas de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	104451	Presencial	30	390
Sistemas Elétricos de Potência	179896	E. a Distância	500	360

Socioeducação: Ênfase em Políticas Públicas	189380	Presencial	60	360
SUAS E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: COMPETÊNCIAS, DEMANDAS E REALIDADE SOCIAL.	41539	Presencial	55	360
Tendências na Moda	167059	E. a Distância	100	360
USER EXPERIENCE	190892	E. a Distância	200	360

Quadro 45 – Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	CAMPUS	CONCEITO
Administração	Mestrado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	4
Administração	Doutorado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	4
Ciências Ambientais	Mestrado Acadêmico	Presencial	Palhoça	3
Ciências da Linguagem	Mestrado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	5
Ciências da Linguagem	Doutorado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	5
Educação	Mestrado Acadêmico	Presencial	Tubarão	4
Educação	Doutorado Acadêmico	Presencial	Tubarão	4
Ciências da Saúde	Mestrado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	5
Ciências da Saúde	Doutorado Acadêmico	Presencial	Palhoça/Tubarão	5

6.4.4. Cronograma de Expansão dos Cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*)

Além dos cursos que a Universidade do Sul de Santa Catarina já oferece, estão previstos para abertura no decorrer da vigência do PDI os cursos conforme informações seguintes.

Quadro 46 – Novos de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* previstos

CURSOS	NÍVEL	Área
Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família	Pós-graduação	Ciências Biológicas e da Saúde
Direito do Trabalho para RH e Contabilidade Trabalhista	Pós-graduação	Ciências Jurídicas

Quadro 47 – Novos de Cursos de Pós-graduação *Strictu Sensu* previstos

Programa	Nível	Área de Avaliação	Local de Oferta	Ano de realização
----------	-------	-------------------	-----------------	-------------------

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais	D	Ciências Ambientais	Campus Pedra Branca	Envio do APCN a CAPES até 2025
--	---	---------------------	---------------------	--------------------------------

6.5. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Universidade do Sul de Santa Catarina, mantido pela Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., elabora seu orçamento anual, considerando:

- a projeção das receitas: mensalidades ou anuidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ou projetos em parcerias;
- a projeção dos custos com pessoal (docentes e profissionais técnico-administrativos);
- a projeção dos custos com serviços de terceiros;
- a projeção dos custos diretos e indiretos;
- a previsão de evasão de alunos;
- a previsão de inadimplência.

A peça orçamentária é elaborada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo como base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes, os índices de reajustes inflacionários, os salários e as demais informações obtidas pelos relatórios contábeis produzidos até o início dos trabalhos.

Elaborados os levantamentos de receitas e dos custos e identificados os resultados, são projetados os investimentos. O orçamento é aprovado em conjunto com a Diretoria Financeira e a mantenedora. Após aprovado, sua execução segue o planejamento central estratégico no enfoque econômico-financeiro.

O balanço anual é auditado por auditoria independente, cujos exames são conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, compreendendo:

- o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade;
- a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas;
- a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto e com base nos últimos exercícios.

Com esse planejamento, a Instituição tem como objetivo atender às suas necessidades e demandas, além de acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro como uma ferramenta técnica capaz de auxiliar na análise dos resultados obtidos e, ao mesmo tempo, fornecer parâmetros confiáveis para a tomada de decisões pelos gestores.

6.5.1. Plano de Investimento

O plano de investimento varia conforme as receitas da instituição e os índices da economia. Os investimentos necessários à instituição visam consolidar e expandir a oferta de cursos e as vagas atualmente existentes, além de possibilitar a ampliação com qualidade das atividades da instituição em termos de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, é demandado um aporte substancial de recursos, que deverá ser suficiente para cobrir as necessidades de custeio, pessoal e investimentos.

As ações de investimento para a instituição têm como princípio as diretrizes do PDI, desenvolvido no âmbito da instituição, tendo como fator principal o enquadramento das metas e o planejamento do espaço físico em concordância com as necessidades didático-pedagógicas. Os demonstrativos de capacidade e de sustentabilidade financeira, projetados para os próximos cinco anos, encontram-se no tópico a seguir.

6.5.2. Processo de Gestão Orçamentária

O orçamento institucional fica disponível em um sistema de gestão orçamentária, após sua aprovação nos comitês de finanças e executivo. Existe um fluxo de aprovação orçamentária parametrizado para que os pedidos e solicitações não sejam executados pelos aprovadores. Por meio do orçamento institucional e dos relatórios orçamentários, disponíveis em sistema, o gestor obtém o embasamento necessário para realização do seu planejamento e tomada de decisões, permitindo uma análise financeira a cada lançamento.

6.5.3. Projeto Orçamentário

Quadro 48 – Projeção orçamentária

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)	2022	2023	2024	2025	2026
RECEITAS					
Anuidades/Mensalidades (+)					
Bolsas e Devoluções (-)					
Impostos (-)					
Diversos (+)					
Financiamentos (+)					
Inadimplência (-)					
Serviços (+)					
Taxas (+)					
DESPESAS					
<i>Acervo Bibliográfico (-)</i>					
Aluguel (-)					
Despesas Administrativas (-)					
Encargos (-)					
<i>Equipamentos (-)</i>					
Eventos(-)					
<i>Investimento (compra de imóvel) (-)</i>					
Manutenção(-)					
<i>Mobiliário(-)</i>					
Pagamento Pessoal Administrativo (-)					
Pagamento Professores (-)					
Pesquisa e Extensão(-)					
Treinamento(-)					
RESULTADO					

TOTALIZAÇÃO	Receitas	Despesas	Total Geral		

*para informações procurar o gestor da unidade

6.5.4. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

Uma instituição de ensino superior, por sua natureza, tem papel de grande destaque para o desenvolvimento das sociedades e, exatamente por isso, deve garantir uma base financeira estável, gerenciada de maneira justa e eficiente, com um sistema de captação bem planejado. Para manter a coerência com a visão e a missão, a Universidade do Sul de Santa Catarina auxilia seus alunos a realizarem seus sonhos

e, portanto, a sustentabilidade financeira é a garantia da continuidade do alcance desse objetivo, devendo ser vista com a seriedade que merece. Afinal, essa sustentabilidade é fruto de uma gestão ética e responsável e vem atrelada mais a indicadores sociais do que tão somente financeiros.

Desse modo, a comunidade interna é partícipe desse processo, quer seja quando trabalha ativamente na captação, quer seja quando se desdobra para manter e/ou ampliar a qualidade dos cursos e dos serviços (principalmente os de atendimento às demandas do aluno) a fim de evitar ou minimizar a evasão. Bons cursos, bons professores, boa reputação e o valor da marca são atrativos de mercado que precisam ser mantidos.

Assim, os coordenadores são convidados a elaborar o orçamento anual de seu curso, visando dar-lhes a medida exata de que esse gerenciamento é o que possibilita o desenvolvimento financeiro-administrativo, a manutenção da qualidade e a eficiência operacional. E, assim, a expectativa de crescimento, via expansão, pode ser mantida.

Essa corresponsabilidade também se estende aos líderes de área e aos diretores. Todos se envolvem e buscam trazer elementos das avaliações internas e externas em suas considerações e solicitações. O resultado da avaliação interna, disponibilizado pela CPA, tem sido de grande importância na tomada de decisão de onde investir e o que precisa ser colocado em perspectiva de maior ou menor prazo. Cada visita *in loco* fornece também elementos importantes quanto ao investimento necessário para espaços, equipamentos e laboratórios. Por isso, a equipe do Regulatório, ao trazer esses elementos, amplia a visão da Universidade do Sul de Santa Catarina e sustenta a tomada de decisão.

A centralidade do papel da comunidade interna em relação à sustentabilidade financeira pode ser ainda destacada quando é ressaltada a contribuição do Comitê de Ética: cada vez que uma denúncia é recebida, quaisquer ações de corrupção, fraudes ou quebra da integridade da vida acadêmica serão impedidas ou mitigadas.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1. INFRAESTRUTURA GERAL

A Universidade do Sul de Santa Catarina, localizada na Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, CEP 88704-900, Tubarão, Estado de Santa Catarina, possui localização estratégica e acesso diversificado. Os espaços físicos da instituição possuem infraestrutura adequada e atendem às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes dos cursos e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública. A edificação conta com sistema de ventilação natural e artificial (ar-condicionado) em sua totalidade e acabamentos civis com o objetivo de facilitar a manutenção e a higienização.

As instalações são totalmente acessíveis e atendem à legislação vigente: NBR 9.050/2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas; Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205, 206 e 208; decretos 5.296/2004, 6.949/2009 e 7.611/2011; Portaria n. 3.284/2003. A instituição inseriu no sistema e-MEC o plano de garantia de acessibilidade e o plano de rota de fuga, conforme prevê o Decreto n. 9.235/2017.

A unidade tem em todos os seus ambientes de aprendizagem um adequado sistema acústico, eliminando qualquer possibilidade de prejuízo ao ensino, bem como sistema de iluminação, respeitando as normas vigentes e com limite mínimo de 10w de iluminação fluorescente/m² nos ambientes de educação – biblioteca, salas de aula, ambientes administrativos e laboratórios.

Todo o *campus* conta com sistema de prevenção e combate a incêndio adequado e aprovado junto à corporação do município, tendo em todos os seus ambientes um sistema de iluminação de emergência eficaz e seguro, bem como todos os recursos necessários para uma correta proteção aos usuários do local.

A unidade estará coberta por rede Wireless, além de rede de TI física e pontual quando necessário, contando com uma sala para o Centro de Processamento de Dados, onde serão alocados *links*, servidores e demais ativos de informática para um eficaz atendimento às demandas da IES.

Conta com uma equipe exclusiva de limpeza, e os ambientes são limpos duas vezes ou mais por dia, dependendo da necessidade. A infraestrutura é composta pelos espaços descritos nos tópicos a seguir. O detalhamento de cada um desses espaços, em específico no que se refere, por exemplo, à capacidade, metragem, mobiliário, será apresentado *in loco*.

Quanto aos recursos tecnológicos, o setor coloca à disposição dos corpos docente e discente equipamentos diversos, tais como: televisores, projetores multimídia, notebooks e aparelhagem de som em sala de aula e auditório.

A manutenção e a guarda do acervo acadêmico da Universidade do Sul de Santa Catarina obedecem ao disposto na Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018 (DOU nº 65, 05.04.2018, Seção 1, p.13). Todo acervo é organizado seguindo as regras de arquivamento e descarte conforme previsto nessa norma. A documentação acadêmica segue critérios de indexação e padronização para que as informações sejam seguras e de fácil acesso aos usuários.

7.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas são adequadas aos usuários e às atividades exercidas. Todas as salas têm boa acústica, iluminação e ventilação. Todos os mobiliários são adequados às atividades. Em função da previsão de expansão, ainda na vigência deste PDI, do quadro docente e técnico-administrativo, as instalações administrativas devem ser redimensionadas a partir da demanda e de um planejamento prévio. As salas são limpas três vezes ao dia e têm lixeiras em seu interior e nos corredores.

7.3. SALAS DE AULA

Ambientes com iluminação e ventilação adequadas, as salas da Instituição estão equipadas com lousa e televisores de tela plana. Além desses equipamentos, os professores podem requisitar outros aparelhos necessários no setor de Recursos

Tecnológicos. As salas de aula possuem estrutura física adequada para os usuários e para as atividades exercidas. Todas têm boa acústica e possuem iluminação e ventilação. Os mobiliários são adequados às atividades. A definição das salas para os cursos se dará em função do número de matriculados, estabelecendo uma relação entre a adequação do espaço à prática pedagógica, bem como os recursos tecnológicos que serão utilizados. Elas poderão ser, ainda, reavaliadas sempre que for preciso atender à questão da acessibilidade, preservando-se sempre o que for melhor para o corpo discente. As salas serão limpas a cada término de período e terão lixeiras em seu interior e nos corredores.

7.4. AUDITÓRIO

O *campus* conta com auditório, com cadeiras móveis confortáveis, projetor multimídia, sonorização e demais recursos audiovisuais necessários. Os espaços também contam com sanitários. A acústica do ambiente é perfeita, com revestimento eficiente para evitar reverberação, bem como dissipação de som pelo *campus*. A limpeza do ambiente é feita diariamente e conforme necessidades de uso. Todo o ambiente será coberto por rede Wireless e alguns pontos de rede física de TI. A iluminação fluorescente será condizente com o ambiente. A acessibilidade a PCD será contemplada em sua integridade.

7.5. SALAS DE PROFESSORES

A sala dos professores possui espaço suficiente, tanto para a convivência e interação, quanto para a realização de trabalhos coletivos entre os docentes, além de telefone e computadores conectados à internet. Há também espaço apropriado para os professores em regime de tempo integral, privilegiando a interlocução com seus pares e a necessária tranquilidade para as atividades de estudo e pesquisa.

7.6. INSTALAÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES DE CURSO

As instalações que se destinam às coordenações de cursos facilitam a interação entre os coordenadores e a direção e o desenvolvimento de ações compartilhadas na Universidade do Sul de Santa Catarina. Os espaços físicos são adequados para as atividades exercidas. Possuem mobiliário e equipamentos adequados para as atividades acadêmico-administrativos.

7.7. ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Há também espaço para atendimento individual aos alunos, a fim de garantir a privacidade do aluno quando estiver em atendimento, seja com os professores, seja com a coordenação de curso. Esse espaço procura garantir uma atmosfera de acolhimento e disponibilidade.

7.8. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição disponibiliza espaços para convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades culturais e de recreação para alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. São estabelecidas parcerias com fornecedores locais que possam ofertar serviço de alimentação, garantindo o atendimento apropriado dessa demanda.

7.9. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

A IES conta com laboratórios de ensino compartilhados e também laboratórios específicos, devidamente equipados para as atividades práticas que atendem às demandas didático-pedagógicas dos cursos ofertados

Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades especiais e permitem a realização de atividades pedagógicas práticas que se somarão à parte teórica trabalhada em sala de aula. São disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso. Existem normas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas.

Destaca-se que tanto o planejamento da atividade prática, como a análise sistemática dos resultados obtidos são trabalhados com os alunos em concordância com a teoria abordada em sala de aula, objetivando a integralização dos conteúdos do curso e a consolidação dos conceitos trabalhados em efetivo processo de aprendizagem teórico-prático.

O *campus* possui também laboratórios de informática com capacidade média de 20 computadores ligados à internet e que ficam diariamente à disposição dos alunos. Os laboratórios são utilizados por professores e alunos, para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos); para ações de extensão social. Além disso, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, os laboratórios apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia de informação na rotina de trabalho de professores e alunos.

Todos os equipamentos passam por processo de *upgrade* em determinados períodos, atualizando *softwares* e *hardwares*. Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, são utilizados os termos de garantia, no período em que estiver em vigor,

sendo feito, em seguida, contrato de manutenção com empresa especializada. É mantido, na unidade, responsável técnico de suporte para solucionar problemas do dia a dia.

7.10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A Comissão Própria de Avaliação da instituição conta com uma sala devidamente equipada e preparada com computador e acesso à internet. No espaço, é possível realizar todas as atividades pertinentes ao processo de avaliação, além das reuniões e apresentação do relatório semestral consolidado e produzido com o resultado das atividades correspondentes a cada especificidade dos segmentos da IES.

7.11. BIBLIOTECA

De natureza universitária, a biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina tem como missão promover, com qualidade e em tempo hábil, o acesso, a recuperação, a disseminação e a transferência da informação a toda comunidade acadêmica, viabilizando a plena atuação da IES e contribuindo para a formação profissional e pessoal do cidadão, cooperando, desse modo, para o desenvolvimento social, tecnológico, científico, cultural e econômico da região e da sociedade na qual estará inserida.

7.11.1. Infraestrutura Física

A biblioteca da IES oferece serviços à comunidade acadêmica e à comunidade em geral por meio da disponibilização de seu acervo e do oferecimento de serviços de informação que atendem à demanda de seus usuários potenciais.

O espaço físico projetado está preparado para atender às necessidades dos usuários como permanência para estudo, reflexão, pesquisa, estudos em grupo, entre outras atividades de leitura e atualização. O ambiente é desenvolvido com materiais e acabamentos dentro dos padrões utilizados para grande fluxo de pessoas, apresentando uma arquitetura moderna, e atendendo aos padrões de qualidade exigidos pela legislação para critérios de dimensão, iluminação, ventilação, acústica, tonalidade. A disposição do mobiliário, equipamentos e padrões de acessibilidade são considerados para o adequado acesso aos portadores de necessidades especiais, proporcionando conforto e comodidade para seus estudos. Para segurança e escoamento dos usuários, o local possui saída de emergência e extintores de incêndio, de tal modo que haja completa proteção no ambiente.

A biblioteca possui salão reservado para acervo, onde está situado o balcão de atendimento, terminais de consultas à base de dados de periódicos científicos internacionais, terminais de empréstimo e computadores para acesso à internet. Para atender às diferentes demandas da comunidade acadêmica, a biblioteca oferece livre acesso às estantes e empréstimo domiciliar de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos. Oferece também espaços para estudos com mesas para trabalho em grupo, separado do espaço destinado para o acervo. Há baias individuais destinadas ao estudo e à consulta, além de acesso à internet e ao acervo.

7.11.2. Infraestrutura de Gestão do Acervo

A biblioteca da Instituição é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

7.11.3. Armazenamento e acesso ao acervo

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, educadores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso. A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A biblioteca oferece livre acesso às estantes, o que possibilita ao usuário fazer sua escolha de leitura de forma independente. Quando necessitar de orientação, este receberá atendimento personalizado. A iluminação está adequada ao seu funcionamento e, em casos de emergência, possui iluminação própria independente específica para esse fim.

Para as pessoas com necessidades especiais, a biblioteca possui fácil acesso interno e externo. Conta com catálogos automatizados de autor/título/assunto disponíveis para o público, código de catalogação anglo-americano (AACR2), classificação bibliográfica, tabela de Cutter, etiqueta de lombada e etiqueta de código de barras para leitora óptica, além de carimbo da instituição.

Há uma estrutura com softwares de leitura de tela acessível a pessoas com deficiência visual e estrutura de atendimento acessível para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

7.11.4. Acervo: Plataformas Digitais

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de suas plataformas digitais, que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do estudante, além de garantir a acessibilidade digital aos usuários. As Plataformas Digitais que a Universidade do Sul de Santa Catarina tem contrato de acesso, são:

- A **Biblioteca Virtual Peason** é uma Biblioteca Digital que oferece acesso a milhares de e-books de diversas áreas do conhecimento. É formada pelas editoras: Contexto, Manole, Ibepex, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Cia. Das Letras, Rideel, Jaypee e Educus.
- A **Minha Biblioteca** é uma Biblioteca Digital que oferece acesso a milhares de e-books de diversas áreas do conhecimento. É formada pelas principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, tais como: Artmed, Bookman, Cengage, Cortez, Forense, Gen-Atlas, LTC, Manole, McGrawHill, Método, Penso, Saraiva, Tekne e Zahar, entre outras.
- A **Biblioteca Senac** é composta por centenas de títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na Biblioteca Digital são disponibilizadas obras em diversas áreas do conhecimento.
- A **Biblioteca Digital Proview** tem à disposição as principais obras do Direito dos mais renomados autores da Revista dos Tribunais. Possui obras para atender a sua rotina, com um dos maiores acervos sobre Direito Digital, Reforma da Previdência, Processo Civil, entre outros.
- A **ABNT Coleção** é uma base de dados que reúne as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), usadas para uniformizar a apresentação de trabalhos científicos em todo o país.

Estas plataformas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuem para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz contando atualmente com aproximadamente 30.000 títulos. As plataformas estão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

7.11.5. Acervo: Portal de Periódicos Digitais

A IES mantém ainda, assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO, Dynamed e Vlex, onde podem ser consultadas as informações digitalizadas, como

citações, resumos, textos na íntegra, imagens, estatísticas etc., em assuntos restritos, organizados para pesquisa e busca rápida de fácil acesso. A biblioteca disponibiliza aos usuários, o acesso a bases de dados eletrônicas, conforme quadro abaixo:

Quadro 49 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. AIES dessa

forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

7.11.6. Acervo: política de aquisição, expansão e atualização

A aquisição ocorre durante todo o ano de acordo com a política de desenvolvimento de acervo. No decorrer do semestre, também poderão ser adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos poderão envolver livros e outros materiais.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e à capacitação dos recursos humanos, da informatização e da ampliação das instalações físicas da biblioteca. O plano de expansão e melhoria da biblioteca considera os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais.

Quanto ao sistema de classificação dos materiais informacionais que compõem o acervo, a biblioteca adota um sistema de classificação decimal para organização física. A conservação e a preservação do acervo bibliográfico são baseadas em uma política segura em relação aos recursos adequados e às técnicas apropriadas para prolongar a vida útil dos suportes de informação, garantindo a integridade física desse patrimônio e visando à sua preservação.

7.11.7. Informatização

A biblioteca está automatizada com o *software* Pergamum. O sistema utiliza o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), com padrão internacional de catalogação, que permite a importação e a exportação de registros com intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos e dispõe de eficientes recursos direcionados para as várias atividades desenvolvidas em bibliotecas, com destaque para os que favorecem

a consulta ao catálogo por meio das redes internas e da internet. O quadro a seguir resume o nível de informatização alcançado pela biblioteca quanto a gestão de acervo e indicadores estratégicos.

Quadro 50 – Nível de informatização da biblioteca

Tipos	Nenhum	Parcial	Total
Acervo de livros			X
Serviço de empréstimo			X
Estatística			X
Internet			X
Banco de teses			X
Banco de casos	X		
Midiateca			X
Bases de dados			X
Repositório institucional			X

Associada ao sistema *Pergamum*, há uma equipe responsável por gerenciá-lo e, em função dele, realizar o processamento técnico das novas aquisições, além de coordenar a catalogação do acervo existente e integrar, de forma condigna, o catálogo coletivo da rede compartilhada *Pergamum*.

O acervo está catalogado, com possibilidade de acesso à base de dados local e acesso remoto para consulta (autor, título, assunto e pesquisa booleana), reserva e renovação *on-line* e demais acompanhamentos do usuário com as informações da biblioteca.

7.11.8. Programa de Treinamento e Orientação para os Usuários

A Biblioteca tem como objetivo principal oferecer serviços que colaborem para o aprimoramento e desenvolvimento constante do conhecimento dos usuários, além disso, tem como preocupação a fomentação da leitura e da cultura propondo projetos e ações que promovam o debate e a disseminação de informação. A lista de serviços que são oferecidos pela biblioteca inclui:

- **Boas-Vindas:** A cada início de semestre, a equipe da biblioteca participa do evento Semana de Boas-Vindas e da orientação para receber os novos estudantes, tendo como foco explicar a missão, as informações sobre horários e os procedimentos para a utilização dos espaços, a organização básica do sistema, os tipos de serviços presenciais e remotos, a organização geral do acervo, os tipos de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos que poderão ser utilizados por todos, a orientação para o empréstimo, a renovação e a devolução dos itens.
- **Serviço de empréstimo domiciliar:** Realiza o registro de empréstimo aos usuários de material disponível na biblioteca. A circulação do acervo é realizada pelo gerenciamento do sistema *Pergamum*, oferecido na modalidade domiciliar a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.
- **Renovação:** Local e através da internet. O usuário poderá renovar empréstimo do material observando a quantidade determinada pela sua unidade, se o material não estiver reservado ou em atraso.
- **Reserva:** Local e através da internet. O usuário pode solicitar através do Sistema *Pergamum*, permitindo inclusive a realização da reserva pela Internet.
- **Consulta on-line ao acervo:** Acesso à base de dados bibliográficos que reúne os registros de informação sobre o acervo da Biblioteca, permitindo a recuperação e localização do material.
- **Acesso à internet:** Os usuários da Biblioteca contam com terminais para consulta local, rede sem fio para conectar seus dispositivos, sejam desktops, smartphones ou tablets, além de terminais exclusivos para acesso à internet nos laboratórios.
- **Referência:** Auxílio na realização de pesquisas e orientação aos usuários a lidarem com as diversas fontes de informação disponibilizadas.
- **Treinamento de Usuários:** A equipe da Biblioteca proporciona, durante o atendimento, o treinamento dos usuários com o objetivo de capacitá-los na utilização das fontes de informação.
- **Oficinas:** a biblioteca oferece ainda, diversas oficinas durante todo semestre letivo. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize

esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas.

- **Orientação na Normatização de Trabalhos Acadêmicos:** Atendimento individual ou em grupo (presencial e/ou por recursos tecnológicos) no que se refere à orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação gráfica de trabalhos Acadêmicos.

7.11.9. Manual de Trabalhos Acadêmicos

No site da instituição, o estudante assim como os educadores tem acesso ao E-book de Manual de Trabalhos Acadêmicos com procedimentos e modelos para orientar os estudantes sobre a forma de elaborar a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos — trabalho de conclusão de curso (TCC), relatório de estágio, monografia, dissertação, tese, projeto de pesquisa, relatório técnico e/ou científico, artigo técnico e/ou científico e resumos.

7.11.10. Repositório Institucional

O Repositório Institucional da ANIMA (RUNA) é um ambiente digital que tem como objetivo gerenciar a produção intelectual da universidade, visando a sua preservação, bem como maximizar a visibilidade, o uso, e o impacto da sua produção intelectual. Dispõe de coleções formadas por documentos textuais, audiovisuais e/ou sonoros. Dentre as coleções disponibilizadas destacam-se os itens de TCCs dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. O RUNA utiliza o software livre *Dspace* para o gerenciamento dos dados.

Os discentes e docentes devem observar as normas definidas em instrução normativa, para a submissão de seus trabalhos acadêmicos ao repositório, tendo a possibilidade de publicação de:

- I. Livros e capítulos de livros
- II. Dissertações e teses (Dissertação para mestrado e Tese para doutorado)

- III. Produção bibliográfica, produção técnica e artística/cultural
- IV. Publicações periódicas (artigos científicos)
- V. Trabalhos apresentados em evento (Anais, simpósios, reuniões)
- VI. Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias no caso de especialização-Lato Sensu e trabalhos no caso de graduação).
- VII. Demais documentos considerados relevantes pelo Comitê Gestor do Repositório.

Após a submissão de seus trabalhos, produção intelectual estará disponível para consulta da comunidade acadêmica, após a revisão e aprovação do moderador de cada coleção.

7.12. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias são compostas por banheiro masculino, banheiro feminino e banheiro para pessoas com deficiência. Todas elas seguem as definições de qualidade já estabelecidas.

O banheiro para pessoas com deficiência possui vaso sanitário, torneira e pia de modelos próprios para atender aos portadores de necessidades especiais. Há também barras de apoio ao lado e atrás do vaso sanitário.

7.13. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A base tecnológica da instituição conta com recursos físicos e digitais, evidenciados no inventário da Universidade do Sul de Santa Catarina, além dos recursos tecnológicos apresentados a seguir, que tratam dos equipamentos e recursos de tecnologias de informação e comunicação, planejados e estruturados visando o atendimento as necessidades da instituição e da comunidade acadêmica, considerando a acessibilidade e a interatividades entre os membros. Disponibiliza serviços virtuais, como ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas administrativos

e acadêmicos, laboratórios, biblioteca e simuladores virtuais, dentro outros, que funcionam 24 horas, 7 dias por semana.

Para isso a instituição conta com normativas institucionais focadas nos aspectos relacionados à gestão de infraestrutura, rotinas de manutenção predial e gestão dos serviços de tecnologia considerando a segurança da informação e os aspectos relacionados a capacidade elétrica, rede lógica e plano de contingência, como:

- **Política de Aquisição e Renovação de Softwares**, que define os processos que envolvem as demandas para aquisição e/ou renovação de softwares e/ou aplicativos, com o objetivo de melhorar a qualidade, segurança e disponibilidade tanto para os educadores e educadoras técnico-administrativos e docentes quanto para os estudantes da Instituição, citando os procedimentos e os papéis dos envolvidos,
- **Política de Expansão e Atualização de Equipamentos**, que estabelece os critérios para renovação do parque tecnológico, orienta em relação aos aspectos para construção dos orçamentos anuais, bem como o planejamento de longo prazo,
- **Política de Tecnologia da Informação** que evidencia e estabelece o funcionamento da área de Tecnologia da Informação na instituição, de modo que a organização da sua infraestrutura mantenha as operações da instituição em funcionamento dentro dos níveis de serviço acordados;
- **Política de Infraestrutura** que visa garantir a segurança e qualidade de vida dos usuários, conservação dos ativos, preservação das edificações, norteadas pelas normas e legislação vigentes, visando não apenas a orientação, mas a prática de ações corretas em suas unidades físicas (Unidade Acadêmica/Campus);
- **Manual de Operações**, documento norteador para a operação e manutenção dos espaços da unidade educacional (campus), de acordo com as diretrizes e padronizações propostas pelo Departamento de Planejamento, Engenharia e Projetos e pela Gerência de Eficiência Operacional. Considerando aspectos relacionados a Instalações elétricas e hidráulicas, acessibilidade, combate a incêndio, dentre outros.

7.13.1. Equipamentos

Acesso a equipamentos de informática pelos docentes: aos docentes, é oferecido acesso aos equipamentos de informática por meio de reserva, que pode ser feita pelo sistema *on-line* Ulife. A Universidade do Sul de Santa Catarina possui número suficiente de máquinas, que atenda satisfatoriamente às necessidades dos usuários para as devidas atividades. Os docentes têm acesso aos equipamentos na sala de professores, na biblioteca e nos laboratórios de informática e podem contar com o apoio dos colaboradores do Núcleo de Suporte à Informática (NSI).

Acesso a equipamentos de informática pelos alunos: aos discentes, é oferecido livre acesso aos equipamentos de informática. A IES dispõe de um número suficiente de equipamentos para atender satisfatoriamente às necessidades dos usuários para as devidas atividades. Os usuários contam com a ajuda dos colaboradores do Núcleo de Suporte à Informática (NSI).

Recursos audiovisuais e multimídia: a Instituição possui recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada, atendendo às demandas dos corpos docente e discente e do pessoal técnico-administrativo, mediante agendamento antecipado e reserva pelo Ulife. Conta com *notebooks*, televisores, caixas de som etc.

Internet: a Universidade do Sul de Santa Catarina conta com rede de comunicação (internet e intranet) disponível aos docentes, discentes e funcionários em todo o *campus*, nos laboratórios e nos terminais disponibilizados na biblioteca e sala dos professores. Além disso, todo o *campus* está equipado com rede de comunicação sem fio, que permite acesso gratuito em todas as dependências da IES.

Ferramenta de apoio ao ensino presencial: alunos e professores têm acesso ao ambiente virtual de apoio, como apresentado no item 4.4.3 deste PDI, ao ensino presencial. A ferramenta possibilita a inclusão de vasto material didático, exercícios, fóruns, bem como a troca de informações entre discentes e docentes.

7.13.2. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A mantenedora da IES, objetivando a sustentação estrutural e orçamentária das atividades educacionais por ela mantidas, em longo prazo, estabelece e segue uma política que orienta a alocação de seus recursos e investimentos. Procura otimizar seus resultados, atender às legislações vigentes e às determinações legais e, ainda, cumprir com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES e dentro dos limites impostos pelo orçamento da instituição.

Para atender aos objetivos descritos, a mantenedora definiu uma política para a aplicação de investimentos que estabelece que, ao se aproximar o fim do ano letivo, é iniciado o processo da construção do orçamento para o próximo ano, estabelecendo as metas de desempenho e de geração de caixa para investimento baseado no número de alunos previstos. Define-se, assim, a necessidade de adequação de salas e laboratórios e/ou a construção de novos.

O diretor e os gestores da instituição trazem essas metas para dentro de suas unidades e desdobram-nas até o nível de centros de custo. Nesse desdobramento de receitas e despesas, as necessidades específicas de cada atividade são levantadas. Por intermédio dos coordenadores de curso, verificam-se também as necessidades de investimentos baseados nos projetos pedagógicos (livros, laboratórios, equipamentos etc.) ou específicos da extensão e pesquisa. O conjunto de informações é então agrupado, condensado e reapresentado à mantenedora.

Feito isso, tendo como base a geração de caixa prevista para o ano, descontados os compromissos já assumidos em anos anteriores, a diretoria define a seguinte sequência de priorização:

- investimento no que é exigência do projeto e provisão de infraestrutura suficiente para o número de alunos previstos;
- definição dos melhores projetos de ensino, pesquisa e extensão que deverão receber investimentos durante o ano, atrelados às metas que garantam sua sustentação.

Caso os objetivos iniciais não estejam contemplados, o trabalho é refeito e/ou as metas iniciais são revistas, sendo solicitados novos planos de investimentos. Ao se

encerrar o ano, é feita uma avaliação pela mantenedora do atendimento do orçamento do ano findo, verificando a capacidade efetiva de geração de caixa, o volume de recursos financeiros aportados e o volume de investimentos realizados, comparando com a previsão realizada.

Caso se perceba necessário um novo ajuste do orçamento do ano entrante, é feita a solicitação aos gestores. Após a auditoria externa do balanço e dos resultados, a proposta de orçamento é apresentada ao Conselho de Administração da mantenedora para aprovação. Uma vez aprovado o plano geral de investimentos e o orçamento, cabe à instituição ensejar todos os esforços para cumpri-lo. A verificação do atendimento ao planejado é realizada mensalmente por meio dos relatórios de demonstrativo de resultados, de fluxo de caixa e de investimentos realizados pelos gestores.

7.13.3. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Como referendado no capítulo 4 deste PDI, no item 4.4 – Inovações Pedagógicas, a Universidade do Sul de Santa Catarina conta com a plataforma Ulife, com funcionamento integral via *web*, que garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (a qualquer dia e horário) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de contribuir para melhor organização dos estudos. O Ulife é uma solução de gestão acadêmica baseada na nuvem. Suas ferramentas conectam alunos, professores e todo o ecossistema acadêmico ao longo do processo de construção do conhecimento. O Ulife, recurso de tecnologia educacional, possui foco em experiência de uso e de processos ágeis de desenvolvimento de *software*.

O Ulife é o sistema que permite ao aluno o acesso a diversos protocolos de secretaria relacionados à sua vida acadêmica. Estará conectado com o sistema acadêmico e financeiro utilizado pela instituição, o Sistema Integrado Acadêmico-Financeiro (SIAF), por meio do qual a IES acompanha os seguintes processos acadêmicos:

- matrícula: abertura e fechamento do processo de matrícula com configuração de etapas (processo interno e processo externo *web*); recebimento dos aprovados no vestibular ou em qualquer outra forma de ingresso totalmente integrada com o sistema de processo seletivo *Vestib*; manipulação do diário de classe com base em cadastros prévios de período letivo, grade curricular, horários, remanejamentos, quadro de vagas etc.;
- relatórios/consultas eventuais: informações consistentes, apresentadas de forma adequada para atender o usuário;
- diário de classe: configuração de vínculo de professores, coordenadores, disciplinas, alunos nas turmas; abertura e fechamento de diários antigos para professores ou coordenadores efetuarem correções;
- dados de histórico escolar dos alunos: equivalências por aluno, disciplina e estrutura curricular;
- protocolos: atendimento, configuração do processo/fluxo e registro de contato com o aluno;
- outros menus para alimentação do sistema, para que sejam usadas as informações em alguma tela operacional.

Como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o Ulife permite que o professor cadastre seu plano de aula, as datas de avaliação e os materiais didáticos. O professor também tem acesso, por meio do sistema, ao diário de classe *on-line*, com possibilidade, inclusive, de assinatura digital das atas de resultado final. Permite que seja feita a reserva de recursos audiovisuais disponíveis na IES para uso em sala de aula.

Pelo sistema, o professor pode gerar relatórios para acompanhamento das turmas no que se refere à frequência e à avaliação. Por meio do Ulife, o educador visualiza seu relatório de avaliação institucional, acessa a base de dados da biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como pode acessar as bibliotecas virtuais e portais de periódicos *on-line* e compartilhar com os alunos livros, revistas e jornais ou indicações bibliográficas. O professor também terá acesso ao “Portal Intranet”, que permite os conhecimentos relativos aos setores da Instituição, informações e serviços.

O Ulife faculta ao aluno acompanhar com mais autonomia, da IES ou de qualquer outro ambiente em que esteja, as informações que o professor disponibilizar no

sistema. Por meio desse recurso tecnológico, é possível que professores e alunos, bem como a coordenação do curso e a direção da instituição, comuniquem-se por *e-mail* e estabeleçam um diálogo mais efetivo para resolução de eventuais questões acadêmicas.

Além disso, o Ulife é um importante instrumento de gestão para o coordenador do curso, uma vez que permite o acompanhamento da execução do trabalho docente por meio de relatórios de pendência sobre lançamento de planos de ensino, notas e frequências. Essa forma de monitoramento contribui, ainda, para o processo de autoavaliação institucional, pois oferece ferramentas para subsidiar esse processo, como relatórios e avisos de pendências.

Os protocolos disponíveis no Ulife permitem a melhoria do atendimento ao aluno, a efetividade e a agilidade nas respostas, além disso, otimizarão processos e evitarão a perda de tempo para atendimento. O sistema *on-line* pode ser acessado em qualquer computador com conexão à internet, não necessariamente a partir da IES. Pode ser acessado também por dispositivos móveis, pela versão do sistema adequada a essas mídias, denominada Ulife Mobile. Entre os diversos processos que poderão ser solicitados pelo Ulife, destacam-se os seguintes: assistência pedagógica domiciliar; atestado de conclusão de curso com histórica escolar; colação de grau especial; declaração de frequência, etc.

Por meio do sistema, o aluno poderá também realizar sua matrícula, contando com tecnologia exclusiva para a efetivação do processo. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não excluirá o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Dessa forma, os alunos têm à sua disposição, a qualquer tempo e espaço, o acesso a informações acerca de sua vida acadêmica, o que permitirá maior autonomia para organização e planejamento de sua rotina diária de estudos.

O Ulife é o recurso tecnológico que subsidia a interação dos alunos com a Universidade do Sul de Santa Catarina. É tanto um instrumento de comunicação e interação entre coordenação, professores e alunos da instituição, como também uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Por meio do Ulife, o aluno tem acesso às bibliotecas virtuais, que reúnem uma série de títulos universitários disponíveis para acesso *on-line*, e permite, assim, a relação de um livro por aluno,

sem necessidade de empréstimos ou reservas. As plataformas disponíveis na Instituição para acesso pelo Ulife, contribuem para o aprimoramento e o aprendizado do aluno com diversos recursos interativos e dinâmicos, o acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como com a diversidade de títulos.

O acesso ao Ulife e a todas as ferramentas acadêmicas que oferece – desde o acompanhamento de suas notas e frequência, à solicitação de protocolos e possibilidade de comunicação e estudo pelos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e nas bibliotecas virtuais – possibilita ao aluno desenvolvimento da autonomia e aprimoramento no uso desses recursos ao longo de sua formação, de forma ética e visando sempre à construção do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.

7.14. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Existem metas explícitas na legislação nacional (Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014) para a melhoria das condições de acessibilidade às pessoas com deficiência nas instituições de ensino. Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, a Universidade do Sul de Santa Catarina assume seu compromisso com a inclusão social, efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação do espaço físico, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes de sua comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade.

Nesse sentido, a IES tem a reserva de vagas de seu corpo técnico-administrativo a pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que cuida das adaptações pertinentes, com vistas a atender às necessidades de locomoção e conforto das pessoas com deficiência, disponibilizando, por exemplo, rampas de acesso, banheiros com barras de apoio, pia e espelho adequadamente instalados e elevadores.

7.14.1. Acessibilidade Curricular e Atitudinal

Na perspectiva de se ter a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com deficiência ao acesso à educação, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários da Instituição no propósito de garantia desse direito. Isso significa que os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades.

O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os alunos devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou diferenças que possam apresentar. Partindo desse princípio, desde o momento em que os alunos se inscrevem para o vestibular de acesso aos cursos, procura identificar as demandas de inclusão de alunos com deficiência, oferecendo todas as condições para que realizem a prova.

Uma vez matriculados, várias ações serão implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades. O NAPI, setor apresentado anteriormente neste documento, destaca-se também por um atendimento individualizado, identificando e direcionando melhor acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem. Trabalhando junto aos docentes a flexibilização ou a adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, além da abordagem didático-metodológica para os alunos com necessidades especiais e da adaptação dos procedimentos de avaliação, o trabalho é pautado não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

Assim, na Universidade do Sul de Santa Catarina, os alunos com deficiência recebem o apoio extra de que precisarem a fim de que lhes seja assegurada uma aprendizagem efetiva. Reconhecer e responder às diversas necessidades de alunos e alunas com deficiência é da maior importância para que desfrutem da igualdade de oportunidades de apropriação do saber, do saber fazer e do saber ser e conviver.

7.15. POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

7.15.1. Expansão

A instituição conta com um Plano de Expansão que determina quantos polos serão estabelecidos e onde serão implantados, seguindo premissas relacionadas à instituição, ao potencial de mercado, ao número de ingressantes em ensino superior e população com ensino médio completo nas regiões. A partir desses parâmetros são definidos *target shares* desejados e planejamentos específicos para cada polo.

Além do Estudo de Implantação e Expansão de polos de educação a distância que objetiva garantir o alinhamento da expansão ao PDI, aos projetos de curso e Projeto Pedagógico institucional .

Para isso, possui normativa interna, que estabelece os critérios e diretrizes institucionais para elaboração do estudo de implantação dos polos, que considera dados sociodemográficos (como ensino médio completo e faixa etária), econômicos e de potencial de consumo, além da avaliação da demanda por cursos superiores, tendo como base os Censos do Ensino Superior e projeções de mercado, incluindo relação de matriculados e evadidos, bem como a contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade.

7.15.2. Polos em Funcionamento

Abaixo são detalhados os polos de educação a distância em que serão oferecidos cursos de graduação e pós-graduação na vigência deste PDI

NOME DO POLO	ESTADO	ENDEREÇO DO POLO	BAIRRO	CÓDIGO
Aracajú	SE	Rua Maruim	Centro	1095593
Araçatuba - São Joaquim	SP	Rua Gonçalves Ledo	São Joaquim	1104851

Araguaína	TO	Rua GETÚLIO VARGAS	Senador	1105635
Araranguá - Centro	SC	Rua Caetano Lummertz	Centro	---
Araranguá - Jardim das Avenidas	SC	Rodovia Governador Jorge Lacerda, km 35, 4	Jardim das Avenidas	342
Bagé	RS	Rua Tupy Silveira	Centro	1045969
Balneário Camboriú	SC	Rua Santa Catarina	Estados	---
Barueri - Alphaville	SP	Alameda Rio Negro	Alphaville	1046053
Belém	PA	Travessa Antônio Baena	Marco	1105512
Belo Horizonte	MG	Rua Canaã	Nova Granada	1105638
Bento Gonçalves	RS	Rua Pernambuco	Humaitá	1045971
Blumenau - Centro II	SC	Rua Sete de Setembro	Centro	1105639
Boa Vista - Asa Branca	RR	Rua Vicente Correia Lira	Asa Branca	1045965
Braço do Norte	SC	Rod. SC 370 km 146	Rio Bonito	351
Brasília - Asa Norte I	DF	SGAN 702, Conjunto C	Asa Norte	1105642
Cachoeirinha - Vila Veranópolis	RS	Av. Flores da Cunha	Vila Veranópolis	600266
Campina Grande - Centro II	PB	Rua João da Mata	Centro	1105646
Campinas	SP	Avenida Antonio Artioli	Swiss Park	1105647
Campo Grande - Centro II	MS	Rua 15 de Novembro	Centro	1046010
Campos dos Goitacazes	RJ	Rua Ipiranga	Centro	1105648
Canoas - São José	RS	Rua Pindorama	São José	1105649
Cascavel	PR	Rua Recife	Centro	1105513
Caxias do Sul - Pio X	RS	Rua Campo dos Bugres	Pio X	24982
Chapecó - Jardim Itália	SC	Rua Marechal Bormann	Jardim Itália	1105651
Criciúma - Ceará	SC	Av. Estevão Emílio de Souza	Ceará	1126058
Criciúma - Centro II	SC	Rua Hercílio Luz	Centro	1137441
Cuiabá	MT	Rua Rio da Casca	Grande Terceiro	1105625
Curitiba	PR	Rua Senador Alencar Guimarães	Centro	1105652
Dourados - Tropical	MS	Rua Oliveira Marques	Jardim Tropical	1107533
Feira de Santana - Serraria Brasil	BA	Rua Ari Barroso	Serraria Brasil	1105536
Florianópolis	SC	Rua Trajano	Centro	1054949
Florianópolis - Centro	SC	Centro Executivo WK - Rua Jerônimo Coelho	Centro	344
Florianópolis - Continente	SC	Avenida Governador Ivo Silveira	Capoeiras	---
Florianópolis - Ilha	SC	Rua Salvatina Feliciano dos Santos	Itacorubi	---
Fortaleza	CE	Rua Elvira Pinho	Montese	1105537
Foz do Iguaçu - KLP	PR	Rua Porto Alegre	Bairro KLP	1105654
Goiânia	GO	Rua 1065	Bairro St. Pedro Ludovico	1105626
Grande Fpolis Palhoça	SC	Avenida Pedra Branca	Pedra Branca	---
Içara	SC	Rua Linha Três Ribeirões	Loteamento Centenário Liri	345
Imbituba - Centro	SC	Rua Nereu Ramos	Centro	---

Imperatriz - Centro	MA	Rua Maranhão	Centro	24942
Itajaí - Centro II	SC	Rua Brusque	Centro	---
Itu - Centro II	SP	Rua Madre Maria Basília	Centro	1046060
João Pessoa	PB	Av. Almirante Barroso	Centro	24954
Joinville - Centro II	SC	Av Juscelino Kubitschek	Centro	24992
Juiz de Fora - Palmeiras	MG	Rua Olegário Maciel	Paineiras	1105656
Jundiaí	SP	Av Vigário João José Rodrigues	Bairro	1105664
Lages - Centro I	SC	Rua Hercilio Luz	Centro	1105666
Lages - CTP	SC	Rua Geronimo Coelho	Centro	---
Lauro de Freitas - Pitangueiras	BA	Rua Leonardo Rodrigues da Silva	Pitangueiras	24928
Londrina	PR	Rua Alagoas	Jardim Canadá	24976
Macapá	AP	Rua Odilardo Silva	Centro	20862
Maceió	AL	Rua Dr. José de Albuquerque Porciuncula	Farol	1105540
Manaus	AM	Av Djalma Batista	Bairro Parque 10 de Novembro	1106133
Maravilha - Centro	SC	Rua 15 de Novembro	Centro Maravilha	---
Natal	RN	Rua Coronel José Bernardo	Alecrim	1106317
Niterói - Centro II	RJ	Av Ernani do Amaral Peixoto	Centro	600259
Palhoça - Centro	SC	Rua Belarmino Antônio da Silva	Centro	---
Palmas	TO	Avenida Joaquim Teotônio Segurado	Plano Diretor Norte	1054971
Passo de Torres - Centro	SC	Rodovia Prefeito João Luiz da Silva	Loteamento Ventura	---
Passo Fundo - Centro	RS	Rua PAISSANDU	Centro	1105670
Petrolina - Maria Auxiliadora	PE	Av Monsenhor Angelo Sampaio	Maria Auxiliadora	24955
Ponta Grossa	PR	Quinze de Novembro	Centro	6004
Ponta Grossa - Centro II	PR	Rua 15 DE NOVEMBRO	Centro	---
Porto Alegre	RS	Rua Dr. Flores	Centro	1045994
Porto Velho	RO	Rua Abunã	Olaria	20887
Praia Grande - Boqueirão I	SP	Avenida Brasil	Praia Grande	1105672
Recife	PE	Rua Joaquim Nabuco	Derby	1105588
Ribeirão Preto - Centro III	SP	Rua Campos Salles	---	6104
Rio Branco - José Augusto	AC	Rua Alexandre Farhat	José Augusto	1045890
Rio de Janeiro	RJ	Av das Américas	Recreio dos Bandeirantes	25130
Rio Grande	RS	Rua Marechal Deodoro	Cidade Nova	1105590
Salvador	BA	Rua Fernando Menezes de Góes	Pirituba	24930
Santa Maria - Agroindustrial	RS	Av Pedro Cezar Saccol	Agroindustrial	1107530
Santarém - Santa Clara	PA	Av Mendonça Furtado	Santa Clara	1106328
Santiago	RS	Av Júlio de Castilhos	Centro	1105673
Santo Angelo	RS	Rua Sete de Setembro	Centro	1105627

São Bernardo do Campo	SP	Alameda Dona Tereza Cristina	Nova Petrópolis	1105597
São Borja - Centro	RS	Rua Riachuelo	Centro	1105675
São José - Vitória Center	SC	R. Ver. Arthur Manoel Mariano	Forquilha	1132987
São José dos Campos - Centro	SP	Rua Maj. Antônio Domingues	Centro	1054954
São Leopoldo	RS	Rua Manoel de Macedo	Morro do Espelho	1105678
São Luis - São Francisco	MA	Av Castelo Branco	São Francisco	1106132
São Miguel do Oeste - Centro	SC	Rua Itaberaba	Centro	1106323
São Paulo	SP	Rua Taquari	Mooca	6061
Sapucaia do Sul - Centro I	RS	Rua Professor Francisco Brochado da Rocha	Centro	1046025
Sorocaba - Jardim Faculdade	SP	Rua Francisca Clara Silva	Jardim Faculdade	1105682
Teresina	PI	Rua Lisandro Nogueira	Centro	1105600
Três Corações	MG	Rua Salomão Naback	Centro	1107535
Tubarão - Morrotes	SC	Av José Acácio Moreira	Dehon	1044591
Uberlândia	MG	Alameda Paulina Margonari	Jardim das Acacias	---
Vitória - Santa Lúcia	ES	Rua Misael Pedreira da Silva	Santa Lúcia	24936
Vitória da Conquista - Recreio	BA	Rua Augusto Seixas	Recreio	24932
Palhoça - Centro II	SC	Rua Najla Carone Guedert	Pagani	---

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade do Sul de Santa Catarina considera o seu Projeto Institucional inovador, sobretudo pelas características que apresenta:

- Currículo: nosso currículo agora é integrado. Isso quer dizer que o aprendizado será fruto de uma compreensão global do conhecimento, não mais repartido em disciplinas.
- Aprofundamento de estudos: os estudantes são incentivados à prática de atividades que aprofundam estudos: leitura e produção acadêmica, práticas educativas, pesquisa e extensão, projeto de Vida & Carreira e visitas técnicas.
- Gestão participativa: os colaboradores, de todos os segmentos, estão envolvidos nos projetos da IES, opinando, discutindo e operacionalizando as ações. O sistema de gestão está organizado em comitês gestores.
- Formação continuada em serviço: são disponibilizados constantemente cursos de formação continuada ao público docente e à equipe técnico-administrativa.

Ademais, a Ânima Educação definiu cinco pilares estratégicos para as escolas a ela vinculadas. Esses pilares guiam e mantêm os estudantes no centro das decisões:

1. Experiência transformadora dos alunos e alunas;
2. Transformar a Ânima e suas escolas em um ecossistema de aprendizado personalizado;
3. Aprendizagem ao longo da vida;
4. Novos modelos de negócios;
5. Criar capacidades para o crescimento.

A Universidade do Sul de Santa Catarina tem direcionado as suas ações, visando atender às principais demandas da oferta educacional, no que se refere ao desenvolvimento local e regional. A IES assume o compromisso de priorizar a inclusão social, tecnológica, política e cultural, objetivando sempre o respeito às diversidades e a conservação ambiental. É importante destacar que, ao disseminar as suas propostas, a IES busca sempre o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.M.H.; ÁVILA, B.; ZEDNJK, H.; TAROUÇO, L. **Laboratório virtual de aprendizagem: uma proposta taxonômica**. RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, Porto Alegre, v. 9, nº. 2, p.s, n,dezembro, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/24821/14771>. Acesso em: 01.dez.2015.

AMARILHA, M. **Educação e leitura: novas linguagens, novos leitores**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal, RN: UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. Projeto Acadêmico Ânima. Belo Horizonte, Diretoria Acadêmica, 2020.

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AUSUBEL, D.P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, 1993.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIGGS, J. B. Teaching for quality learning at university: What the student does. McGraw-hill education, UK, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, seção 1, p. 3.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996, seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 5.786, de 24 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 mai. 2006, seção 1, p. 9.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2006, Seção 1, p. 7-8.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá

outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 20 maio 2020.

BURLAMAQUI, M.G.B. Avaliação e qualidade na educação superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CARDOSO, Beatriz [org.]. **Ensinar: tarefa para profissionais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Teachers as curriculum planners: narratives of experience**. Toronto: OISE Press; New York: Teachers College Press, 1988.

COROACY, Joana. O planejamento como processo. *Revista Educação*. Ano I, n. 4, Brasília, 1972.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, 16, p. 297-334, 1951.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística). Lisboa, Universidade de Lisboa, 2007.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Aval. Psicol.*, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>.

DAVIES, Nicholas. *Legislação educacional federal básica*. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. MEC/UNESCO. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1997.

DEWEY, John. **Education and experience**. New York: Collier Books, 1938.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Newmann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. In: Revista Themis. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2017.v.14, n. 1, p. 268 a 288.

FAZENDA, Ivani. Diversidade cultural no currículo de formação de professores – uma dimensão interdisciplinar. In: ROSA; SOUZA (Orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIGUEIREDO, Kristianne L; JUSTI, Rosária. **Uma proposta de formação continuada de professores de ciências buscando inovação, autonomia e colaboração a partir de referenciais integrados**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, nº. 1, p.169-190, 2011, p.172.

FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Diretrizes conceituais e políticas*. Maria das Dores Pimentel Nogueira (Org.). Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Relatório de reunião especial de revisão (oficina), realizada em Diamantina/MG, nos dias 18 e 19 de julho de 2005, durante o 37º Festival de Inverno da UFMG. Aprovado, com modificações – incorporadas nesta versão –, pela Coordenação Nacional do Fórum, reunida em Brasília, em 8 de agosto de 2005.

FOUREZ, Girard. *A construção das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: vários autores. (Org.). *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GATTI, B. A. Ensino superior e avaliação institucional: um modelo em implantação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: Inep, v. 80, n.194, p. 148-155, jan./abr. 1999.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HOSTT, A. C. G. S., de Freitas Hauss, M. M., Nettos, F. S. F., Quintas, L. P., dos Santos, G. G., Grasseli, M. F., & Simões, C. M. Programa Híbrido de Formação de Professores “Sala Mais”. **Pleiade** – Edição Especial VI CIEd, v 12, nº. 25, p. 187-197, dez. 2018.

HORN, Michael B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEMO, André F.M. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. In: LEÃO, Lúcia (org). *Derivas*. Cartografias do Ciberespaço, São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2002.

MEDINA, A.; DOMINGUES, C. **La formación del profesorado en una sociedad tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/>>. Acesso em: 25.abr.2015.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, nº 249, Brasília, DF, 29 dez. 2010, seção 1, p. 39 a 43.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUEFSCar, 2002.

MORIN, E. Afirmação proferida durante debate com a comunidade universitária da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG), realizado em 15/09/1998.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.

PAIR, Claude. **A formação Profissional, Ontem, Hoje e Amanhã**. In: DELLORS, Jacques (org). *Educação para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARENTE José. *Planejamento estratégico na educação*. Brasília: Plano Editora, 2001.

PEREIRA, E. A. – A universidade da modernidade nos tempos atuais. *Avaliação*, vol. 14, no. 1. 2009

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PREEDY, Margartet; GLATTER, Ron; LEVASCIC, Rosalind. *Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos*. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROJETO ACADÊMICO: Currículo, Interdisciplinaridade, Trabalho Coletivo e Aprendizagem Significativa. EVANGELISTA, Helivane de Azevedo; ALMEIDA, Inês Barreto de; MENDES, Lúcio Mendes. Belo Horizonte, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

_____. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SCRIVEN, M. **Student ratings offer useful input to teacher evaluations**. 1995. Disponível em: <http://www.ericdigests.org/1997-1/ratings.html>. Acesso em: 01 abr 2008.

SANT'ANNA, Flávia M.; ENRICONE, Dilia; ANDRÉ, Lenir; TURRA, Clódia M. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: Uma abordagem crítica transformadora. *Tecnologia Educacional*, v.21, n.104, p.24-31, jan/fev.1992.

SPEARMAN, C. General intelligence objectively determined and measured. **American Journal of Psychology**, 15, p. 201-293, 1904.

THURLER, Monica Gather; PERRENOUD, Philippe. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 357-375, ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TOLEDO, M. V. S. **Recursos computacionais utilizados como ferramentas pedagógicas**: estudo de caso no IFMG. 49 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015.

TORO, J. B. **Códigos da modernidade**. Trad.: COSTA, A.C.G. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.

SANTOS, Eloísa Helena. A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e ensino técnico de nível médio integrados. In: Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê? Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, Antonio Luiz de Paula – Notas marginais sobre educação como resistência crítica em adorno. *Atos de pesquisa em educação*, vol 6, n 2, 2011.

UNESCO. *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014*: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Unesco, Orealc, 2005.

WISKE, M. et al. **Ensino para compreensão**: a pesquisa na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	ATUA NO EAD
ADAILTON CORDEIRO DE AZEVEDO	MESTRE	HORISTA	SIM
ADEMAR DUTRA	DOUTOR	TI	
ADEMAR SCHMITZ	DOUTOR	TI	
ADILSON SEBASTIAO DE SOUSA	MESTRE	HORISTA	SIM
ADRIANA BOEING	ESPECIALISTA	TI	
ADRIANA DE OLIVEIRA LIMAS CARDOZO	DOUTOR	TP	
ADRIANA ELIAS	MESTRE	TI	
ADRIANA MENDONCA DESTRO	MESTRE	TI	
ADRIANA WATERKEMPER DE OLIVEIRA COSTA	ESPECIALISTA	HORISTA	
ADRIANE DE PAULA MAJCAZAK LINHARES	MESTRE	TP	SIM
ADRIANO MARTINS SOLER	MESTRE	HORISTA	SIM
ADRIANO SCHAEFER MEYER	ESPECIALISTA	TP	
AGENOR DE LIMA BENTO	ESPECIALISTA	HORISTA	
AGOSTINHO SCHNEIDERS	DOUTOR	HORISTA	SIM
ALBERTO TRAPANI JUNIOR	DOUTOR	HORISTA	
ALDEIR SABINO DOS SANTOS	MESTRE	HORISTA	SIM
ALESSANDRA D AVILA SCHERER	MESTRE	TP	
Alessandra Demite Goncalves de Freitas	MESTRE	HORISTA	SIM
ALESSANDRA FINARDI DASTOLI	MESTRE	HORISTA	SIM
ALEX SANDRO SOMMARIVA	ESPECIALISTA	TI	
ALEXANDRE CARLOS BUFFON	DOUTOR	HORISTA	
ALEXANDRE DE OLIVEIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
ALEXANDRE LINCK VARGAS	DOUTOR	TI	
ALEXANDRE RODRIGUES DE CARVALHO	MESTRE	HORISTA	SIM
ALINE GAMBIN	MESTRE	TI	
ALINE OENNING BAGGIO	ESPECIALISTA	TI	
ALINE VIEIRA SCARLATELLI LIMA BARDINI	MESTRE	TI	
ALINE ZILLI HADRIC	ESPECIALISTA	HORISTA	
ALISSON PITTOL BRESCIANI	ESPECIALISTA	TP	
ALVARO JOSE DE SOUTO	MESTRE	TI	
AMANDA AOUAD ALMEIDA	MESTRE	HORISTA	SIM
AMANDA TERRA DE SA KOERICH	ESPECIALISTA	TI	
ANA ALICE MIRANDA DUARTE	MESTRE	TI	
ANA AUGUSTA ULIANO MEURER	ESPECIALISTA	TI	
ANA CAROLINA CERNICCHIARO	DOUTOR	TI	
ANA CAROLINA LOBOR CANCELIER	MESTRE	HORISTA	
ANA LUISA OENNING MARTINS	MESTRE	TI	
ANA MARIA LIMA DA LUZ	MESTRE	TP	
ANA MARIA MALVEZZI DE SOUZA	MESTRE	TI	SIM
ANA MARIA PEREIRA LOPES	MESTRE	TI	
ANA PAULA CITTADIN	MESTRE	HORISTA	
ANA PAULA COELHO DE CARVALHO	MESTRE	HORISTA	SIM

ANA PAULA GOULART	ESPECIALISTA	TI	
ANA REGINA DE AGUIAR DUTRA	DOUTOR	TI	
ANDERSON DA SILVEIRA	MESTRE	TP	
ANDERSON SOARES ANDRE	DOUTOR	TI	
ANDINARA CECCATTO MACIEL	MESTRE	HORISTA	SIM
ANDRE DE FIGUEIREDO CALANDRINI BRANCO	ESPECIALISTA	HORISTA	
Andre Felipe de Almeida Xavier	MESTRE	TP	SIM
ANDRE JUNQUEIRA XAVIER	DOUTOR	TI	
ANDRE MENDES ARENT	MESTRE	TI	
ANDRE PACHECO SILVA	ESPECIALISTA	TP	
ANDRE SOBIERAJSKI DOS SANTOS	DOUTOR	TI	
ANDREA VOLPATO WRONSKI	DOUTOR	TP	
ANDREIA CATINE COSME	MESTRE	HORISTA	
ANDREIA CLARA NAZARIO	MESTRE	TP	
ANDREIA DA SILVA DALTOE	DOUTOR	TI	
ANDRIELE APARECIDA DA SILVA VIEIRA	MESTRE	TP	
ANELISE LEAL VIEIRA CUBAS	DOUTOR	TI	
ANNA PAULA PIOVEZAN	DOUTOR	TI	
ARACELI FARIAS DE OLIVEIRA	MESTRE	TI	
ARAN BEY TCHOLAKIAN MORALES	DOUTOR	HORISTA	
ARNALDO ROCHA	MESTRE	HORISTA	SIM
ARQUELAU PASTA	MESTRE	HORISTA	SIM
ARTHUR RADAELLI NICOLEIT	ESPECIALISTA	HORISTA	
ARTUR HADDAD HERDY	DOUTOR	HORISTA	
ASTOR GRUMANN JUNIOR	DOUTOR	TP	
AUGUSTO POETA MACANEIRO	ESPECIALISTA	TP	
AURELIO ROTOLO DA COSTA ARAUJO	ESPECIALISTA	HORISTA	
BARBARA PIACENTINI FERREIRA	ESPECIALISTA	TI	
BEATRIZ CAMISAO SCHWINDEN	ESPECIALISTA	TI	
BEATRIZ SERRATO COELHO ROSSETTO	DOUTOR	TP	
BETINE PINTO MOEHLECKE ISER	DOUTOR	TI	
BRUNA CATANEO ZAMPARETTI	MESTRE	HORISTA	
BRUNO DE MORAES SANTOS WONG	MESTRE	TP	
BRUNO GUIMARAES TANNUS	ESPECIALISTA	TP	
BRUNO MEDEIROS DOS SANTOS	ESPECIALISTA	HORISTA	
BRUNO OLIVEIRA NASCIMENTO	MESTRE	HORISTA	SIM
BRUNO RAPOSO BARROS	ESPECIALISTA	TP	
BRUNO THIZON MENEGALI	MESTRE	TP	
BRUNO UTIYAMA DA SILVA	MESTRE	HORISTA	SIM
BRUNO WILLIAM WISINTAINER	MESTRE	HORISTA	
CAMILA DANIELLI MAFFESSIONI BROLLO	ESPECIALISTA	HORISTA	
Camila Giovana Xavier de Oliveira Frazao	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
CAMILO FERNANDES	ESPECIALISTA	HORISTA	
CARLA DE ALMEIDA SOARES ALVES	MESTRE	HORISTA	SIM
CARLA JOVANIA PEREIRA	ESPECIALISTA	TP	

CARLA WOOD SCHMITZ	ESPECIALISTA	TP	
CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO	DOUTOR	TP	
CARLOS EDUARDO DIAS RIBEIRO	MESTRE	HORISTA	SIM
CARLOS ENRIQUE LOPEZ NORIEGA	MESTRE	HORISTA	SIM
CARLOS ENRIK PEDROSA	MESTRE	TP	SIM
CARLOS MAGNO PEREIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
CARLOS OTAVIO GONCALVES	MESTRE	TI	
CAROLINA BUNN BARTILOTTI	DOUTOR	TP	
CAROLINA GIOVANNINI ARAGAO DE SANTANA	MESTRE	TI	
CAROLINE LIANA MENSCHHEIN MEDEIROS	MESTRE	HORISTA	
CELINO DIAS FERRAZ	DOUTOR	TI	
CESAR ADOLFO ZAMBERLAN	MESTRE	TI	SIM
CESAR AUGUSTO LEMOS	ESPECIALISTA	TP	
CESAR LAZZAROTTO	MESTRE	TP	
CHAIANA ESMERALDINO MENDES MARCON	DOUTOR	TI	
CHIRLEY DOMINGUES	DOUTOR	TI	
CHRISTIANE RUBIA VIEIRA DOS SANTOS RONCETI	MESTRE	TP	SIM
CHRISTIANNE GARCIA RODRIGUES	MESTRE	HORISTA	SIM
CILENE RIBEIRO CARDOSO	MESTRE	TI	
CINTHIA MENDES	ESPECIALISTA	HORISTA	
CINTIA RACHEL GOMES SALES	DOUTOR	HORISTA	
CINTIA VIEIRA	MESTRE	TI	
CLARISSA CARNEIRO MUSSI	DOUTOR	TI	
CLARISSA NIERO MORAES	MESTRE	HORISTA	
CLAUDIA HELENA DA CRUZ	MESTRE	TI	
CLAUDIA LUCIA DE MOURA	MESTRE	TI	
CLAUDIA MARIA DE LORENZO	MESTRE	TP	
CLAUDIA VIEIRA CARNEVALLE	MESTRE	TI	
CLAUDIO COELHO	DOUTOR	TP	
CLAUDIO HENRIQUE DA SILVA	DOUTOR	HORISTA	
CLEBER ROBERTO LEMOS MRONINSKI	MESTRE	TP	
CLEDJA SOARES DE AMORIM CASTRO	MESTRE	HORISTA	SIM
CLEIDE TAVARES BITTENCOURT SANTOS	MESTRE	HORISTA	SIM
CLEO MARCUS GARCIA	MESTRE	TP	
CRISTIANE PEREIRA DOS SANTOS	ESPECIALISTA	TP	
CRISTINI DA ROSA TURATTI	MESTRE	TI	
DAGLIE COLACO	ESPECIALISTA	TP	
DAISSON JOSE TREVISOL	DOUTOR	TI	
DALCI MENDES ALMEIDA	DOUTOR	TI	
DALMO GOMES DE CARVALHO	MESTRE	HORISTA	
DAMARIS DE OLIVEIRA BATISTA DA SILVA	MESTRE	TI	
DANIEL DE ANDRADE HYGIDIO	MESTRE	HORISTA	
DANIEL DE SOUZA CARVALHO	ESPECIALISTA	TI	
DANIEL DI PIETRO	DOUTOR	HORISTA	
DANIEL FERNANDES MARTINS	DOUTOR	TI	

DANIEL JOSE DA SILVA FILHO	ESPECIALISTA	TP	
Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues	MESTRE	TP	
DANIEL MEDEIROS MOREIRA	DOUTOR	HORISTA	
DANIELA DE ROSSI FIGUEIREDO	DOUTOR	TP	
DANIELA FERREIRA D AGOSTINI MARIN	MESTRE	HORISTA	
DANIELA FOGACA LOEBLEIN	MESTRE	HORISTA	SIM
DANIELA LUIZA DE MACEDO	MESTRE	HORISTA	SIM
DANIELA QUEDI WILLIG	MESTRE	TP	
DANIELLA KOCH DE CARVALHO	MESTRE	HORISTA	
DANNY NEVES SEIBEL	ESPECIALISTA	TI	
DAYANE DIOMARIO DA ROSA	MESTRE	TI	
DEBORA CRISTINA BESEN	ESPECIALISTA	TP	
DEBORA GOULART ACACIO	ESPECIALISTA	TP	
DEISI CRISTINI SCHVEITZER	MESTRE	HORISTA	
DEMETRIO PANAROTTO	DOUTOR	HORISTA	
DENIS DE SOUZA LUIZ	ESPECIALISTA	TI	
DIKSON CLAUDINO	DOUTOR	TP	
DILMAR FRANCISCO LEONARDI	DOUTOR	HORISTA	
DIOGO BORGES MARQUES SANTANA	ESPECIALISTA	TI	
EDEN EDIMUR ROSSI JUNIOR	ESPECIALISTA	TP	
EDSON DE LUCA	ESPECIALISTA	TI	
EDUARDO ANDRE BRACCI WALCZEWSKI	MESTRE	HORISTA	
EDUARDO HENRIQUE ROCHA	MESTRE	HORISTA	SIM
EDUARDO JARDIM BERBIGIER	MESTRE	TP	
EDUARDO MEDEIROS MACHADO	MESTRE	HORISTA	
EDUARDO PAIVA GODINHO	ESPECIALISTA	HORISTA	
Eduardo Teixeira de Carvalho Junior	MESTRE	TP	SIM
EIMI NASCIMENTO PACHECO	ESPECIALISTA	HORISTA	
ELETANIA ESTEVES DE ALMEIDA	ESPECIALISTA	HORISTA	
ELIANA MARCIA MARTINS FITTIPALDI TORGA	MESTRE	TI	SIM
ELIANE MARIA FREITAS MONKEN	MESTRE	HORISTA	SIM
ELIANE MAZZUCO DOS SANTOS	MESTRE	TI	
ELIANE SILVA DE AZEVEDO TRAEBERT	DOUTOR	TI	
ELINAI DOS SANTOS FREITAS SCHUTZ	MESTRE	HORISTA	
ELVIS DANIEL MULLER	MESTRE	HORISTA	
EMILIE ME DE ALMEIDA MARTINS	MESTRE	HORISTA	SIM
ENIO TADASHI NOSE	MESTRE	TI	SIM
ERICA CAPRONI	DOUTOR	HORISTA	SIM
ERIVELTON ALEXANDRE MENDONCA FILETI	ESPECIALISTA	HORISTA	
EUZEBIO DAS DORES DE SOUZA	MESTRE	HORISTA	SIM
EVELIZE HOFELMANN BACHMANN	MESTRE	HORISTA	SIM
EWERTHON CEZAR SCHIAVO BERNARDI	MESTRE	HORISTA	SIM
FABIANA DE FIGUEIREDO RIBEIRO	DOUTOR	HORISTA	
FABIANA DURANTE DE MEDEIROS	DOUTOR	TI	
Fabiana Oenning da Gama	MESTRE	TI	

FABIANA SCHUELTER TREVISOL	DOUTOR	TI	
FABIO DURO ZANINI	MESTRE	TP	
FABIO FIATES	DOUTOR	HORISTA	
FABIO JOSE RAUEN	DOUTOR	TI	
Fabio Mattos	ESPECIALISTA	TP	SIM
FABIOLA SILVA BEZERRA	MESTRE	HORISTA	SIM
FABRICIO DA SILVA ATTANASIO	ESPECIALISTA	HORISTA	
FABRICIO DE SOUZA	DOUTOR	HORISTA	
Fatima Hassan Caldeira	MESTRE	TP	SIM
FATIMA KAMEL A D A MUSTAFA	ESPECIALISTA	TI	
FELIPE BERGER FARACO	MESTRE	HORISTA	SIM
FELIX DE SOUZA NETO	MESTRE	HORISTA	SIM
FERNANDA CAPUCCI PAZIAN	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
Fernanda Carolina Armando Duarte	MESTRE	HORISTA	SIM
FERNANDA ELOUISE BUDAG	DOUTOR	HORISTA	SIM
FERNANDO GUILHERME BRUNO FILHO	MESTRE	TI	
FERNANDO LUIZ FREITAS FILHO	MESTRE	TP	SIM
FERNANDO PIZZO RIBEIRO	MESTRE	HORISTA	SIM
FLAVIA ELAINE ALIOTTI RODRIGUES NOGUEIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
FLAVIA WAGNER	DOUTOR	TI	
FLAVIO CECI	DOUTOR	HORISTA	
FLAVIO LUIZ VIEIRA	MESTRE	TI	
FLAVIO RICARDO LIBERALI MAGAJEWSKI	DOUTOR	TI	
FRANCIANE BOBINSKI	DOUTOR	TI	
Francielen Kuball Silva	DOUTOR	TI	
FRANCIELLI SCARPINI BARBOSA CORDEIRO	MESTRE	TP	
FRANCISCO LUIZ GOULART LAZENDORF	ESPECIALISTA	TI	
FRANCISCO REGINALDO DA ROSA	MESTRE	HORISTA	SIM
GABRIEL OSCAR CREMONA PARMA	DOUTOR	TI	
GABRIELA BICCA THIELE LOCH	ESPECIALISTA	HORISTA	
GABRIELA KOZUCHOVSKI FERREIRA	DOUTOR	TP	SIM
GALVAO RABELO	MESTRE	TI	
GEORGE HERBERT JONES SANTOS	ESPECIALISTA	TP	
GEOVAN MARTINS GUIMARAES	MESTRE	HORISTA	SIM
GERALDO JORGE SEVERGNINI BERNARDES	MESTRE	TI	
GERSON RISSO	MESTRE	HORISTA	SIM
GIANCARLO MOSER	DOUTOR	TI	
GIANNY CESCONETTO	MESTRE	TI	
GIL BARDINI ALVES	MESTRE	TI	
GILBERTO FERNANDES DA COSTA	MESTRE	TI	
GILBERTO RAMOS SANDIN	ESPECIALISTA	TI	
GILVAN LUIZ MACHADO COSTA	DOUTOR	TI	
GIOVANNA GRUNEWALD VIETTA	DOUTOR	TI	
GISELE MAZON	DOUTOR	TI	
GISELE RODRIGUES MARTINS GOEDERT	MESTRE	TP	

GISELE ROZONE DE LUCA	ESPECIALISTA	TP	
GISLAINE FERNANDES FELIPE GARCIA	MESTRE	TP	
GISLAINE TEZZA REZIN	DOUTOR	TI	
GLAUCIA HELENA FARACO DE MEDEIROS	DOUTOR	TI	
GRAZIELA OSTE GRAZIANO CREMONEZI	DOUTOR	TI	
GRAZIELE DENEGA SOUZA	ESPECIALISTA	TP	
GUILHERME ASMAR ALENCAR	DOUTOR	TP	
GUILHERME LEITE GAUDERETO	MESTRE	TP	SIM
GUILHERME VIEIRA RODRIGUES MACIEL	MESTRE	HORISTA	SIM
GUSTAVO ALEXANDRE DE MIRANDA	MESTRE	TI	
GUSTAVO BOTECA DE SOUZA	ESPECIALISTA	TI	
GUSTAVO DE ARAUJO PINTO	DOUTOR	HORISTA	
GUSTAVO LEMOS PELANDRE	DOUTOR	TP	
GUSTAVO NOGUEIRA ALVES S DE ALVARENGA	ESPECIALISTA	TI	
GUSTAVO OTOBONI MOLINA	DOUTOR	TI	
HARRY CORREA FILHO	ESPECIALISTA	TP	
HEITOR BERNARDES PEREIRA DELFINO	MESTRE	TI	
HEITOR GERMANO DO LIVRAMENTO DUCKER	ESPECIALISTA	TP	
HELICIO GARCIA NASCIMENTO	ESPECIALISTA	TP	
HELENA CAETANO GONCALVES E SILVA	DOUTOR	TI	
HELENA IRACY CERQUIZ SANTOS NETO	DOUTOR	TP	SIM
HELOISA JUNKLAUS PREIS MORAES	DOUTOR	TI	
HELOISA MARTINS SOMMACAL	MESTRE	TI	
HELOIZA MEROTO DE LUCA	MESTRE	TI	SIM
HELTON RIBEIRO NUNES	MESTRE	TP	
HENRIQUE PALOMBA	DOUTOR	TP	
HENRIQUE PERES ROCHA	ESPECIALISTA	TP	
HENRIQUE RUIZ POYATOS NETO	MESTRE	TP	SIM
IGUATINA DE MELO COSTA	MESTRE	HORISTA	SIM
ILNEI PEREIRA FILHO	ESPECIALISTA	HORISTA	
ILSE LISIANE VIERTEL VIEIRA	DOUTOR	TI	
INES ALESSANDRA XAVIER LIMA	DOUTOR	TI	
INGRID THAIS BELTRAME BOTELHO	DOUTOR	TI	
IRIS ELIZABETE MESSA GOMES	MESTRE	TP	
ISMAEL MENDONCA REZENDE	MESTRE	HORISTA	SIM
IURI JERONIMO DA ROCHA SIQUEIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	
IVANA FERNANDES SOUZA	ESPECIALISTA	TP	
IVANILCE SANTOS OLIVEIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
IVANIO ALVES PEREIRA	DOUTOR	TI	
IVONE JUNGES	DOUTOR	TI	
JACIR LEONIR CASAGRANDE	DOUTOR	TI	
JACQUELINE MARLENE GIL LUCIO	MESTRE	TI	
JAIME CESAR GELOSA SOUZA	MESTRE	HORISTA	
JAIME DA SILVA FERNANDES	ESPECIALISTA	HORISTA	
JAIR JUAREZ JOAO	DOUTOR	TI	

JAIRO VINICIUS MEREGE DE MELLO CRUZ PINTO	DOUTOR	TP	
JANAINA SALOMON GHIZONI	DOUTOR	HORISTA	
JANICLEI APARECIDA MENDONCA	MESTRE	HORISTA	SIM
JARDEL MENDES VIEIRA	ESPECIALISTA	TP	
JEAN ABREU MACHADO	MESTRE	HORISTA	
JEFERSON PUEL	MESTRE	TP	
JEFFERSON LUIZ TRAEBERT	DOUTOR	TI	
JEFFERSON RICARDO PEREIRA	DOUTOR	TI	
JEISON WILLIAN GOMES DA FONSECA	MESTRE	HORISTA	SIM
JOANA ANSCHAU ROMAN	MESTRE	TI	
JOAO LUIS DE PINHO CARVALHO	MESTRE	HORISTA	SIM
JOAO PAULO COELHO FURTADO	MESTRE	HORISTA	SIM
JOEL IRINEU LOHN	MESTRE	TP	
JONAS SCHNEIDER	MESTRE	TI	
JORGE ALEXANDRE DA COSTA	DOUTOR	HORISTA	
JORGE ANDRE SANTOS DA COSTA	MESTRE	HORISTA	SIM
JORGE DE FARIA MARASCHIN	MESTRE	TI	
JORGE FERNANDO DOS SANTOS	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
JOSE ACCO JUNIOR	ESPECIALISTA	TI	
JOSE ANTONIO ROSSO	MESTRE	HORISTA	
JOSE BALTAZAR SALGUEIRINHO OSORIO DE ANDRADE GUER	DOUTOR	TI	
JOSE CARMINO GOMES JUNIOR	MESTRE	TI	
JOSE FRANCISCO TEIXEIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	
JOSE HUMBERTO DIAS DE TOLEDO	MESTRE	TP	
JOSE PAULO BITTENCOURT JUNIOR	ESPECIALISTA	TI	
JOSELIA EUZEBIO DA ROSA	DOUTOR	TI	
JOSELY LOPES FIALHO	MESTRE	HORISTA	SIM
JOSIANE DE ALMEIDA CAVA DA SILVEIRA	DOUTOR	TP	
JOSIANE SOMARIVA PROPHIRO	DOUTOR	TI	
JUCELIA JEREMIAS FORTUNATO	DOUTOR	TI	
JUHIR PAULO BRAGLIA JUNIOR	ESPECIALISTA	TI	
JULIANA DA SILVA LINHARES BEDA	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
JULIANA DA SILVEIRA	DOUTOR	TI	
JULIANA LOPES DE ALMEIDA SOUZA	MESTRE	HORISTA	SIM
JULIANE VIECILI	DOUTOR	TP	
JULIANO FREDERICO DA ROSA CESCONETO	MESTRE	TI	
JULIO CESAR MARCON	ESPECIALISTA	HORISTA	
JULIO VILELA DA SILVA NETO	MESTRE	HORISTA	SIM
JUSSARA BAGGIO PEREIRA	ESPECIALISTA	TI	
KAISER DE SOUZA KOCK	MESTRE	HORISTA	
KAMILLA SANTOS DE SOUZA	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
KAMYLLA CAROLINE SANTOS	MESTRE	TI	
KARINA VALERIM TEIXEIRA REMOR	DOUTOR	TP	
KARINE MODOLON ZEPON	DOUTOR	TI	

KARLA DAL BO MICHELS	MESTRE	TI	
Katia Regina de Bona Porton Fraton	MESTRE	HORISTA	
KATIANE DE SOUZA RODRIGUES	ESPECIALISTA	HORISTA	
KEILA COMELLI ALBERTON	ESPECIALISTA	TI	
KELLEN MENEGHEL DE SOUZA	MESTRE	TI	
KELSER DE SOUZA KOCK	DOUTOR	TI	
KLEBER DA SILVA ROSA	ESPECIALISTA	HORISTA	
LARS THALES ESCOBAR	ESPECIALISTA	HORISTA	
LAURA APPEL BEVILAQUA	MESTRE	TI	
LAURO BOEING JUNIOR	ESPECIALISTA	HORISTA	
LAWRENCE DE LUCA DIAS	ESPECIALISTA	HORISTA	
LEANDRO BELLINA DE BITTENCOURT	ESPECIALISTA	TP	
LEANDRO FOSSATI SILVEIRA	ESPECIALISTA	TI	
LEILA REGINA TECHIO	MESTRE	TP	SIM
LEONARDO BENEDITO OLIVEIRA REZENDE	MESTRE	HORISTA	SIM
LEONARDO JOSE DE LIMA MELGACO	MESTRE	HORISTA	SIM
LEONARDO SINNOTT SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	
LEOPOLDO FREDERICO SALDANHA	ESPECIALISTA	HORISTA	
LESTER MARCANTONIO CAMARGO	MESTRE	TI	
LETICIA SOARES BOING	ESPECIALISTA	HORISTA	
LIETE FRANCISCO MARCELINO	MESTRE	TP	
LILIAM CRISTINI GERVASI	ESPECIALISTA	TP	
LISIANE MARIA ENRICONI DOS ANJOS	MESTRE	HORISTA	
LUANA MENEGHINI BELMONTE	MESTRE	TI	
LUCAS CARLINI LESPIER	MESTRE	HORISTA	SIM
LUCAS ROCHA JUNCKLAUS	MESTRE	TI	
LUCIANE LARA ACCO	DOUTOR	TI	
LUCIANE MARQUES RAUPP	DOUTOR	TP	
LUCIANE PANDINI SIMIANO	DOUTOR	TI	
LUCIANO DAUDT DA ROCHA	DOUTOR	TI	
LUCIANO DUTRA	DOUTOR	HORISTA	
Luciano Jose Savio	MESTRE	HORISTA	SIM
LUCIENE KRUGER PEREIRA CORREA	ESPECIALISTA	TI	
LUCIMARA APARECIDA SCHAMBECK ANDRADE	MESTRE	TP	
LUCINEI MENEGALI	ESPECIALISTA	HORISTA	
LUIGI GIUSEPPE BARBIERI FERRARINI	MESTRE	HORISTA	SIM
LUIZ ALBERTO CORDIOLI	DOUTOR	HORISTA	SIM
LUIZ EDUARDO VASCONCELLOS JUNQUEIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
LUIZ MARCIO ALVES DE AVILA	ESPECIALISTA	TP	
LUIZA HELENA RIBAS AMARAL	ESPECIALISTA	TP	
MAIRA FEDRIZZI	ESPECIALISTA	TP	
MAIRLOS PARRA NAVARRO	MESTRE	HORISTA	SIM
MARA LUCIA SALLA	DOUTOR	TI	
MARCELLO ALBERTON HERDT	MESTRE	TP	
MARCELO AMARAL LANFRANCHI	MESTRE	HORISTA	SIM

MARCELO COSTA	MESTRE	HORISTA	
MARCELO DOS SANTOS ISIDORIO	MESTRE	HORISTA	SIM
MARCELO HENRIQUE SALVIANO DE FARIA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARCELO OLIVEIRA MADRUGA	ESPECIALISTA	TP	
MARCELO ZANCHET	ESPECIALISTA	TI	
MARCIA CARGNIN MARTINS GIRALDI	MESTRE	TI	
MARCIA MARIA ALVES	MESTRE	HORISTA	SIM
MARCIA REGINA KRETZER	DOUTOR	TI	
MARCIEL EVANGELISTA CATANEO	MESTRE	TI	
MARCIO ALCIDES MOLINARI	ESPECIALISTA	HORISTA	
MARCIO JOSE DAL BO	MESTRE	HORISTA	
MARCIO MACIEL DA SILVA	MESTRE	TP	SIM
MARCO ANTONIO SANTOS	MESTRE	TI	
MARCO RODRIGO ZAMBRANO NUNEZ	DOUTOR	HORISTA	
MARCOS DE OLIVEIRA MACHADO	DOUTOR	HORISTA	
MARCOS MARCELINO MAZZUCCO	DOUTOR	TI	
MARCOS PAULO HUBER	MESTRE	TI	
MARCUS VINICIUS PEREIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARIA APARECIDA SCOTTINI	MESTRE	TP	
Maria Bartira Muniz de Oliveira	MESTRE	HORISTA	SIM
MARIA CRISTINA DE SOUZA NETO	ESPECIALISTA	TP	
MARIA DOLORES THIESEN	MESTRE	HORISTA	
MARIA EDUARDA DE LIMA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARIA IZABEL DE AMORIM	MESTRE	TP	
MARIA JOSE GIARETTA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARIA LORENI ROSSO	MESTRE	TP	
MARIA MATILDE VILLEGAS JARAMILLO	MESTRE	TP	
MARIA PAULA PEREIRA MATOS DE ALMEIDA	MESTRE	TP	
MARIA SIRLENE PEREIRA SCHLICKMANN	DOUTOR	TI	
MARIA ZELIA BALDESSAR	MESTRE	TI	
MARIANGES ZADROZNY GOUVEA DA COSTA	DOUTOR	HORISTA	
MARICELMA SIMIANO JUNG	MESTRE	HORISTA	
MARILANE MENDES CASCAES DA ROSA	DOUTOR	TI	
MARILDA LIMA	ESPECIALISTA	TI	
Marileia Mendes Goulart	MESTRE	TP	
MARILIA COSTA DE ARAUJO	MESTRE	TI	
MARILIN DUARTE DA SILVA DE OLIVEIRA	MESTRE	TP	
MARINA FERNANDA DALLAQUA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARINA PEREIRA ROCHA	MESTRE	TI	
MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR	DOUTOR	TI	
MARIO ANTONIO DURLI	ESPECIALISTA	HORISTA	
MARIO OCTAVIO THA MARQUES	ESPECIALISTA	TP	
MARIO SERGIO ROCHA	MESTRE	HORISTA	SIM
MARISA HELENA CESAR CORAL	MESTRE	TP	
MARTINS BACK NETTO	MESTRE	HORISTA	

MATEUS MEDEIROS NUNES	ESPECIALISTA	TP	
MATHEUS BERNARDO SILVA	DOUTOR	TI	
MAURI LUIZ HEERDT	DOUTOR	TI	
MAURICIO ANDRIANI	MESTRE	TP	
MAURICIO DANIEL MONCONS ZANOTELLI	MESTRE	TI	
MAURICIO EUGENIO MALISKA	DOUTOR	TI	
MAURO ROBERTO FUCILINI	ESPECIALISTA	TI	
MAYARA PELLEZ	MESTRE	TP	SIM
MAYRA DA ROSA MARTINS WALCZEWSKI	ESPECIALISTA	HORISTA	
MICHEL MEDEIROS NUNES	ESPECIALISTA	TI	
MICHELLE REGINA DA NATIVIDADE	MESTRE	TP	
MIGUEL DE PATTA	MESTRE	HORISTA	
MIRIAN FELICIO FERNANDES	ESPECIALISTA	HORISTA	
MONIQUE KOWALSKI SCHMITZ	DOUTOR	TI	
MORGANA PRA	MESTRE	TP	
MURIALDO MARGOTTI TEZZA	ESPECIALISTA	HORISTA	
MYLA DE AGUIAR BITTENCOURT	DOUTOR	HORISTA	SIM
NADIA REGIA MAFFI NECKEL	DOUTOR	TI	
NADILA DA SILVA HASSAN	ESPECIALISTA	TI	
NATALIA GERMOLHATO BOTONI LEMBKE	MESTRE	HORISTA	SIM
NAZARE OTILIA NAZARIO	DOUTOR	TI	
NEI ANTONIO NUNES	DOUTOR	TI	
NELSON SILVEIRA CATHCART JUNIOR	ESPECIALISTA	TP	
NESTOR KENJI YOSHIKAWA	MESTRE	HORISTA	SIM
NILZA MARIA MEDEIROS PERIN	MESTRE	TP	
PABLO DE SOUZA	ESPECIALISTA	TP	
PATRICIA DA SILVA MENEGHEL	DOUTOR	HORISTA	
PATRICIA KOZUCHOVSKI DARE	DOUTOR	TI	
PATRICIA RIBEIRO MOMBACH	MESTRE	HORISTA	
PATRICIA RODRIGUES DE MENEZES CASTAGNA	MESTRE	HORISTA	
PATRICIA RUSSI DE LUCA	ESPECIALISTA	HORISTA	
PATRICIA SCHLICKMANN ORLANDI	ESPECIALISTA	TP	
PAULA CORREA DE MENEZES LEITAO	MESTRE	HORISTA	SIM
PAULA MAIARA JUSTEN	ESPECIALISTA	TI	
PAULO AUGUSTO LANE VALIENGO	MESTRE	HORISTA	SIM
PAULO CESAR DA SILVA EMANUEL	MESTRE	HORISTA	SIM
PAULO CESAR DOS SANTOS BORGES	MESTRE	TP	
PAULO CRUZ JUNIOR	ESPECIALISTA	HORISTA	
PAULO ROBERTO DOS SANTOS	ESPECIALISTA	HORISTA	
Paulo Roberto Ferreira	DOUTOR	TP	
PEDRO CARDOZO JUNIOR	MESTRE	HORISTA	SIM
PEDRO DOCUSSE JUNIOR	MESTRE	TI	
Pedro Fabiano	MESTRE	HORISTA	SIM
Pedro Yuri Araujo Lima Alves	MESTRE	HORISTA	SIM
PHILPE GUEDES MATOS	MESTRE	TP	SIM

PRISCILA FACCIOLLI SERAFIM DE LIMA	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
PRISCILA KARACHINSKI DOS REIS	MESTRE	HORISTA	SIM
PRISCILA PERES CANTO	ESPECIALISTA	HORISTA	
QUELE DE SOUZA GOMES SANTOS	DOUTOR	TP	
RACHEL FAVERZANI MAGNAGO	DOUTOR	TI	
RAFAEL DE MIRANDA SANTOS	DOUTOR	HORISTA	
RAFAEL LICHTENFELS SCHMITZ	ESPECIALISTA	HORISTA	
RAFAEL MARIANO DE BITENCOURT	DOUTOR	HORISTA	
RAFAEL OLIVIO MARTINS	MESTRE	HORISTA	
RAFAELA RIBEIRO MARINHO	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
RAMAYANA LIRA DE SOUSA	DOUTOR	TI	
RANGEL CERCEAU NETTO	DOUTOR	HORISTA	SIM
RANYERY SEGUI DE SOUZA LIMA	MESTRE	HORISTA	SIM
RAPHAEL CAMARGO PENTEADO	MESTRE	HORISTA	SIM
REGINALDO MESSAGGI	ESPECIALISTA	TP	
REGINALDO OSNILDO BARBOSA	MESTRE	HORISTA	
REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA	MESTRE	TP	
Rejane Roecker	DOUTOR	TI	
RENATA ANTUNES ESTAIANO DE REZENDE	MESTRE	TP	SIM
RENATA DA SILVA BOLAN	ESPECIALISTA	TP	
RENATA DANTAS DE SANTANA	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
RENATA DUARTE MELLIM	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
RENATA FORTUNATO DA SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	
RENATA MEIRELLES GASPAR COELHO TOMAZZONI	MESTRE	TP	
RICARDO BECKHAUSER KUHNEN	MESTRE	HORISTA	
RICARDO GOULART TREDEZINI STRAIOTO	DOUTOR	TP	
RICARDO LUIS BARCELOS	MESTRE	TI	
RICARDO NEUMANN	DOUTOR	HORISTA	
RICARDO REIS DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	HORISTA	
RICHARD COAN CARDOSO	ESPECIALISTA	HORISTA	
ROBERTA MANFRON DE PAULA	MESTRE	HORISTA	SIM
ROBERTO FORLIN PEREIRA	MESTRE	TI	
ROBERTO LUIZ D AVILA	MESTRE	HORISTA	
ROBERTO MARCOS KALILI	MESTRE	HORISTA	SIM
ROBERTO MOTTA BEZ	MESTRE	TP	
ROBSON CALVETTI	MESTRE	HORISTA	SIM
ROBSON JOSE CESCNETO	DOUTOR	HORISTA	
RODRIGO ALMEIDA SOARES	MESTRE	HORISTA	SIM
RODRIGO ALTHOFF MEDEIROS	MESTRE	TP	
RODRIGO BARRETO	DOUTOR	HORISTA	
RODRIGO DE SOUSA ISOPPO	ESPECIALISTA	TI	
RODRIGO DIAS NUNES	MESTRE	HORISTA	
RODRIGO FIRMINO SILVANO	ESPECIALISTA	HORISTA	
RODRIGO INDALENCIO VILELA VEIGA	ESPECIALISTA	HORISTA	
RODRIGO RODRIGUES DE FREITAS	DOUTOR	TI	

ROGERIO EUSTAQUIO RESENDE	MESTRE	HORISTA	SIM
ROGERIO SANTOS DA COSTA	DOUTOR	TI	
Ronaldo Galvao	MESTRE	TP	SIM
RONAN ROMENO VARELA DE MELO	MESTRE	HORISTA	SIM
ROSA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA	DOUTOR	TP	
ROSANA BECKER	MESTRE	HORISTA	SIM
ROSANA CRISTINE OTERO CUNHA	ESPECIALISTA	TP	
ROSANA HENN	MESTRE	TP	
ROSANE ROMANHA	MESTRE	TP	
ROSANGELA MARIA LOLLO	MESTRE	HORISTA	SIM
ROSE MARIE MUELLER LINHARES	MESTRE	TP	
ROSILEIA ROSA	MESTRE	TI	
ROSINEI APARECIDA NAVES	MESTRE	HORISTA	SIM
SAMIA MONICA FORTUNATO	MESTRE	TP	
Samir Bazzi	MESTRE	HORISTA	SIM
SANDRO POLIDORO BERNI BRUM	MESTRE	TI	
SANDRO VIEIRA SOARES	DOUTOR	TI	
SAULO POPOV ZAMBIASI	DOUTOR	TP	
SERGIO ANTONIO NETTO	DOUTOR	TI	
SERGIO LIMA DE ALMEIDA	ESPECIALISTA	TP	
SERGIO LUIZ COSTA MOREIRA	ESPECIALISTA	TP	SIM
SERGIO LUIZ SANCEVERINO	MESTRE	TP	
SHEILA MONTANO VEGA	ESPECIALISTA	TP	
Sidenir Niehuns	MESTRE	TI	SIM
SILAS MATIAS AZEVEDO	MESTRE	TI	
SILVANA CRISTINA TRAUTHMAN	MESTRE	TP	
Silvania Siebert	DOUTOR	TI	
SILVIA NATALIA BARBOSA BACK	DOUTOR	TI	SIM
SILVIO HICKEL DO PRADO	MESTRE	TP	
SIMONE FATIMA GOMES DE OLIVEIRA	MESTRE	HORISTA	SIM
SIMONE HILARIO DA SILVA BRASILEIRO	MESTRE	TP	SIM
SIMONE MARTINS ALEXANDRE RIBAS	ESPECIALISTA	TP	
SIMONE PITA DO NASCIMENTO	MESTRE	HORISTA	SIM
SIMONE SEHNEM	DOUTOR	TI	
Simony Davet Muller	DOUTOR	TI	
SOLANGE MARIA LEDA GALLO	DOUTOR	TI	
SONIA MARIA DE FARIA	ESPECIALISTA	HORISTA	
SUSANA DOS REIS MACHADO PRETTO	MESTRE	HORISTA	
SUZANA CIMARA BATISTA	DOUTOR	TP	
TALITA MENEGALI IZIDORO	ESPECIALISTA	TI	
TANIA MARIA FRANCOSI SANTHIAS	MESTRE	TI	
TATIANA DE ANDRADE SPINOLA	MESTRE	HORISTA	SIM
TATIANA EL JAICK BONIFACIO COSTA	ESPECIALISTA	TP	
TATIANA FIRMINO DAMAS	MESTRE	TP	
TELSON VIEIRA ALVES	MESTRE	HORISTA	SIM

TEREZINHA DAMIAN ANTONIO	MESTRE	TP	
THAIS CERESER VILELA	DOUTOR	HORISTA	
THAISE PELLIZZARO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	
THEO AUGUSTUS LUZ	MESTRE	TI	
THEREZA DE ALMEIDA GARBELOTTO	DOUTOR	TP	
THIAGO CESAR MARTINS	MESTRE	TI	
THIAGO COELHO SOARES	DOUTOR	TI	
THIAGO PELLEGRINI VALVERDE	MESTRE	HORISTA	SIM
THIAGO RICARDO KERBER CORREA	ESPECIALISTA	HORISTA	
THIAGO WIGGERS DA SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	
TIAGO SPIAZZI BOTTEGA	MESTRE	TI	
VALDIR JOSE FERREIRA	ESPECIALISTA	TI	
VALDIRENE DA SILVA CAMPOS	MESTRE	TI	SIM
VELCIDINA RODRIGUES CHAGAS FISCHER	MESTRE	HORISTA	SIM
VERA REJANE NIEDERSBERG SCHUHMACHER	DOUTOR	TI	
VICTOR GOMES MARTINS	ESPECIALISTA	TP	
VILSON LEONEL	MESTRE	TP	
VILTO MICHELS JUNIOR	MESTRE	HORISTA	
VINICIUS DE ARAUJO RABELO	ESPECIALISTA	HORISTA	SIMdd
VINICIUS JOSE MASCHIO	DOUTOR	HORISTA	
VIRGINIA LOPES ROSA	ESPECIALISTA	TI	
VITOR DE SOUSA MEDEIROS	ESPECIALISTA	HORISTA	
VIVIAN MENDES DA SILVA MARTINS	MESTRE	TP	
VIVIAN OLIVEIRA LEMOS DOS SANTOS	MESTRE	TP	SIM
VIVIANE BASTOS	MESTRE	TP	
VIVIANE PACHECO GONCALVES	MESTRE	TP	
Viviane Pessi Feldens	DOUTOR	TI	
Wagner Ferreira de Almeida	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM
WILSON ALANO	MESTRE	HORISTA	
WILSON TENFEN	ESPECIALISTA	TI	
WLADIMIR VINICIUS PIMENTA	MESTRE	TP	
YALIN BRIZOLA YARED	DOUTOR	TI	
ZACARIA ALEXANDRE NASSAR	MESTRE	TI	